



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 115, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova as alterações do PPC do curso de Licenciatura em Geografia do *campus* Quixadá.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 8ª Reunião Extraordinária, realizada na data de 11 de dezembro de 2019;

CONSIDERANDO o Parecer nº 44/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFCE;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23258.001849/2019-01,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do *campus* Quixadá.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir desta data.

TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS
Presidente em exercício do Conselho Superior



Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos, Presidente do Conselho Superior em Exercício**, em 17/12/2019, às 13:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1276166** e o código CRC **7E662E3F**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS DE QUIXADÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

QUIXADÁ
2019

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS DE QUIXADÁ

DEPARTAMENTO DE ENSINO

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

QUIXADÁ

2019

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)

Arnaldo Barbosa de Lima Junior

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)

Ariosto Antunes Culau

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

DIRETOR GERAL DE QUIXADÁ

Francisco Helder Caldas Albuquerque

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

DIRETOR GERAL DE QUIXADÁ

Francisco Helder Caldas Albuquerque

COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Antonio Kailton Gonçalves de Oliveira

Daniella Coriolano da Silva

DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* DE QUIXADÁ

Alexandre Cesar Praxedes Rodrigues

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO *CAMPUS* DE
QUIXADÁ

Geyziane Lima de Castro

COLEGIADO DO CURSO (Portaria nº 74/GDG de 15 de maio de 2018)

Geyziane Lima de Castro (Presidente) - Docente

Daniele Cariolano da Silva - Pedagoga

Joanna Aretha Silveira - Pedagoga

Adriana Gonçalves de Sales Costa - Docente

Adele Cristina Braga Araújo - Docente

Camila Freire Sampaio - Docente

Eduardo Lúcio Guilherme do Amaral - Docente

Emilio Tarlis Mendes Pontes - Docente

José Tomaz de Aquino Júnior - Docente

Danielle Rodrigues da Silva - Docente

João Luís Sampaio Olímpio - Docente

Venícios de Sousa Lima - Discente

Alyson Nobre Barros - Discente

Ermileandro Ribeiro Nogueira - Discente

Lorena Débora Venâncio - Discente

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (Portaria nº 062/GDG de 18 de abril de 2018)

João Luís Sampaio Olímpio (Presidente)

Geyziane Lima de Castro

Camila Freire Sampaio

Emilio Tarlis Mendes Pontes

Danielle Rodrigues da Silva

Adele Cristina Braga Araújo

Eduardo Lúcio Guilherme do Amaral

José Wagner de Almeida

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa da Região do Sertão Central do Estado do Ceará.....	15
Quadro 1 – Componentes Curriculares Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Geografia	39
Quadro 2 - Componentes Curriculares Optativas do Curso de Licenciatura em Geografia	44
Figura 2 – Matriz Curriculares do Curso de Licenciatura em Geografia	45
Quadro 3 – Critérios para Avaliação de TCC	58
Quadro 4 - Distribuição da carga horária por modalidade de atividade complementar .	61
Quadro 5 - Plano de Metas do PDI para o <i>campus</i> Quixadá e ações do curso de Geografia	81
Quadro 6 - Área e Subáreas dos Perfis Profissionais Docentes da Matriz Curricular do Curso.....	97
Quadro 7 - Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Geografia	100
Quadro 8 – Membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso.....	106
Quadro 9 – Membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia	108
Quadro 10 - Corpo Técnico-Administrativo do <i>Campus</i> Quixadá.....	110

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	13
4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	16
5 OBJETIVOS DO CURSO	21
5.1 Objetivo Geral	21
5.2 Objetivos Específicos.....	22
6 FORMAS DE INGRESSO.....	23
7 ÁREA DE ATUAÇÃO.....	24
8 PERFIL PROFISSIONAL DO(A) EGRESSO(A).....	25
9 METODOLOGIA.....	26
10 ESTRUTURA CURRICULAR	30
10.1 Organização Curricular.....	30
10.2 Núcleos Formativos	34
10.2.1 Núcleo I – Componentes Curriculares Geral, Específica, Interdisciplinar e Educacional	34
10.2.2 Núcleo II – Aprofundamento e Diversificação.....	35
10.2.3 Núcleo III – Estudos Integrados	35
10.3 Matriz Curricular.....	38
10.4 Fluxograma Curricular.....	45
11 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	45
12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	47
13 ESTÁGIO QUANTO AO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)	50
14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)	53
15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	60
16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	64
16.1 Recuperação da Aprendizagem.....	67
17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES	68
17.1 Aproveitamento de Componentes Curriculares	68
17.2 Validação de Conhecimentos	70

18 EMISSÃO DE DIPLOMA	71
19 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	72
19.1 Avaliação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	73
19.2 Avaliação Discente	74
19.3 Avaliação do Colegiado do Curso.....	75
19.4 Avaliação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA)	76
20 ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A) DO CURSO	77
21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	80
21.1 Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica	82
21.2 INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA	84
21.2.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)	84
21.2.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Científica (PIBIC).....	85
22 APOIO AO DISCENTE	86
22.1 Assistência Estudantil.....	86
22.2 Registro Estudantil	90
22.3 Assistência Técnico-Pedagógica.....	90
22.4 Acessibilidade e Diversidade.....	91
22.5 Monitorias	95
22.6 Representação Estudantil	96
23 CORPO DOCENTE.....	96
23.1 Perfil do Corpo Docente do Curso	96
23.2 Corpo Docente Atual	99
24 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	105
24.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	105
24.2 Colegiado do Curso	106
24.3 Corpo Técnico-Administrativo.....	109
25 INFRAESTRUTURA.....	113
25.1 Biblioteca	115
25.2 Registros Acadêmicos	117
25.3 Salas de Aula e Auditório	117
25.4 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	117
25.5 Esporte e Cultura	118
25.6 Sala dos Professores e Gabinetes.....	118

25.7 Sala da Coordenação do Curso	119
25.8 Acessibilidade.....	119
25.9 Infraestrutura de laboratórios	119
25.9.1 Laboratórios Específicos do Curso de Licenciatura em Geografia.....	120
25.9.2 Laboratórios Básicos.....	123
REFERÊNCIAS	126
ANEXOS	130

1 DADOS DO CURSO

1.1 Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* de Quixadá.

CNPJ: 10.744.098/0004-98

Endereço: Avenida José de Freitas Queiroz, nº 5000, bairro Cedro, CEP 63.902-580 - Quixadá - CE

Cidade: Quixadá

UF: CE **Fone:** (88) 3412.0111 / (88) 3412.0149

E-mail: gab.quixada@ifce.edu.br

Página institucional na internet:
<https://ifce.edu.br/quixada>.

1.2 Informações Gerais do Curso

Tipo de curso: Licenciatura

Denominação: Licenciatura em Geografia

Titulação conferida: Licenciado(a) em Geografia

Nível: Superior

Modalidade: Presencial

Duração: nove semestres no mínimo e dezoito semestres no máximo

Periodicidade: semestral

Formas de ingresso: Sisu, transferência ou diplomado

Número de vagas anuais: 80

Turno de funcionamento: noturno.

Ano e semestre do início do funcionamento do curso: 2016.1

Sistema de carga horária: 01 crédito = 20 h/a

Duração da hora-aula: 50 minutos

Carga horária total: 4.280 h/a ou 3.565 h

Carga horária das disciplinas teórico-práticas: 3.080 h/a ou 2.566 h

Carga horária do estágio curricular: 480 h/a ou 400 h

Carga horária da Prática como Componente Curricular (PCC): 480 h/a ou 400 h

Carga horária das atividades complementares: 200 horas

1 APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento norteador do curso de graduação em Licenciatura em Geografia, especificamente do *turno noturno*, do Instituto Federal do Ceará, *campus* de Quixadá. Sua construção se alicerça no compromisso desta instituição com a formação de professores, conforme consagrado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) (BRASIL, 2008).

Ao mesmo tempo, tal compromisso assume uma relevância particular no contexto regional, haja vista ser o primeiro curso de Licenciatura em Geografia do Sertão Central cearense, região historicamente carente no que diz respeito à formação de professores nessa área específica do conhecimento. E, finalmente, este PPC, fundamentado em legislação específica, propõe-se a ser um instrumento garantidor da qualidade e da excelência na formação de professores, articulando o ensino à prática docente, à pesquisa e à extensão como seus alicerces fundamentais.

O curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, *campus* de Quixadá, vem a somar-se aos demais cursos já oferecidos por este *campus*, quais sejam: os cursos técnicos subsequentes em Química, Edificações e Meio Ambiente; os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Edificações e Química; os bacharelados em Engenharia Ambiental e Sanitária, em Engenharia de Produção Civil e Engenharia Civil e a Licenciatura em Química, cumprindo as exigências legais constantes na supracitada lei que reserva, pelo menos 20% das vagas ofertadas pelo *campus* nas licenciaturas.

Na elaboração do presente documento foram observados os seguintes marcos legais obrigatórios: a Constituição Federal de 1988; a Lei nº 9.394, de 20 de janeiro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura, seguindo a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de janeiro de 2015; a Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, e; a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que autoriza os Institutos Federais a ministrarem cursos de ensino superior voltados à formação docente (BRASIL, 1988, 1996, 2002, 2008), dentre outros documentos norteadores, conforme explicitado adiante.

Por sua vez, os princípios éticos fundantes deste documento e, por extensão, deste curso de Licenciatura em Geografia, são aqueles que definem o próprio Instituto Federal do Ceará, a saber: os de *“produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética”* (Missão do IFCE); os de *“tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando à transformação social e ao desenvolvimento regional”* (Visão do IFCE); e os de valorização do *“compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com ideias fixas na sustentabilidade ambiental”* (Valores do IFCE) (IFCE, 2012).

Particularmente, no caso da formação de professores, o Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, *campus* de Quixadá, se compromete com a construção de uma identidade docente e pedagógica que entrelace uma sólida formação teórica à prática docente cotidiana. Nesse sentido, orienta as suas atividades por métodos ativos como pesquisas, projetos, estudos de caso, seminários, práticas de campo e de laboratório, entre outros. Essa concepção decorre da compreensão da necessidade de um aprofundamento da integração com o mundo do trabalho; da formação integral do educador para o enfrentamento e solução dos problemas resultantes das rápidas transformações estruturais da sociedade moderna, e; do domínio das técnicas, das tecnologias e da cultura inovadora no sentido de superação da grave crise educacional brasileira.

Ao fim e ao cabo, tal concepção se compromete com a construção de uma sociedade mais justa e pacífica, orientada por valores éticos universais, por meio da formação de profissionais aptos à resolução de problemas e com as competências para atuar no ensino da Geografia, articulando extensão e pesquisa, desenvolvimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país.

É importante enfatizar que este documento se refere, exclusivamente, aos pressupostos teórico-metodológicos, a estrutura e ao funcionamento que regem as especificidades do curso de Licenciatura em Geografia em seu turno *noturno*.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia federal do quadro da Rede Federal de Ensino, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. Criado a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal do Ceará sucede o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu, mas dá-lhe outras competências e responsabilidades não sendo, portanto, somente mera continuidade institucional dotada sob nova nomenclatura.

A história da educação técnica no Ceará remonta ao ano de 1915 quando foi criado na cidade de Fortaleza a Escola de Aprendizizes Artífices, voltada então à capacitação para o trabalho dos jovens das camadas mais pobres da sociedade. Ao longo de mais de um século de existência, a educação técnica federal no Ceará já passou por diversas fases, agregou diversos valores e experiências e foi orientada por diferentes missões. Entretanto, além de todas essas diversas denominações e mudanças estatutárias, seu compromisso original com a autonomia humana, com a cidadania e com o desenvolvimento socioeconômico do país mantiveram-se inabaladas.

Promovendo assim gratuitamente uma educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para os setores produtivos, possibilitando assim, o crescimento socioeconômico das regiões onde atua. Em termos de níveis de ensino, essa instituição atua nas modalidades presencial e a distância, ofertando cursos Técnicos, de Graduação e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*. Ademais, a pesquisa e a inovação tecnológica, juntamente com a extensão, são os outros pilares da instituição.

No caso particular do *campus* de Quixadá, sua história antecede a criação do próprio IFCE. Ainda no ano de 2008, por meio da Portaria nº 688, de 09 de junho de 2008, que autorizava o seu funcionamento, instalou-se nessa cidade-polo do Sertão Central cearense, uma UNED (Unidade de Ensino Descentralizado) do CEFET-CE, com a oferta de três cursos técnicos subsequentes: Curso Técnico em Edificações, Curso Técnico em Química Industrial e Curso Técnico em Guia de Turismo. As cidades de Quixadá, Sobral, Maracanaú, Juazeiro do Norte, Cedro e Limoeiro do Norte compuseram o núcleo da primeira expansão do ensino

técnico federal em direção ao interior do estado do Ceará. Ao final do referido ano, a saber, no dia 29 de dezembro, o CEFET-CE foi substituído pelo IFCE, transformando radicalmente a sua função, missão, valores e objetivos institucionais.

A antiga UNED passava assim a chamar-se *campus* de Quixadá, um dos trinta e três *campi*, atualmente formadores da estrutura do IFCE. O Instituto Federal do Ceará é uma “*instituição de ensino superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta da educação profissional e tecnológica de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com a prática pedagógica*”, conforme consta nos seus estatutos não tendo, portanto, similares em sua estrutura no contexto nacional, seja por sua especialização, seja por sua formação *multicampi*, seja por seu modelo pedagógico pluricurricular.

Atualmente, o *campus* de Quixadá oferece os seguintes cursos: Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Química, Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária, Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, Bacharelado em Engenharia Civil, Curso Técnico Subsequente em Química, Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente, Curso Técnico Subsequente em Edificações, Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações e Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química.

Sua trajetória no município de Quixadá e na região do Sertão Central já conta, portanto, com mais de uma década de história. Ao longo desse tempo, manteve seu compromisso com a qualificação profissional dos trabalhadores, com a inovação tecnológica, com a extensão, com a pesquisa básica e avançada, com a formação de professores, engenheiros e técnicos e, fundamentalmente, com o desenvolvimento socioeconômico da região em que se insere. Neste sentido, o IFCE, *campus* Quixadá, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com os saberes de praticar: o ensinar, a pesquisar, a extensionar e o ser e conviver com os mais diversos setores da comunidade local.

3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Dados do Censo Escolar de 2018 (INEP, 2019) apontam para uma série de fragilidades estruturais da educação brasileira. Dentre essas, destaca-se a carência crônica de professores licenciados que atuam em suas respectivas áreas de formação, mesmo considerando os avanços alcançados nas últimas décadas. Lê-se, conforme o censo, que a média nacional está

em 58% de professores com formação adequada à disciplina que lecionam no Ensino Fundamental e 61,9% de professores com formação adequada à disciplina que ministram no Ensino Médio.

Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste os números são levemente inferiores. Por exemplo, no estado do Ceará, apenas 41,2% dos professores têm formação adequada à disciplina que ministram no Ensino Fundamental e 51,7% alcançam o mesmo êxito no Ensino Médio. A realidade manifesta é a de que o país como um todo enfrenta uma escassez crônica de profissionais no magistério, sejam eles de nível Fundamental ou Médio.

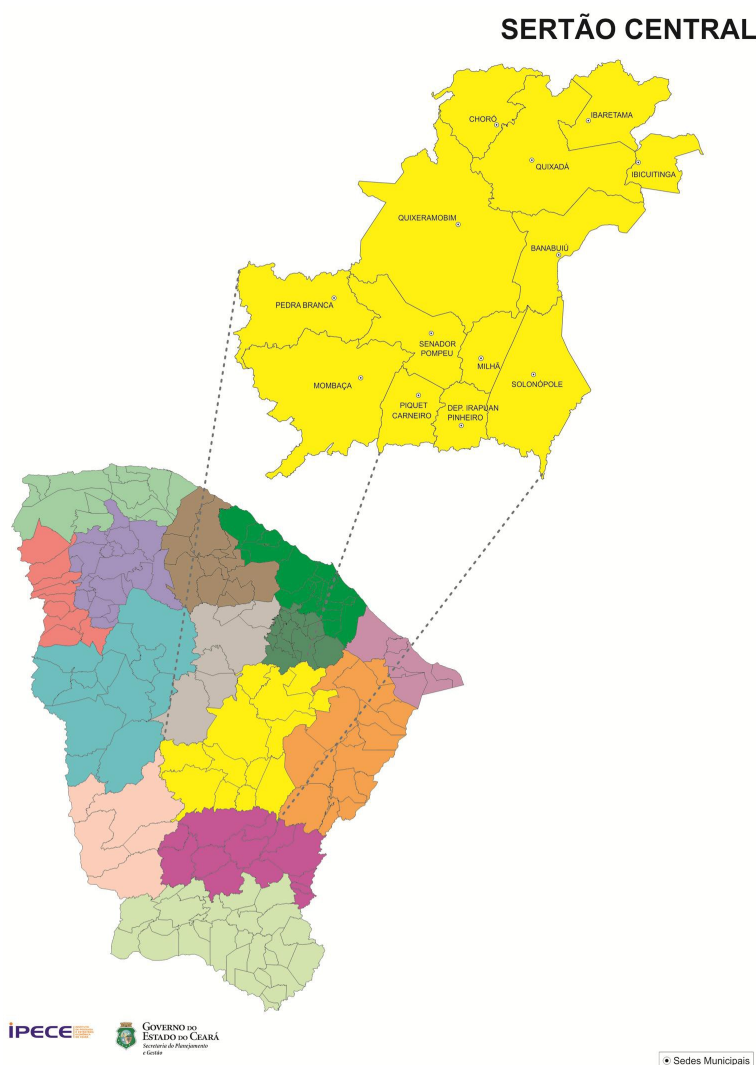
O caso específico da região do Sertão Central cearense é particularmente crítico. Apenas uma única instituição de ensino (a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), vinculada à Universidade Estadual do Ceará) formava professores em Quixadá até a abertura do curso de Licenciatura em Química no IFCE, *campus* de Quixadá e, ainda assim, graduando poucos licenciados todos os semestres. Aquela instituição, apesar dos esforços para suprir a carência de profissionais da educação, nunca formou licenciados em Geografia, razão pela qual há uma carência histórica deste profissional em todos os níveis da Educação Básica, seja no município de Quixadá, seja nos municípios circunvizinhos.

Na lei de criação dos Institutos Federais há a obrigatoriedade de reserva de oferta de vagas para cursos de licenciatura, que é de 20%. Buscando cumprir o que é determinado legalmente, tendo em vista a particular e crônica escassez de professores de Geografia na região e considerando o perfil do corpo docente, o IFCE, *campus* Quixadá, manifestou o desejo de contribuir para combater este déficit indesejado e prejudicial à educação brasileira.

De fato, não nos é suficiente apenas formar professores, ainda que seja uma tarefa extremamente complexa, custosa e desafiadora. É necessário, além disso, contar com egressos que sejam capazes de não somente cumprir as determinações legais para o exercício do magistério, mas também de profissionais que sejam capazes de produzir o conhecimento a ser ministrado em sala de aula, com competência profissional e autonomia intelectual. Este desafio, portanto, não se limita apenas ao treinamento específico e desejável para a carreira docente. Faz-se necessário, além disso, que tal profissional seja capaz de despertar a curiosidade natural da juventude para o estudo da ciência da Geografia, que estimule a prática cotidiana da pesquisa, que compreenda a fundo a dinâmica social que envolva a construção do espaço, que atente para o engajamento social e para a inovação e produção do conhecimento.

A importância do Curso é ainda mais expressiva ao se observar as realidades socioeconômicas dos 13 municípios (Figura 1) que integram a região do Sertão Central cearense. De acordo com os dados do IPECE (2017), essa macrorregião ocupa uma área de 16.014,77 Km² que é habitada por 392.811 pessoas, perfazendo uma densidade demográfica de 24,53 hab./Km².

Figura 1 - Mapa da Região do Sertão Central do Estado do Ceará



Fonte: IPECE, 2017.

No que concerne a renda, a região possuía, em 2015, o PIB (Produto Interno Bruto) *per capita* de R\$ 10.625,00. Por outro lado, existe um número expressivo de famílias beneficiadas com programas de assistência social, dado que revela as disparidades socioeconômicas dos municípios. Particularmente, o programa Bolsa Família contava em 2016

com 57.085 famílias cadastradas. Com relação ao trabalho, considerando os dados de 2016, os empregos formais estão concentrados nos setores de serviços (71,23%) e comércio (15,42%) (IPECE, 2017).

Com respeito à educação, os indicadores dos Ensinos Fundamental e Médio apontam para uma condição díspar. Para o ano de 2015, enquanto, no Ensino Fundamental a Taxa de Escolarização Líquida é de 88,21%, no Ensino Médio essa taxa é de apenas 48,52%; com a Taxa de Distorção Idade/Série de 17,7% (IPECE, 2017).

Desta forma, ao se colocar como agente transformador de uma realidade problemática, o IFCE, *campus* Quixadá, também almeja afirmar-se como referência no ensino de Geografia. Na medida em que tal instituição tem um caráter pluricurricular, abrangendo todos os níveis formativos (inclusive a pós-graduação *stricto e lato sensu*), propõe-se outrossim a assumir um lugar de liderança regional no que diz respeito à reflexão geográfica. Assim, assumirá necessariamente, o seu papel de formar não somente professores da Educação Básica, mas também de garantir a esses profissionais a oportunidade de continuar os seus estudos, reciclando-se e especializando-se na sua área de formação original.

Diante de todo o exposto, a proposta do Curso de Licenciatura em Geografia, turno noturno, apresentado pelo IFCE, *campus* de Quixadá, associa-se com as demandas da realidade local, a fim de profissionalizar os egressos do ensino médio, bem como os profissionais já atuantes no mercado e que visam se capacitar concomitante a sua atuação, em consonância com os objetivos do governo federal para a educação. Este PPC propõe uma formação docente reflexiva, comprometida com seu papel social, com o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a solução dos problemas educacionais, sociais e ambientais do espaço geográfico cearense.

4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Abaixo está listada a legislação educacional que embasou a criação do Curso de Licenciatura em Geografia, a reformulação do seu PPC, a definição do perfil profissional do egresso e o estabelecimento da sua área de atuação.

- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

- **Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- **Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001,** que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Parecer CNE/CP nº 28, 2 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
- **Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
- **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- **Parecer CNE/CP nº 003/2004, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005.** Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Parecer CES nº 277, de 7 de dezembro de 2006.** Versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- **Parecer CNE/CES nº 8, de 31 de janeiro de 2007.** Dispõe sobre carga horária

mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Resolução CONSUP nº 028, de 08 de agosto de 2014.** Aprovar o Manual do Estagiário, cujo conteúdo consiste na regulamentação das atividades de estágio dos alunos do IFCE.
- **Resolução CONSUP nº 4, de 28 de janeiro de 2015.** Aprova, *ad referendum*, o Regulamento de Organização do Núcleo Docente Estruturante.
- **Portaria nº 077/GR, de 29 de janeiro de 2015.** Estabelece os novos perfis

profissionais de docentes do IFCE, discriminados por área de conhecimento, subáreas e especialidades.

- **Nota Técnica nº 003/2015/PROEN/IFCE.** Atribuições das Coordenações Técnicas Pedagógicas – CTPs.
- **Nota Técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE, de 18 de maio de 2015.** Trata sobre as Atribuições dos Coordenadores de Cursos do IFCE.
- **Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- **Resolução nº 033, de 22 de junho de 2015.** Aprova o Projeto Político Institucional (PPI).
- **Resolução nº 035, de 22 de junho de 2015.** Aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD).
- **Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **Portaria nº 043/GR, de 14 de janeiro de 2016.** Atualiza os novos perfis profissionais docentes do IFCE, discriminados por área de conhecimento, subáreas e especialidades.
- **Resolução CONSUP nº 012, de 4 de março de 2016.** Aprova a criação do curso de Licenciatura em Geografia no *campus* de Quixadá.
- **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.** Versa sobre a oferta de disciplinas na modalidade a distância nas instituições de ensino superior que possuem pelo menos um curso de graduação reconhecido.
- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Resolução CONSUP nº 99, de 27 de setembro de 2017.** Aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso do IFCE.

- **Resolução CONSUP nº 100, de 27 de setembro de 2017.** Aprova o Regulamento para criação, suspensão de Oferta de Novas Turmas, Reabertura e Extinção de Cursos do IFCE.
- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- **Memorando-Circular nº 1/2018 DAA/PROEN/REITORIA.** Atividades complementares.
- **Nota Técnica nº 1/2018/CIPRP/PROEN/REITORIA.** Orientações acerca da equiparação do Programa Residência Pedagógica (PRP) com os estágios curriculares supervisionados nas licenciaturas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).
- **Portaria MEC nº 38, de 28 de fevereiro de 2018.** Institui o Programa de Residência Pedagógica.
- **Portaria nº 062/GDG, de 18 abril de 2018.** Designa os novos membros para compor o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE *campus* de Quixadá.
- **Portaria nº 074/GDG, de 15 de maio de 2018.** Designar novos membros para compor o Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE *campus* de Quixadá.
- **Resolução CONSUP nº 46, de 28 de maio de 2018.** Aprova o Projeto Político Pedagógico Institucional do IFCE.
- **Resolução CONSUP nº 63, de 28 de maio de 2018.** Aprova alteração na redação dos artigos 7º, 9º (incluindo quadro 1), 10 (incluindo quadro 2) e 12 (incluindo quadro 3) e anexos I, II e III da Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do IFCE.
- **Portaria Normativa Nº 840, de 24 de agosto de 2018.** Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

- Plano de Desenvolvimento Institucional (2019 – 2023) do IFCE (PDI).
- **Resolução CONSUP nº 75, de 13 de agosto de 2018.** Revoga as Resoluções nº 055, de 14 de dezembro de 2015, e a Resolução nº 050, de 22 de maio de 2017, e define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE.
- **Resolução CONSUP nº 76, de 09 de setembro de 2019.** Aprova *ad referendum* a criação do Regulamento Programa de Monitoria do IFCE.
- Demais Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC) para os Cursos de Graduação.
- Demais instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
- Demais instrumentos aprovados no Conselho Superior (CONSUP) do Instituto Federal do Ceará.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Licenciatura em Geografia do IFCE, *campus* Quixadá, tem como objetivo geral formar em nível superior professores de Geografia para atuar na educação básica (Ensino Fundamental II e Médio), bem como em áreas afins permitidas em legislação, a partir de pressupostos teórico-metodológicos que possibilitem a prática reflexiva e libertadora, com integração entre conhecimentos específicos, conhecimentos pedagógicos e prática docente. Esta concepção apresenta como elemento primordial a reflexão-ação-reflexão, sendo estimulada em todas as etapas do processo de formação de professores, proporcionando pensar criticamente a teoria e a prática do ensino-aprendizagem em Geografia.

O curso busca desenvolver habilidades e competências que possibilitem a(o) docente de Geografia a compreensão dos meios físico e social, para que sua práxis se estabeleça de maneira crítica, transformadora, emancipatória e contextualizada, tendo como foco a

formação humana integral e a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva. Portanto, objetiva-se a profissionalização de licenciando(a)s em Geografia comprometidos com a realidade em que atuem, na utilização da ciência a serviço da sociedade e do meio ambiente, articulando o saber local ao global.

5.2 Objetivos Específicos

- ✓ Propiciar a compreensão das relações entre ciência, tecnologia, educação, sociedade e meio ambiente, a fim de favorecer a interdisciplinaridade na atuação profissional do magistério em Geografia;
- ✓ Oferecer condições para observação, identificação e compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e construído, bem como a dimensão geográfica das diversas manifestações da realidade social, política, econômica, cultural e ambiental, as quais o(a) discente está inserido;
- ✓ Fomentar a profissionalização de professores capazes de identificar, descrever, compreender, analisar e representar espacialmente fenômenos naturais e sociais em diferentes escalas, aplicando novas práticas emergentes no campo do conhecimento geográfico;
- ✓ Contribuir para a formação de profissionais capazes de compreender e aplicar diferentes técnicas e linguagens cartográficas, gráficas e da representação do espaço geográfico;
- ✓ Profissionalizar professores(as) reflexivos(as) acerca de sua prática pedagógica, conscientes da necessidade do aprendizado significativo do(a) aluno(a), considerando suas múltiplas dimensões intelectual, político, social e afetiva;
- ✓ Incentivar o ensino como processo horizontal, democrático e participativo, centrado nas relações, pautado em questionamentos, solução de problemas, problematização do conhecimento e diálogo contínuo entre professores(as) e alunos(as);
- ✓ Compreender a escola enquanto espaço de construção de conhecimento, que não se limita à transmissão de conteúdos teóricos desprovidos de materialidade prática, alheios ao cotidiano dos alunos e às realidades local e regional, ao mesmo tempo em que reconhece a importância e a necessidade de espaços não formais no processo educativo;

- ✓ Promover a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, através da capacidade de atuar em equipe, de forma crítica e criativa, na solução de problemas, na inovação científica e tecnológica, aplicadas à Geografia;
- ✓ Considerar os conteúdos na sua dimensão crítica, reconhecendo o seu caráter científico, histórico e social aliado às exigências da prática docente em Geografia aplicados ao contexto em que está inserido.
- ✓ Desenvolver domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), assim como das técnicas e habilidades de laboratório, possibilitando a mediação do conhecimento e o uso da experimentação como recurso didático e da pesquisa em Geografia;
- ✓ Capacitar o(a) licenciando(a) para a elaboração e avaliação de materiais didáticos relativos à prática docente, como textos, apostilas, livros, vídeos, projetos educacionais, ambiente virtuais de aprendizagem e materiais alternativos para sala de aula e para experimentação;
- ✓ Refletir de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem;
- ✓ Possibilitar a apropriação de metodologias e concepções do processo de ensino-aprendizagem, com vistas à inovação no pensar e agir docente, na busca de soluções para os problemas socioeducacionais atuais;
- ✓ Fomentar a discussão sobre as desigualdades socioespaciais dos territórios brasileiros numa perspectiva geográfica que considere as relações de espaço e tempo;
- ✓ Gerar meios de reflexão sobre os desafios da complexidade de transformações socioespaciais e ambientais na sociedade do mundo atual;

6 FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Geografia é destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente. O ingresso ocorrerá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Nesse processo, será considerada a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório, com aproveitamento até o limite das vagas. O curso prevê o ingresso anual de **80 (oitenta)** alunos, no turno noturno.

Poderá ocorrer também a admissão de diplomados e transferidos, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática (ROD), documento interno do IFCE (BRASIL, 2015). As demais prerrogativas sobre formas de acesso são orientadas pelo ROD e pela Direção de Ensino (DIREN) do *campus* Quixadá.

É importante destacar que de acordo com o Capítulo 2 da seção II, artigo 78, do ROD (IFCE, 2015) a matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no primeiro semestre, sendo que nos demais semestres o estudante deverá cumprir no mínimo 12 (doze) créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais mediante autorização da Coordenadoria do Curso ou, na ausência desta, da Diretoria de Ensino. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os Estágios Supervisionados e as Atividades Complementares são de cunho obrigatório.

7 ÁREA DE ATUAÇÃO

A área de atuação profissional do(a) licenciado(a) em Geografia é a docência em nível de Ensino Fundamental II e Médio, nas redes de ensino federal, estadual, municipal e privada de educação básica, ou ainda em outros ambientes de intervenção pedagógica que demandem a atuação do(a) professor(a) de Geografia, conforme definido na Lei nº 9.394/1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)), na Resolução CNE/CP nº 02/2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura) e na Resolução CNE/CES nº 14/2002 (Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia). Também poderá atuar nas redes de ensino Superior, abrangendo os campos específicos do saber geográfico, como também sobre espaços do conhecimento interdisciplinares.

O egresso poderá também exercer atividades de docência e coordenação de projetos e consultorias na área do ensino da Geografia; aplicar metodologia científica na realização de atividades de pesquisa, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem da Geografia; realizar estudos relacionados à estruturação do conteúdo de ensino geográfico a ser ministrado nas escolas de ensino Fundamental II e Médio; exercer as atividades em sala de aula, interagindo com os alunos e criando condições de discussão da realidade e da multiplicidade e complexidade em que se apresenta o mundo atual; investigar o processo de ensino aprendizagem, de modo a criar as condições necessárias para a prática docente.

8 PERFIL PROFISSIONAL DO(A) EGRESSO(A)

Espera-se do futuro professor(a) de Geografia a compreensão dos elementos e processos concernentes aos meios natural e construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Assim como, no domínio e aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, conforme previsto no Parecer CNE/CES n° 492/2001 (BRASIL, 2001), que trata das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Geografia, entre outros, considerando as habilidades gerais e específicas do perfil do formando.

Assim, presume-se que o(a)s profissionais docentes em Geografia egressos deste curso sejam capazes de aliar formação teórica e prática, de forma crítica e reflexiva, em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, a partir de um conjunto amplo de conhecimentos e práxis necessárias para atuação na Educação Básica, entre elas:

- Compreensão do papel social da Escola;
- Domínio dos conteúdos geográficos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- Conhecimento sobre processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Deste modo, o(a) licenciado(a) em Geografia terá desenvolvido as seguintes competências e habilidades:

- Planejar, organizar, avaliar e desenvolver atividades e materiais relativos ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia;
- Elaborar e/ou analisar materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros;
- Realizar pesquisas em educação em Geografia, coordenar e supervisionar equipes de trabalho;

- Primar pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico;
- Compreender os princípios de sociedade democrática ante as diversidades étnicas, sociais e culturais;
- Reconhecer a educação enquanto construção histórica do sujeito e da cultura;
- Promover práticas educativas inclusivas, respeitando e estimulando a diversidade cultural e a educação para a inteligência crítica;
- Entender o papel social da escola na sociedade atual e suas contradições;
- Compreender o mundo contemporâneo a partir de conteúdos/conhecimentos básicos, tendo em vista a natureza histórica e social da construção do conhecimento;
- Organizar trocas de experiências com especialistas de diversas áreas de ensino;
- Usar as diversas linguagens pedagógicas na atuação docente em Geografia, tais como música, literatura, cinema e dança;
- Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recursos de aprendizagem;
- Proceder a autoavaliação, bem como a avaliação da aprendizagem;
- Elaborar e executar projetos e pesquisas interdisciplinares;
- Atuar nas mais diferentes áreas de competência do(a) profissional de Geografia.

Portanto, espera-se que o egresso do curso de Licenciatura em Geografia desenvolva a prática pedagógica que contribua na produção do conhecimento geográfico nos espaços local, regional, nacional e mundial, considerando seus aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais, a partir de percepção analítica e dinâmica em sua área de atuação.

9 METODOLOGIA

A Geografia se configura como uma Ciência que dialoga com as demais disciplinas curriculares e favorece, portanto, o trabalho inter, multi e transdisciplinar. Nessa perspectiva e

com base nas recentes discussões sobre a Geografia Escolar e em nossa experiência como educadores e educadoras, a proposta teórico-metodológica adotada pelo Curso de Licenciatura em Geografia se aproxima, em muitos aspectos, da chamada Geografia Crítica e, do ponto de vista pedagógico, da corrente socioconstrutivista, tendo o professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse processo, pretende-se desenvolver no professor em formação, uma prática docente articulada à teoria, na busca pela práxis crítica, reflexiva e transformadora, com foco na reflexão das problemáticas socioespaciais, assim como, buscar o desenvolver as seguintes competências da educação: Aprender a Ser; Aprender a Conviver; Aprender a Aprender e Aprender a Fazer (UNESCO, 2002).

Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Geografia entende que o Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares, tais como: iniciação científica, programas e projetos de extensão, programa de iniciação à docência, aulas de campo, eventos científicos, residência pedagógica, atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

As experiências acadêmicas devem possibilitar a apropriação e o aprofundamento dos conhecimentos específicos, dos saberes pedagógicos e do exercício profissional numa perspectiva holística. Dentre os procedimentos metodológicos selecionados, destacam-se os seguintes:

- Trabalho com situações-problemas que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- Estímulo à liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno(a), através de debates, produção escrita e material didático;
- Leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica;
- Ênfase no trabalho dos alunos(as), voltado à produção do conhecimento;
- Trabalho em grupos, a fim de promover interação entre os alunos(as), ensinando-lhes a ser, conviver, fazer e aprender com o outro;

- Visão sistêmica no estabelecimento de relações entre as disciplinas para superar a fragmentação de saberes;
- Fomento à capacidade investigadora do(a) aluno(a), incentivando-o(a) à pesquisa;
- Práticas de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso;
- Utilização de metodologias ativas, capazes de engajar os estudantes em seus processos de aprendizagem.
- Realização de aulas práticas com intuito de desenvolver as capacidades investigativa, criativa e crítica para a compreensão dos fenômenos geográficos.
- Articulação entre conteúdos específicos, didáticas e interdisciplinares e utilização de variadas linguagens.
- Domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das Geotecnologias como ferramentas de análise do espaço geográfico e como recurso didático.

A Portaria MEC nº 1.428 de 28 de dezembro de 2018 estabelece que até 20% da carga horária total do Curso poderá ser realizada por meio de práticas de Educação a Distância (EaD), ainda que o curso seja presencial. E estabelece que as disciplinas na modalidade a distância devem estar claramente identificadas na matriz curricular do curso (BRASIL, 2016).

A matriz curricular não possui disciplinas na modalidade EAD, embora, no âmbito de cada componente, poderão ser utilizadas metodologias e ferramentas do ensino à distância. Para isso, podem ser utilizados métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das geotecnologias, tais como: videoaulas, uso do acervo digital e gratuito através Biblioteca Virtual do IFCE (<https://bv4.digitalpages.com.br/>), vídeo conferência com o suporte de uma sala de videoconferência no *campus*, utilização de salas de aulas virtuais conhecidas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que viabiliza interações entre docentes e discentes por meio de *chats* e fóruns, além do compartilhamento de materiais de apoio ao estudo e espaço para aplicação de atividades e avaliações. Nesse sentido, as disciplinas da matriz curricular do Curso poderão ter parte da carga horária ministrada em EaD, mediante planejamento prévio com a Coordenação do Curso e definida no Programa de Unidade Didática (PUD).

A partir dessas práticas metodológicas, o Curso de Licenciatura em Geografia proporcionará a oportunidade de vivenciar modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados à futura prática pedagógica docente através de disciplinas distribuídas em três núcleos: I – Núcleo de Formação Geral, Específica, Interdisciplinar e Educacional; II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação, e; III – Núcleo de Estudos Integrados, que em conjunto garantem uma formação específica, pedagógica e interdisciplinar voltada a formação de professores e um currículo estruturado de forma a favorecer discussões sobre questões étnico-raciais, cidadania e ambientais.

Além destes aspectos, o curso fomenta a capacitação dos(as) licenciandos(as) para o contato com alunos com alguma deficiência e/ou com necessidade educacional especial, como forma de buscar garantir o acesso universal aos direitos humanos. Convém destacar que o IFCE, *campus* Quixadá, possui um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que identifica alunos(as) com necessidades especiais oferecendo atendimento individualizado e contínuo, além de promover ações institucionais que visam discutir o respeito as diferenças e fomentar estratégias de ensino-aprendizagem adequadas as especificidades de cada aluno(a) e as características das componentes curriculares.

Além disso, o Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, *campus* Quixadá, tem na sua matriz curricular as componentes “Educação Inclusiva” e “Libras”, com intuito de profissionalizar os docentes em formação para as situações cotidianas do ambiente escolar. O *campus* também oferta cursos de formação inicial e continuada, dentre outras práticas de inclusão, acessibilidade, tradução e interpretação em Libras, mediadas por um professor surdo e uma intérprete de Libras. Deste modo, os discentes do curso são incentivados a buscar as diretrizes legais, os princípios da educação de pessoas com necessidades especiais e a entender a realidade de cada situação, para assim, buscar estratégias inovadoras que promovam o aprendizado e o bem-estar de toda a comunidade escolar.

No que tange as questões relativas ao respeito a diversidade étnico-racial, o curso de Geografia traz em sua matriz curricular as disciplinas “História, Cultura e Memória Afro-Brasileira e Indígena” e “Projetos Sociais”, as quais têm por fim a criação de meios para a valorização da diversidade étnico-raciais, do pluralismo de ideias e da inclusão social para o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem contextualizadas e inovadoras. No *campus* de Quixadá, também está ativo o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), o qual incentiva as pesquisas sobre processos educativos orientados por valores,

visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros e indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases temáticas para a educação brasileira (BRASIL, 2004).

No que concerne à temática ambiental, a ciência da Geografia em sua essência preocupa-se com as relações estabelecidas entre as sociedades e o meio ambiente nas quais habitam. Neste sentido, as problemáticas ambientais globais e locais são desenvolvidas em diversos momentos ao longo do curso, a exemplo da presença de componentes curriculares específicas da temática (Ex.: Educação Ambiental e Geografia Ambiental) ou que abordam o conteúdo transversalmente (Ex.: Oficinas de Geografia II e IV). Além disso, os alunos são incentivados a desenvolver pesquisas e ações ambientais junto à comunidade interna e externa, incluindo intervenções pedagógicas formais e não formais. É importante destacar que o *campus* Quixadá possui uma comissão chamada Comissão Interna de Gestão Ambiental e Segurança (CIGAS), que tem a finalidade de identificar problemas ambientais em suas dependências e no entorno próximo, debater soluções, e implementar ações que promovam a qualidade ambiental. Neste caso, os alunos são motivados a participar da gestão ambiental da instituição.

Assim, as práticas docentes adotadas no curso, somada aos esforços de outros setores, visam a formação integral dos estudantes, propiciando uma acolhida, engajamento com debates específicos e, principalmente, a permanência desses estudantes na Instituição até sua formatura.

10 ESTRUTURA CURRICULAR

10.1 Organização Curricular

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia está fundamentada no Parecer CNE/CES nº 492/2001, no Parecer CNE/CP nº 2/2015, Resolução CNE nº 2/2015 e na Resolução CNE/CES nº 14/2002 que, no conjunto, estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em licenciatura e, especificamente, em licenciaturas de Geografia.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 1º julho de 2015, estabelece que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

Ademais, essa regulamentação também define, no artigo 13, que os cursos de licenciatura terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico (horas do relógio), em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- I. 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II. 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III. pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV. 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015).

No artigo 12 deste regulamento fica estabelecido que os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, são constituídos pelos seguintes núcleos:

- **Núcleo I – Formação Geral, Específica, Interdisciplinar e Educacional:** compreende os estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos, metodologias e as diversas realidades educacionais. Neste núcleo estão absorvidos os princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento relacionados ao curso, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da cidadania, a valorização da sustentabilidade ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea. Estes temas são abordados nas componentes curriculares específicas, básicas e pedagógicas, sejam elas obrigatórias ou optativas.
- **Núcleo II – Aprofundamento e Diversificação:** abrange os estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico da instituição, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará: pesquisas, práticas

docentes, criação de recursos e avaliações acerca dos processos educativos, das organizacionais e da gestão na área educacional. Neste sentido, as temáticas são abarcadas pelas disciplinas e conteúdo relacionados à prática docente, buscando a articulação com outros campos formativos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural.

- **Núcleo III – Estudos Integrados:** núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em estágios curriculares, seminários, projetos de iniciações científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, extensão, mobilidade estudantil, intercâmbio, atividades de comunicação e expressão e outras atividades previstas neste PPC (ver **Atividades Complementares**).

Observando a legislação acima mencionada, as DCNs da Geografia, as particularidades da instituição e a interseção do curso no contexto local e regional, a nova matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, *campus* Quixadá, instituída através deste PPC, tem o intuito de promover o fortalecimento da formação de professores por meio da integração de conhecimentos científicos e culturais, dos valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, assim como a promoção da socialização, da construção coletiva do conhecimento, da prática da interdisciplinaridade e da contextualização, do diálogo entre diferentes visões de mundo e, principalmente, da valorização da Educação.

Neste sentido, a matriz curricular atualizada busca integrar a formação específica do curso, aos conteúdos didático-pedagógicos e aos saberes e práticas interdisciplinares, bem como as discussões e realidades do cotidiano da sociedade contemporânea, especialmente no ambiente escolar.

Os conteúdos curriculares têm como propósito orientar o perfil profissional do egresso. Para além da formação acadêmica, as reflexões e práticas propostas neste PPC contemplam temáticas de expressiva importância no processo de formação do indivíduo, notadamente através de temas como ética profissional, responsabilidade socioambiental, senso crítico, respeito a diversidade, autonomia e criatividade. É esperado neste ambiente formativo a ampliação dos processos de comunicação, de análise, de contextualização, de diagnóstico e percepção da aprendizagem, entendendo-os como processos integrados de compreensão do espaço geográfico em suas múltiplas e complexas relações.

No que tange aos conteúdos curriculares, eles são constituídos por disciplinas com dimensões do conhecimento voltadas para uma atuação crítica e reflexiva, com carga horária dimensionada adequadamente e distribuída integralmente por todas as disciplinas. Cada semestre obedece a uma escala progressiva de conhecimentos.

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, *turno noturno*, está organizado em nove semestres. Neste turno, a duração de 1 aula é de 50 minutos. Desta forma, considera-se 1 hora/aula (h/a) equivale a 50 minutos.

A matriz curricular noturna possui uma carga horária total de 4.280 h/a (ou 3.565 h), distribuídas entre 3.080 h/a de disciplinas (ou 2.566 h), 480 h/a (ou 400 h) de Prática como Componente Curricular, 480 h/a (ou 400 h) de estágios curriculares supervisionados e 200 h de Atividades Complementares. A tabela 1 discrimina as cargas horárias entre os núcleos formativos.

Tabela 1 – Distribuição da Carga Horária da Matriz Curricular do Curso (Turno Noturno)

Núcleos Formativos	Conteúdos curriculares	Hora/aula (h/a)	Hora do Relógio (h)
Núcleo I	Disciplinas específicas	1.880	1.566
	Disciplinas de formação geral e interdisciplinar	440	366
	Disciplinas optativas	160	133
Subtotal		2.480	2.065
Núcleo II	Disciplinas didático-pedagógicas	600	500
	Prática como Componente Curricular	480	400
Subtotal		3.560	2.965
Núcleo III	Estágios Curriculares Supervisionados	480	400
	Atividades Complementares	240	200
Total		4.280	3.565

A carga horária destinada as componentes curriculares estão distribuídas do seguinte modo: núcleo I - 2.480 h/a (ou 2.065 h), sendo 1.880 h/a (ou 1.566 h) de disciplinas obrigatórias específicas do curso, 440 h/a (ou 366 h) de disciplinas obrigatórias básicas e 160 h/a (ou 133 h) de disciplinas optativas; núcleo II - 600 h/a (ou 500 h) de componentes curriculares da área pedagógica e 480 h/a (ou 400 h) de Prática como Componente Curricular (PCC).

10.2 Núcleos Formativos

10.2.1 Núcleo I - Componentes Curriculares Geral, Específica, Interdisciplinar e Educacional

O núcleo I envolve os conteúdos específicos da produção do conhecimento científico na Geografia, assim abrange a teoria e a prática desta ciência, bem como o ensino de Geografia no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, conforme definido nos Parâmetros Nacionais Curriculares. Também integram este núcleo, as disciplinas do eixo básico, as quais tratam de aspectos de grande interesse para explicação dos fenômenos geográficos, assim como dos conteúdos interdisciplinares e de importância para a formação de docente, pois possibilitam instrumentalização para o uso das linguagens técnica e científica, além dos conhecimentos que contribuirão para o desenvolvimento de competências gerais para a atuação profissional, relativas a aspectos como diversidade étnico-racial, cultura brasileira, cidadania, direitos humanos, gênero e sustentabilidade. Deste modo, constituem-se em disciplinas teóricas e práticas estruturadas para garantir aos discentes uma profissionalização adequada aos diferentes contextos escolares brasileiros, em especial as realidades locais e regionais onde os futuros professores serão inseridos.

No âmbito das disciplinas específicas da Geografia, as componentes curriculares podem ser agrupadas em quatro subáreas, são elas: Geografia física, Geografia humana, Geografia instrumental e Geografia e Ensino. A seguir são elencadas as disciplinas obrigatórias do Curso, segundo a subárea da Geografia:

- **Geografia Física:** Geologia Geral, Climatologia, Geomorfologia, Pedologia, Hidrogeografia, Biogeografia, Teorias e Métodos de Geografia Física, Oceanografia Geral, Geografia Ambiental.
- **Geografia Humana:** História do Pensamento Geográfico, Geografia da População, Geografia Agrária, Geografia Urbana e dos Serviços, Geografia Econômica e Política, Geografia das Indústrias e Energias, Geografia do Brasil, Teorias e Métodos de Geografia Humana, Geografia do Nordeste, Geografia Cultural e Geografia do Espaço Mundial.
- **Geografia Instrumental:** Cartografia, Cartografia Digital e Sistemas de Informação Geográfica.

- **Geografia e Ensino:** Oficina de Geografia I, Oficina de Geografia II, Oficina de Geografia III, Oficina de Geografia IV, Ensino de Geografia I e Ensino de Geografia II.

Já as componentes curriculares básicas são as seguintes: Metodologia do Trabalho Científico, Ecologia, Introdução à Filosofia, Informática aplicada ao Ensino, História, cultura e memória afro-brasileira e indígena, Introdução à Sociologia, Estatística aplicada à Geografia, Libras, Projetos Sociais e Educação Ambiental.

10.2.2 Núcleo II - Aprofundamento e Diversificação

As disciplinas de natureza didático-pedagógica integram o núcleo II e abrangem os fundamentos filosóficos, sociopolíticos, econômicos e psicológicos da Educação, a organização escolar, os processos cognitivos da aprendizagem, a avaliação e o desenvolvimento da aprendizagem e conhecimentos sobre a didática e a pesquisa educacional, necessários à formação do professor da Educação Básica, especificamente no campo de atuação da professores de Geografia.

As disciplinas desse núcleo são: História da Educação, Fundamentos Sociofilosóficos da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Educação Inclusiva, Didática, Política e Gestão Educacional, Currículos e Programas.

Para além dos aspectos teóricos e práticos da área da Educação, essas componentes visam atrelar temas transversais que favoreçam a discussão de questões étnico-raciais, de diversidade cultural, meio ambiente e de diferenças que tornam o ambiente escolar plural.

10.2.3 Núcleo III - Estudos Integrados

Esse núcleo reúne os estudos integradores para enriquecimento curricular que tem por finalidade propiciar as diferentes vivências acadêmicas e a diversificação de estudos pedagógicos, práticos e complementares à Geografia. Compõem o núcleo III, os Estágios Curriculares Supervisionados de Geografia e as Atividades Complementares, também denominadas de atividades complementares.

A obrigatoriedade e a carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (Lei nº 9.394/1996 – LDB e Resolução CNE nº 2/2015), que estabelece o mínimo de 400 horas de estágio curricular, a ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. O estágio compreende uma fase de assistência à prática docente nos ensinos fundamental e médio e culmina com um período caracterizado como docência compartilhada, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a licenciatura e pelo professor da classe em que o estágio acontece.

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o estágio deve ser uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas e intervenções pedagógicas. No caso dos cursos de Licenciatura em Geografia, a regência de aula, definida da legislação, compreende o apenas o ensino fundamental II e o ensino médio, e se propõem a:

- Incentivar o professor pesquisador, um sujeito produtor de saberes, não um mero técnico ou aplicador do que outros dizem;
- Despertar o hábito de reflexão por parte do professor, no que concerne a sua prática pedagógica;
- Favorecer maior diálogo com colegas, visando suprimir lacunas profissionais, quer de ordem metodológica, quer de ordem conteudista;
- Inserir os futuros professores nas tecnologias da educação, a fim de proporcionar aos estudantes aulas mais dinâmicas e adequadas as novas realidades da sociedade contemporânea;
- Utilizar práticas fora da sala de aula, como momentos em laboratórios e em campo, com o objetivo de tornar os educandos ativos no processo de aprendizagem, através da demonstração e realização de experimentos, práticas de campo, observações diretas sobre os objetos de investigação da Geografia e sobre os fenômenos sociais e ambientais do cotidiano.

No Curso de Licenciatura em Geografia, os estágios supervisionados totalizam 480 h/a (ou 400 h), sendo distribuídas pelas seguintes componentes curriculares:

- **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I:** tem por objetivo a observação da comunidade escolar e dos educandos da educação básica em situação de aprendizagem e pelos futuros docentes, como também, compreender a função do professor como mediador do processo de aprendizagem.
- **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II:** tem a finalidade de compreender a carreira docente, analisar os livros didáticos adotados nas escolas e conhecer as diversas modalidades de ensino (**educações à distância, de jovens e adultos, profissional e tecnológica**, indígena, quilombola, do/no campo, inclusiva e infantil) e o papel da Geografia em cada uma delas.
- **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III:** propõe a realização atividades de planejamento, execução e avaliação de planos de ensino desenvolvidos na escola onde é feito o estágio, seguida da regência de sala de aula no *Ensino Fundamental II*;
- **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV:** visa a realização atividades de planejamento, execução e avaliação de planos de ensino desenvolvidos na escola onde é feito o estágio, seguida da regência de sala de aula no *Ensino Médio*.

Não obstante, no caso de discentes que participam do Programa de Residência Pedagógica (PRP), poderá ocorrer o aproveitamento da carga horária nas disciplinas de estágios curriculares supervisionados I, II, III e IV. Vale destacar que o PRP tem a finalidade de aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, induzindo a reformulação dos estágios supervisionados (BRASIL, 2018). Todavia, havendo o desligamento precoce do programa, o aluno aproveitará um estágio (em ordem crescente) por semestre de participação. Contudo, no presente momento o Curso de Licenciatura de Geografia do IFCE, *campus* Quixadá, não participa do PRP, uma vez que no último edital de seleção de bolsistas, não havia alunos(as) com mais de 50% do curso realizado. No enquanto, nos próximos editais almeja-se a participação no programa.

O núcleo contempla ainda 200 horas de atividades complementares de caráter teórico e/ou prático de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos discentes. Seu objetivo é

incentivar uma formação docentes ampla e diversificada, além de propiciar experiências nos ambientes acadêmico, do trabalho docente e do cotidiano. As atividades complementares são componentes obrigatórias da matriz curricular do curso.

10.3 Matriz Curricular

O quadro 1 apresenta a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia para o período noturno, integralizada em nove semestres. Já no quadro 2 estão as disciplinas optativas. Os Programas de Unidades Didáticas (PUD) das componentes curriculares obrigatórias e optativas estão no Anexo A.

Quadro 1 – Componentes Curriculares Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Geografia

Códigos	Disciplinas	Créditos	Carga horária (h/a)					Pré-requisitos
			Total	Teoria	Prática	PCC*	ECS**	
1º SEMESTRE								
G1GEOL	Geologia Geral	4	80	60	10	10	-	-
G1HPGE	História do Pensamento Geográfico	4	80	70	-	10	-	-
G1CART	Cartografia	2	40	20	16	4	-	-
G1METC	Metodologia do Trabalho Científico	2	40	30	10	-	-	-
G1HEDU	História da Educação	4	80	60	-	20	-	-
G1FSFE	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	4	80	60	-	20	-	-
Carga Horária do Semestre		400 h/a ou 333 h						
2º SEMESTRE								
G2CLIM	Climatologia	4	80	54	20	6	-	-
G2POPU	Geografia da População	4	80	60	16	4	-	-
G2OFG1	Oficina de Geografia I	2	40	5	-	35	-	-
G2ECOL	Ecologia	2	40	32	8	-	-	-
G2FILO	Introdução à Filosofia	2	40	35	5	-	-	-
G2INFO	Informática Aplicada ao Ensino	2	40	10	20	10	-	-
G2PDEN	Psicologia do Desenvolvimento	4	80	60	-	20	-	-
Carga Horária do Semestre		400 h/a ou 333 h						

Legenda:

*PCC - Prática como Componente Curricular.

**ECS - Estágio Curricular Supervisionado.

Continua.

Quadro 1 – Componentes Curriculares Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Geografia

Códigos	Disciplinas	Créditos	Carga horária (h/a)					Pré-requisitos
			Total	Teoria	Prática	PCC*	ECS**	
3º SEMESTRE								
G3GEOM	Geomorfologia	4	80	50	25	5	-	Geologia Geral (G1GEOL)
G3AGRA	Geografia Agrária	4	80	50	26	4	-	-
G3CDIG	Cartografia Digital	2	40	16	20	4	-	Cartografia (G1CART)
G3HAFI	História, Cultura e Memória Afrobrasileira e Indígena	2	40	35	5	-	-	-
G3SOCI	Introdução à Sociologia	2	40	35	5	-	-	-
G3ESTA	Estatística Aplicada à Geografia	2	40	40	-	-	-	-
G3PAPR	Psicologia da Aprendizagem	4	80	60	-	20	-	Psicologia do Desenv. (G2PDEN)
Carga Horária do Semestre		400 h/a ou 333 h						
4º SEMESTRE								
G4PEDO	Pedologia	4	80	56	20	4	-	Geomorfologia (G3GEOM)
G4URBA	Geografia Urbana e dos Serviços	4	80	56	20	4	-	-
G4ECOP	Geografia Econômica e Política	4	80	56	20	4	-	-
G4OFG2	Oficina de Geografia II	2	40	5	-	35	-	-
G4INCL	Educação Inclusiva	2	40	35	-	5	-	-
G4DIDA	Didática	4	80	60	-	20	-	Psicologia da Aprendiz. (G3PAPR)
Carga Horária do Semestre		400 h/a ou 333 h						

Legenda:

*PCC - Prática como Componente Curricular.

**ECS - Estágio Curricular Supervisionado.

Continuação.

Quadro 1 – Componentes Curriculares Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Geografia

Códigos	Disciplinas	Créditos	Carga horária (h/a)					Pré-requisitos
			Total	Teoria	Prática	PCC*	ECS**	
5º SEMESTRE								
G5HIDR	Hidrogeografia	4	80	56	20	4	-	Climatologia (G2CLIM)
G5BRAS	Geografia do Brasil	4	80	76	-	4	-	-
G5INDU	Geografia das Indústrias e das Energias	2	40	32	4	4	-	-
G5SIG	Sistemas de Informação Geográfica	2	40	18	18	4	-	Cartografia Digital (G3CDIG)
G5LIBR	Libras	4	80	20	40	20	-	-
G5PGED	Política e Gestão Educacional	4	80	60	-	20	-	-
Carga Horária do Semestre		400 h/a ou 333 h						
6º SEMESTRE								
G6ENG1	Ensino de Geografia I	4	80	40	10	30	-	-
G6BIOG	Biogeografia	2	40	32	8	-	-	Ecologia (G2ECOL)
G6PSOC	Projetos Sociais	2	40	25	15	-	-	-
G6CUPR	Currículos e Programas	4	80	60	-	20	-	Polít. e Gest. Educ. (G5PGDE) e Didática (G4DIDA)
G6EST1	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I	6	120	20	-	-	100	Didática (G4DIDA)
G5OFG3	Oficina de Geografia III	2	40	5	-	35	-	-
Carga Horária do Semestre		400 h/a ou 333 h						

Legenda:

*PCC - Prática como Componente Curricular.

**ECS - Estágio Curricular Supervisionado.

Continuação.

Quadro 1 – Componentes Curriculares Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Geografia

Códigos	Disciplinas	Créditos	Carga horária (h/a)					Pré-requisitos
			Total	Teoria	Prática	PCC*	ECS**	
7º SEMESTRE								
G7TMGF	Teorias e Métodos de Geografia Física	2	40	20	20	-	-	Metod. do Trab. Cient. (G1METC) e Hidrogeografia (G5HIDR)
G7TMGH	Teorias e Métodos de Geografia Humana	2	40	20	20	-	-	Metod. do Trab. Cient (G1METC) e Hist. do Pens. Geog. (G1HPGE)
G7GENE	Geografia do Nordeste	4	80	76	-	4	-	Geografia do Brasil (G5BRAS)
G7ENG2	Ensino de Geografia II	4	80	40	10	30	-	Ensino de Geografia I (G6ENG1)
G7EST2	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II	6	120	20	-	-	100	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I (G6EST1)
-	Optativa I**	2	40	-	-	-	-	-
Carga Horária do Semestre		400 h/a ou 333 h						

Legenda:

*PCC = Prática como Componente Curricular.

**ECS = Estágio Curricular Supervisionado.

*** Carga horária e pré-requisitos definidos a partir da disciplina optativa escolhida.

Continuação.

Quadro 1 – Componentes Curriculares Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Geografia

Códigos	Disciplinas	Créditos	Carga horária (h/a)					Pré-requisitos
			Total	Teoria	Prática	PCC*	ECS**	
8º SEMESTRE								
G8OCEA	Oceanografia Geral	2	40	26	10	4	-	Geomorfologia (G3GEOM)
G8GCUL	Geografia Cultural	2	40	36	-	4	-	-
G8OFG4	Oficina de Geografia IV	2	40	5	-	35	-	-
G8EAMB	Educação Ambiental	2	40	20	10	10	-	-
G8EST3	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III	6	120	20	-	-	100	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II (G7EST2)
-	Optativa II***	2	40	-	-	-	-	-
G8TCC1	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	40	10	70	-	-	Metodologia do Trabalho Científico (G1METC)
Carga Horária do Semestre		400 h/a ou 333 h						
9º SEMESTRE								
G9GAMB	Geografia Ambiental	2	40	26	10	4	-	-
G9MUND	Geografia do Espaço Mundial	2	40	28	8	4	-	Geografia Econômica e Política (G4ECOP)
-	Optativa III***	2	40	-	-	-	-	-
-	Optativa IV***	2	40	-	-	-	-	-
G9EST4	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV	6	120	20	-	-	100	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III (G8RST3)
G9TCC2	Trabalho de Conclusão de Curso II	6	120	60	60	-	-	Trabalho de Conclusão de Curso I (G8TCC1)
Carga Horária do Semestre		400 h/a ou 333 h						

Legenda:

*PCC = Prática como Componente Curricular.

**ECS = Estágio Curricular Supervisionado.

*** Carga horária e pré-requisitos definidos a partir da disciplina optativa escolhida.

Conclusão.

Quadro 2 - Componentes Curriculares optativas do Curso de Licenciatura em Geografia

Códigos	Disciplinas	Créditos	Carga horária (h/a)				Pré-requisitos**
			Total	Teoria	Prática	PCC*	
G0BNGB	Bases Naturais da Geografia do Brasil	2	40	30	10	-	Hidrogeografia (G3HIDR)
G0CDIN	Climatologia Dinâmica	2	40	30	10	-	Climatologia (G2CLIM)
G0COLI	Comunicação e Linguagem	2	40	30	10	-	-
G0CULB	Cultura Brasileira	2	40	30	10	-	-
G0EAD	Educação à Distância	2	40	20	10	10	-
G0EDHU	Educação em Direitos Humanos	2	40	36	-	4	-
G0EFIS	Educação Física	2	40	35	5	5	-
G0EJA	Educação de Jovens e Adultos	4	80	70	-	10	-
G0EPT	Educação Profissional e Tecnológica	2	40	30	5	5	-
G0ESAM	Estudos Ambientais	4	80	60	20	-	Legislação Ambiental (G0LAMB)
G0FITO	Fitogeografia	2	40	32	8	-	Ecologia (G2ECOL)
G0ARTE	Fundamentos das Artes na Educação	2	40	35	5	5	-
G0ESUR	Fundamentos de Educação de Surdos	2	40	36	-	4	Libras (G5LIBR)
G0SERE	Sensoriamento Remoto	2	40	20	20	-	Cartografia Digital (G3CDIG)
G0HSPE	História Social, Política e Econômica do Brasil	2	40	40	-	-	-
G0GEOD	Geodiversidade e Geoconservação	2	40	34	6	-	Geomorfologia (G3GEOM)
G0GTUR	Geografia do Turismo	2	40	35	5	-	-
G0REGI	Geografia Regional	2	40	40	-	-	Geografia do Brasil (G5BRAS)
G0GEON	Geomorfologia do Nordeste	2	40	30	10	-	Geomorfologia (G3GEOM)
G0INGL	Inglês Instrumental	2	40	40	-	-	-
G0LAMB	Legislação Ambiental	2	40	40	-	-	-
G0MAHS	Meio Ambiente, História e Sociedade	2	40	40	-	-	-
G0PAUR	Planejamento Ambiental e Urbano	4	80	60	20	-	-
G0RAD	Recuperação de Áreas Degradadas	4	80	60	20	-	Climatologia (G2CLIM)

*PCC = Prática como Componente Curricular.

** Carga horária e pré-requisitos definidos a partir da disciplina optativa escolhida.

10.4 Fluxograma Curricular

A figura 2 apresenta o fluxo curricular da matriz do Curso de Licenciatura em Geografia, do IFCE, *campus* Quixadá.

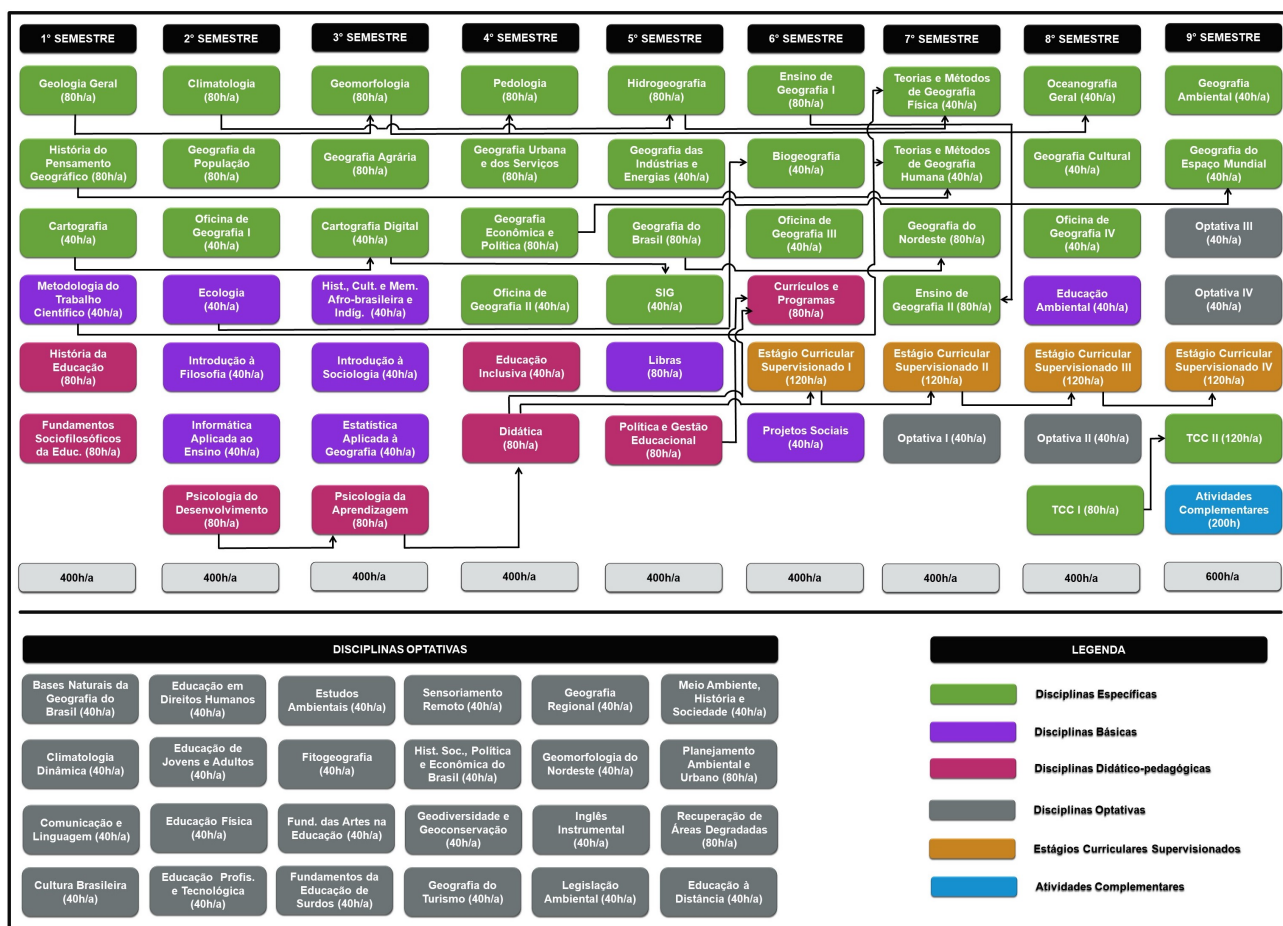


Figura 2 – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, Turno Noturno.

11 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior de Licenciatura devem cumprir 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC),

distribuídas ao longo do processo formativo (BRASIL, 2015). A inclusão dessa carga horária específica cumpre um papel essencial na formação do licenciado no que diz respeito à identidade docente e ao exercício profissional.

Nessa direção, as atividades da PCC devem estar associadas às reais necessidades da docência. Portanto, o que for realizado deve considerar a fundamentação teórica, a reflexividade crítica, a correlação entre teoria e prática e a vivência em diferentes situações-problema de ensino, com base em metodologias de atuação sob diferentes perspectivas. Servindo de apoio a esse entendimento, o Parecer CNE/CP nº 02/2015 explicita o seguinte:

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas (BRASIL, 2015).

Importante norteador para essa questão é ainda o Parecer CNE/CP nº 28/2001 (BRASIL, 2001). Nele, vê-se que as atividades da PCC devem ocorrer durante todo o processo formativo, integrando o saber e o fazer na busca de significados para a plena gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente escolar.

São exemplos de práticas e intervenções de PCC: seminários; debates, aulas ministradas; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático-pedagógico; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de *blogs*; oficinas pedagógicas; confecção de *banners*; elaboração de roteiro de aulas e aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e geotecnologias aplicadas ao ensino.

No tocante ao curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, *campus* Quixadá, a matriz

curricular ora introduzida neste PPC contempla a carga horária de Prática como Componente Curricular em um eixo específico, como também está dissolvida entre as disciplinas específicas e pedagógicas, ocupando parte de suas cargas horárias.

No primeiro caso do eixo formativo específico de PCC, é composto por todas as disciplinas didático-pedagógicas do curso (Núcleo II), como também pelas disciplinas da subárea Geografia e Ensino, a saber: Oficinas de Geografia I, II, III e IV e Ensino de Geografia I e II. Em comum entre elas, está o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem através de criação e aprimoramento de materiais e métodos a serem utilizados na prática docente, assim como, a discussão sobre a legislação norteadora dos temas da Educação e acerca das funções docentes no meio escolar.

No segundo caso, parte da carga horária das disciplinas do curso é destinada as atividades configuradas como PCC, cujos quantitativos de trabalho e metodologias de ensino são detalhados nos PUDs de cada disciplina. Grosso modo, serão trabalhadas as especificidades de cada componente curricular, porém aplicadas ao ensino na educação básica, tais como: confecção de material didático-pedagógico, roda de conversa, abordagem nos livros didáticos, relacionamentos com manifestações artístico-culturais.

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado na Licenciatura em Geografia é entendido como o tempo de aprendizagem, no qual o(a) licenciando(a) observa e exerce, *in loco*, atividades específicas da sua atividade profissional sob a responsabilidade de um professor habilitado na escola campo e de um professor mediador desse processo, responsável pelo estágio enquanto disciplina acadêmica. A esse respeito, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, destaca: “O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008). Busca-se tornar o espaço/tempo da escola, no lócus da

investigação e reflexão que forjará a formação de um professor crítico, reflexivo e capaz de atuar de modo autônomo e transformador por meio do desenvolvimento de uma práxis transformadora.

Corroborando com o pensamento de Barreiro e Gerbran (2006), o estágio, a partir de uma prática investigativa, possibilita ao futuro professor:

[...] sair da atitude de imitação para a atitude de apreensão e elaboração própria, coincidindo com o criar, emancipar-se e dialogar com a realidade educativa, visando à sua compreensão e à construção de novos caminhos para a prática docente” (BARREIRO; GERBRAN, 2006, p. 119).

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado será de 480 h/a (400 h) divididas entre as fases de observação e de regência em salas de aula de escolas de educação básica, distribuídas em quatro disciplinas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV. Cada estágio possui 120 h/a (ou 100 h) e são componentes curriculares obrigatórias, tendo início a partir do 6º período do curso.

As atividades programadas para os estágios devem manter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso. O estágio deve ser acompanhado pelo professor da disciplina da instituição que oferece o curso de licenciatura e pelo professor-supervisor da escola onde o estágio é realizado. São mecanismos de acompanhamento e avaliação do processo:

- a) Plano de estágio aprovado pelo professor da disciplina de estágio;
- b) Reuniões do aluno com o professor-supervisor da escola;
- c) Reuniões com a gestão escolar;
- d) Relatório do estágio supervisionado de ensino;
- e) Seminários Temáticos;

f) Memorial formativo e/ou Portfólio.

O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o(a) licenciando(a) irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico até atividades didáticas realizadas pelos professores. A regência, por sua vez, compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob acompanhamento do professor-supervisor.

Observando o conteúdo e avaliações definidos em cada PUD das disciplinas de estágios, o(a) discente do Curso de Licenciatura em Geografia deverá elaborar um relatório observando as seguintes normas:

1. O relatório de estágio deve ser feito individualmente e apresentado ao professor da disciplina de estágio ao final de cada período vigente.

2. O professor-supervisor e o estagiário deverão assinar o Termo de Compromisso, no qual declaram estar cientes das normas reguladoras do processo de estágio.

3. O professor-supervisor deve computar a frequência (mínima de 75%) do estagiário à escola, bem como registrar sistematicamente o desempenho do cursista durante o processo de realização do estágio em uma Ficha de Acompanhamento.

4. A Ficha de Acompanhamento preenchida pelo professor-supervisor deve, ao término de cada estágio, ser entregue ao professor da disciplina de estágio.

5. O não comparecimento do estagiário aos encontros sistemáticos de orientação com o professor da disciplina implicará na reprovação da disciplina, mesmo que o mesmo tenha realizado as atividades na escola campo.

6. O estágio supervisionado deve ser realizado em escolas conveniadas com o IFCE, preferencialmente escolas públicas da Educação Básica.

7. Cabe ao estagiário encaminhar o relatório concluído de acordo com as normas institucionais, ao professor da disciplina de estágio durante o semestre da realização do estágio, conforme data marcada pelo professor da disciplina.

As demais prerrogativas seguem a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

13 ESTÁGIO QUANTO AO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), seleciona os bolsistas por meio de processo seletivo, que visa aperfeiçoar a formação dos discentes de licenciaturas, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar a relação teoria e prática profissional docente, utilizando de coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar. Portanto, implica no fortalecimento, ampliação e consolidação da relação entre o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, *campus* Quixadá, e as escolas que compõem as Redes Estaduais e Municipais de Educação; promovendo a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica, a partir dos conhecimentos trabalhados nas disciplinas específicas da licenciatura que tratam das questões pedagógicas, tais como: didática, prática de ensino, oficinas de Geografia, metodologias de pesquisa e de ensino, currículos e psicologias do desenvolvimento e da aprendizagem.

O Programa de Residência Pedagógica visa aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, induzindo a reformulação do estágio supervisionado, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente

regularmente matriculado em curso de licenciatura, denominado residente, e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. O residente será acompanhado na escola-campo por um professor da educação básica, denominado Preceptor.

Caberá ao Preceptor acompanhar os residentes nas atividades de planejamento, regência e avaliação, além de orientar e supervisionar as atividades no período em que estiverem na escola. A orientação do residente também será realizada por um docente da IFCE, denominado Docente Orientador. Os residentes possuem as seguintes atribuições:

- Elaborar seu Plano de Atividades em conjunto com o docente orientador e o preceptor;
- Cumprir a carga horária mínima de 440 horas de Residência nos termos da Portaria nº 38/2018, distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 horas de regência, que incluirá o planejamento e execução de, pelo menos, uma intervenção pedagógica e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades;
- Desenvolver as ações do Plano de Atividades com assiduidade e de forma acadêmica, profissional e ética;
- Elaborar e entregar os relatórios previstos no prazo estabelecido no Plano de Atividades;
- Participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Programa definidas pela Capes ou pelo IFCE;
- Comunicar qualquer irregularidade no andamento da Residência ao seu docente orientador ou à coordenação Institucional do Projeto do IFCE.

A não conclusão do Plano de Atividades pelo residente acarreta a obrigação de restituir os

valores despendidos com a bolsa, salvo se motivada por caso fortuito, força maior, circunstâncias alheias à vontade ou doença grave devidamente comprovada. A avaliação dessas situações fica condicionada à aprovação pela Diretoria de Formação de Professores da Capes, em despacho fundamentado.

O Programa Residência Pedagógica destina bolsas para estudantes residentes e exige em contrapartida pela instituição, a indicação de residentes voluntários. Os estudantes selecionados serão integrados ao programa conforme a disponibilidade de vagas da licenciatura e segundo a ordem de classificação na seleção de alunos residentes bolsistas. A cada semestre, o residente passará por uma avaliação de desempenho conforme os critérios a seguir:

- a) Cumprimento dos objetivos do projeto;
- b) Cumprimento da carga horária.

O período de vigência do PRP e de vigência da bolsa é de 18 meses. E o cumprimento das 440 horas de atividades no programa equivale ao cumprimento do estágio curricular supervisionado que será aproveitado como sendo as disciplinas de Estágios I, II, III e IV que somados representam 480 horas. No tocante ao referido aproveitamento, o IFCE emitiu a Nota Técnica nº 1/2018/CIPRP/PROEN/REITORIA que trata sobre orientações acerca da equiparação do Programa de Residência Pedagógica (PRP) com os estágios curriculares supervisionados nas licenciaturas da instituição contempladas no edital nº 06/2018/PRP/CAPES. No artigo 5º é definido que “*será permitido aos estudantes que participarem do Programa Institucional de Residência Pedagógica a equiparação com os estágios curriculares supervisionados*”.

Havendo desligamento precoce do programa, o aluno aproveitará um estágio (em ordem crescente) por semestre de participação.

Os docentes da escola-campo e da instituição de licenciatura (Coordenador do PRP) acompanharão o bolsista e avaliarão o seu desempenho através do(as):

- a) Plano de estágio aprovado pelo professor da disciplina de estágio;
- b) Reuniões do aluno com o professor-supervisor da escola;
- c) Relatório do estágio supervisionado de ensino.

No presente momento o Curso de Licenciatura em Geografia não é contemplado pelo programa em razão de não existir ainda alunos com perfil para participar do programa (discentes da segunda metade do curso). Não obstante, é interesse no curso participar assim que obter os requisitos necessários.

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória para os discentes da matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia, assim como para a obtenção de grau em curso superior, conforme estabelece o Regulamento de Organização Didática (ROD).

O TCC tem como objetivos:

- promover a consolidação de conhecimentos adquiridos durante o curso;
- contribuir para o desenvolvimento da autonomia necessária à aquisição de conhecimento;
- desenvolver a capacidade de criação e inovação, e;
- estimular a pesquisa, a produção e a veiculação do conhecimento.

Durante o desenvolvimento do TCC, o discente tem a oportunidade de expressar o seu conhecimento adquirido durante a realização do curso, assim como, demonstrar as suas habilidades criativas e percepções críticas sobre as realidades investigadas. Para tanto, o discente utiliza as competências trabalhadas nas disciplinas, notadamente os processos de pesquisa científica, atividades de campo, experiência profissional, domínio de procedimentos técnico-operacionais e análise crítica da realidade.

O TCC do curso de Licenciatura em Geografia poderá ser uma monografia ou um artigo científico que envolva qualquer assunto de interesse desta ciência, bem como de qualquer área afim. Além disso, deverá englobar atividades práticas e/ou teóricas e resultará em uma produção escrita, a partir da escolha e da delimitação de um tema, sob a supervisão de um professor orientador.

O TCC está dividido em duas disciplinas, a saber: TCC I e TCC II. As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II têm por objetivo orientar o discente no planejamento e elaboração de uma pesquisa. No TCC I o discente deverá elaborar um projeto de pesquisa a ser desenvolvido, a fim de demonstrar seu conhecimento sobre uma temática escolhida, delimitar o objeto de estudo, os objetivos e a metodologia. O TCC II é a própria execução do projeto de pesquisa, com a finalidade de demonstrar o domínio das competências por parte do discente.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador, que deve ser professor do *campus*, e por pelo menos mais dois componentes, sendo um, obrigatoriamente, interno e outro, preferencialmente, externo. Esclarece-se que o membro docente convidado, externo à Instituição, deverá ser um profissional com reconhecida experiência na área de desenvolvimento do estudo.

Em comum acordo entre professor orientador e discente, poderá ser convidado um professor coorientador, podendo este ser interno ou externo à instituição, deste que possua reconhecida experiência na área de desenvolvimento da pesquisa. Deverá ser encaminhado um Ofício à Coordenação, assinado pelo orientador, com a indicação do professor coorientador, bem

como a exposição das possíveis contribuições do mesmo ao TCC.

O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelecidas para a redação de trabalhos acadêmicos, bem como em concordância às normativas do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (IFCE, 2018). Após as correções e proposições da banca examinadora, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da instituição.

O TCC e os agentes envolvidos devem obedecer às seguintes normas:

1. O aluno do Curso de Licenciatura em Geografia deve elaborar um TCC de forma individual e com caráter científico.
2. A orientação do TCC deverá acontecer de acordo com a disponibilidade dos professores, sendo que todos os discentes estarão assegurados a ter uma orientação por parte de um professor.
3. O professor orientador deve dispor de uma hora por semana que é computada até o limite máximo de seis horas (ou seja, seis orientações de TCC), em sua carga horária semanal que, por sua vez, é estabelecida pela Instituição de acordo com o Regime de Trabalho e o Nível de Ensino predominante da atuação docente.
4. O Trabalho de Conclusão de Curso II deverá ser contabilizado na carga horária do professor orientador como orientação, em conformidade ao regulamento de carga horária docente, quadro 1 Atividades de ensino, itens 1.4.1. O TCC II não se configura como disciplina no sistema Q-acadêmico.
5. A responsabilidade pela elaboração do TCC é, integralmente, do discente.
6. O discente deve ter uma frequência mínima de 75% nos encontros de orientação. Ao orientador cabe registrar sistematicamente a frequência e o desempenho do discente durante o processo de elaboração do TCC em uma ficha de acompanhamento.

7. O TCC é composto de uma monografia ou um artigo, além de uma apresentação oral perante uma banca examinadora.
8. Para a apresentação oral do TCC, o aluno regularmente matriculado do curso deverá cumprir os seguintes requisitos:
 - I. Cumprimento dos créditos mínimos exigidos em cursos de Licenciatura¹ para obtenção do grau de Licenciado em Geografia;
 - II. Estar matriculado na disciplina TCC II;
 - III. Deferimento da solicitação escrita do professor orientador à coordenação do curso para realização da apresentação oral do TCC, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias.
9. Parecer do professor orientador, a ser encaminhado à Coordenação de Curso, autorizando ou não a defesa do TCC pelo discente, observando os seguintes critérios:
 - Relevância do tema;
 - Fidelidade na abordagem do tema;
 - Coerência interna da argumentação;
 - Clareza e consistência dos argumentos utilizados;
 - Capacidade de análise e síntese;
 - Adequação da bibliografia utilizada;
 - Adequação do conteúdo às temáticas abordadas no curso;
 - Aspecto formal da apresentação escrita do TCC;

¹ De acordo com a Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em cursos de superior em licenciatura, em seu artigo 13, estabelece que estes cursos terão no mínimo 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico.

- Conformidade com as normas atualizadas da ABNT e do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (IFCE, 2018).
10. Após o parecer do professor orientador, o aluno que tiver desempenho insatisfatório no período destinado à elaboração do TCC não poderá encaminhá-lo à banca examinadora para apresentação oral.
 11. Cabe ao professor orientador a presidência da banca examinadora e designar a data da apresentação, horário, local e os membros da banca examinadora.
 12. Cabe ao discente encaminhar para a coordenação do curso a solicitação de defesa, assinada por seu orientador, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias para a mesma.
 13. Cabe ao discente encaminhar o TCC formatado conforme os padrões institucionais (Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (IFCE, 2018)) e da ABNT aos membros da banca examinadora.
 14. O discente deverá, obrigatoriamente, apresentar oralmente o TCC perante a banca examinadora, em sessão pública, em período determinado no calendário acadêmico do *campus*.
 15. A exposição do TCC deverá ter, no mínimo, 20 minutos e, no máximo, 30 minutos. Logo após, ocorrerão as arguições e considerações da banca examinadora.
 16. Após a apreciação da exposição do TCC, os membros da banca examinadora se reunirão e atribuirão o resultado, podendo ser um dos seguintes conceitos: “Aprovação”, “Aprovação com Ressalvas” ou “Reprovação”. Em todo o caso, é obrigatória a justificativa do conceito obtido em ata assinada pelos membros da banca examinadora. A ata de defesa do TCC deverá ser arquivada na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA).
 17. Para a atribuição dos conceitos a que se refere o item anterior, será realizada a

avaliação do TCC, da apresentação e da defesa, sendo atribuídas notas em uma escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez) por cada membro da banca examinadora.

18. A avaliação de cada membro da banca examinadora deverá estar fundamentada os seguintes critérios expressos no Quadro 3.

Quadro 3 – Critério para Avaliação de TCC

Etapa	Critérios	Pontuação Máxima Obtida
TCC	Domínio teórico e metodológico da pesquisa	2
	Relevância social da pesquisa	1
	Capacidade de análise e síntese	1
	Clareza, coesão e coerência.	1
	Uso da escrita formal e científica.	1
	Respeito aos padrões de normalização institucionais e da ABNT	1
Apresentação	Condução, clareza e objetividade na exposição.	1
	Qualidade e organização do material da apresentação	0,5
	O uso adequado do tempo	0,5
Defesa	Domínio dos esclarecimentos prestados à banca examinadora.	1

19. Para definição do conceito obtido pelo TCC, será realizada a média simples das notas dos membros da banca examinadora.
20. O TCC é considerado “Aprovado” quando a média do número de pontos obtidos na apreciação da banca examinadora for igual ou superior a 7,0 pontos. É considerado “Aprovado com Ressalvas” quando, apesar do número de pontos obtidos ser igual ou superior a 7,0 pontos, há necessidade de serem efetuadas alterações obrigatórias, conforme indicado pela banca examinadora. O TCC é considerado “Reprovado” quando o número de pontos obtidos na apreciação da banca examinadora for inferior a 7,0 pontos.
21. Após a Aprovação do TCC, o discente tem o prazo de 30 dias corridos a contar da data da apresentação oral, para homologação de seu trabalho acadêmico.

22. No caso da Aprovação com Ressalvas, é concedido ao discente o prazo de, no máximo, 30 dias a contar da data da apresentação oral para o cumprimento das exigências da banca examinadora, para homologação do TCC.
23. A homologação do TCC está condicionada à entrega da versão final do TCC:
- I. À Biblioteca do IFCE, *campus* Quixadá, de acordo com as Normas para Entrega de Trabalhos Acadêmicos, disponível em: https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/orientacao_entrega_trabalhos-academicos-ultima-versao_24_07_2018.pdf.
 - II. Ao professor da disciplina de TCC II.

Cabe Coordenação do curso receber dos discentes e enviar à biblioteca os trabalhos de conclusão dos cursos sob sua coordenação, conforme o estabelecido nas Normas para Entrega de Trabalhos Acadêmicos. O envio à biblioteca deverá ser formalizado através de memorando, anexado da lista dos trabalhos e seus respectivos autores;

Cabe à Biblioteca receber da coordenação do curso uma versão final do TCC em DVD, no formato PDF, com a folha de aprovação incluída na versão final e incluí-los no repositório.

O recebimento e conferência do DVD e do Termo de Autorização, entregue pelo discente, fica a cargo da Coordenadoria do Curso que se responsabilizará por enviá-lo à biblioteca do *campus*, para o devido tratamento e disponibilização.

24. No caso de o TCC ter sido considerado “Reprovado” pela banca examinadora ou de o discente haver interrompido o processo de construção de seu TCC, desde que observado os trâmites legais, ou ainda de o TCC não ter sido autorizado pelo orientador para ser encaminhado à banca examinadora, o discente deve matricular-se novamente no próximo período letivo.

25. A obtenção de grau do discente está condicionada ao cumprimento de todas as exigências curriculares deste PPC, incluindo a conclusão da defesa de TCC.
26. O discente reprovado no semestre anterior só poderá entregar o TCC para apreciação da banca examinadora 60 (sessenta) dias após o início do semestre letivo em que está matriculado.
27. Casos omissos serão discutidos e deferidos pelo Colegiado do Curso.

15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As **atividades complementares** do curso de Licenciatura em Geografia constituem uma componente obrigatória da estrutura curricular dos cursos de graduação, conforme definido na Resolução CNE/CP nº 2/2015.

O objetivo **das atividades complementares** é reforçar e complementar as ações de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, há o propósito de enriquecer o perfil acadêmico, estimular o conhecimento intelectual e intensificar as relações do aluno com o mundo do trabalho. Esse conjunto de atividades integra o currículo do curso de graduação e é indispensável para a integralização acadêmica do discente.

Segundo a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), os discentes devem cursar uma a carga horária mínima de 200 horas, em atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes. As atividades complementares integram o núcleo formativo de “Estudos Integrados”.

Considerando a legislação acima mencionada, o IFCE irá regular o registro e o controle acadêmico dessa ação didática. Neste sentido, são consideradas as **atividades complementares** expressamente citadas no Quadro 4, desde que observado:

1. A comprovação da realização da atividade por meio de documento emitido pela instituição promotora;
2. A comprovação da carga horária cursada na atividade complementar em documento oficial;
3. O máximo de atividades em cada modalidade de atividade complementar;
4. O máximo de horas que poderá ser realizado em cada modalidade de atividade complementar;
5. Realização das atividades complementares durante o período do curso.

Quadro 4 - Distribuição da carga horária por modalidade de atividade complementar

Atividade	Requisitos de Comprovação	Horas	Máximo de Ações/ Atividades	Máximo de Horas
Ensino				
Conclusão de cursos, minicursos, oficinas de aperfeiçoamento na área de atuação da Geografia ou áreas afins	Certificado com carga horária	Carga horária indicada	-	80 h
Conclusão de curso de línguas estrangeiras	Certificado com carga horária	Carga horária indicada	2	80 h
Conclusão de curso de informática	Certificado com carga horária	Carga horária indicada	1	10 h
Monitoria mediante processo seletivo realizada no IFCE	Declaração com carga horária	Carga horária indicada	3	60 h
Colaboração em projetos de ensino	Declaração com carga horária	20 h cada	3	60 h
Participação em projeto/programa de iniciação à docência (PIBID)	Declaração com carga horária	Carga horária indicada	3	60 h
Participação em palestras	Certificado	1h/palestra	20	20 h
Disciplinas acadêmicas extracurriculares aprovadas pelo Colegiado	Comprovante de aprovação	Carga horária indicada	2	80 h
Pesquisa				
Participação em projetos de pesquisa como aluno de iniciação científica (PIBIC, PIBITI, Auxílio-formação, etc.)	Declaração com carga horária	40h/projeto	2	80 h

Continua.

Quadro 4 - Distribuição da carga horária por modalidade de atividade complementar

Atividade	Requisitos de Comprovação	Horas	Máximo de Ações/ Atividades	Máximo de Horas
Pesquisa				
Participação em outros projetos de pesquisa institucionais	Declaração com carga horária	40h/projeto	2	80 h
Participação no Programa de Educação Tutorial (PET)	Declaração com carga horária	Carga horária indicada	1	80 h
Apresentação de trabalho em eventos científicos (pôster)	Certificado	2 h cada	10	20 h
Apresentação de trabalho em eventos científicos (oral)	Certificado	4 h cada	10	40 h
Publicação em anais de eventos científicos – local e/ou regional (resumo)	Cópia do trabalho com comprovação de publicação	5 h cada	5	25 h
Publicação em anais de eventos científicos – local e/ou regional (resumo expandido)	Cópia do trabalho com comprovação de publicação	8 h cada	5	40 h
Publicação em anais de eventos científicos – local e/ou regional (completo)	Cópia do trabalho com comprovação de publicação	10 h cada	4	40 h
Publicação em anais de eventos científicos – Nacional e Internacional (resumo)	Cópia do trabalho com comprovação de publicação	8 h cada	5	40 h
Publicação em anais de eventos científicos – Nacional e Internacional (resumo expandido)	Cópia do trabalho com comprovação de publicação	10 h cada	5	50 h
Publicação em anais de eventos científicos – Nacional e Internacional (completo)	Cópia do trabalho com comprovação de publicação	12 h cada	5	60 h
Publicação em revistas científicas não indexadas	Cópia do artigo	10 h cada	4	40 h
Publicação em revistas científicas com Qualis C	Cópia do artigo	15 h cada	4	60 h
Publicação em revistas científicas com Qualis B1, B2, B3, B4 ou B5.	Cópia do artigo	30 h cada	3	90 h
Publicação em revistas científicas com Qualis A1 ou A2.	Cópia do artigo	50 h cada	3	150 h
Premiações ou distinção	Comprovante	20 h cada	2	40 h
Participação em evento científico como ouvinte	Certificado / Declaração	Carga horária indicada	6	30 h
Participação em evento científico como palestrante	Certificado / Declaração	Carga horária indicada	6	30 h
Ministrante de curso/minicurso aplicados à pesquisa científica	Certificado	Carga horária indicada	6	30 h

Continuação.

Quadro 4 - Distribuição da carga horária por modalidade de atividade complementar

Atividade	Requisitos de Comprovação	Horas	Máximo de Ações/ Atividades	Máximo de Horas
Extensão				
Organização de evento científico	Certificado / Declaração	Carga horária indicada	6	30h
Patente	Comprovante de patente	40 h cada	3	120 h
Participação em grupos de pesquisa	Certificado / Declaração	10 h cada	3	30 h
Participação de visitas técnicas durante congressos	Certificado	2 h cada	5	10 h
Participação em desafios estudantis	Certificado	2 h cada	5	10 h
Extensão				
Participação em projetos de extensão	Declaração com carga horária	20 h cada	3	60 h
Curso de extensão (mínimo de 20 h)	Certificado	20 h cada	2	40 h
Ministrante de palestra extensionista	Certificado	Carga horária indicada	6	30 h
Ministrante de curso/minicurso extensionista	Certificado	Carga horária indicada	4	40 h
Participação em evento de extensão como ouvinte	Certificado / Declaração	Carga horária indicada	6	30 h
Participação em evento de extensão como palestrante	Certificado / Declaração	Carga horária indicada	6	30 h
Organização de evento de extensão	Certificado / Declaração	Carga horária indicada	6	30 h
Participação em atividades de extensão promovidas por outros cursos ou departamentos, unidades ou instituição	Declaração	Carga horária indicada	6	60 h
Representação Discente				
Representação discente em Colegiados, em Centros Acadêmicos, Diretório Central Acadêmico, conselho departamental e/ou instâncias superiores na instituição	Atestado de frequência às reuniões (fornecido pelo chefe, coordenador, diretor ou responsável institucional)	15 h cada	2	30 h
Comissões instituídas em atividades relacionadas ao curso de Geografia	Atestado/Declaração fornecida pelo coordenador do curso	5 h cada	2	10 h
Outras Atividades Complementares				
Estágios extracurriculares na área de atuação da Geografia	Declaração	Carga horária indicada	2	60h
Outras atividades, consideradas relevantes para formação do aluno relacionados ao curso	Certificado, Declarações ou Atestados	Carga horária indicada	-	60 h

Conclusão.

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada **atividade complementar**, descritos anteriormente. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será contabilizada.

Para a contabilização das **atividades complementares**, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. O pedido deverá ser realizado em até 60 (sessenta) dias antes do último dia letivo do semestre do ano de conclusão do curso pelo discente.

Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez. A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes do Curso. Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver vinculado ao curso.

É vedado o cômputo de atividades ou práticas próprias das disciplinas da matriz curricular, tais como: elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, estágio curricular e práticas de laboratório, elaboração de recursos didáticos, dentre outros.

As atividades discentes aproveitadas serão registradas no Sistema Acadêmico do *campus* através da inserção da disciplina de “Atividades Complementares” no histórico escolar do aluno, quando o discente totalizar uma carga horária de 200 horas.

A realização das atividades complementares é de inteira responsabilidade do discente.

16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deriva de uma prática pedagógica organizada, coerente e articulada ao perfil do profissional que se deseja formar. Tem na sua particularidade uma avaliação contínua e cumulativa e deverá contar com a predominância dos aspectos

qualitativos sobre os quantitativos, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da Lei nº 9.394/1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB). Deve, ainda, ajudar professores e alunos “a compreenderem de forma mais organizada seus processos de ensinar e aprender” (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 21).

O processo de avaliação, nesse sentido, orienta-se pelos objetivos definidos nos Planos de Unidade Didática (PUD) das disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia. O aproveitamento acadêmico é analisado através do acompanhamento contínuo do estudante, que é avaliado, em seu desempenho acadêmico, por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o discente por intermédio de instrumentos avaliativos que permitam aferir os conhecimentos, habilidades e os progressos na aprendizagem dos discentes. Tais critérios são norteados pelo Capítulo III do Regulamento da Organização Didática (ROD), onde se estabelece que os mesmos deverão ser formulados de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. Portanto, tem por fim, a formação de indivíduos participativos, autônomos, reflexivos e dotados das competências pertinentes à docência. Ainda, segundo o regulamento, as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual.

Dentre as formas de avaliação da aprendizagem, citam-se: observações qualitativas do professor, autoavaliação discente, listas de exercícios e situações-problema, realização de trabalhos individuais e coletivos, provas escritas, orais ou práticas, seminários, elaboração de material didático, relatórios, elaboração de artigos, projetos de pesquisa e autoavaliação.

De acordo com o ROD (IFCE, 2015), a sistemática de avaliação semestral se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos e o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A média parcial será a média ponderada das avaliações parciais, sendo que a primeira etapa (chamada de N1) possui peso 2 (dois) e a segunda etapa (chamada de N2) tem peso 3 (três), conforme demonstrado na equação 1. A aprovação imediata do discente é condicionada ao alcance da média 7,0 (sete).

(1)

$$MP = \frac{2 \times N1 + 3 \times N2}{5}$$

Onde:

MP - Média Parcial;

N1 - Média da 1º etapa, e;

N2 - Média da 2º etapa.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0 (três), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá ainda contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. Nessa circunstância, a média final será obtida pela soma da média semestral (MP) e da nota da avaliação final (AF), dividida por 2,0 (dois), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média final mínima 5,0 (cinco), como demonstrado na equação 2.

(2)

$$MP = \frac{MP + AF}{2}$$

Onde:

MF - Média Final;

MP - Média Parcial, e;

AF – Avaliação Final.

É assegurado ao(a) discente o direito de conhecer os resultados das avaliações, mediante vistas dos instrumentos avaliativos, atentando para a obrigatoriedade da divulgação individual dos resultados, conforme estabelece o ROD. Ainda, sendo este documento, as *“avaliações escritas deverão ser devolvidas; e as demais, informadas ao estudante e*

registradas no sistema acadêmico, logo após a devida correção em um prazo máximo de até 10 (dez) dias letivos” (IFCE, 2015, p. 26).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

A proposta didático-pedagógica, em consonância com este projeto e com o ROD, referente a avaliação da aprendizagem, é parte de um processo maior e deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pode obter em um determinado período, sempre com o intuito de planejar ações educativas futuras.

16.1 Recuperação da Aprendizagem

Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios, conforme a Lei nº 9.394/1996 em seu art. 12, o qual situa que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão, entre outras medidas, de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento. O mesmo entendimento está expresso no ROD (art. 113).

A avaliação da aprendizagem se destaca, conforme já foi apresentado, por sua função diagnóstica, contínua e processual e que objetiva a promoção permanente de oportunidades de aprendizagem para todos os alunos. Nesse sentido, as ações para recuperação de aprendizagem se constituem como um conjunto integrado de ações do processo de ensino, articuladas entre os diversos setores da instituição, as quais tem o intuito de atribuir qualidade real à aprendizagem.

Ademais, conforme o artigo 114 do ROD (IFCE, 2015) é assegurado ao aluno de graduação, os estudos de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos

de aprendizagem estabelecidos, onde o professor(a) da disciplina, após detectar a necessidade de recuperação de um aluno, o fará de acordo com o ROD, obedecendo os prazos do calendário em vigor.

Dentre as ações desenvolvidas pelo curso e que visam o melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, estão: a) destinação de parte carga horária de trabalho docente em atividades de atendimento aos estudantes; b) destinação de parte carga horária docente para atividades de planejamento e preparação de aulas, com intuito, de torna-las mais atrativas aos alunos(as); c) a seleção de bolsistas de monitoria, especialmente para as disciplinas onde há menor índice de êxito; d) concessão de bolsas-formação para alunos com dificuldades socioeconômicas comprovadas, e; e) realização de grupos de estudo.

17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

17.1 Aproveitamento de Componentes Curriculares

O processo de aproveitamento de estudos está pautado no ROD. O artigo 130 deste documento assegura que aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento das componentes curriculares cursadas, mediante análise dos critérios a seguir:

- I. a componente curricular apresentada deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da componente curricular a ser aproveitada;
- II. o conteúdo da componente curricular apresentada deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total da componente curricular a ser aproveitada.

No mesmo artigo é estabelecido que poderão ser contabilizados estudos realizados em

dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Não obstante, o artigo 131 determina que não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para: estágios curriculares, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez. O discente poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

- I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;
- II. até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Por fim, no artigo 134 estabelece que a solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à Coordenação do Curso, acompanhada dos seguintes documentos:

- I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;
- II. programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

A coordenadoria do curso deverá encaminhar a solicitação para a análise de um

docente da área do componente curricular a ser aproveitado. O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenação de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante. Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão, porém uma única vez. O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

17.2 Validação de Conhecimentos

Conforme rege o artigo 137 do ROD, o IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional de estudantes do IFCE com situação de matrícula ativa/regularmente matriculado mediante avaliação teórica e ou prática.

O discente requerente poderá estar matriculado ou não no componente curricular para o qual pretende validar conhecimentos adquiridos. Porém, não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

- I. estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;
- II. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes, indicada pelo diretor máximo de ensino do *campus* e que atendam a um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância:

- I. lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;
- II. lecionem o componente curricular requerido;
- III. possuam competência técnica para tal fim.

A solicitação de validação de conhecimentos deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à Coordenação do Curso, juntamente com o envio dos seguintes documentos:

- I. declaração, certificado ou diploma - para fins de validação em conhecimentos adquiridos em estudos regulares;
- II. cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo - para fins de validação de conhecimentos adquiridos em experiências profissionais anteriores.

A comissão avaliadora poderá solicitar documentação complementar, se assim, for necessário. Maiores detalhes dos trâmites estão expressos da seção II (Da validação de conhecimentos), do capítulo IV (Do aproveitamento de estudos) do ROD.

18 EMISSÃO DE DIPLOMA

Após a integralização de todos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com obtenção de resultado satisfatório, bem como a integralização das 200 h de atividades complementares e 400 h de estágio curricular supervisionado será conferido ao(à)

estudante o diploma de Licenciado(a) em Geografia.

Vale ressaltar que os alunos selecionados para participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) deverão, obrigatoriamente, realizar a avaliação, conforme o artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004). O registro de participação no exame é condição indispensável para a emissão do histórico escolar. Conforme estabelece o artigo 168 do ROD “*o estudante em situação de irregularidade quanto ao ENADE não poderá colar grau por este exame ser considerado um componente curricular*” (IFCE, 2015, p. 42).

Observada a regulamentação da certificação de competência estabelecida na legislação vigente, a Pró-Reitoria de Ensino do IFCE, estabelecerá normas complementares, regulamentando os processos em relação a prazos e procedimentos.

19 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A autoavaliação do curso de Licenciatura em Geografia é realizada constantemente, através de reuniões com representantes da comunidade acadêmica vinculada ao curso, envolvendo os corpos docentes e discentes, os técnico-administrativos, assim como, a própria gestão da instituição, as quais tem por finalidade atender os princípios e as medidas ora estabelecidas neste PPC, nos demais instrumentos legais e nos documentos e normativas do IFCE.

Esse conjunto de ações visa melhorar constantemente as práticas de ensino-aprendizagem, os processos de formação acadêmica e cidadã dos discentes e incentivar as ações de ensino, pesquisa e extensão, a partir da avaliação reflexiva das experiências vivenciadas, dos conhecimentos disseminados e da interação entre o curso e o seu entorno local e regional.

Para tanto, o PPC é o documento de referência ao estabelecer os objetivos do curso, o perfil esperado dos egressos e as metodologias de ensino e aprendizagem adotadas,

articulando com as competências da profissão docente. Portanto, o PPC é a identidade do curso e o instrumento norteador do cotidiano ao definir os cenários ideais para o pleno desenvolvimento da formação acadêmica dos discentes e da consolidação da qualidade de ensino, bem como ao indicar os agentes responsáveis pelas ações de melhoria permanente do curso.

Desta forma, a autoavaliação do curso é realizada a partir do acompanhamento de atividades, identificação de carências e proposição de medidas preventivas, corretivas e/ou otimizadoras. Os resultados das avaliações justificarão e subsidiarão as modificações que sejam necessárias.

A avaliação do curso é tomada por meio da integração das análises dos docentes (através do Núcleo Docente Estruturante), dos discentes, do colegiado e da Instituição através Comissão Própria de Avaliação (ou Comissão Interna de Avaliação), de tal maneira, que todos os agentes envolvidos com o curso são ouvidos.

19.1 Avaliação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme definido na Resolução CONSUP nº 004/2015, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e de assessoramento à Coordenação de Curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do PPC. As atribuições do NDE são, primordialmente, relacionadas a garantia do cumprimento das diretrizes estabelecidas neste PPC, a luz das Diretrizes Nacionais da Curriculares dos cursos de Licenciatura em Geografia, e no aprimoramento constante da qualidade de ensino.

Como reza o inciso III, do artigo 4º da mencionada resolução, é atribuição do NDE, dentre outras, “*analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso*”. Em vista disto, é através das avaliações da comunidade acadêmica que o NDE do curso traça as ações estratégicas para o alcance dos

objetivos definidos neste PPC.

O NDE de Licenciatura em Geografia promove reuniões periódicas (pelo menos duas por semestre) para avaliação estratégica do PPC, com intuito de observar o seu cumprimento e a busca pela melhoria constante das atividades de ensino e a expansão das ações de pesquisa e extensão junto ao corpo discente. Posto isto, o NDE atua para:

- Atualizar e alterar o PPC, quando necessário;
- Avaliar as ações para implementação do PPC;
- Auxiliar à Coordenação do Curso em assuntos referentes à implementação do PPC ou, quando requerido, deliberar sobre assuntos ausentes no documento.
- Auxiliar as discussões do Colegiado do curso no tocante os temas referentes ao PPC;
- Colaborar, para a solução das questões administrativas e pedagógicas;
- Auxiliar à Coordenação no planejamento das ações para o bom desempenho das avaliações externas;
- Promover ações que articulem o Curso aos planos institucionais, tais como: Plano de Permanência e Êxito (PPE) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- Promover autoavaliações do curso pela comunidade acadêmica interna;
- Coletar, analisar e disseminar informações do Curso.

19.2 Avaliação Discente

Semestralmente, o Instituto Federal do Ceará, *campus* Quixadá, promove a avaliação dos discentes acerca da qualidade de ensino em cada componente curricular cursada naquele semestre. São realizados questionários *on line*, através do sistema Q-acadêmico, com todos os

alunos do *campus*, a fim de que os mesmos avaliem o desempenho dos professores nos seguintes critérios: pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia do ensino, relação professor-aluno, conformidade dos objetivos e conteúdos lecionados. Para cada item os estudantes atribuem conceitos de ótimo, bom, regular, ruim e péssimo. Além disso, o cada discente pode apresentar sugestões com vistas à melhoria do curso e da instituição como um todo. É válido salientar que os alunos não são identificados. Além disso, os(as) discentes também avaliam a Coordenação do Curso e o seu próprio desempenho e comprometimento no semestre.

Os resultados da avaliação são analisados pela Coordenadoria Técnico-Pedagógica, computados e entregues à Diretoria de Ensino como também, a cada professor em reuniões promovidas pelas Coordenações de cada curso. Em tais reuniões, há um diálogo sobre os problemas enfrentados, os avanços sentidos na aprendizagem dos alunos e as atividades desenvolvidas pela equipe docente durante o semestre.

Além disso, a participação discente no processo de avaliação pode ser incentivada a partir de consultas promovidas pelo NDE e pela Coordenação do Curso.

19.3 Avaliação do Colegiado do Curso

Conforme estabelece o artigo 1º da Resolução do IFCE nº 75/2018 o “*colegiado de curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão*” (IFCE, 2018). Portanto, assume o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades acadêmicas do Curso.

O Colegiado é composto por representantes do corpo docente, dos discentes e da Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP), se constituindo enquanto ambiente democrático onde os principais agentes do processo de ensino e aprendizagem têm espaço para expor

problemas e propor melhorias ao cotidiano do curso, porém avaliadas pela coletividade da comunidade acadêmica.

Os membros do Colegiado se reúnem bimestralmente ou, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente. Neste momento é possibilitado aos docentes e discentes a integração das experiências vividas no curso, assim como, em cada turma, permitindo uma análise mais completa do seu funcionamento. Com base nas discussões, a avaliação coleta e viabiliza ações condizentes com as realidades institucional e local, assim como em medidas orientadas para a redução e/ou eliminação de deficiências identificadas e otimização das potencialidades do curso. São discutidos no Colegiado do Curso:

- Os problemas das turmas em relação às disciplinas, ao curso e à instituição;
- A avaliação discente acerca do desempenho docente;
- O acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- As recomendações propostas pelos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- As informações sobre as diferentes áreas do saber que compõem o curso.
- A situação da infraestrutura e dos recursos disponíveis na instituição;
- As soluções de problemas administrativos e pedagógicos do cotidiano acadêmico.

19.4 Avaliação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA)

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) produzirá instrumentos de avaliação que serão disponibilizados ao Instituto Federal do Ceará. Os resultados obtidos permitirão o planejamento de ações futuras. Ressalte-se que estas também poderão tomar como base resultados de avaliações oficiais externas, organizadas pelo Ministério da Educação (MEC).

A CPA ainda realizará diagnósticos das condições das instalações físicas:

equipamentos, acervos e espaços de trabalho do Instituto. Feito isso, ela encaminhará aos órgãos competentes as solicitações necessárias, adaptações que se colocam como essenciais para o desenvolvimento das atividades de ensino.

A Pró-reitora de Ensino, a Direção Geral, a Direção de Ensino e o Colegiado do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do Curso de Licenciatura em Geografia.

20 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A Coordenação atua para promover o sucesso das ações acadêmicas e administrativas no âmbito do curso, estabelecendo o diálogo entre estudantes, professores e demais membros da equipe gestora.

As atribuições do coordenador do curso estão definidas na Nota Técnica nº 2 PROEN, de 18 de maio de 2015 (IFCE, 2015), estando distribuídas em funções acadêmicas, gerenciais e institucionais (IFCE, 2015), as quais encontram-se abaixo discriminadas:

FUNÇÕES ACADÊMICAS

Compreendidas como as atividades de cunho pedagógico que têm como principal objetivo desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma as atribuições do Coordenador de Curso nesse aspecto são assim definidas:

- Participar da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- Elaborar junto com os professores e a Coordenação Pedagógica os planos de curso com todos os quesitos e procedimentos que o compõem;
- Responsabilizar-se pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- Analisar, organizar, consolidar e avaliar juntamente com a equipe docente e a Coordenação Pedagógica os planos de curso com todos os quesitos e procedimentos que o compõem:

- Analisar, organizar, consolidar e avaliar juntamente com a equipe docente e a Coordenação pedagógica a execução do currículo do curso o qual coordena;
- Realizar atendimentos individuais aos alunos e/ou responsáveis, quando se tratar de estudante menor de 18 anos de acordo com a especificidade do caso;
- Dirimir com o apoio da Coordenação Pedagógica problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos;
- Organizar juntamente com os professores os encontros educativos e ou socioculturais que são realizados pelo curso que coordena;
- Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas do curso;
- Realizar levantamento quanto à oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;
- Realizar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;
- Cuidar do desenvolvimento das atividades complementares;
- Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado, NDE) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quanto necessário, extraordinárias;
- Incentivar a busca por parcerias de estágios responsabilizando-se pelo bom andamento dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- Contribuir para o engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão;
- Elaborar e monitorar o plano de combate à evasão e retenção para o *campus* em conjunto com a Coordenação Técnico-Pedagógica e Pró-Reitoria de Ensino.

FUNÇÕES GERENCIAIS

Compreendidas como as ações de caráter administrativo que buscam dar cumprimento às demandas advindas dos estudantes, docentes e gestão.

Desta forma, as atribuições do Coordenador de Curso, nesse aspecto, são assim definidas:

- Emitir parecer em relação às solicitações de estudantes e professores;
- Emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da Organização Didática;
- Acompanhar a matrícula dos alunos do curso;
- Acompanhar solicitações de trancamento e mudança de curso;
- Elaborar o horário dos componentes curriculares e distribuição dos professores, submetidos a Coordenação Pedagógica que fará a avaliação pedagógica;
- Controlar a frequência discente;

- Estimular a frequência docente para o cumprimento da carga horária prevista para o curso;
- Realizar controle das faltas dos docentes do curso organizando a programação de reposição/anteposição das aulas em formulário apropriado para tal fim;
- Acompanhar sistematicamente os procedimentos realizados pelos docentes quanto à alimentação do sistema acadêmico referentes aos conteúdos, ausências e notas;
- Acompanhar o planejamento de visitas técnicas do curso;
- Recrutar indicações de bibliografia (livros, periódicos) para o curso que coordena e cuidar para que ocorram as aquisições pretendidas, devidamente planejadas com o Departamento de Administração e Coordenação de Biblioteca;
- Orientar e supervisionar o preenchimento dos diários dos professores;
- Acompanhar o processo de renovação de periódicos impressos e/ou virtuais;
- Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- Encaminhar à Diretoria de Ensino a frequência mensal e os relatórios finais dos estudantes monitores;
- Elaborar projetos para aquisição de materiais e equipamentos para o curso;
- Organizar as aquisições de insumos gerais para manutenção do eixo Atividades Específicas do setor;
- Zelar pelo acervo bibliográfico, bens móveis e equipamentos da coordenação do curso;
- Apresentar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino o relatório anual das atividades desenvolvidas;
- Encaminhar aos Diretor/Chefe de Departamento de Ensino as especificações do perfil docente para a realização de concurso públicos ou seleção de professores.

FUNÇÕES INSTITUCIONAIS

Compreendidas como as ações de caráter político que visam contribuir para a consolidação do curso.

Desta forma as atribuições do Coordenadas de Curso, nesse aspecto, são assim definidas:

- Apoiar a divulgação do curso;
- Zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;
- Atuar de acordo com as deliberações do colegiado;
- Propor normas no tocante à gestão de ensino;
- Participar das reuniões convocados pela Pró-Reitoria de Ensino, Direção Geral, Diretoria/Chefia de Departamento de Ensino e Coordenação Pedagógica;
- Desenvolver juntamente com a Gestão e o grupo docente estratégias

de autoavaliação do curso visando o bom desempenho nos processos de Reconhecimento e de renovação periódica do curso por parte do MEC;

- Divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos estudantes nas avaliações de amplitude nacional (ENEM, ENADE, Olimpíadas);
- Promover, em parceria com a Direção de Ensino estratégias de acompanhamento de egressos;
- Avaliar o desempenho dos servidores diretamente vinculados;
- Representar o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino em eventos e reuniões de cunho pedagógico no ambiente do IFCE e fora dele, quando solicitados;
- Coordenar atividades envolvendo relações com outras instituições;
- Promover, em parceria com a Diretor/Chefe de Departamento de Ensino, estratégias de acompanhamento de egressos.

21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O objetivo do curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional, através da atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. A adesão do curso à programas e projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão (PAPEX) e, futuramente ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), Enactus (organização dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da Ação Empreendedora) e ao Programa de Educação Tutorial (PET), demonstram o interesse da comunidade acadêmica ligado ao curso de Geografia em consolidar o ensino, a pesquisa e a extensão no IFCE, atendendo as demandas da sociedade local e regional, em consonância aos objetivos e metas do PDI (2019-2023) (IFCE, 2018).

Especificamente em relação ao Plano de Metas do *campus* Quixadá, o curso de Licenciatura em Geografia vem contribuindo com os diversos setores da instituição, no intuito de atingir as metas propostas até o ano de 2023 e, assim, melhorar os indicadores de qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, da gestão e de infraestrutura.

Em consonância com o PDI, notadamente com o Plano de Metas do *campus* Quixadá para o quadriênio 2019-2023, o curso de Licenciatura em Geografia vem realizando ou realizará as ações estratégicas constantes no quadro 5.

Quadro 5 - Plano de Metas do PDI para o *campus* Quixadá e ações do curso de Geografia

Metas do <i>Campus</i> Quixadá (Quadriênio 2019-2023)	Ações implementadas pelo Curso
Contribuir para o atendimento da porcentagem de 20% das matrículas do <i>campus</i> em cursos de licenciatura.	Divulgação do curso em eventos externos, como o Universo IFCE, e projetos de extensão (Projetos “Geotecnologias e cartografia digital aplicados ao ensino de Geografia”, “Vai ter negro no IFCE, sim, senhor” e “Agroecologia e Soberania Alimentar”. Divulgação do curso através de programas de iniciação à docência (PIBID).
Promover a redução do número de estudantes retidos.	Abertura de vagas para monitoria de disciplinas, aproveitamento de disciplinas equivalentes, realização de aulas práticas, uso de metodologias de ensino mais adequadas a realidades dos discentes retidos, realização de eventos de incentivo a participação discente (ex.: Semana da Geografia, Ciclo de Palestras, Universo IFCE).
Contribuir para redução da evasão discente.	Concessão de bolsas (bolsa auxílio- formação, PIBIC, PIBID e etc.), abertura de vagas para monitoria de disciplinas, aproveitamento de disciplinas equivalentes, realização de eventos de incentivo a participação discente (ex.: Semana da Geografia, Ciclo de Palestras, Universo IFCE).
Contribuir para melhoria dos indicadores de qualidade de ensino.	Atualização do PPC e atendimento à legislação e diretrizes legais, orientar os discentes quanto à realização do ENADE, incentivar a publicação discente e docente.
Contribuir para a consolidação do Programa Institucional de Iniciação à Docência no campus.	O curso de Licenciatura em Geografia foi contemplado no programa em 2018. O objetivo atual é dar continuidade ao programa.
Contribuir para a expansão e consolidação da pesquisa científica institucional	Promover a publicação discente e docente em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Parceria intercampi em projetos de pesquisa e extensão. Parceria do IFCE, campus Quixadá, com Laboratório de Estudos sobre Espaço, Cultura e Política (LECGEO) do departamento de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Parceria do IFCE com a Universidade Federal do Ceará (UFC) e com Serviço Geológico do Brasil (CPRM/SGB) no projeto Geoparque Sertão Monumental. Desenvolvimento de projetos de pesquisa com concessão de bolsas (PIBIC) ou voluntários.

Continua.

Quadro 5 - Plano de Metas do PDI para o *campus* Quixadá e ações do curso de Geografia

Metas do <i>Campus</i> Quixadá (Quadriênio 2019-2023)	Ações implementadas pelo Curso
Fortalecer as relações socioprodutivas e culturais nos contextos locais e regionais	Realização de projetos de extensão (Projeto “Geotecnologias e cartografia digital aplicados ao ensino de Geografia”, Projeto “Vai ter negro no IFCE, sim, senhor” e Projeto “Agroecologia e Soberania Alimentar”).
Fortalecer as ações no âmbito da acessibilidade e da diversidade étnico racial	O curso possui disciplinas específicas para o tratamento dos temas acessibilidade (Libras e Educação Inclusiva) e diversidade étnico-raciais (História, Cultura e Memória Afrobrasileira e Indígena). Promoção de eventos juntamente com Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) (Semana da Consciência Negra, rodas de conversa, grupos de estudos). Realização de projetos de pesquisa e extensão em comunidades indígenas e quilombolas (Projeto “Vai ter negro no IFCE, sim, senhor”).
Implantar ações para a educação em direitos humanos	A temática é abordada em componentes curriculares do curso (Ensino de Geografia II, Oficina de Geografia IV, Educação em Direitos Humanos). Realização de eventos (Mulheres na Ciência, Semana da Consciência Negra). Realização de projetos de extensão (Projeto “Vai ter negro no IFCE, sim, senhor”, Projeto “Agroecologia e Soberania Alimentar” e Projeto “As Sertanistas”).

Conclusão.

21.1 Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica

Com respeito à produção científica, o corpo docente do Curso de Geografia possui uma constante de publicações em periódicos científicos, livros, *e-books* e anais de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. É importante mencionar que a produção científica docente é avaliada pelo MEC, de modo que os professores necessitam de nove publicações para os últimos três anos.

A produção discente também é incentivada a partir de projetos de pesquisa desenvolvidos nas diferentes áreas da Geografia e investigam, principalmente, as problemáticas locais e regionais. Periodicamente, são submetidos projetos nas agências de fomento para concessão de bolsas de iniciação científica remuneradas.

Atualmente, o *campus* possui dois grupos de pesquisas vinculados às investigações da

Geografia e cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, a saber: “Geografia Cultural, Geotecnologias e Convivência com o Semiárido” e “Desenvolvimento e Meio Ambiente no Semiárido”. Vale ressaltar que se encontra em processo de abertura, junto a Proreitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), um grupo de pesquisa na área de Geografia, a qual buscará integralizar toda a produção científica dos docentes e discentes do IFCE, considerando todos os *campi* e, assim, articulando os pesquisadores da Geografia e áreas afins.

A comunidade acadêmica do Curso de Geografia é estimulada a participar do de cursos, palestras, trabalhos de campo e eventos científicos e de extensão, a fim de contribuir com a maior inserção do instituto nas temáticas investigadas pela Geografia. Neste sentido, os laboratórios e núcleos de pesquisa assumem função de destaque.

O Laboratório de Estudos sobre Espaço, Cultura e Política (LECgeo) possui uma parceria institucional entre o IFCE Quixadá e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Por conta disso, são realizadas atividades como eventos de pesquisa e intercâmbios de alunos entre as duas instituições. O Núcleo de Estudos Integrados em Geografia Ambiental, Geodiversidade e Geoinformação (NIGEO) realiza ações de pesquisa e extensionistas nas temáticas: geoprocessamento, climatologia geográfica, riscos e desastres naturais, pedologia e conservação dos solos, geodiversidade, geoarqueologia, vulnerabilidade socioambiental e análise geoambiental. No Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia (LEGEP) são realizadas ações pedagógicas voltadas para construção de saberes que favoreçam a aproximação entre teoria e prática na formação de professores de Geografia, possibilitando o desenvolvimento de profissionais com consciência crítica e atitudes direcionadas à responsabilidade socioambiental, propiciando experiências de trabalho em equipe de forma ativa, criativa e reflexiva.

21.2 Iniciação à Docência e à Pesquisa

21.2.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso² de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

Em 2018, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará foi selecionado pelo programa por meio do Edital nº 7/2018. Assim, foram contemplados 19 núcleos de iniciação à docência. Cada núcleo é constituído por um Coordenador de Área, três Supervisores (1 de cada escola), 24 bolsistas e 6 estudantes voluntários³. No *campus* de Quixadá, o primeiro núcleo de bolsistas Pibid Geografia, iniciaram suas atividades em agosto de 2018, logo após seleção do IFCE.

Esse programa tem por objetivo promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica, contribuindo, assim, para o processo formativo de futuros professores. Para tanto, o PIBID promove convênios e acordos de cooperação entre as escolas da rede pública de educação básica dos municípios, estados e até com as universidades. Cabe destacar que a participação no PIBID não é uma atividade obrigatória e não equivale a nenhuma disciplina da matriz curricular do curso, no entanto, o aluno que participa dessas atividades terão oportunidade de experimentar metodologias diferenciadas que auxiliem na compreensão de conteúdos da Geografia articulando desta forma, ensino, pesquisa e extensão.

O projeto institucional foi apoiado com a concessão de bolsas e, 2018 nas seguintes modalidades:

² Considera-se discente na primeira metade do curso aquele que não tenha concluído mais de 60% da carga horária regimental do curso.

³ O número de voluntário no Programa é opcional, porém não pode exceder um total de 6.

- I - iniciação à docência (ID), no valor de R\$ 400,00, para discentes de curso de licenciatura;
- II - coordenador institucional, no valor de R\$ 1.500,00, para docente da instituição responsável pelo projeto institucional de iniciação à docência;
- III - coordenador de área (CA), no valor de R\$ 1.400,00, para docente da instituição que coordenará área do subprojeto;
- IV - professor supervisor, no valor de R\$ 765,00, para professor da escola de educação básica que acompanhará o discente na escola.

Para concorrer as bolsas do programa, estudantes, professores e supervisores tem que atender aos critérios definidos em edital.

21.2.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O Instituto Federal do Ceará mantém o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), por meio de convênio com agências de fomento, como o CNPQ e a FUNCAP. O programa tem a finalidade de despertar a vocação científica e a busca pela inovação a partir da iniciação de estudantes de graduação na pesquisa. Os objetivos do PIBIC são:

- Propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa, para estudantes de cursos superiores;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- Envolver os pesquisadores na atividade de formação e iniciação científica;

- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de cursos superiores nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Ampliar as oportunidades de aprendizagem para os estudantes de cursos superiores, mediante sua introdução no mundo da pesquisa científica.

É importante destacar que o curso de Licenciatura em Geografia, periodicamente, participa dos editais, sendo frequentemente contemplado com bolsas de pesquisas.

22 APOIO AO DISCENTE

22.1 Assistência Estudantil

O Instituto Federal do Ceará tem em seu organograma uma Diretoria Sistêmica de Assuntos Estudantis. Segundo o regulamento desta Diretoria, aprovada pela Resolução CONSUP nº 024/2015 (IFCE, 2015), a política de assistência estudantil visa atender os objetivos estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil, instituída pelo Decreto nº 7.234/2010 (BRASIL, 2010), que são:

- reduzir as desigualdades sociais;
- incentivar a participação da comunidade do IFCE em ações voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade social;
- ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício de cidadania visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social;
- promover o acesso universal à saúde, ancorado no princípio da integralidade,

reunindo ações e serviços de acordo com a realidade local, de modo a fortalecer a educação em saúde;

- contribuir para a inserção do aluno no mundo do trabalho, enquanto ser social, político e técnico.

As ações de apoio aos discentes dividem-se nas seguintes temáticas:

- Trabalho, Educação e Cidadania;
- Saúde;
- Alimentação e Nutrição;
- Cultura, Arte, Desporto e Lazer;
- Auxílios em Forma de Pecúnia.

No âmbito da área temática Trabalho, Educação e Cidadania estão vinculados os seguintes programas sistêmicos:

- Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica;
- Programa de Orientação Profissional;
- Programa de Inclusão Social, Diversidade e Acessibilidade;
- Programa de Promoção à Saúde Mental.

O Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica cumprirá os seguintes objetivos e ações:

- estimular a participação ativa, mobilização, criatividade e outros componentes de gestão democrática e ação política junto à comunidade acadêmica;
- apoiar a organização político-estudantil, na perspectiva do fortalecimento de direitos e controle social, em ações permanentes e continuadas de construção e

consolidação das representações estudantis e sua mobilização diante de seus direitos e deveres.

O Programa de Orientação Profissional objetiva atender jovens que buscam a orientação profissional e preparação para o mundo do trabalho. Já o Programa de Inclusão Social, Diversidade e Acessibilidade visa combater a qualquer tipo de discriminação, promovendo valores democráticos de respeito à diferença e à diversidade no IFCE. Por fim, o Programa de Promoção à Saúde Mental tem o intuito de realizar o acompanhamento interdisciplinar, continuado e/ou de urgência ao discente na sua trajetória acadêmica, quanto às queixas de rendimento, dificuldades de aprendizagem, mediação de conflitos, sofrimento pessoal e/ou transtornos mentais, garantindo o cuidado ético, sigilo e atenção à saúde do discente.

Para atender os objetivos traçados, o *campus* Quixadá possui uma equipe multidisciplinar constituída por pedagogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos estudantis, psicólogo, enfermeiro, dentista e nutricionista. As ações de apoio são realizadas em setores específicos, os quais são apresentadas abaixo.

A Assistência Estudantil é um setor que tem por objetivo a criação, desenvolvimento e gestão de programas e projetos que contribuam para a melhoria do desempenho acadêmico, agindo, previamente, nas situações de repetência e evasão, decorrentes de condição socioeconômica, dificuldades de aprendizagem, problemas de saúde, transtornos doméstico-familiares, etc. Neste sentido, as ações buscam reduzir as desigualdades sociais e assegurar as condições que contribuam para a melhoria da formação do aluno que está sob as condições mencionadas e, assim, oportunizar a sua inclusão social. No âmbito da Assistência Estudantil são realizados os seguintes serviços:

Serviço Social - tem a finalidade de contribuir com a identificação e intervenção sobre fatores sociais, culturais e econômicos que influenciem o processo de ensino e aprendizagem, visando o acesso, a permanência e o êxito dos discentes. No setor os alunos têm acesso aos

seguintes serviços: atendimento social, orientação social e seleção de alunos para concessão de auxílios estudantis. O Serviço Social também realiza o planejamento e execução de atividades socioeducativas e incentiva a formação de entidades estudantis.

No que tange aos auxílios estudantis, os discentes que atendam a critérios específicos, notadamente se enquadrem na situação de baixa renda, têm acesso aos seguintes subsídios: auxílio discentes mães e pais; auxílio formação; auxílio pré-embarque; auxílio moradia; auxílio transporte; auxílio óculos e lentes; auxílio emergencial; auxílio didático-pedagógico e auxílio alimentação. Os alunos que realizaram práticas esportivas ou culturais em eventos nacionais ou internacionais também podem ter acesso a um auxílio acadêmico. Por fim, os discentes também recebem ajudas de custos para participação das visitas técnicas realizadas no âmbito das disciplinas do curso.

Serviço Psicológico - tem a finalidade de otimizar o processo educativo, contribuindo com a permanência e o êxito estudantil, assim, busca abarcar a integralidade dos sujeitos que participam da comunidade acadêmica. Neste setor, os discentes têm acesso a serviços que promovam a saúde mental, através da orientação de um psicólogo auxiliado pela equipe multidisciplinar do *campus*. São realizadas ações de orientação psicológica, avaliação psicológica, intervenções psicopedagógicas e, quando necessário, encaminhamentos para serviços de saúde especializados externos ao *campus*.

Serviço de Enfermagem - a enfermagem auxilia no desenvolvimento de estratégias que possibilitem o autocuidado do indivíduo, da família, dos grupos e da comunidade. Inclui a assistência para a saúde integral, por meio de atividades de promoção à saúde; prevenção e tratamento de doenças; vigilância em saúde; desenvolvimento de atividades educativas; consulta de enfermagem; encaminhamento para setores internos do IFCE e/ou para órgãos externos de promoção à saúde, de acordo com a demanda, bem como a atuação junto à comunidade.

Serviço Odontológico - o setor objetiva a promoção da saúde bucal dos discentes. Assim, são feitas consultas com avaliação clínica inicial, levantamento epidemiológico dos

discentes, orientação preventiva individual e coletiva, campanhas de saúde, raspagem, profilaxia e aplicação de flúor.

Serviço de Nutrição - tem o objetivo de melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde para a comunidade discente e que contribuam para assegurar o direito à alimentação saudável e adequada. Para tanto, o setor planeja, elabora e avalia o cardápio, coleta sugestões e críticas dos discentes e promove ações de sensibilização da alimentação saudável.

22.2 Registro Estudantil

O atendimento aos discentes também é realizado na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA), especialmente no que concerne a execução de processos e o atendimento de demandas relacionadas ao Sistema QAcadêmico. As principais atribuições estão voltadas para as atividades de ingresso, matrícula (veteranos e recém-ingressos), criação de turmas, horários e demais documentos referentes à rotina acadêmica discente, como histórico escolar, declarações, guia de transferências e emissões de diplomas e certificados.

22.3 Assistência Técnico-Pedagógica

A Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) também realiza serviços de apoio discente. O setor é responsável pelo planejamento, assessoramento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas no *campus*, objetivando à reformulação contínua de intervenções pedagógicas que favoreçam o alcance de resultados satisfatórios quanto ao processo ensino-aprendizagem.

Na CTP, os alunos têm acesso a diversos serviços, tais como: aproveitamento de

disciplina, trancamento de matrícula e curso, reabertura e reingresso de matrícula, transferência, solicitações para regime domiciliar, além da mediação entre professor(es) e aluno(os) e aluno – aluno, atividades de acolhimento e de integração.

A CTP também realiza o acompanhamento pedagógico dos alunos que possuem rendimento não satisfatório nas disciplinas, orientando os discentes na organização dos estudos e elaborando Plano Individual de Estudos. Também está entre suas atribuições a realização de processo seletivo de monitorias de disciplinas. Além disso, semestralmente, a CTP é responsável pela pesquisa de avaliação docente, onde os alunos avaliam o desempenho dos docentes do semestre cursado. Os resultados da pesquisa são comunicados à Direção de Ensino (DIREN) para que a mesma tome as medidas necessárias para melhoramento contínuo da instituição.

22.4 Acessibilidade e Diversidade

O IFCE, *campus* Quixadá, conta com um Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que tem o intuito de apoiar e acompanhar à adequação da infraestrutura para um maior suporte às pessoas com necessidades específicas (PNE), atuando em parceria junto às coordenações dos cursos, equipe pedagógica, assistência estudantil e Direção Geral, pensando assim na quebra de barreiras, sejam elas comunicacionais, atitudinais, arquitetônicas, dentre outras.

O NAPNE foi instituído conforme Resolução CONSUP nº 050, de 14 de dezembro de 2015 (BRASIL, 2015) e possui sala própria para realizar o acompanhamento ao discente e ao servidor com alguma necessidade específica. O NAPNE, no IFCE *campus* Quixadá, realiza, no mínimo, duas reuniões de planejamento por semestre, com registro documentado em ata e um encontro mensal para realização de estudo entre os membros e comunidade interna/externa, com tema definido na reunião de planejamento. O núcleo é constituído por uma equipe multidisciplinar (pedagogo, assistente social, psicólogo, enfermeira, docentes de

diferentes áreas e técnicos administrativos) e discentes do *campus*. Dessa forma são princípios norteadores do NAPNE, no IFCE, *campus* de Quixadá:

- Autonomia dos discentes e servidores com deficiência;
- Respeito aos Direitos Humanos;
- Acolhimento à diversidade;
- Acessibilidade e autonomia;
- Parceria com a comunidade escolar e com a sociedade civil;
- Inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
- Dignidade da Pessoa Humana;
- Educação para a Cidadania, Diversidade e Convivência Humana;
- Reconhecimento da Pessoa com Deficiência como Sujeito de Direitos;
- Os Valores da Autonomia e Acessibilidade;
- Crença no Potencial de Superação do Ser Humano;
- Cultura de Inclusão;
- Eficiência, resolutividade e boas práticas;
- Abertura Colaborativa;
- Cooperação Interinstitucional.

São objetivos dos NAPNE (BRASIL, 2015):

- I. Promover condições necessárias para o ingresso, a permanência e o êxito educacional de discentes com deficiência no IFCE;
- II. Propor e acompanhar adequações arquitetônicas, possibilitando às pessoas da comunidade com deficiência o acesso a todos os espaços físicos dos *campi*, conforme as normas previstas em lei;
- III. Atuar junto às coordenações de cursos, à equipe pedagógica e aos colegiados dos cursos oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas, colaborando com a adaptação dos referenciais teórico-metodológicos.
- IV. Articular junto aos demais *campi* e à Pro-reitoria de Extensão (PROEXT) a disponibilização de recursos específicos para aquisições de materiais de consumo e permanente que possibilitem a promoção das atividades de ensino, pesquisa e extensão com qualidade;
- V. Potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio da utilização de novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) que facilitem esse processo;
- VI. Promover e participar de estudos, eventos e debates sobre Educação Inclusiva com o intuito de informar e sensibilizar a comunidade acadêmica no âmbito do IFCE e de outras instituições;
- VII. Contribuir para a inserção da pessoa com necessidades educacionais específicas no IFCE e espaços sociais;
- VIII. Assessorar a Comissão de concursos do IFCE responsável especificamente pelo ingresso no IFCE nos casos de estudantes e servidores com necessidades específicas;
- IX. Assessorar, quando necessário, no processo de alterações nas regulamentações que visem o ingresso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFCE.

Com respeito às questões de inclusão social e respeito à diversidade étnico-racial, o IFCE, *campus* Quixadá, possui um Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) que busca atender ao disposto na Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que passa a incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História, Cultura e Memória Afro-Brasileira e Indígena”. O NEABI vem atuando no *campus* oficialmente desde 2015. São objetivos do NEABI, conforme regimento, são:

- I. Desenvolver programas e projetos em temas sobre relações étnico-raciais em diversas áreas do conhecimento numa ação integrada e articulada entre ensino, pesquisa, extensão e assuntos estudantis.
- II. Promover encontros de reflexão e capacitação para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-

- brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica, cultural e social do país;
- III. Levantar e sistematizar as informações sobre recursos humanos e produção de conhecimento existente acerca das relações étnico-raciais nos municípios dos *campi* do IFCE;
 - IV. Possibilitar o intercâmbio técnico-científico entre Instituições de Ensino Superior (IES), Centros de pesquisas e de ensino, organizações públicas e/ou privadas de defesa e promoção da igualdade racial, em nível local, estadual, nacional e internacional;
 - V. Buscar recursos para desenvolver projetos de pesquisa e extensão relacionados às questões étnico-raciais;
 - VI. Contribuir no planejamento, elaboração, execução e monitoramento da política institucional do IFCE, em especial, no que tange as ações afirmativas;
 - VII. Apoiar, planejar e executar ações que visem contribuir para a formação inicial e continuada de servidores e discentes para as relações étnico-raciais.
 - VIII. Estimular publicações técnicas e/ou científicas sobre questões étnico-raciais com as comunidades interna e externa ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
 - IX. Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens de formação integrada a questões étnico-raciais, de forma contínua;
 - X. Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico e webgráfico relacionado a educação étnico-racial em cada campus;
 - XI. Incentivar a criação dos grupos de estudos, pesquisa e convivência da cultura afro-brasileira e indígena, com a participação da comunidade interna e externa do IFCE.
 - XII. Apoiar no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de intervenção que visem o estímulo de políticas públicas por meio de parceria com a rede de proteção social dos múltiplos territórios.

Convém destacar que o *campus* de Quixadá possui NEABI ativo, registrado pela Portaria nº 121/GDG, de 27 de novembro de 2015, o qual tem realizado reuniões de planejamento e de estudo e executado ações, especialmente no âmbito da extensão, no *campus* e em outros pontos estratégicos do município. Também vale salientar que o município de Quixadá possui uma comunidade quilombola, conhecida como Sítio Veiga, localizada a vinte e cinco quilômetros do centro urbano. Nesse contexto, o Neabi tem se colocado a serviço da comunidade, buscando colaborar com suas demandas, por um lado, e garantir a efetivação da Lei nº 11.645/2008, por outro.

22.5 Monitorias

A monitoria é compreendida como uma ferramenta utilizada para promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, especialmente para desenvolvimento de experiências pedagógicas que busquem fortalecer a articulação entre teoria e prática. A monitoria ocorre concomitantemente ao trabalho docente em sala de aula, requerendo a participação mais ativa no processo de ensino e aprendizagem.

A Resolução **CONSUP n° 76, de 09 setembro de 2019** (IFCE, 2010), regula o Programa de Monitoria do IFCE. Segundo essa normativa são objetivos da monitoria:

- Despertar no estudante o interesse pelo ensino e oportunizar a sua participação na vida acadêmica em situações extracurriculares e que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanística;
- Prestar o suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas, no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo ensino-aprendizagem, e;
- Prestar o apoio ao aprendizado do estudante que apresente maior grau de dificuldade em disciplinas/unidades curriculares e/ou conteúdo.

Frequentemente, o corpo docente do curso participa dos editais de seleção de bolsistas de monitoria, especialmente para as disciplinas de caráter prático e nas quais é observada maior dificuldades pelos discentes.

22.6 Representação Estudantil

A representação estudantil dos discentes é dada a partir do Centro Acadêmico (CA) do Curso de Licenciatura em Geografia. É através do CA que o movimento estudantil assume protagonismo e onde as demandas, críticas e sugestões dos alunos são coletadas e levadas para os setores responsáveis, a fim de promover o diálogo entre as partes, a melhoria constante do ensino público e a solução de problemas acadêmicos.

As funções do CA são, dentre outras: estimular à integração e à formação críticas dos estudantes; fomentar a realização de diálogos constantes com servidores e gestão; planejar ações de prevenção e combate a toda forma de preconceito e discriminação; fiscalizar a aplicação e distribuição de recursos; cobrar a qualidade do ensino, no tocante ao quantitativo de professores, a suficiência do acervo da biblioteca e de materiais em laboratórios; Acolher os calouros; Promover momentos acadêmicos (IFCE, 2016).

O Centro Acadêmico da Geografia é ativo e constantemente promove atividades acadêmicas e culturais no *campus* de Quixadá.

23 CORPO DOCENTE

23.1 Perfil do Corpo Docente do Curso

A Portaria SETEC/MEC nº 17, de 11 de maio de 2016, estabelece que os professores da Educação Básica Técnica e Tecnológica (EBTT) (BRASIL, 2016), no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, atuarão nas atividades de ensino diretamente vinculadas aos cursos e aos programas ofertados pela instituição em todos os níveis e modalidades de ensino. Nesse sentido, os professores são os protagonistas do corpo docente da educação promovida pelo IFCE.

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, *campus* Quixadá, é composta por uma equipe docente multidisciplinar formada, predominantemente, por professores efetivos, quase na totalidade, com vínculo de dedicação exclusiva e sob regime de 40 horas semanais. Em situações especiais, como afastamentos e licenças, professores substitutos podem compor o corpo docente do curso temporariamente.

A definição do corpo docente necessário ao funcionamento do curso está alinhada com a Portaria nº 967/GABR/REITORIA, de 09 de novembro de 2018, do IFCE (IFCE, 2018), que estabelece os novos perfis docentes discriminados por área de conhecimento, subárea e especialidades. No quadro 6 está apresentado as áreas e subáreas dos perfis docentes necessárias ao funcionamento do curso, de acordo com a matriz curricular noturna presente neste documento.

Quadro 6 - Área e Subáreas dos Perfis Profissionais Docentes da Matriz Curricular do Curso

Área	Subárea	Disciplinas
Geociências	Geografia Física	Geologia Geral Climatologia Geomorfologia Pedologia Hidrogeografia Oceanografia Geral Educação Ambiental Geografia Ambiental Cartografia Cartografia Digital Sistema de Informação Geográfica Teoria e Método de Geografia Física Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV

Continua.

Quadro 6 - Área e Subáreas dos Perfis Profissionais Docentes da Matriz Curricular do Curso

Área	Subárea	Disciplinas
Geografia	Geografia Humana	História do Pensamento Geográfico Geografia da População; Geografia Agrária Geografia Urbana e dos Serviços Geografia Econômica e Política Geografia das Indústrias e Energias Geografia Cultural Geografia do Espaço Mundial Teoria e Método da Geografia Humana Geografia do Brasil Geografia do Nordeste Oficina de Geografia I Oficina de Geografia II Oficina de Geografia III
Geografia	Geografia Humana	Oficina de Geografia IV Ensino de Geografia I Ensino de Geografia II Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV
Educação	Metodologia Científica	Metodologia do Trabalho Científico Projetos Sociais
	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educativa	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação História da Educação Psicologia do Desenvolvimento Psicologia da Aprendizagem Educação Inclusiva
	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	Didática Política e Gestão Educacional Currículos e Programas
Filosofia	Filosofia	Introdução à Filosofia
Sociologia	Sociologia Geral	Introdução à Sociologia
História	História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	História, cultura e memória afro-brasileira e indígena
Letras	Libras	Libras
Ciências Biológicas	Biologia	Ecologia Biogeografia
Ciência da Computação	Metodologia e Técnicas da Computação	Informática Aplicada ao Ensino
Matemática Básica	Probabilidade e Estatística Básica	Estatística Aplicada à Geografia

Conclusão.

Fonte: baseado no Anexo da Portaria n° 967/GABR, de 09 de novembro de 2018.

23.2 Corpo Docente Atual

Abaixo estão dispostos os dados dos docentes do *campus* Quixadá que podem ministrar disciplinas no curso de Licenciatura em Geografia (Quadro 7). Observa-se que a ampla maioria dos professores possuem título máximo de mestrado ou doutorado. Vale destacar que no IFCE já está implantada a política de qualificação profissional, instituído no Plano de Capacitação de Recurso Humano, que tem por fim elevar o percentual de professores doutores, assim como fomentar a qualificação profissional em outros níveis. Neste sentido, a instituição apoia e promove realização de curso de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* no próprio IFCE ou em instituições externas, sejam nacionais ou estrangeiras. Ademais, há o incentivo a participação dos professores em eventos acadêmico-científicos, por meio da liberação ou custeio, em observâncias a legislação pertinente.

Quadro 7 - Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Geografia

Servidor	Vínculo	Titulação máxima	Qualificação profissional	Regime de trabalho	Disciplinas ministradas
Adele Cristina Braga Araújo	DE	Mestrado em Educação	Pedagogia	40 h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ensino de Geografia, estágios e TCCs
Adriana Gonçalves de Sales Costa	DE	Especialização em Psicopedagogia	Pedagogia	40 h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ensino de Geografia, estágios e TCCs
Alysson Saraiva de Oliveira	DE	Graduação	Letras - Libras	40 h	Libras
Camila Freire Sampaio	DE	Doutorado em Geografia	Geografia	40 h	Doutorado em Geografia
Cícera Carla do Nascimento Oliveira	DE	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	Matemática	40 h	Estatística
Clemilson Nogueira Paiva	DE	Mestrado em Saúde Pública	Ciências Biológicas	40 h	Ecologia, Biogeografia, Fitografia e estudos ambientais

Continua.

Quadro 7 - Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Geografia

Servidor	Vínculo	Titulação máxima	Qualificação profissional	Regime de trabalho	Disciplinas ministradas
Danielle Rodrigues da Silva	DE	Doutorado em Geografia	Geografia	40 h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ensino de Geografia, estágios e TCCs
Diego de Sousa Rodrigues	DE	Doutorado em Matemática	Matemática	40 h	Estatística
Eduardo Lúcio Guilherme Amaral	DE	Doutorado em História	História	40 h	Filosofia, Sociologia e TCCs
Emílio Tarlis Mendes Pontes	DE	Doutorado em Geografia	Geografia	40 h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ensino de Geografia, estágios e TCCs
Erika Assunção dos Santos	DE	Mestrado em Linguística Aplicada	Letras	40 h	Comunicação e linguagem
Esdras Muniz Mota	DE	Graduação	Matemática	40 h	Estatística
Fabiana dos Santos Lima	DE	Mestrado em Linguística	Letras	40 h	Comunicação e linguagem

Continuação.

Quadro 7 - Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Geografia

Servidor	Vínculo	Titulação máxima	Qualificação profissional	Regime de trabalho	Disciplinas ministradas
Francisco Cristiano da Silva Sousa	40 h	Mestrado em Ciências do Desporto	Educação Física	40 h	Educação física
Francisco Vandiesio Sousa Soares	DE	Mestrado em Matemática	Matemática	40 h	Estatística
Francisco Rérisson Carvalho Correia Máximo	DE	Mestrado em Arquitetura em Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	40 h	Planejamento Ambiental e Urbano, Geografia Urbana
Geyziane Lima de Castro	DE	Mestrado em Geografia	Geografia	40 h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ensino de Geografia, estágios e TCCs
João Luís Sampaio Olímpio	DE	Doutorado em Geografia	Geografia	40 h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ensino de Geografia, estágios e TCCs

Continuação.

Quadro 7 - Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Geografia

Servidor	Vínculo	Titulação máxima	Qualificação profissional	Regime de trabalho	Disciplinas ministradas
José Tomaz de Aquino Junior	DE	Mestrado em Estudo Contemporâneo das Artes	Artes Cênicas	40 h	Metodologia do Trabalho Científico, educação inclusiva e TCCs
José Wagner de Almeida	DE	Doutorado em Educação	Pedagogia	40 h	Todas do núcleo pedagógico, met. do trabalho científico, didática do ensino de Geografia, estágios e TCCs
Lucas da Silva	DE	Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente	Geografia	DE	Educação ambiental, legislação ambiental e TCCs
Maria Amanda Menezes Silva	DE	Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais	Ciências Biológicas	40 h	Ecologia, Biogeografia, Fitografia, Recuperação de Áreas Degradadas e TCCs
Mayhara Martins Cordeiro Barbosa	DE	Doutorado em Aquicultura	Tecnóloga em Gestão Ambiental	40 h	Ecologia

Continuação.

Quadro 7 - Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Geografia

Servidor	Vínculo	Titulação máxima	Qualificação profissional	Regime de trabalho	Disciplinas ministradas
Nicolai Henrique Dianim Brion	DE	Mestrado em Letras	Letras - Português/Inglês	40 h	Inglês instrumental
Paulino Pinheiro Gaia	DE	Mestrado em Ensino Tecnológico	Educação Física	40 h	Educação Física
Raimundo Aterlane Pereira Martins	DE	Mestrado em História Social	História	40 h	História da educação, história afro-brasileira e indígena, projetos sociais e TCCs
Roberto de Almeida Façanha	DE	Mestrado em Ciência da Computação	Ciência da Computação	40 h	Informática aplicada ao ensino
Rosa Tayane de Vasconcelos	DE	Mestrado em Matemática	Matemática	40 h	Estatística
Thiago Luiz de Oliveira do Rêgo	DE	Mestrado em Matemática	Matemática	40h	Estatística

Conclusão.

24 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

24.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com a Portaria CONSUP nº 004/2015, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) “*é um órgão consultivo e de assessoramento à Coordenação de Curso, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC*”. São atribuições do NDE (IFCE, 2018):

- I. Construir e acompanhar a execução do PPC;
- II. Promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso;
- III. Analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O NDE é composto por docentes pertencentes ao curso, preferencialmente doutores, observando a garantia da representatividade das áreas do curso. A Portaria nº 062/GDG, de 18 de abril de 2018, designou os membros do NDE do curso de Licenciatura em Geografia. O quadro 8 apresenta os integrantes, a titulação máxima e o núcleo ao qual pertencem.

A Portaria CONSUP nº 004/2015 estabelece que o NDE do curso deve realizar, pelo menos, duas reuniões ordinárias, por convocação de seu Presidente, ou por convocação de um terço de seus membros, em cada semestre letivo, e extraordinariamente, em que houver convocação pelo seu presidente ou maioria simples de seus membros (IFCE, 2015).

Quadro 8 – Membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso

Servidor	Titulação máxima	Área
João Luís Sampaio Olímpio (Presidente) SIAPE: 2408226	Doutorado	Geografia
Geyziane Lima de Castro (Coordenadora do curso) SIAPE: 2273976	Mestrado	Geografia
Camila Freire Sampaio SIAPE: 2325577	Doutorado	Geografia
Emílio Tarlis Mendes Pontes SIAPE: 2274028	Doutorado	Geografia
Danielle Rodrigues da Silva SIAPE: 1836684	Doutorado	Geografia
Adele Cristina Braga Araújo SIAPE: 2324949	Doutorado	Pedagogia
Eduardo Lúcio Guilherme do Amaral SIAPE: 1666968	Doutorado	História
José Wagner de Almeida SIAPE: 2338920	Doutorado	Pedagogia

Fonte: Portaria nº 062/GDG, de 18 de abril de 2018.

24.2 Colegiado do Curso

Conforme estabelece o artigo 1º da Resolução do IFCE nº 13/2018 o “*colegiado de curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão*” (IFCE, 2018). Portanto, assume o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades acadêmicas do Curso, tais como: Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e atividades complementares

São atribuições do Colegiado de Curso, de acordo com o artigo 15º da Resolução do IFCE nº 13/2018:

I - supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão;

II - aprovar as propostas de estruturação e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso;

III - avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso no tocante a sua atualização, primando pela sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;

IV - deliberar sobre as recomendações propostas pelos docentes, discentes e egressos sobre assuntos de interesse do curso;

V - propor soluções para as questões administrativas e pedagógicas do curso, tais como as que tratam de evasão, reprovação, retenção, entre outras;

VI - propor, conforme o caso, a flexibilização curricular, bem como a extinção e a alteração de componentes curriculares seguindo o trâmite definido no Manual de Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos;

VII - coletar e analisar informações sobre as diferentes áreas do saber que compõem o curso, incluindo questões de cunho acadêmico;

VIII - orientar a direção-geral do campus acerca de qual perfil docente deve ser solicitado, por ocasião de concurso público e/ou de remoção de professores, vislumbrando as necessidades do curso e as características de seu Projeto Pedagógico.

O Colegiado do Curso é composto por professores efetivos do IFCE, *campus* Quixadá, que se reúnem periodicamente por ocasião da deliberação ou consulta de assuntos referentes ao cotidiano e a operacionalização do curso. Conforme a supracitada resolução, o Colegiado do curso deve ser constituído:

- Pelo Coordenador do Curso, que presidirá o Colegiado;
- Por um membro e seu suplente, com o cargo de Pedagogo ou Técnico em Assuntos Educacionais, lotados no *campus* e vinculados à Coordenação Técnico-Pedagógica;
- Por quatro docentes e seus respectivos suplentes, sendo:
 - pelo menos um docente representante da área pedagógica, e;

- pelo menos um da área básica.
- Dois discentes e seus respectivos suplentes, matriculados a partir do terceiro semestre letivo, ou do primeiro semestre do curso para os cursos recém-iniciados

Os membros em exercício do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, *campus* Quixadá, foram designados pela Portaria n° 074/GDG, de 15 de maio de 2018. O quadro 9 exibe os atuais integrantes do Colegiado do Curso.

Quadro 9 – Membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia

Representação	Servidor	Função
Coordenadora do Curso	Geyziane Lima de Castro SIAPE: 2273976	Presidente
Coordenação Técnico- Pedagógica	Daniele Cariolano da Silva SIAPE: 2164641	Membro Titular
	Joanna Aretha Silveira SIAPE: 1677733	Suplente
Docente/Pedagogia	Adriana Gonçalves de Sales Costa SIAPE: 2329311	Membro Titular
	Adele Cristina Braga Araújo SIAPE: 2324949	Suplente
Docente/Geografia	Camila Freire Sampaio SIAPE: 2325577	Membro Titular
Docente/História	Eduardo Lúcio Guilherme do Amaral SIAPE: 1666968	Suplente
Docente/Geografia	Emílio Tarlis Mendes Pontes SIAPE: 2274028	Membro Titular
Docente/Metodologia Científica	José Tomaz de Aquino Júnior	Suplente
Docente/Geografia	Danielle Rodrigues da Silva SIAPE: 1836684	Membro Titular
	João Luís Sampaio Olímpio SIAPE: 2408226	Suplente

Continua.

Quadro 9 – Membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia

Representação	Servidor	Função
Discente	Venícios de Sousa Lima Matrícula: 20161054010387	Membro Titular
	Alysson Nobre Barros Matrícula: 20162054010085	Suplente
	Ermileandro Ribeiro Nogueira Matrícula: 20171054010190	Membro Titular
	Lorena Débora Venâncio Matrícula: 20172054010414	Suplente

Fonte: Portaria nº 074/GDG, de 15 de maio de 2018.

24.3 Corpo Técnico-Administrativo

Os servidores técnico-administrativos dão suporte às atividades do curso, assim como a todo o *campus*. Eles se encontram lotados nas direções, departamentos e coordenações, a exemplo da Direção Geral, Direção de Ensino (DIREN), Coordenação de Controle Acadêmico, Coordenação de Biblioteca, Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Extensão e Coordenação Técnico-Pedagógica.

No quadro 10 estão discriminados os servidores técnico-administrativos do *campus*, segundo suas funções.

Quadro 10 - Corpo Técnico-Administrativo do *Campus* Quixadá

Servidor	Cargo	Titulação	Atividade
Adriana Mara de Almeida de Sousa	Técnico em Tecnologia da Informação (TI)	Graduação - Tecnologia em Rede de Computadores/ Especialização - Telecomunicações	Atender a demanda interna da TI
Alisson Handel Goncalves Silvério de Melo	Técnico de Laboratório / Química	Graduação em Química	Atender a demanda interna de laboratório
Ana Carmélia Sousa Benício	Assistente em Administração / Direção de Ensino	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Anderson do Nascimento Monte	Técnico Laboratório/Informática	Ensino Médio	Atender a demanda interna de laboratório
Antonio Kailton Gonçalves de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais/CTP	Graduação - Ciências Biológicas/ Especialização em Gestão escolar	Coordenar ativ. ligadas ao ensino
Antônio Neilton Pereira Lima	Assistente em Administração / CCA	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Carlos Eduardo Pinheiro Barbosa	Ass. em Administração / CAQ	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Carlos Sérgio dos Reis Santos	Auxiliar em Administração/Biblioteca	Graduação - Direito/ Especialização – Direito Previdenciário e Trabalhista	Atender a demanda interna da biblioteca
Cintia Guimarães de Almeida	Assistente Social/CAE	Especialização - Marketing	Amparar os discentes em questões voltadas a assistência social
Claudemi Monteiro do Nascimento	Técnico Laboratório / Coordenador de Infraestrutura	Graduação em Matemática	Atender a demanda interna de laboratório e coordena ativ. ligadas a infraestrutura
Claudeth de Silva Lemos	Intérprete de Libras / DE	Ensino Médio	Auxiliar servidores e alunos surdos
Clauthenys Lara Prata Machado	Administradora	Especialização - Gestão de Órgãos Públicos	Atender a demanda interna da área administrativa
Daniele Cariolano da Silva	Pedagoga / CTP	Especialização - Docência do Ensino Superior/ Mestrado - Psicopedagogia	Atender a demanda interna pedagógica.

Continua.

Quadro 10 - Corpo Técnico-Administrativo do *Campus* Quixadá

Servidor	Cargo	Titulação	Atividade
Denise Tomaz Aguiar	Enfermeira	Mestrado - Enfermagem	Atender a demanda interna de atendimento de primeiros socorros e realiza trabalhos de prevenção.
Elione Soares de Macedo	Tecnóloga em Gestão Pública	Graduação - Tecnologia em Gestão Pública/ Especialização - Gestão Pública	Atender a demanda interna da área administrativa
Eloi Pinheiro de Miranda	Auxiliar de Biblioteca/Biblioteca	Graduação - Letras/ Especialização - Alfabetização e Letramento	Atender a demanda interna da biblioteca
Felipe Alex Ponte	Assistente em Administração/Gabinete	Graduação - Direito	Atender a demanda interna da área administrativa
Francisca Suiane de Queiroz Machado	Tecnóloga em Gestão Financeira / CEOF	Graduação - Tecnologia em Gestão Financeira/ Especialização - Gestão de Projetos	Atender a demanda interna da área administrativa
Francisco Gilmaci Ramos Nóbrega	Técnico em Secretariado	Técnico em Secretariado	Atender a demanda interna da área administrativa
Francisco Simonal Ferreira Filho	Técnico em Contabilidade/Coord. Almox. Patrimônio	Técnico em Contabilidade	Auxiliar no estoque e conservação dos materiais do almoxarifado e catalogar os objetos patrimoniados
George Assunção Gadelha	Auxiliar em Administração/DE	Bacharel em Sistema da Informação	Atender a demanda interna da área administrativa
Geraldo Cavalcanti de A. Sobrinho	Técnico em Audiovisual	Ensino Médio	Atender a demanda interna de comunicação visual
Gleibe Mara Girão Oliveira	Assistente em Administração / DAP	Graduação - Matemática/ Especialização - Ciências	Atender a demanda interna da área administrativa
Jackeline Porfirio de Souza	Assistente de Aluno / DE	Ensino Médio	Acompanhar e orientar os discentes
Jaqueline Maria Coêlho Freitas	Técnico Laboratório/ Química	Graduação em Tecnologia de Alimentos / Especialização em Saúde e Segurança Alimentar	Atender a demanda interna de laboratório
Joanna Aretha Silveira	Pedagoga / CTP	Especialização - Literatura	Atender a demanda interna pedagógica

Continuação.

Servidor	Cargo	Titulação	Atividade
José Ângelo dos Santos	Programador Visual	Especialização - Design Gráfico e de Produtos	Atender a demanda interna de comunicação visual
José Dias da Silva	Assistente de Aluno/DE	Graduação - Geografia/ Especialização - Gestão educacional	Acompanhar e orientar os discentes
Julian de Sales Costa	Tecnólogo em Gestão Pública/CAQ	Graduação - Tecnólogo em Gestão Pública	Atender a demanda interna da área administrativa
Juliana Kelly Feitosa da Silva	Assistente em Administração / Chefe de Gabinete	Graduação - Direito	Atender a demanda interna da área administrativa
Kamila Feitosa Barbosa	Assistente em Administração / CGP	Graduação - Direito	Atender a demanda interna de gestão de pessoas
Marcelo Tobias Vieira de Araújo	Auxiliar em Administração / CCA	Ensino Médio	Atender a demanda interna da área administrativa
Marilia Guedes da Silveira Arrais	Odontóloga	Especialização em Endodontia	Atender a demanda interna de atendimento odontológico e realiza trabalhos de prevenção.
Mario Cesar de Oliveira Luz	Técnico em TI	Graduação - Tecnologia em Rede de Computadores	Atender a demanda interna da TI
Marisângela dos Santos Ferreira	Assistente Social / CAE	Especialização - Saúde da Família	Amparar os discentes em questões voltadas a assistência social
Marjorie Priscila Sousa Silva	Assistente de Aluno / DE	Graduação - Psicologia	Acompanhar e orientar os discentes
Paulo Henrique dos Santos	Assistente em Administração / Almoxarifado e Patrimônio	Graduação - Ciências Contábeis/ Especialização - Auditoria	Auxiliar no estoque e conservação dos materiais do almoxarifado e catalogar os objetos patrimoniados
Raisa Maria Silveira	Assistente em Administração / Aquisição e contratos	Graduação - Ciências Biológicas/ Mestrado - Ecologia	Atender a demanda interna da área administrativa

Continuação.

Servidor	Cargo	Titulação	Atividade
Rebeca Freitas Cavalcante	Jornalista/Comunicação Social	Mestrado - Comunicações	Atender a demanda interna de comunicação visual
Rodrigo Fernandes Meireles	Psicólogo	Especialização - Psicologia	Fornecer atendimento psicológico a servidores e alunos
Roseni de Pinho Mendes	Assistente em Administração / CGP	Ensino Médio	Atender a demanda interna de gestão de pessoas
Rousianne da Silva Virgulino	Bibliotecária/Biblioteca	Especialização - Biblioteconomia	Atender a demanda interna da biblioteca
Tereza Cristina Gurgel Pinto Dias	Auxiliar de Biblioteca / Biblioteca	Graduação - Economia Doméstica/ Especialização - Educação	Atender a demanda interna da biblioteca
Welton Agape Bessa Ramos	Contador / CEOF	Especialização - Gestão estratégica	Atender a demanda contábil interna
Yasmin Pinheiro Vidal	Técnico Laboratório / Meio Ambiente	Graduação - Engenharia Ambiental	Atender a demanda interna de laboratório

Conclusão.

25 INFRAESTRUTURA

O IFCE, *campus* de Quixadá, possui salas de aula em boas condições, diversos laboratórios, auditório, biblioteca, ambientes esportivos, espaço de convivência, entres outros locais, que visam possibilitar ao estudante instalações que sejam convenientes ao aprendizado e que garantam a acessibilidade aos que necessitam. As especificações desses espaços estão descritas nos próximos itens.

O *campus* de Quixadá possui uma área total de 90.231 e área construída de 63.162 m², estando compartimentada em quatro blocos, são eles:

O *bloco A* comporta setores administrativos (Coordenações de Infraestrutura, Tecnologia da Informação, estágios e EAD), de assistência estudantil (consultórios odontológicos e psicológicos, enfermaria, Coordenação de Controle Acadêmico), sala de aulas, estúdio de audiovisual, centros acadêmicos e grêmio, arte e cultura, recepção, copa, guarita, laboratórios e salas ocupados por programas desenvolvidos no *campus*, como PIBIDs, Enactus, Empresa Júnior/Incubadora, miniauditório, além de gabinetes para professores.

O *bloco B* possui dois pavimentos, sendo que no térreo estão instalados seis laboratórios, a Coordenação Técnico-Pedagógica, a Direção de Ensino, as coordenações dos cursos, NAPNE, NEABI e assistência de alunos. No pavimento superior estão dez salas de aula, dois laboratórios e a Coordenação de Gestão de Pessoas.

Já no *bloco C*, no pavimento térreo estão quatro salas de aula, cinco laboratórios, as Coordenações de Extensão, Administração e Planejamento, Execução Orçamentária e Financeira, Aquisição e Contratações, Comunicação Social e Eventos, Assistência Estudantil, além da Direção Geral. No primeiro pavimento 15 salas de aula e sala dos professores.

O *bloco D* é ocupado pelo auditório, foyer, espaço de convivência, cantina, papelaria, coordenação de nutrição, coordenação de pesquisa e biblioteca.

Ainda fazem parte da espaço do campus, a quadra poliesportiva, a academia, o campo de futebol e os vestiários.

Vale ressaltar que todos os blocos possuem banheiros e infraestruturas de acesso para pessoas com restrições à locomoção. No entorno, dos blocos existem estacionamento arborizados.

25.1 Biblioteca

A Biblioteca Jáder Moreira de Carvalho, inaugurada em 24 de janeiro de 2013, tem por finalidade subsidiar os processos de ensino e aprendizagem, organizando, mantendo, disseminando e recuperando informações necessárias ao estudo, à pesquisa e ao lazer da comunidade abrangida pela área de atuação desta unidade. Está localizada no Bloco D em frente ao Espaço de Convivência Luiz Gonzaga do Nascimento. Ocupando uma área de 590,49m², dividida em 07 (sete) setores, sendo eles:

- Salão Principal: acervo, atendimento, guarda-volumes e terminal de consulta ao acervo;
- Setor de Referência;
- Sala de estudo individual;
- Salas de estudo em grupo;
- Sala de Pesquisa *Web* com dez computadores com acesso à internet;
- Processamento Técnico;
- Coordenadoria.

O acervo é catalogado conforme o Código Anglo Americano de Catalogação AACR2, classificado de acordo com a Classificação Decimal de *Dewey* (CDD), indexado, informatizado e gerenciado pelo *software* Sophia. O sistema proporciona registrar, catalogar, classificar e indexar todas as obras, independente do suporte físico (livros, periódicos, CD, DVD, mapas, folhetos, folders etc.), controlar a circulação de publicações, impressão de etiquetas, emissão de relatórios técnicos, entre outras atividades inerentes ao bom funcionamento de uma biblioteca. O Sophia ainda permite que o usuário tenha acesso *on-line*, comunicações por e-mail, realizar renovações, reservas, pesquisa bibliográfica, participar de enquetes, etc., através do sítio eletrônico <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.

Atualmente, existem 2.032 títulos (7.021 exemplares) distribuídos nos seguintes materiais: Livros, Folhetos, Guias, Catálogos, Enciclopédias, Dicionários, Teses, Atlas e Monografias.

O acervo busca cobrir os diversos ramos do conhecimento, visando fornecer o embasamento bibliográfico necessário para a construção do conhecimento e do senso crítico dos futuros profissionais. Como complemento do acervo, utilizam-se os sítios eletrônicos dos periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br) e da Biblioteca Virtual (bv.uifce.edu.br).

Os usuários da biblioteca também podem contar com os seguintes serviços:

- Atendimento ao público, através do Sophia e e-mails institucionais;
- Empréstimo, renovação e reserva de publicações;
- Pesquisa bibliográfica;
- Ficha catalográfica;
- Orientação a Normalização Bibliográfica, segundo as Normas da ABNT;
- Treinamento dos usuários;
- Visita orientada;
- Espaço para eventos;
- Cursos pertinentes à normalização bibliográfica e a biblioteca.

A equipe é formada por profissionais qualificados e treinados para melhor atender ao usuário da Biblioteca, sendo ela composta por uma bibliotecária documentalista, dois auxiliares de biblioteca e um auxiliar administrativo.

No que tange aos títulos de livros e a quantidade de exemplares utilizados pelo curso de Geografia, os mesmos são indicados nos Programas de Unidades Didáticas de cada disciplina.

Os discentes também têm acesso aos títulos da biblioteca do Laboratório de Estudos sobre Espaço, Cultura e Política (LECgeo). Atualmente, são 150 exemplares, todos da área de Geografia, além de um computador com acesso à internet.

25.2 Registros Acadêmicos

Os registros acadêmicos são realizados em diários de classe, onde o professor registra diariamente o conteúdo transmitido e a frequência dos discentes. Na Direção de Ensino (DIREN), cada professor dispõe de duas pastas. Uma delas é destinada ao armazenamento do diário de classe, onde eventualmente o coordenador do curso faz um acompanhamento da situação das disciplinas. A outra armazena uma cópia do Currículo Lattes atualizado, bem como os comprovantes dos indicadores constantes no currículo, sendo esta pasta revista semestralmente.

Os registros acadêmicos contam ainda com um sistema de informações acadêmicas, denominado “Acadêmico”, projetado pela empresa “Qualidata” para atender às necessidades institucionais de registro em instituições de ensino superior.

25.3 Salas de Aula e Auditório

O *campus* Quixadá possui 24 salas de aula. Todas são climatizadas e contam com cadeiras universitárias, uma cadeira ergométrica, uma lousa de vidro ou quadro branco e um birô. No bloco B as salas dispõem de projeto multimídia fixo no teto com conexão via cabo GVA.

No bloco D está instalado o auditório do *campus* que utilizado em diversos eventos internos, como também pela comunidade externa. O espaço conta com um palco, foyer, camarim e banheiros com acesso à cadeirantes. O auditório comporta 194 pessoas sentadas, além de espaço para acomodar seis cadeirantes. No bloco A está instalado o miniauditório com capacidade de acomodação de 50 pessoas.

25.4 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

No *campus* Quixadá, os discentes podem ter acesso a equipamentos de informática com acesso nos seguintes espaços:

- Laboratório de Geoprocessamento, com 20 computadores distribuídos em 57,08 m²;
- Laboratório de CAD, com 20 computadores distribuídos em 57,08 m²;
- Laboratório de Linguagem e Códigos, com 20 computadores distribuídos em 56,65 m²;
- Sala de pesquisa *web* da biblioteca do *campus*, com dez computadores disponíveis.

25.5 Esporte e Cultura

O IFCE, *campus* Quixadá, conta com espaços destinados para realização de práticas esportivas e ambientes de socialização entre alunos e colaboradores do instituto. No bloco A encontra-se em funcionamento uma academia equipada para a prática de musculação pela comunidade acadêmica do *campus*. O equipamento funciona nos três turnos e possui bolsistas para acompanhamento dos praticantes. No bloco C, entre o auditório e biblioteca, há o espaço de convivência onde são realizadas apresentações artístico-culturais, encontros e práticas esportivas. O *campus* ainda conta com um campo de futebol, equipamentos para prática tênis de mesa e diversos locais de convivência situados entre os blocos. Além destas estruturas, o *campus* possui uma quadra poliesportiva cobertura e vestiários. No setor de arte e cultura são desenvolvidas ações para criação e apresentação de manifestações artístico-pedagógica-culturais, especialmente levantando temas críticos sobre a realidade contemporânea.

25.6 Sala dos Professores e Gabinetes

Na estrutura atual do *campus* há gabinetes de trabalho para parte do corpo docente. Na sala dos professores existe um espaço amplo e equipado com internet *wi-fi*, impressora, armários com cadeado, escaninho e computadores, permitindo assim que os professores tenham acesso à internet.

25.7 Sala da Coordenação do Curso

A sala de Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia está localizada no bloco e possui 8,36 m². O mobiliário e os equipamentos existentes são: duas mesas, três cadeiras, um computador completo, uma impressora, um armário de madeira com chave e ramal telefone, além de uma biblioteca com acervo bibliográfico compatível com o preconizado pelo MEC.

25.8 Acessibilidade

Como apresentado anteriormente, o IFCE, *campus* Quixadá, conta com um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). No núcleo são discutidas, planejadas e implementadas ações de inclusão de alunos, colaboradores e membros externos portadores de necessidades específicas em quaisquer dependências do campus.

Para além das questões de sensibilização e capacitação de professores e servidores anteriormente mencionadas, o NAPNE, juntamente com a Coordenação de Infraestrutura, também identifica limitações arquitetônicas nas edificações e vias de circulação que reduzem à acessibilidade destes indivíduos. Neste sentido, o *campus* promove a adequação constante das suas estruturas, a fim de garantir o bem-estar de todos. Exemplos disto são instalações de rampas de acesso, incluindo para os pavimentos superiores dos blocos A e B, corrimãos, vagas de estacionamento reservadas e sinalizadas, banheiros adaptados, mapa tátil e sonoro, dentre outros.

25.9 Infraestrutura de laboratórios

Os laboratórios visam atender as demandas do curso de Licenciatura em Geografia, notadamente a realização de aulas práticas e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa. Não obstante, também poderão atender as demandas advindas da comunidade acadêmica e da comunidade externa através de ações, cursos e projetos extensão. Esses laboratórios potencializam significativamente o trabalho articulado entre o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que se constituem em espaços nos quais as relações entre teoria e prática serão exercitadas. Dessa forma, apresenta-se na sequência de laboratórios do curso.

25.9.1 Laboratórios Específicos do Curso de Licenciatura em Geografia

O curso de Licenciatura em Geografia conta com seis laboratórios diretamente vinculados as atividades ensino, pesquisa e extensão do Curso, são eles:

Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia (LEPEG) – o LEPEG, conforme estabelecido em regimento interno, tem como princípio oportunizar um espaço para reflexões críticas acerca da formação docente em Geografia de maneira dinâmica, contínua e direcionada à emancipação humana e justiça socioespacial, respeitando a diversidade, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assegurando a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, conforme garantido pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996). Nesse sentido, busca ser um espaço pedagógico de ações voltadas para construção de saberes que favoreçam a aproximação entre teoria e prática na formação de professores de Geografia, possibilitando o desenvolvimento de profissionais com consciência crítica e atitudes direcionadas à responsabilidade socioambiental, propiciando experiências de trabalho em equipe de forma ativa, criativa e reflexiva, respeitando o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O espaço do LEPEG também está disponível para reuniões entre professores, tais como: reuniões do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado, entre orientador e orientandos, grupos de estudos, estudo individual de discente integrante do LEPEG, reunião de interesse coletivo dos discentes (exemplo: reuniões para eventos realizados pela Licenciatura em Geografia, reuniões do Centro Acadêmico), aulas práticas, realização de oficinas, produção de material didático e quaisquer outras reuniões de interesse do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, *campus* Quixadá.

No tocante aos materiais e equipamentos, o LEPEG conta com três computadores, uma impressora, uma mesa de reunião, quadro branco e um conjunto de materiais educativos para o ensino de Geografia, como maquetes, mapas e demais recursos didáticos, inclusive produzidos pelo(a)s discentes do curso de Licenciatura em Geografia do *campus*, durante atividades de prática de ensino.

Laboratório de Estudos sobre Espaço, Cultura e Política (LECgeo) – o laboratório possui caráter multidisciplinar, cujas finalidades são estabelecer na região dos sertões centrais do Ceará – onde está Quixadá – não apenas um laboratório de pesquisas, mas ser um agente

nas esferas do ensino e da extensão, promovendo cursos, palestras, trabalhos de campo e estimulando a participação de docentes e discentes do IFCE em eventos científicos e de extensão, contribuindo para uma maior inserção da universidade nessa temática das relações entre cultura e espaço

A infraestrutura atual é composta por uma sala onde funciona o Laboratório, com 01 computador, cadeiras, acervo de pesquisas dos discentes e docentes, uma biblioteca especializada em Geografia cultural e agrária.

Laboratório de Geoprocessamento - o laboratório possui 57,08 m² e é utilizado para as atividades ligadas ao ensino de práticas de produção de material cartográfico (mapas, cartogramas e carta-imagens) e de análise espacial de dados geográficos digitais. Para tanto, os discentes serão profissionalizados no uso de programas de geoprocessamento, visando a elaboração de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), processamento de imagens digitais e de dados de campo, realização de análise espaciais e representação de dados geográficos. No processo de construção do conhecimento, o(a) aluno(a) deverá perceber as etapas técnico-operacionais do trabalho em geoprocessamento, com intuito de aplicar e selecionar corretamente as técnicas e tecnologias disponíveis.

As atividades de pesquisa discente podem ser realizadas no laboratório por bolsistas e demais discentes do Curso, desde que autorizadas pela coordenação do laboratório. Além disso, o espaço também é utilizado pelas comunidades interna e externa durante a realização de minicursos e projetos de extensão que demandem o uso de tecnologias da informação.

Encontra-se vinculado ao Laboratório de Geoprocessamento, o Núcleo de Estudos Integrados em Geografia Ambiental, Geodiversidade e Geoinformação (NIGEO) que consiste em grupos de docentes e discentes que atuam na pesquisa, extensão e ensino aplicados à promoção das Geociências e Ciências Ambientais, através da produção de conhecimento da região do Sertão Central do Ceará.

No que tange a infraestrutura, o laboratório conta com uma sala climatizada, quadro branco, projeto multimídia, lousa digital e possui 20 (vinte) computadores, todos conectados à internet e ao servidor interno do *campus*. Os computadores dispõem de monitores de *touch screen*, mouses e teclados. Além disso, encontram-se instalados *softwares* de uso geral, como editores de texto e planilhas eletrônica, além de programas específicos para uso na Geografia, tais como Sistemas de Informação Geográfica (SIG), Desenho Assistido por Computador (CAD) e programas para processamento de imagens digitais. Ademais, o IFCE, *campus*

Quixadá possui a licença do *software* ArcGIS 10.2, a licença educacional do programa AutoCAD, além de programas livres como QGIS 2.

O conteúdo trabalhado em laboratório aborda as disciplinas ministradas abaixo:

- Cartografia Digital – o discente será introduzido nas técnicas e tecnologia da cartografia digital. Espera-se que o aluno adquira as habilidades necessárias, como utilizar o *software* Google Earth Pro, georreferenciar, interpretar e vetorizar imagens satélites e fotografias aéreas, dominar os programas de processamento de dados coletados em campo através de receptores GPS (do inglês, *Global Positioning System*) e representação das informações em mapas.
- Sistema de Informação Geográfica (SIG) – o(a) aluno(a) deverá adquirir as habilidades para integralizar informações geográficas digitais à bancos de dados digitais em um ambiente computacional SIG. Esta ferramenta é amplamente empregada nas pesquisas de Geografia, podendo ser utilizado em trabalhos como análises ambientais, planejamentos territoriais, monitoramentos diversos e mapeamentos espaço-temporais.
- Climatologia Dinâmica (optativa): produção de mapas de temperatura e pluviosidade, utilizando *softwares* de geoprocessamento como QGIS e ArcGIS 10.2.
- Fundamentos do Sensoriamento Remoto (optativa) – os discentes utilizaram os equipamentos do laboratório para adquirir imagens de satélites em sítios eletrônicos que mantenedores de bancos de imagens. Serão realizadas técnicas de pré-processamento, processamento e pós-processamento de imagens em programas de tratamento, a exemplo do SPRING.
- Planejamento Ambiental e Urbano (optativa) - definição e monitoramento de indicadores de qualidade ambiental urbana nos municípios brasileiros que permitirá, entre outras ações, a inserção de variáveis e parâmetros ambientais e populacionais nos instrumentos de caráter urbanístico, como planos diretores, planos setoriais, leis de parcelamento do solo e zoneamentos urbanos.

25.9.2 Laboratórios Básicos

Laboratório de CAD - Este espaço possui 57,08 m² e conta com 20 (vinte) computadores, sendo que todos estão ligados à internet e ao servidor local, além de projetor e lousa digital. O laboratório é utilizado em diversas práticas e atividades que necessitam do uso de meios digitais, como operação de ferramentas *on line* e ensino de programas de usos gerais e específicos. Ademais, o laboratório permite a utilização de *softwares* de plataforma Desenho Assistido por Computador ou CAD (do inglês, *Computer Aided Desing*), os quais permitem o uso para a representação de informações espaciais em ambiente digital.

O conteúdo trabalhado em laboratório aborda as disciplinas ministradas abaixo:

- Informática aplicada ao Ensino – conhecer as partes de um computador e dos recursos básicos de um sistema operacional, de aplicativos e programas utilitários, a exemplo de processadores de texto, planilhas eletrônicas e ferramentas de apresentação. Além disso, é esperado que o aluno tenha contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação e possa adquirir as habilidades necessárias para aplicar as ferramentas de informação em práticas pedagógicas do cotidiano escolar.
- Climatologia: aquisição em sítios eletrônicos especializados de dados coletados em estações meteorológicas. Tabulação e representação dos gráficos dos dados. Aquisição de imagem de satélites meteorológicos.

Laboratório de Estudos Ecológicos e Ambientais do Bioma Caatinga (LEEABC) – poderão ser desenvolvidas atividades relacionadas as práticas das componentes curriculares que abordem as temáticas de vegetação e meio ambiente, a saber:

- Ecologia – os equipamentos poderão ser utilizados para caracterizar os recursos e condições ambientais, como também compreender os principais tópicos da ecologia a serem utilizados como base para a tomada de decisão na conservação ambiental e diminuição dos impactos dos seres humanos sobre o meio ambiente;
- Fitogeografia (optativa) – deverão ser reconhecidos os principais tipos de vegetação naturais ou antrópicas existentes como também é interpretado o efeito

que as características físicas (clima e solo) causam na vegetação, tipos de vegetação naturais ou antrópicas existentes;

- Recuperação de Áreas Degradadas (optativa) – os equipamentos poderão ser utilizados como forma de investigar e monitorar as técnicas de recuperação do solo e dos ambientes associados.

Dentre os materiais e equipamentos do LEEABC citam-se: 3 receptores GPS, 1 termoanemômetro, 1 termogrômetro digital, 1 medidor de raios ultravioleta, 1 medidor de estresse térmico, 1 *Personal Air Sampler*, 1 termolidrômetro, 1 medidor de fósforo, 1 indicador European Stantard, 3 pantógrafos, 6 paquímetros, 1 medidor de árvore, 3 medidores de oxigênio, 2 medidores de vibração, 2 turbidímetro, 1 balança, 1 filmadora, 2 medidores de pH, 1 câmera *easy share*, 3 impressoras, 2 monitores e 2 ar-condicionados.

Laboratório de Línguas - no laboratório são desenvolvidas as atividades a disciplinas do curso de Geografia que necessita de suporte de equipamentos de informática simples.

O laboratório dispõe de 20 computadores, dispostos em 56,65 m², além de equipamentos adicionais como projetor multimídia, uma lousa, uma mesa com computador para o professor, ambiente climatizado, iluminação fluorescente ergonômica e cadeiras de escritório ergonômicas. Esta estrutura é preparada para fortalecer os efeitos da atividade de ensino-aprendizagem. É equipado com *softwares* específicos para atender as necessidades de disciplinas do curso.

O conteúdo trabalhado em laboratório aborda as disciplinas ministradas abaixo:

- Metodologia do Trabalho Científico – capacitar os discentes para o uso do Manual de Normalização de Trabalho Acadêmicos do IFCE (IFCE, 2018). Utilizar programas de confecção de referências bibliográficas, a exemplo do *Mendeley*.
- Comunicação e Linguagem (optativa) – conscientizar o aluno da relevância do bom desempenho linguístico tanto no plano da aquisição de conhecimentos quanto no exercício profissional, promover oportunidades de expressão oral, tendo em vista a clareza e a adequação do aluno na transmissão de suas ideias por meio da fala e proporcionar noções preliminares da estrutura e das características do texto científico;

- Inglês Instrumental (optativa) – fazer uso de estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos e artigos, interpretar textos na língua inglesa, fazer uso de dicionários assim como outros materiais disponíveis que auxiliam o processo de compreensão e uso da língua inglesa e usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos.

Laboratório de Práticas Culturais e Artísticas (LAPRACA) - no laboratório são desenvolvidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às manifestações artísticas e culturais realizadas pelos alunos *campus* como também a organização de eventos que trazem aos espaços da instituição trabalhos, exposições, festejos e apresentações externas.

No que concerne as disciplinas do curso de Geografia, o laboratório pode ser utilizado nas componentes, a seguir:

- Fundamentos das Artes na Educação – espaço para realização de oficinas para produção de materiais artístico-educacionais, preparação para apresentações, exibição de vídeos/filmes.
- História, Cultural e Memória Afrobrasileira e Indígena – espaço para realização de oficinas, preparação para apresentações e exibição de vídeos/filmes.

Além dos laboratórios básicos e específicos, o IFCE, *campus* Quixadá, também possui implantados os laboratórios abaixo, os quais atendem às demandas dos outros cursos. São eles:

- Laboratório de Química Geral e Inorgânica;
- Laboratório de Física Experimental;
- Laboratório Química Analítica;
- Laboratório Central de Analítica;
- Laboratório de Química dos Materiais;
- Laboratório de Biodiesel;
- Laboratório de Resíduos Efluentes e Bioenergia;

- Laboratório de Mecânica dos Solos e Topografia;
- Laboratório de Microbiologia e Limnologia;
- Laboratório de Desenho;
- Laboratório de Técnicas Construtivas;
- Laboratório da Engenharia de Produção.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Decreto nº 3.462, de 17 de maio de 2000. Dá nova redação ao art. 8º do Decreto nº 2.406, de 27 de novembro de 1997, que regulamenta a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2000/decreto-3462-17-maio-2000-377149-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Decreto nº 492/2001, aprovado em 03 de abril de 2001a. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE nº 28, aprovado em 2 de dezembro 2001b. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004a. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004b. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008a. Incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 688, de 9 de junho de 2008b. Autoriza o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CETEC-CE a promover o funcionamento da sua UNED de Quixadá - CE. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-688-2008_209169.html>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008c. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008d. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Lei nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 2, aprovado em 9 de junho 2015a. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015b. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Portaria SETEC/MEC nº 17, de 11 de maio de 2016a. Estabelecer diretrizes gerais para a regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21521280>. Acesso em: 20 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016b. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=21&data=11/10/2016>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_27619784_PORTARIA_N_38_DE_28_DE_FEVEREIRO_DE_2018.aspx>. Acesso em: 20 mar. 2019.

FERNANDES, C. O.; FREITAS, L. C. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília, MEC/Secretária de Educação Básica, 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE. **Perfil das Regiões de Planejamento: sertão central – 2017**. IPECE, 2017. Disponível em <http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil_regional/2017/PR_Sertao_Central_2017.pdf>. Acesso em: 03 de mar. de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Resolução CONSUP nº 14, de 02 de março de 2012**. Aprova a Proposta de Revisão da Missão – Visão – Valores do IFCE. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2012/resolucao_n_14-2012.pdf/view>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. **Nota Técnica nº 002/2015/ PROEN/IFCE**. Atribuições dos Coordenadores de Cursos do IFCE. Disponível em: <https://gestaoproen.ifce.edu.br/attachments/download/2970/Nota%20%C3%A9cnica%20n%C2%BA002_2015_PROEN_IFCE.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

_____. **Resolução CONSUP nº 004, de 28 de janeiro de 2015a**. Aprova, *ad referendum*, o Regulamento de Organização do Núcleo Docente Estruturante. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2015/004-2015-aprova-o-regulamento-de-organizacao-do-nucleo-docente-estruturante.pdf/view>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

_____. **Resolução CONSUP nº 024, de 22 de junho de 2015b**. Aprova a Política de Assistência Estudantil do IFCE. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2015/024-2015-aprova-a-politica-de-assistencia-estudantil-do>>

ifce.pdf/view>. Acesso em: 24 mar. 2019.

_____. **Resolução CONSUP nº 050, de 14 de dezembro de 2015c.** Aprova a Regulamento dos NAPNES do IFCE. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/proext/arquivos/resolucao-no-050-14-de-dezembro-de-2015-napnes.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

_____. **Regulamento da Organização Didática – ROD.** Fortaleza, 2015d. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. **Formação de entidades estudantis:** guia prático. Fortaleza, IFCE, 2016. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/arquivos/guia-de-formacao-de-entidades-estudantis.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

_____. **Resolução IFCE nº 075, de 13 de agosto de 2018a.** Revoga as Resoluções nº 055, de 14 de dezembro de 2015, e a Resolução nº 050, de 22 de maio de 2017, e define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE. Disponível em: <<https://gestaoproen.ifce.edu.br/attachments/download/12538/2018-075.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

_____. **Portaria nº 967/GABR/REITORIA, de 09 de novembro de 2018b.** Publica a atualização do Perfil Docente do IFCE. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/perfil-profissional-docente-do-ifce/portaria-967_2018-e-anexo.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

_____. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE.** Fortaleza: IFCE, 2018c. Disponível em: <ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/2_edicao_manual-de-normalizacao-do-ifce_2018-versao-portal-sibi.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

_____. **Resolução CONSUP nº 76, de 09 de setembro de 2019.** Aprova, *ad referendum* a criação do Regulamento Programa de Monitoria do IFCE. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/REGULAMENTO_MONITORIA_09_setembro.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo Escolar:** notas estatísticas – censo escolar 2018. 2019. Disponível em: <

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Aprender a viver juntos:** educação para a integração da diversidade. Tradução de José Ferreira. Brasília: UNESCO, IBE, SESI, UnB, 2002.

ANEXO A – PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA	
Código: G1CART	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 h/a CH Prática: 16 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 1º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
1 - História da Cartografia. 2 - Cartografias Tradicional e Digital. 3 - Interpretação e leitura de mapas. 4 - Projeções cartográficas. 5 - Escalas cartográficas. 6 - Sistemas de coordenadas geográfica e sistema UTM. 7 - Fusos horários.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a história da cartografia, seu desenvolvimento tecnológico e o estado atual; • Dominar competências de leitura das representações cartográficas; • Aplicar técnicas cartográficas para a representação e análise do espaço geográfico. 	
PROGRAMA	
Unidade I – História e Desenvolvimento da Cartografia	
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico, princípios e conceitos da Cartografia <ul style="list-style-type: none"> • Definições da cartografia; • História da cartografia: mapas da Antiguidade, dos períodos Medieval e Moderno. A Cartografia Contemporânea e as geotecnologias; • Representações cartográficas: globo, mapas, cartas, plantas, cartas-imagens, cartogramas, Modelos Digital do Terreno, etc.; • Elementos básicos de um mapa: título, escala, orientação, legenda, sistema de coordenadas, sistema de projeção, data e base cartográfica; • Interpretação e leitura de mapas. • Projeções cartográficas <ul style="list-style-type: none"> • Origem e finalidade das projeções; • Superfícies auxiliares para construção das projeções, principais projeções, projeções adotadas no Brasil, propriedades geométricas, vantagens e limitações das projeções. 	
Unidade II – Técnicas de Representação Cartográfica	
<ul style="list-style-type: none"> • Escala cartográfica <ul style="list-style-type: none"> • Definição, finalidades e aplicações das escalas cartográficas; • Tipos de escala: nominal, numérica e gráfica; 	

- Erro gráfico;
- Detalhamento e generalizações da superfície geográficas entre diferentes escalas.

Unidade III – Sistemas de Coordenadas

- Sistema de coordenadas geográficas
 - Formas da Terra: superfície física, geoide e elipsoide;
 - Datums horizontais: Córrego Alegre, SAD-69, WGS-94 e SIRGAS 2000;
 - Coordenadas geográficas: latitude e longitude, cálculo com coordenadas geográficas;
- Sistema de coordenadas planas regulares
 - Sistema UTM: convenções do sistema UTM, leitura de coordenadas, vantagens e limitações de uso;
 - Interpolação de coordenadas no sistema UTM, cálculo de distâncias;
- Nomenclatura de cartas
 - Teoria e prática para o estabelecimento de nomenclatura de cartas enquadradas pelo Sistema Cartográfico Nacional.

Unidade IV – Sistema de Referência do Tempo

- Fusos horários
 - Origem e regras do sistema Tempo Universal Coordenado (UTC);
 - Fusos brasileiros;
 - Cálculos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, realização de pesquisas, produção de textos, lista de exercícios e interpretação de mapas.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino em Cartografia, análise do conteúdo de cartografia nos livros didáticos, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel;
- *Notebook* e projetor de *slides*;
- Materiais de consumo;
- Mapas, imagens de satélite e fotografias áreas;
- Livros especializados.

AValiação

Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderada das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Trabalhos individuais e/ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>ALMEIDA, R. D. (Org.). Cartografia escolar. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>ALMEIDA, R. D. Do desenho ao mapa. [S.l.]: Contexto. 122 p. ISBN 9788572441704. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441704>. Acesso em: 6 set. 2018.</p> <p>FITZ, P. R. Cartografia básica. Porto Alegre: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA, R. D. Novos rumos da cartografia escolar. Currículo, linguagem e tecnologia. [S.l.]: Contexto. 196 p. ISBN 9788572446389. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446389>. Acesso em: 6 set. 2018.</p> <p>ESTÊVEZ, L. F. Introdução à cartografia: fundamentos e aplicações - 1ª Edição. [S.l.]: InterSaberes. 164 p. ISBN 9788544302682. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302682>. Acesso em: 6 set. 2018.</p> <p>MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática - 4ª edição rev. e atual. [S.l.]: Contexto. 116 p. ISBN 8572442189. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442189>. Acesso em: 6 set. 2018.</p> <p>MELLO, L. O uso de diferentes linguagens na leitura geográfica. [S.l.]: InterSaberes. 236 p. ISBN 9788559720273. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720273>. Acesso em: 6 set. 2018.</p> <p>PORTELA, G. M. C. A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais. Curitiba: InterSaberes, 2014. 132 p. ISBN 9788582129913. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129913>. Acesso em: 6 set. 2018.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código: G1FSFE	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 1º	
Nível: Graduação.	

EMENTA
Os fundamentos sociofilosóficos da Educação, a sua natureza educativa e implicações para a construção do conhecimento. Análise das condições sociais, culturais e econômicas vigentes, suas contribuições e limites para a orientação educativa frente aos desafios contemporâneos.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação entre Filosofia e Educação; • Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da Educação; • Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade; • Analisar temas contemporâneos da Educação.
PROGRAMA
<p>Unidade I - Relação entre Filosofia e Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre Filosofia e Educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; • Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo; racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo e materialismo histórico-dialético. <p>Unidade II - Teorias Filosóficas e Sociológicas da Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teorias sociológicas da Educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação. <p>Unidade III - Educação e Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escolas pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação. <p>Unidade IV - Temas Contemporâneos da Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; • Educação e reprodução social; • Função da Educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; • Educação e emancipação política; • Reflexões sobre o papel da Filosofia e da Sociologia na formação do educador.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.</p> <p>A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2014.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M. L. O; OLIVEIRA, M. G. M. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

REIS, J. C. **A história entre a filosofia e a ciência** - 4ª Edição. [S.l.]: Autêntica. 146 p. ISBN 9788582178805. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178805>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SAVIANI, D. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNIEL, F; FEITOSA, S. (Org.). **A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas**. Curitiba: Base Editorial, 2012.

FARIA, A. A. **Educação em filosofia na contemporaneidade: produção de materiais e sistemas de ensino em filosofia** - 1º Edição. [S.l.]: InterSaberes. 218 p. ISBN 9788582122556. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122556>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2005.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2010.

SÁNCHEZ, A. H. **Sociologia da educação**. Tradução de Gilmar Saint'Clair Ribeiro. Rio de Janeiro: Thex, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOLOGIA GERAL

Código: G1GEOL

Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a CH Prática: 10 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 1º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Fundamentos conceituais, históricos e métodos de estudo em Geologia; O tempo geológico e a história do planeta; Os materiais da Terra; Tipos de rochas; Processos geológicos internos e externos da Terra; Tectônica de Placas; Aplicabilidade da Geologia para as outras ciências; Geologia ambiental e desastres naturais; Mapas Geológicos; Geologia do Brasil e do Ceará; Conceitos e temas geológicos na Educação escolar.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os processos de formação e transformação da Terra ao longo do tempo geológico; • Entender a importância da Geologia e de suas áreas afins para o conhecimento do espaço geográfico; • Discutir questões básicas crono-lito-estratigráficas; • Analisar conceitos e temas geológicos fundamentais para o ensino na educação escolar. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - Evolução da Ciência Geológica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, definições e objetivos; • Relação entre a Geologia e a Geografia. <p>Unidade II - A Origem do Universo e do Sistema Solar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação da Terra. <p>Unidade III - O Tempo Geológico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escala do tempo geológico. <p>Unidade IV - Constituintes da Terra Sólida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Minerais (composição, estrutura, propriedades físicas e constituintes das rochas); • Rochas (unidades formadoras da crosta terrestre; classificação genética das rochas; distribuição e relações das rochas na crosta terrestre; o ciclo das rochas). <p>Unidade V - Dinâmica Interna do Globo – Processos Endogenéticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sismicidade (estrutura interna da Terra, terremotos, medição dos terremotos, sismicidade mundial); • Tectônica Global (teoria da deriva continental, teoria da tectônica global, placas tectônicas, a dança dos continentes); • Vulcanismo (morfologia de um vulcão, estilos eruptivos, vulcanismos e seus efeitos no meio ambiente); • Formação das montanhas (processos orogenéticos, processos epirogenéticos). <p>Unidade VI - Dinâmica Externa do Globo - Processos Exogenéticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intemperismo (tipos de Intemperismo, reações do intemperismo, distribuição dos processos de 	

alteração na superfície terrestre, fatores que controlam a alteração intempérica);

- Ação erosiva do gelo (gelo e geleira, ação glacial terrestre e marinha, causas das glaciações);
- Ação erosiva do vento (mecanismos de transporte e sedimentação, características mineralógicas e físicas dos sedimentos eólicos, registros produzidos pelos ventos);
- Atividades erosivas do mar (atividades construtivas e destrutivas do mar);
- Atividades erosivas da água (erosão pluvial, fluvial).

Unidade VII - Recursos Minerais e Energéticos

- Os principais recursos minerais;
- Combustíveis fósseis;
- Energia Geotérmica e outras fontes de energia.

Unidade VIII - Geologia Ambiental e os Desastres Naturais

- Os riscos geológicos.

Unidade IX - Síntese da Geologia do Brasil e do Ceará

Unidade X - Mapas Geológicos

Conteúdo Prático:

- Principais minerais a partir de amostras observadas em laboratórios e/ou no campo;
- Tipos de rochas a partir de suas características físicas;
- Meio ambiente através de mapas geológicos e imagens de sensoriamento remoto;
- Principais processos geológicos modificadores do espaço geográfico;
- Processos geológicos e áreas afins na definição da paisagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, práticas e seminários, utilizando-se recursos como quadro branco, vídeos, notas de aulas, livros, amostras de minerais e rochas, mapas e imagens de satélite.

As aulas práticas serão ministradas em laboratório e no campo (visita técnica) onde o aluno poderá relacionar o conteúdo teórico da disciplina com o meio físico.

As Práticas como Componente Curricular, serão realizadas através de seminários, elaboração de maquetes e experimentos desenvolvidos pelos alunos.

A visita técnica ocorrerá próximo ao final do semestre na perspectiva de visualizar na prática o conteúdo teórico visto em sala de aula.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais;
- Laboratório;
- Mapas e imagens de satélite;
- Amostras de rochas e minerais.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Geologia Geral ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;

- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os critérios citados acima serão utilizados para avaliar os seminários, provas, relatório de campo, experimentos e maquetes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROTZINGER, J; JORDAN, T. **Para entender a terra**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
 GUILLOT, S.; YVES, L.; POMEROL, C.; RENARD, M. **Princípios de geologia: técnicas, modelos e teorias**. 14.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
 TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; TOLEDO, C. **Decifrando a terra**. [S.l.]: IBEP Nacional, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, A. T; GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
 LAURENT, E; RAFÉLIS, M; PASCO, A. **82 Resumos geológicos**. Tradução de Rena Signer. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. (Disponível na biblioteca virtual).
 MEDEIROS, P. C; SILVA, R. A. G. **Geologia e Geomorfologia: a importância da gestão ambiental no uso do solo**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na biblioteca virtual).
 MENEZES, S. O. **Rochas: manual fácil de estudo e classificação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. (Disponível na biblioteca virtual).
 SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da Terra**. 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 1994.
 ROSSI, C. H. A. (Org.). **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Disponível na biblioteca virtual).

Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código: G1HEDU	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 1º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	

O complexo educacional no desenvolvimento histórico da humanidade. Análise crítica das ações educacionais em diferentes épocas e povos. As heranças recebidas por nossa sociedade atual das gerações passadas. Estudo das concepções e práticas educativas ocorridas no Brasil.

OBJETIVO

- Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, das classes sociais e da Educação;
- Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolíticos e econômicos que exerceram influência na História da Educação;
- Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional;
- Discutir aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitiram a superação de interpretações baseadas no senso comum.

PROGRAMA

Unidade I – O Complexo da Educação e a História

- O ser social e sua relação com a Educação;
- O ser social e a história da Educação.

Unidade II – História Geral da Educação

- Educação dos povos primitivos;
- Educação na antiguidade oriental;
- Educação Grega e Romana;
- Educação na Idade Média;
- Educação na Idade Moderna.

Unidade III – História da Educação no Brasil

- Educação nas Comunidades Indígenas;
- Educação Colonial/Jesuítica;
- Educação no Império;
- Educação na Primeira e na Segunda República;
- Educação no Estado Novo;
- Educação no Período Militar;
- A luta pela democratização na Educação;
- História da educação no Ceará;
- Educação no Brasil: contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e laboração de material didático.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLINDA, E. M. B. **Tinta, papel e palmatória: a escola no Ceará do século XIX**. Fortaleza: Museu do Ceará, 2004.

PILETTI, C; PILETTI, N. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012. 274 p. ISBN 9788572446945. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446945>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

STEPHANOU, M; BASTOS, M. H. C. **História e memórias da educação no Brasil - Vol. I - Século XVI-XVIII**. Petrópolis: Vozes, 2014. 217 p. ISBN 9788532630797. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532630797>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

_____. **História e memórias da educação no Brasil - Vol. II - Século XIX**. Petrópolis: Vozes, 2014. 184 p. ISBN 9788532631121. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532631121>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

_____. **História e memórias da educação no Brasil - Vol. III - Século XX**. Petrópolis: Vozes, 2011. 440 p. ISBN 9788532631237. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532631237>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Código: G1HPGE

Carga Horária Total: 80 h/a

CH Teórica: 70 h/a

CH Prática: -

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10 h/a
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Não possui.
Semestre: 1º
Nível: Graduação.
EMENTA
Gênese e evolução do pensamento geográfico. A sistematização da Geografia como ciência. As diferenciações metodológicas e conceituais nas distintas Escolas Geográficas: a Geografia Tradicional, a Geografia Pragmática, a Geografia Crítica, Geografia Cultural/Humanista. Conceitos, temas e categorias básicas da ciência geográfica. Perspectivas atuais da Geografia. Geografia brasileira
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Geografia enquanto ciência • Discutir sobre a evolução histórica do pensamento geográfico, as origens das diferentes "Escolas Geográficas" e seus métodos de análise. • Refletir criticamente sobre a relevância histórica do pensamento geográfico para a formação docente.
PROGRAMA
<p>1. A Geografia como ciência - origens e pressupostos</p> <p>1.1. A Geografia na Antiguidade e na Idade Média.</p> <p>1.2. A ciência geográfica no século XIX e a sistematização do conhecimento geográfico.</p> <p>2. Da Geografia Tradicional aos movimentos de renovação mais recentes</p> <p>2.1. Pressupostos históricos da Geografia Moderna (O Racionalismo e o Positivismo)</p> <p>- Humboldt e Ritter e a gênese da Geografia Moderna;</p> <p>- Ratzel e a Antropogeografia;</p> <p>- Vidal de La Blache e a gênese da Geografia Tradicional.</p> <p>2.2. A crise da Geografia Tradicional e o movimento de renovação da Geografia</p> <p>- O Neopositivismo e a Geografia Quantitativa;</p> <p>2.3. A renovação da Geografia</p> <p>- O materialismo histórico e dialético e a Geografia como ciência crítica;</p> <p>- As diferenças metodológicas no estudo da natureza e da sociedade.</p> <p>- A ruptura de paradigmas: a objetividade e a subjetividade na pesquisa geográfica, a Geografia Cultural.</p> <p>3. Geografia no Brasil: evolução e tendências</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão expositivas/dialógicas, com uso de metodologias ativas, a partir de técnicas pedagógicas participativas como debates, rodas de conversa, seminários, entre outros.
RECURSOS
Quadro branco, pincel, caixa de som, projetor de <i>slides</i> e <i>notebook</i> ;
AVALIAÇÃO

Será de natureza formativa, portanto, sistêmica e processual, ocorrendo ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Avaliações acontecerão de maneiras objetivas e subjetivas, através de:

- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas/resumos.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e laboração de material didático, observando a temática da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias.** v. 1. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação.** v. 2. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016. v. 2.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras.** v. 3. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas.** 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade.** 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica.** 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico.** [S.l.]: Contexto. 196 p. ISBN 9788572443661. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443661>>. Acesso em: 7 fev. 2019.

SILVA, L. R. **Do Senso-Comum à Geografia Científica.** [S.l.]: Contexto. 148 p. ISBN 8572442693. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442693>>. Acesso em: 7 fev. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Código: G1METC

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 30 h/a

CH Prática: 10 h/a

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Não possui.

Semestre: 1º

Nível: Graduação.
EMENTA
Introdução à metodologia científica como instrumento de trabalho por meio das etapas da investigação científica, sua estrutura, métodos, tipologias e técnicas de coleta de dados. O processo de composição, orientação e apresentação de trabalhos acadêmicos voltados para a Geografia.
OBJETIVO
<p>GERAL: Capacitar aos estudantes para a utilização do Método Científico no processo de aprendizagem e prepará-los para apresentação de trabalhos escritos, favorecendo a construção de pensamento crítico e autônomo.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sentido/significado do conhecimento científico e outras formas de conhecimento; • Conhecer as etapas formais (teóricas e práticas) de elaboração, desenvolvimento e apresentação de pesquisa e trabalhos acadêmicos, com foco no projeto de pesquisa; • Desenvolver trabalhos obedecendo as orientações e normas técnicas vigentes na Instituição e ABNT; • Elaborar um projeto de pesquisa.
PROGRAMA
<p>1 A Importância da Leitura e Apreensão/Fixação do Conhecimento</p> <p>1.1 Tipos de leitura;</p> <p>1.2 Finalidade da leitura;</p> <p>1.3 Modalidades e fases da leitura;</p> <p>1.4 O ato de estudar;</p> <p>1.5 As neurociências aplicadas à Educação.</p> <p>2 A Pesquisa Científica e os Conceitos Básicos</p> <p>2.1 Noções introdutórias: ciência, conhecimento e pesquisa;</p> <p>2.2 Conceito e função da metodologia científica;</p> <p>2.3 Tipologia da pesquisa: classificação, métodos e técnicas de coleta de dados na pesquisa científica.</p> <p>3 O Trabalho Acadêmico e as Normas Técnicas</p> <p>3.1 Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;</p> <p>3.2 Guia de Normalização do IFCE;</p> <p>3.3 Normas para apresentação de trabalhos científicos;</p> <p>3.4 Normas de composição de trabalhos, conforme a modalidade:</p> <p>3.4.1 Fichamento;</p> <p>3.4.2 Resumo síntese e resumo informativo;</p> <p>3.4.3 Resenha;</p> <p>3.4.4 Artigos científicos;</p> <p>3.4.5 Monografias.</p> <p>4 O Projeto de Pesquisa</p> <p>4.1 O planejamento da pesquisa e a identificação das fontes de pesquisa;</p> <p>4.2 Etapas/elementos que compõem um projeto de pesquisa: tema, delimitação do tema, problema, hipótese, objetivo, metodologia, cronograma e referências.</p> <p>5 Princípios Éticos em Pesquisa</p> <p>5.1 Princípios e resoluções da ética em pesquisa;</p> <p>5.2 Plágio e fraude na pesquisa;</p> <p>5.3 Plataforma Brasil.</p>

6 A Redação

6.1 Apresentação de trabalhos: elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais;

6.2 Redação do trabalho: objetividade, impessoalidade, estilo, clareza e concisão, modéstia, técnicas de citações no corpo do trabalho e notas de rodapé.

7 A Elaboração de Seminários

7.1 Seminário: conceitos e finalidades;

7.2 Temas e roteiro para elaboração de seminários;

7.3 Normas para apresentação e avaliação do seminário.

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas e dialogadas, estudos de textos, seminários e apresentações orais sobre as temáticas dos projetos de pesquisa desenvolvidos.

Na segunda etapa será simulada uma banca de defesa do projeto de pesquisa, onde o estudante apresentará ao professor da disciplina o pré-projeto, a fim de explicar o que pretende desenvolver. O professor fará as considerações cabíveis para que o estudante aprimore o projeto e entregue uma versão final a ser apresentada em forma de seminário para toda a turma, socializando o que o mesmo pretende pesquisar.

Esta etapa será uma simulação de encontro de pesquisa com um tempo determinado e uma banca que avaliará a explanação oral do estudante.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais;
- Estudos dirigidos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, sendo analisados aspectos como desempenho, participação em atividades individuais e em grupo, relacionamento aluno-professor, capacidade/potencial crítico, segurança dos conhecimentos adquiridos. As notas serão dadas através de provas escritas, apresentação dos projetos de pesquisa considerando as normas e critérios discutidos ao longo programa.

Na simulação da banca de defesa do projeto de pesquisa, a nota será dividida em duas partes: defesa do projeto junto ao professor e a parte escrita.

Na simulação do encontro de pesquisa, o estudante será avaliado tanto pela apresentação oral (planejamento, organização, uso do tempo, coerência de ideias) como pela parte gráfica do projeto de acordo com a clareza, precisão e objetividade e de acordo com as normas vigentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; DA-SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (Disponível na biblioteca virtual).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRENER, E. M; JESUS, D. M. N. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projetos de pesquisa, monografia e artigos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, H. A. **Manual de artigos científicos**. São Paulo, SP: Avercamp, 2008.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,

2015. (Disponível na biblioteca virtual).

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 35. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA	
Código: G2CLIM	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 54 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 6 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 2º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Histórico e fundamentos da Climatologia. Atmosfera terrestre. Elementos meteorológicos e fatores geográficos do clima. Circulação geral da atmosfera. Centros de ação e massas de ar da América do Sul. Sistemas de classificação climática. Variabilidade climática da região Nordeste do Brasil. Os efeitos das atividades humanas sobre o clima. Ensino de Climatologia.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a climatologia enquanto ciência, seu objeto de estudo, meios de investigação, campos de atuação e aplicações; • Entender a dinâmica climática através dos fenômenos meteorológicos, das variações espaciais e temporais do clima e de sua relação com a superfície terrestre; • Analisar de forma interdisciplinar, científica e crítica as interrelações das ações humanas sobre a dinâmica atmosférica; • Dominar estratégias de ensino de Climatologia. 	
PROGRAMA	

Unidade I – Princípios dos Estudos do Clima

- Histórico e Fundamentos das Ciências da Atmosfera
 - O homem e o clima: interpretações dos fenômenos climáticos, uso do clima pelas sociedades e a formação das ciências da atmosfera;
 - Climatologia e Meteorologia: objetos de estudo, campo de atuação e perspectivas;
 - O estado da arte da climatologia brasileira;
 - Definições de tempo atmosférico e climatologia;
 - Escalas espaciais e temporais do clima.
- A Atmosfera Terrestre
 - A formação, propriedades e importância da atmosfera atual da Terra;
 - A compartimentação da atmosfera, segunda a composição e variações térmicas;
 - Radiação eletromagnética;
 - Processos de condução, convecção, advecção e subsidência na atmosfera.

Unidade II – Elementos Meteorológicos e Fatores Geográficos do Clima

- Fatores Geográficos do Clima
 - A latitude: a forma, o eixo de rotação e os movimentos astronômicos da Terra na produção das diferenciações climáticas;
 - Relações dos tipos climáticos com a altitude, a posição do relevo, a presença de corpos hídricos, a vegetação, as correntes marítimas e as ações antropogênicas.
- Principais Elementos do Meteorológicos da Atmosfera
 - Variações térmicas no tempo cronológico e no espaço;
 - A umidade do ar e as suas variações no tempo cronológico e no espaço,
 - Pressão atmosférica e os ventos: gradientes vertical e horizontal, centros de alta e baixa pressão e sistemas de circulação atmosférica;
 - Precipitação: formação, os tipos de precipitações e de chuvas.
 - Nebulosidade: tipos de nebulosidade, mensuração e classificação das nuvens;
 - Insolação e evapotranspiração.
 - A água da atmosfera: mudanças de estados físicos, relações com os elementos meteorológicos;
 - Aquisição e tratamento de dados meteorológicos.

Unidade III – Dinâmica Climática Global

- Circulação Geral da Atmosfera
 - Princípios da circulação da atmosfera;
 - Definições e características das áreas ciclônicas e anticiclônicas;
 - Células convectivas globais: dinamismo climático da Terra;
 - Efeito Coriolis e suas implicações sobre os sistemas de circulação do ar;
 - Depressões, tempestades e ciclones tropicais.
- Centros de Ação da América do Sul e Massas de Ar
 - Centros de alta e baixa pressão atuantes na América do Sul;
 - Massas de ar: definições, formação, propriedades e características;
 - Massas de ar da América do Sul;
 - Sistemas frontais.

Unidade IV – Classificações Climáticas

- Sistemas de Classificação Global do Clima
 - Sistema de classificação de Köppen;
 - Sistema de classificação de Thornthwaite;
 - Sistema de Classificação de Strahler.

- **Climas do Brasil**

- Variações temporais e espaciais da temperatura;
- Variações temporais e espaciais da precipitação;
- Massas de ar atuantes no Brasil;
- Tipos climáticos do Brasil.

- **Variabilidade Climática do Nordeste do Brasil**

- Variabilidade sazonal e interanual das precipitações;
- Sistemas produtores de instabilidade no Nordeste do Brasil;
- El Niño-Oscilação Sul;
- Dipolo do Atlântico;
- Seca meteorológica e suas implicações sociais, econômicas e ambientais.

Unidade V – O Clima e a Sociedade

- **Tópicos especiais em Climatologia**

- Efeito estufa: processo natural, interferências antropogênicas;
- Variabilidade e mudanças climáticas
- Tópicos de clima urbano;
- Poluição atmosférica;
- O clima e os desastres naturais.
- Ensino de Climatologia

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, seminários, realização de pesquisas, produção de textos, elaboração de materiais didáticos, aula de campo e lista de exercícios.

A Prática de Componente Curricular poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino em Climatologia, análise do conteúdo de climatologia nos livros didáticos, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel;
- Material audiovisual;
- Materiais de consumo;
- Computadores com acesso à internet (Laboratórios de Geoprocessamento e CAD);
- Termohigrômetros, anemômetro, GPS, barômetro.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderadas das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Relatórios de campo;
- Trabalhos individuais e/ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. 7. ed. rev. atual. São Paulo: Atual, 2011.

MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MONTEIRO, C. A. F; MENDONÇA, F. (Org.). **Clima urbano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRY, R. G; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, tempo e clima**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CAVALCANTI, I. F. A. (Org.) et al. **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

CUNHA, G. R. **Meteorologia: fatos & mitos - 3**. Passo Fundo, RS: Embrapa Trigo, 2003.

ESTÊVEZ, L. F. **Biogeografia, climatologia e hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados**. Curitiba: InterSaberes, 2016. 202 p. ISBN 9788559721676. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721676>>. Acesso em: 6 set. 2018.

STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

ZANELLA, M. E; SALES, M. C. L. (Org.). **Clima e recursos hídricos no Ceará na perspectiva geográfica**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ECOLOGIA

Código: G2ECOL

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 32 h/a

CH Prática: 8 h/a

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Não possui.

Semestre: 2º

Nível: Graduação.

EMENTA

1 - Histórico e conceitos básicos em Ecologia; 2 - Organismos; 3 - Populações; 4 - Comunidades; 5 - Interações ecológicas; 6 – Ecossistemas.

OBJETIVO

- Reconhecer os conceitos fundamentais em Ecologia;
- Caracterizar os recursos e as condições ambientais;
- Compreender as condições de existência dos seres vivos e as interações entre eles e o meio ambiente, bem como os efeitos das ações antrópicas no equilíbrio e na dinâmica dos ecossistemas;
- Distinguir os principais tópicos da Ecologia a serem utilizados como base para a tomada de decisão na conservação ambiental e diminuição dos impactos dos seres humanos sobre o meio ambiente.

PROGRAMA**Unidade I - Introdução ao estudo da Ecologia**

- Histórico;
- Definição;
- Conceitos básicos;
- Níveis de organização.

Unidade II - Organismos

- Evolução;
- Evolução por seleção natural;
- Evolução em nível intra-específico;
- Especiação;
- Evolução convergente e paralela;
- Histórias de vida;
- Forrageamento e mecanismos de defesa;
- Reprodução;
- Condições e recursos;
- Aspectos aplicados.

Unidade III - Populações

- Definição;
- Estrutura espacial;
- Estrutura sexual e etária;
- Dinâmica de populações;
- Fatores que regulam as populações;
- Aspectos aplicados.

Unidade IV - Comunidades

- Definição;
- Estrutura das comunidades;
- Padrões espaciais de riqueza;
- Fatores que afetam a riqueza;
- Variações temporais: sucessão ecológica;
- Aspectos aplicados.

Unidade V - Interações ecológicas

- Classificação;
- Tipos de interações e seus efeitos;
- Influência das interações na estrutura das comunidades.

Unidade VI - Ecossistemas

- Conceitos;
- Componentes de um ecossistema;
- Ciclos biogeoquímicos;
 - Tipos básicos de ciclos biogeoquímicos;
 - Tempo de renovação e retenção;
 - Influência das mudanças climáticas nos ciclos.
- Fluxo de energia nos ecossistemas;
 - Produtividade;
 - Estrutura trófica;
 - Influência das interações no fluxo de energia.

<ul style="list-style-type: none"> • Categorias dos ecossistemas; <ul style="list-style-type: none"> - Ecossistemas continentais; - Ecossistemas marinhos e lacustres; - Ecossistemas litorâneos; • Aspectos aplicados. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas dialogadas, com utilização de registros no quadro e de <i>data show</i> ; Aulas com resolução de exercícios teóricos e aplicados a Ecologia; Aulas práticas; Utilização de <i>softwares</i> livres para análises ecológicas, como o PC-Ord e ASL.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros; • <i>Data show</i>; • Computadores; • <i>Scanner</i>; • Estufa de secagem; • Balança de alta precisão. 	
AValiação	
O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro provas escritas e individuais, duas por etapa, com uma pontuação máxima de 10,0 pontos. As notas serão somadas para obtenção de uma média final.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BEGON, M; TOWNSEND, C. R; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>ODUM, E. Fundamentos de Ecologia. 5ª Ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.</p> <p>TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3ªed. Artmed, Porto Alegre, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GODEFROID, R. S. Ecologia de sistemas. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2016 (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>PEÑAFIEL, A. RADONSKY, G. Desenvolvimento e sustentabilidade. 1º Ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W. K.; HILLS, D. M. Vida: a ciência da biologia. 8ª Ed. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>SILVA, C. A. Gestão da biodiversidade: os desafios para o século XXI. 1º Ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>TOMASULO, P. L. B. Gestão da biodiversidade: uma análise com foco na preservação ambiental. 1º Ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	
Código: G2POPU	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a CH Prática: 16 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 2º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Teoria da caracterização demográfica e Geografia da População: Malthusianismo, Marxismo, Neomalthusianismo e Neomarxismo. Elementos da dinâmica populacional. Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Abordagens contemporâneas dos estudos sobre população: estudos neoclássicos e neomarxistas. Mobilidade da força-de-trabalho; Migração campo-cidade, migração internacional, migração de retorno. População e Meio ambiente. Populações tradicionais.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer uma visão crítica sobre a Geografia da População; • Conhecer as principais teorias demográficas populacionais; • Compreender o caráter ideológico e político dos estudos populacionais; • Explicar a influência das políticas públicas na dinâmica e distribuição da população. • Refletir sobre os temas contemporâneas que permeiam a população do Brasil e do mundo. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - Aspectos Teóricos e Metodológicos da Geografia da População</p> <ul style="list-style-type: none"> • A teoria de Malthus: Malthusianismo e Neomalthusianismo contemporâneo; • A “teoria” de Marx: marxismo e neomarxismo; • Abordagem cornucopiana. <p>Unidade II – Dinâmica populacional: evolução e estruturação da população no espaço geográfico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da dinâmica populacional: natalidade, mortalidade e migração; • Crescimento populacional e distribuição da população no contexto mundial; • Transição demográfica. <p>Unidade III - Abordagens contemporâneas e mobilidade da população</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos neoclássicos e neomarxistas; • Mobilidade da força-de-trabalho: migrações internacionais, nacionais, regionais e locais; migração campo-cidade, migração de retorno. <p>Unidade IV – População e Meio Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debates contemporâneos; • Populações tradicionais; • Conflitos socioambientais. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

A metodologia empregada na disciplina será pautada na prática da exposição dialogada. Serão realizadas aulas expositivas e também lançar-se-á mão de estratégias como debates, júri simulado, sala de aula invertida, produção de textos, lista de exercícios e análises de reportagens, filmes e documentários. Trabalhos práticos – levantamento de dados, elaboração de gráficos e tabelas, seminários temáticos e relatórios de pesquisa.

A carga horária prática será desenvolvida por meio da elaboração e apresentação de seminários temáticos, exposição de fotografias/imagem, relatórios de pesquisa e condução de rodas de conversa.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino em Geografia da População, análise do conteúdo nos livros didáticos, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

RECURSOS

Serão utilizados na disciplina os seguintes recursos:

Material didático-pedagógico.

- Artigos e obras pertinentes o tema;
- Produção artística, tais como: poemas, poesias, pinturas, etc.;
- Reportagens impressas e midiáticas;

Recursos audiovisuais.

- Filmes e Documentários;
- Músicas

Recursos audiovisuais.

- Quadro branco;
- Projetor de *slides*;
- Caixas de som;
- Pincel para quadro branco.

AVALIAÇÃO

Avaliação formativa e processual:

Essa avaliação tem a finalidade de ajudar o professor a perceber as reações dos alunos frente ao conteúdo ministrado, com objetivo de melhorar, aprimorar o conteúdo e desenvolvimento da disciplina. Assim serão contabilizadas por meio da assiduidade e participação dos alunos nos trabalhos propostos.

Avaliação somativa ou quantitativa:

Acontecerá por meio dos trabalhos no decorrer do curso, de acordo com calendário estabelecido e combinado com os educandos e educandas. As atividades previstas serão: provas, seminários temáticos, resenhas, estudo dirigido e pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MARTINS D; VANALLI, S. **Migrantes**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2018. (Disponível na biblioteca virtual).

THÉRY, H; MELLO, N. A. **Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, W. M; TAVEIRA, B. D. A; FOGAÇA, T. K. **Geografia da População**. Curitiba, InterSaberes, 2016. (Disponível na biblioteca virtual).

CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HOBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, D. **Povo brasileiro: formação e sentido do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Global, 2015.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2018. (Disponível na

biblioteca virtual).	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO	
Código: G2INFO	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 10 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 2º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Componentes básicos de um computador. Sistema operacional, aplicativos básicos e <i>softwares</i> utilitários. Ferramentas básicas de comunicação e informação na Internet. Processadores de texto, planilhas eletrônicas e ferramentas de apresentação. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) voltadas ao ensino.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os componentes básicos de um computador e de um sistema operacional; • Compreender as principais funções de processadores de texto, planilhas eletrônicas e ferramentas de apresentação; • Conhecer as funções mais importantes de ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de TIC voltadas ao ensino. 	
PROGRAMA	
Unidade I - Introdução ao Windows 1.1. Área de trabalho. 1.2. Aplicativos Básicos: 1.2.1. Calculadora; 1.2.2. Bloco de Notas; 1.2.3. Paint; 1.2.4. Visualizador de imagem; 1.2.5. Windows Media Play; 1.2.6. Ferramentas de compactação / descompactação de arquivos.	
Unidade II - Internet	

- 2.1. Busca de informações;
- 2.2. E-mail (criação de conta, operações de envio e leitura de mensagens - com ou sem anexos);
- 2.3. Currículo Lattes (criação de conta lattes);
- 2.3. Rede Social (criação de conta e manipulação de dados).

Unidade III - Processadores de Texto

- 3.1. Discussão de tipos comuns de documentos - ofício, memorando e relatório;
- 3.2. Formatação básica de fontes e parágrafos;
- 3.3. Inserção de objetos (tabela, imagem, parágrafo, marcador e numeração, símbolos e etc.);
- 3.4. Arquivo (abrir, salvar, salvar como);
- 3.5. Editar (contador de palavras, localizar e substituir);
- 3.6. Exibir (zoom, configuração da folha);
- 3.7. Mala direta.

Unidade IV - Planilhas Eletrônicas

- 4.1. Operações básicas (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação);
- 4.2. Edição de Planilha (média, estoque, controle de insumos);
- 4.3. Formatar (fonte, tamanho, cor, alinhamento, realce, bordas, mesclar);
- 4.4. Exibir (zoom, configuração da folha, congelar painel);
- 4.5. Gráficos (gerar e configurar gráficos);
- 4.6. Funções (soma, maior, menor, raiz, potência, se, subtotal, funções estatísticas);
- 4.7. Filtros.

Unidade V - Ferramentas de Apresentação

- 5.1 Criando e editando um *slide*;
- 5.2 Tipos de *slide*;
- 5.3 Inserindo vídeo, imagem, som;
- 5.4 Animação;
- 5.5 Personalizando uma animação;
- 5.6 Transição de *slide*.

Unidade VI - Informática Aplicada ao Ensino

- 6.1 Ambientes virtuais de aprendizagem;
- 6.2 Noções de educação à distância (EAD);
- 6.3 Ferramentas de controle.

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussões e aulas expositivas com auxílio do *data-show*; Práticas com auxílio de computadores; Demonstrações; Apresentações de seminários.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, caixa de som, projetor de *slides*, computadores com acesso à internet e *softwares*.

AVALIAÇÃO

Provas discursivas e objetivas; Provas práticas em laboratório de informática; Trabalhos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; **Introdução à informática**. 8. ed.; São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
 NASCIMENTO, J. K. F. do; **Informática Básica**. 3. ed. atual. rev. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
 OLIVEIRA, M. dos A. M. de; **Microsoft office 2003**: versão standard. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELMIRO, N. J. (Org.). Informática aplicada . [S.l.]: Pearson. 164 p. ISBN 9788543005454. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543005454 >. Acesso em: 21 out. 2018.	
CAIÇARA JÚNIOR, C; WILDAUER, E. W. Informática instrumental . [S.l.]: InterSaberes. 398 p. ISBN 9788582128046. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128046 >. Acesso em: 21 out. 2018.	
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática - 8ª edição. [S.l.]: Pearson. 370 p. ISBN 9788587918888. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918888 >. Acesso em: 21 out. 2018.	
EDITORA INTERSABERES. Montagem e manutenção de computadores - 1ª Edição. [S.l.]: InterSaberes. 290 p. ISBN 9788582129333. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129333 >. Acesso em: 21 out. 2018.	
FERNANDES, N. L. R. Professores e computadores: navegar é preciso . Porto Alegre: Mediação, 2004.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	
Código: G2FILO	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 35 h/a CH Prática: 5 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 2º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
A Filosofia (definições, conceitos, métodos). Antropologia filosófica. O homem e o mundo natural. Civilização e Natureza. Natureza e Cultura. Ética. Ética Ambiental.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o pensamento filosófico, crítico, rigoroso e radical; • Aproximar a reflexão filosófica das questões relativas ao pensamento geográfico; • Entender os conceitos e o rigor próprios à Filosofia; • Produzir discussões éticas, principalmente relativa à ética ambiental. 	
PROGRAMA	
Unidade I - A Filosofia	
<ul style="list-style-type: none"> • O que é Filosofia? • O método da Filosofia; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia, ciência e modernidade. <p>Unidade II - Antropologia Filosófica</p> <ul style="list-style-type: none"> • O homem como elemento fundante do pensamento filosófico; • O homem e o mundo natural: instinto, natureza e sociedade; • Civilização e Natureza; • Cultura e Civilização. <p>Unidade III – Ética</p> <ul style="list-style-type: none"> • O problema fundamental da ética; • Doutrinas éticas; • Ética ambiental e o problema do consumismo; • Desenvolvimento e destruição da natureza; • Por uma nova ética ambiental. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; seminários de leitura e discussão dos textos; simulações de debates; prática de escrita acerca de temas relevantes para a disciplina.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico, tais como livros, artigos, apostilas, teses e dissertações.	
AValiação	
Fundada em provas escritas e complementadas na participação dos seminários de leitura e discussão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANHA, M. L. Filosofando: introdução à Filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2013.</p> <p>BESSA, D. Homem, pensamento e cultura. 3a edição. Brasília: EdUnb, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARLI, R. Antropologia Filosófica. [S.l.]: InterSaberes. 174 p. ISBN 9788582122143. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122143>. Acesso em: 8 set. 2018.</p> <p>COIMBRA, J. Á. A. (Org.). Fronteiras da ética. São Paulo: Senac SP, 2002.</p> <p>NODARI, P. C. Sobre ética: Aristóteles, Kant, Levinas e Jonas. 2. ed. atual. ampl. Caxias do Sul: EducS, 2016.</p> <p>SARTI, I. (Org.). Ciência, política e sociedade: as ciências sociais na América do Sul. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 2007. (Série Cenários do Conhecimento).</p> <p>SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA I

Código: G2OFG1	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 5 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 35 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 2º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Práticas pedagógicas de <i>fundamentação da ciência geográfica e da práxis docente em Geografia</i> . Estudo e introdução à prática docente em Geografia, pensada na relação dialética, em contraposição a dicotomização entre teoria e prática. O papel da prática pedagógica na construção dos saberes. Análise dos elementos necessários à organização da prática em sala de aula: planejamento e plano de aula de Geografia; Elaboração e execução de atividades práticas com ênfase na aplicabilidade dos conceitos-chave da Geografia (espaço, território, lugar, região e paisagem). Reflexões sobre a prática do(a) professor(a) de Geografia e sua contribuição social na contemporaneidade. Introdução a diferentes linguagens, estratégias e recursos didáticos para as aulas de Geografia.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a prática docente sempre articulada à teoria, na busca pela <i>práxis</i> crítica, reflexiva e transformadora; • Identificar as possibilidades de contribuição social da prática docente em Geografia ante os desafios da contemporaneidade, no tocante a relação sociedade x natureza, tendo como instrumento a educação geográfica para o despertar da consciência espacial cidadã e emancipação humana, no âmbito da Geografia escolar; • Integrar os conhecimentos teóricos/epistemológicos fundantes da ciência geográfica, a partir dos conceitos-chave, com as vivências do(a)s aluno(a)s na educação básica, priorizando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; • Realizar aulas de Geografia com planejamento apropriado, adequando o conteúdo às diferentes linguagens, estratégias e recursos didáticos, considerando as diversas realidades escolares; • Reconhecer o ambiente escolar enquanto espaço de produção e não somente de reprodução dos saberes geográficos. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - A prática docente: reflexões sobre o ser e o fazer pedagógico na aula de Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para que serve a Ciência Geográfica? • O que é ser professor(a) de Geografia? • O que é a aula de Geografia? • Educação Geográfica e Geografia Escolar na contemporaneidade; • Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas aulas de Geografia; • Elementos necessários à organização do ensino: planejamento e plano de aula de Geografia. <p>Unidade II - Aplicabilidade prática dos conceitos-chave da Geografia para a formação espacial cidadã na escola</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conceito de Espaço; • O conceito de Território; • O conceito de Região; 	

- O conceito de Lugar;
- O conceito de Paisagem.

Unidade III - Introdução às diferentes linguagens, estratégias e recursos didáticos para as aulas de Geografia

- Elaboração e execução de atividades práticas relacionadas ao exercício do saber/fazer geográfico;
- Aplicabilidade dos conhecimentos e saberes sobre os conceitos-chave da Geografia em situações reais e/ou simuladas de aula de Geografia a partir das seguintes linguagens/estratégias/recursos didáticos:
 - A utilização do livro didático de Geografia: análise e reflexões;
 - Produção e uso de cartazes/imagens no ensino de Geografia;
 - Jogos e dinâmicas como alternativas didáticas para aulas de Geografia;

Unidade IV - Prática de observação/reconhecimento do ambiente escolar

- Visita a escolas para realização de atividade conforme orientação do(a) docente.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas/dialógicas, com uso de metodologias ativas, a partir de técnicas pedagógicas participativas como debates, rodas de conversa, pesquisa-ação, além de aulas de campo, entre outras. Por tratar-se de disciplina cujo núcleo é a prática como componente curricular, todo seu desenvolvimento priorizará a participação efetiva dos discentes, como estratégia de formação de professores. Buscar-se-á a utilização de tecnologias e demais formas de inovação aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Haverá também visita à escolas sob orientação do(a) docente para reconhecimento do ambiente escolar enquanto locus da *práxis* docente e produção de saberes geográficos.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, caixa de som, livro didático de Geografia do ensino fundamental e médio, projetor de *slides* e cartazes, imagens.

AVALIAÇÃO

Será de natureza formativa, portanto, sistêmica e processual, ocorrendo ao longo do processo de ensino-aprendizagem, considerando-se variáveis psicológicas, culturais, sociais e institucionais; sendo essencialmente valorativa, flexível, dinâmica e progressiva. Exigirá instrumentos e práticas diversificadas, tais como observação, registros, análise de trabalhos ou de produtos, provas específicas, seminários, entre outros. Por ser a prática como componente curricular o núcleo desta disciplina, as estratégias avaliativas priorizarão atividades que envolvam a prática docente, envolvendo desde a compreensão da profissão de professor(a), planejamento, execução e avaliação de aulas de Geografia;

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Postura e dedicação à formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 17 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).

PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, L. S. O ensino de Geografia na escola . Campinas – SP: Papirus, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).	
_____. Temas da Geografia na escola básica . Campinas – SP: Papirus, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).	
FANTIN, M. E; TAUSCHECK, N. M; NEVES, D. L. Metodologia do ensino de Geografia . Curitiba: InterSaberes, 2013. (Disponível na biblioteca virtual).	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e terra, 2010.	
LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código: G2PDEN	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 2º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Aspectos históricos. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento físico, psicossocial, cognitivo. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos, centrado na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicosexual, psicossocial, cognitivo e moral.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; • Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de cada fase, considerando os aspectos físico, cognitivo e psicossocial; • Analisar as características cognitivas e efetivas do desenvolvimento individual em uma perspectiva científica, bem como relativos às representações culturais e as práticas sociais de diferentes classes sociais. 	

PROGRAMA
<p>Unidade I – Desenvolvimento Humano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os princípios do desenvolvimento humano; • As dimensões do desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial; • Os ciclos da vida: infância, adolescência, adulta e velhice; • Conceituação: crescimento, maturação e desenvolvimento; • As concepções de desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e socio-histórica; • A construção social do sujeito. <p>Unidade II – Psicologia do Desenvolvimento Humano e Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização da psicologia do desenvolvimento; • As teorias do desenvolvimento humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo; psicanálise e psicologia histórico-cultural; • Teoria dos estágios cognitivos do desenvolvimento de Piaget; • Teoria socio-histórica de Vigotski; • Teoria Psicogenética de Henri Wallon.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.</p> <p>A Prática de Componente Curricular poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e laboração de material didático.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais.
AValiação
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso; • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MARTINS, L. M. <i>et. al.</i> Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.</p> <p>PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do Desenvolvimento** - 2ª edição. [S.l.]: Ática. 172 p. ISBN 9788508043569. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508043569>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

ESCORSIN, A. P. **Psicologia e desenvolvimento humano**. [S.l.]: InterSaberes. 206 p. ISBN 9788559720594. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720594>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

LEONTIEV, A. N. **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2010.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim, Paulo Sérgio Lima Silva. 25. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A Evolução psicológica da criança**. Tradução de Cristina Carvalho. Lisboa (Portugal): Edições 70, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA DIGITAL	
Código: G3CDIG	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 16 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Cartografia (G1CART)	
Semestre: 3º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Orientação espacial. Sistemas GNSS. Curvas de nível e perfil topográfico. Semiologia cartográfica. Representações temáticas. Teoria da cartografia digital. Fundamentos do geoprocessamento. Sistemas de mapeamento CAD e CAM.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de orientação no espaço a partir da leitura de mapas e utilização dos sistemas GNSS; • Compreender as técnicas de coleta de coordenadas com auxílio dos sistemas GNSS; • Interpretar as formas de representação do relevo da superfície terrestre; • Apresentar as formas de representação segundo a cartografia temática; 	

- Utilizar técnicas da cartografia digital, visando a representação do espaço geográfico;
- Produzir mapas.

PROGRAMA

Unidade I – Orientação Espacial e Posicionamento Global

- Orientação no espaço geográfico
 - Orientação espacial;
 - Azimutes e rumos geográficos, quadrícula e magnético; convergência e declinação magnética; cálculo e conversão entre azimute e rumo;
 - Prática de orientação no espaço geográfico.
- Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS)
 - Bases teóricas da geomática;
 - Sistemas GNSS: GPS, GLONASS, Galileo e Compass;
 - Aplicações e limitações de uso dos sistemas GNSS;
 - Prática com receptores GPS: coleta de coordenadas em campo, caminhamentos georreferenciados;
 - Exportação e tratamento dos dados coletados.

Unidade II – Representações Cartográficas

- Representações Cartográficas do Relevo
 - Curvas de nível: curvas de nível mestras e intermediárias, pontos cotados, interpretação do relevo;
 - Interpolação de pontos cotados e elaboração de curvas de nível;
 - Elaboração de perfil topográfico.
- Cartografia Temática
 - Definições da cartografia temática;
 - Semiologia gráfica;
 - Métodos de representação cartográfica: representações qualitativas, quantitativas, ordenadas e dinâmicas.
 - Cartografia de síntese.

Unidade III – Teoria e Prática do Geoprocessamento

- Fundamentos de Geoprocessamento
 - Definições de Cartografia Digital e Geoprocessamento;
 - Técnicas e tecnologias atuais: *softwares*, satélites orbitais, VANTs, sistemas GNSS;
 - Tipos de dados geográficos: arquivos vetores (pontos, linhas e polígonos) e arquivos *raster*;
 - Sistemas de mapeamento digital: CAD e CAM.
 - Prática de mapeamento digital através de *softwares* com sistemas CAD e CAM.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos;
- Aula de campo;
- Lista de exercícios; e;
- Prática de laboratório.

RECURSOS

- Lousa e pincel;
- Material audiovisual;
- Materiais de consumo;
- Receptores GPS;
- Computadores e *softwares* de geoprocessamento;

<ul style="list-style-type: none"> • Livros especializados e apostilas. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderada das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliações objetivas e subjetivas; • Resolução de exercícios; • Trabalhos individuais e/ou em grupo. • Seminários; • Elaboração de mapas e carta-imagens. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática - 4ª edição rev. e atual. [S.l.]: Contexto. 116 p. ISBN 8572442189. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442189>. Acesso em: 6 set. 2018. MENEZES, P. M. L; FERNANDES, M. C. Roteiro de cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. SILVA, J. X; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GUILANI, C. D; WOLF, P; R; Geomática. 13 ed. [S.l.]: Pearson. 724 p. ISBN 9788581434506. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581434506>. Acesso em: 6 set. 2018. MARTINELLI, M. Gráficos, mapas e redes: elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de textos, 2014. Disponível em: <http://bv4.digitalpages.com.br/?term=cartografia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/edicao/41504>. Acesso em: 6 set. 2018. MOLIN, J. P; AMARAL, L. R; COLAÇO, A. F. Agricultura de precisão. [S.l.]: Oficina de Textos. 236 p. ISBN 9788579752131. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579752131>. Acesso em: 6 set. 2018. MOURA, A. C. M. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. 3. ed. Rio de Janeiro, Interciência, 2014. Disponível em: <http://bv4.digitalpages.com.br/?term=geoprocessamento&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/edicao/41915>. Acesso em: 6 set. 2018. MOURA, A. C. M. (Org.). Tecnologias da Geoinformação para representar e planejar o território urbano: 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2016. Disponível em: <http://bv4.digitalpages.com.br/?term=geoinforma%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/edicao/42106>. Acesso em: 6 set. 2018.</p>	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Código: G3ESTA	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 40 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 3º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Introdução à pesquisa estatística. Noções de amostragem e classificações de variáveis estatísticas. Estatística descritiva. Análise exploratória de dados. Regressão linear e correlação. Noções de Probabilidade. Variáveis aleatórias discreta e contínua. Exemplos de distribuição de probabilidade para variáveis discretas e contínuas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o objetivo e a função da pesquisa estatística; • Coletar dados e classificá-los; • Representar dados através de gráficos e tabelas; • Calcular as medidas de porção central: média, mediana, moda e separatrizes; • Calcular as medidas de dispersão: amplitude, variância, desvio padrão, desvio médio e coeficiente de variação; • Identificar a relação entre variáveis através de modelo linear e o grau de sua correlação; • Dominar noções básicas de probabilidade a fim de identificar e aplicar os modelos de distribuição de probabilidade na prática. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - Estatística Descritiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução; • Fases do trabalho estatístico; • Dados estatísticos; • Classificações de variáveis; • População e amostra; • Amostragem probabilística: Amostra Aleatória Simples (AAS), estratificada, por conglomerado e sistemática; • Resumo de dados; • Séries estatísticas; • Apresentação de dados (em tabelas e gráficos); • Distribuição de frequência; • Medidas de posição (média, mediana, moda, separatrizes); • Medidas de dispersão (amplitude, desvio médio, desvio padrão, variância, coeficiente de variação). <p>Unidade II - Correlação e Regressão Linear</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagrama de dispersão; • Correlação linear; • Coeficiente de correlação de Pearson; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Regressão; • Regressão linear simples. <p>Unidade III - Noções de Probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução (experimento aleatório, espaço amostral e eventos); • Probabilidade clássica; • Probabilidade condicional e incondicional; • Variável aleatória: discreta e contínua; • Modelos de distribuição de probabilidade: Bernoulli, binomial, Poisson, normal. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Resolução de exercícios em sala de aula; • Uso da calculadora científica e de recursos computacionais que detém as ferramentas estatísticas, com o objetivo de esclarecer e facilitar o cálculo e a interpretação dos dados estatísticos. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e pincel; • <i>Data-show</i> e computador; • Calculadora científica. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas escritas; • Lista de exercícios; • Trabalho de pesquisa; • Apresentação de seminários. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BUSSAB, W; MORETTIN, P. Estatística Básica. Editora Saraiva. 7 ed. São Paulo, 2013.</p> <p>DEVORE, J. L. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. Tradução Joquim Pinheiro Nunes da Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CASTANHEIRA, N. P. Estatística aplicada a todos os níveis. [S.l.]: InterSaberes. 260 p. ISBN 9788565704922. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704922>. Acesso em: 15 out. 2018.</p> <p>LARSON, R; FARBER, B. Estatística aplicada. Tradução de Luciane F. Pauleti Vianna. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 p. ISBN 9788576053729.</p> <p>LEVIN, J; FOX, J. A; FORDE, D.R. Estatística para ciências humanas. [S.l.]: Pearson. 476 p. ISBN 9788581430812. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430812>. Acesso em: 15 out. 2018.</p> <p>MEYER, P. Probabilidade: aplicações a estatística. Editora LTC. Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e inferência. [S.l.]: Pearson. 394 p. ISBN 9788576053705. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053705>. Acesso em: 15 out. 2018.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA	
Código: G3AGRA	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 50 h/a CH Prática: 26 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 3º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Aspectos teóricos metodológicos da Geografia Agrária; Noções de Geografia Agrária, Agrícola e Rural; Agricultura e os diversos modos de produção; A questão agrária e o desenvolvimento capitalista; A formação da estrutura agrária brasileira. A propriedade da terra; A renda fundiária. As relações sociais de produção no espaço rural brasileiro. As transformações recentes no campo e na agricultura brasileira; Os movimentos sociais no campo. Agricultura familiar X Agronegócio; Os movimentos sociais rurais e a reforma agrária no Brasil; A inserção do capitalismo no espaço agropecuário cearense.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma visão científica e crítica sobre a Geografia Agrária; • Entender as contradições do espaço agrário brasileiro; • Compreender o processo (histórico) de produção do espaço agrário no Brasil; • Conhecer a dinâmica do espaço agrário no contexto da modernização e transformações recentes do campo brasileiro; • Compreender a Reforma Agrária e o papel dos movimentos sociais e sindicais na luta dos povos do campo; • Articular os conteúdos com práticas pedagógicas a serem desenvolvidas na Educação Básica, buscando identificar de que forma a Geografia agrária pode ser trabalhada no contexto do Ensino Fundamental e Médio. 	
PROGRAMA	
Unidade I – Aspectos teóricos metodológicos da Geografia Agrária	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção da Geografia Agrária no Brasil; • Caracterização da Geografia Agrária, Rural e Agrícola; • Agricultura e os diversos modos de produção e as relações sociais de produção no campo; • Renda fundiária; 	
Unidade II – A questão agrária e o capitalismo	
<ul style="list-style-type: none"> • Formação da estrutura agrária do Brasil e do Ceará; • Produção do espaço agrário brasileiro e modernização da agricultura; • As transformações recentes no campo e na agricultura brasileira; • A inserção do capitalismo no espaço agropecuário cearense; 	

Unidade III – Agricultura camponesa X Agronegócio

- A produção camponesa no Brasil;
- Agronegócio: o novo latifúndio do Brasil;
- Agricultura familiar e agricultura familiar camponesa;
- Produção agroecológica, orgânica e ou sustentável: utopia ou realidade? .

Unidade IV – Reforma Agrária

- Conflitos no campo e a Reforma Agrária ;
- Reforma Agrária no Brasil e no mundo;
- Movimentos sociais rurais no campo;
- Novas bandeiras de luta da Reforma Agraria

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada na disciplina será pautada na prática da exposição dialogada. Serão realizadas aulas expositivas e também lançar-se-á mão de estratégias como debates, júri simulado, sala de aula invertida e análises de reportagens, filmes e documentários, produção de textos e lista de exercícios. A carga horária prática será desenvolvida por meio da elaboração e apresentação de seminários temáticos, exposição de fotografias/imagem, relatórios de pesquisa e condução de rodas de conversa.

RECURSOS

Serão utilizados na disciplina os seguintes recursos:

Material didático-pedagógico

- Artigos e obras pertinentes aos temas;
- Reportagens impressas e midiáticas;
- Pesquisas e publicações de dados e informações.

Recursos audiovisuais

- Filmes e documentários;
- Músicas.

AVALIAÇÃO**Avaliação formativa e processual:**

Essa avaliação tem a finalidade de ajudar o professor a perceber as reações dos alunos frente ao conteúdo ministrado, com objetivo de melhorar, aprimorar o conteúdo e o desenvolvimento da disciplina. Assim serão contabilizadas por meio da assiduidade e participação dos alunos nos trabalhos propostos, tais como: resenhas, pesquisas, júri simulado, memorial formativo e rodas de conversa.

Avaliação somativa ou quantitativa:

Acontecerá por meio dos trabalhos no decorrer do curso, de acordo com calendário pré-estabelecido e combinado com os alunos. As atividades previstas serão:

- Provas;
- Trabalhos (resenhas, resumos, júri simulado, apresentações, pesquisas, questionários, etc)
- Relatório de campo;
- Seminários temáticos/rodas de conversa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo agrário em questão**. São Paulo, Edusp, 2012.
 FELICIANO, C. A. **Movimento Camponês Rebelde: a Reforma Agrária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006. (Disponível na biblioteca virtual).
 NAVARRO, Z; GRAZIANO, X. **Novo Mundo Rural: a antiga questão agrária e os caminhos futuros da agropecuária no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: Bases científicas para uma agricultura sustentável. Expressão popular, 2002.
- GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Tradução Sérgio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2017.
- JÚNIOR, C. **A revolução brasileira**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MACIEL, C.; PONTES, E. **Seca e convivência com o semiárido**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
- [MARTINS, A. A; ANTUNES-ROCHA, M. I. **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.](#)
- [MENDES, J. T. G; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.](#)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA

Código: G3GEOM

Carga Horária Total: 80 h/a

CH Teórica: 50 h/a

CH Prática: 25 h/a

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 5 h/a

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Geologia Geral (G1GEOL)

Semestre: 3°

Nível: Graduação.

EMENTA

Noções teórico-metodológicas e conceituais da Geomorfologia. Princípios e critérios geomorfológicos para a classificação do relevo terrestre; Escalas de abordagem; as formas básicas de relevo. O significado geomorfológico da estrutura geológica; as propriedades geomorfológicas das rochas. Processos geomorfológicos: morfogênese e morfodinâmica. Fatores da morfogênese e da morfodinâmica. O significado do clima na dinâmica geomorfológica. Noções básicas da geomorfologia fluvial; Padrões de drenagem; e bacias hidrográficas. Noções básicas da Geomorfologia costeira: a classificação do relevo brasileiro: domínios morfoestruturais e domínios morfoclimáticos; unidade de relevo. Reflexões fundamentais, organização de conteúdos, conceitos e metodologias sobre o ensino da geomorfologia para a educação básica e superior.

OBJETIVO

- Explicar as características do relevo terrestre e seu papel na dinâmica da paisagem;
- Entender a importância da Geomorfologia para o conhecimento do espaço geográfico;
- Compreender as bases teórico-metodológicas, as escalas de abordagens e as classificações do relevo terrestre;
- Analisar cientificamente o relevo da superfície da terra e suas principais relações com os estudos geoambientais;
- Desenvolver habilidades fundamentais para o ensino da geomorfologia na Educação Básica.

PROGRAMA

Unidade I – A Geomorfologia: conceitos e princípios básicos

1. Introdução ao estudo da geomorfologia

- A natureza da Geomorfologia;
- A Geomorfologia no contexto da Geografia;
- Sistemas de referência em Geomorfologia;
- O sistema de William M. Davis;
- O sistema de Walther Penck;
- O sistema de Lester C. King;
- O sistema de John T. Hack.

Unidade II - Compartimentação Topográfica

- Componentes da compartimentação;
 - As Formas Residuais e o processo evolutivo;
 - As grandes unidades do relevo e suas relações;
 - Os principais tipos de relevo e suas relações climático-estruturais
 - Modelos clássicos de evolução do relevo.
 - Características morfológico-estruturais nas bacias sedimentares:
- Relevos Tabuliformes;
 - Relevos Cuestiformes.
 - Características Morfológico-Estruturais em Áreas de Deformação Tectônica:
 - Relevo do Tipo Hog-back;
 - Relevo do Tipo Dômico;
 - Relevos Esculpidos em Dobras;
 - Relevo do Tipo Jurássico;
 - Relevo do Tipo Apalachiano.
 - Relevo Elaborado em Estrutura Falhada
 - Características Morfológicas em Estruturas Cársticas e Cristalinas:
 - Relevo em Estrutura Cristalina;
 - Relevo em Estrutura Cársticas.

Unidade III - Fatores da morfogênese e da morfodinâmica atual

- A morfogênese das vertentes;
- Os processos morfogenéticos;
- Meteorização ou intemperismo;
- Movimentos do regolito;
- O processo morfogenético pluvial;
- A ação biológica;
- Os sistemas morfogenéticos;
- A forma das vertentes;
- Terminologia e modelos análogos;
- A análise das vertentes;
- As vertentes, como sistema morfológico;
- A dinâmica das vertentes;
- As vertentes e a rede hidrográfica;

- Importância geológica do estudo das vertentes.

Unidade IV - Noções de Geomorfologia Fluvial

- O trabalho dos rios;
- Os tipos de leitos fluviais;
- Padrões de drenagem;
- Os terraços fluviais;
- Os tipos de canais fluviais;
- Perfil longitudinal de rios;
- O equilíbrio fluvial;
- Análise de bacias hidrográficas.

Unidade V - Noções de Geomorfologia Litorânea

- Classificações dos ambientes de praia;
- Noções básicas da dinâmica costeira;
- Aspectos Geomorfológicos das áreas litorâneas;
- Compartimentação Geomorfológica do Litoral brasileiro.

Unidade VI - Geomorfologia e Unidade de Paisagem

- Geomorfologia no contexto da análise ambiental;
- As diferentes abordagens do conceito de paisagem e unidade de paisagem;
- Conceitos de paisagem e de paisagem integrada;
- Do dimensionamento da paisagem à definição de unidades de paisagem;
- Importância da Geomorfologia no estudo integrado da paisagem;
- Possibilidades de aplicações do mapeamento geomorfológico;
- Metodologias de mapeamento geomorfológico.

Unidade VII - Sistemas morfoclimáticos e domínios morfoclimáticos de Ab'Saber

- As unidades de relevo brasileiro: classificações do IBGE e de ROSS.

Unidade VIII - Bases Geomorfológicas do Nordeste e do Ceará

Unidade IX - O homem como agente modificador das formas de relevo

Unidade X - O ensino da Geomorfologia

- Conceitos, temas e metodologias para o ensino da Geomorfologia;
- Organização de conteúdos e de material didático.

Conteúdo Prático:

- Sistemas de Informação Geográfica em sala de aula;
- Material didático sobre os temas em estudo e sobre os problemas construídos;
- Meio ambiente através de mapas temáticos e imagens de sensoriamento remoto;
- Compartimentação geomorfológica da paisagem;
- Potencialidades, limitações e tipos de uso nos sistemas ambientais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, práticas e seminários, utilizando-se recursos como quadro branco, vídeos, notas de aulas, livros, mapas e imagens de satélite.

As aulas práticas serão ministradas em laboratório e no campo (visita técnica) onde o aluno poderá relacionar o conteúdo teórico da disciplina com o meio físico.

As Práticas como Componente Curricular serão realizadas através de seminários, elaboração de maquetes

e experimentos desenvolvidos pelos alunos. Essas atividades auxiliarão na composição das notas do semestre.

A visita técnica ocorrerá próximo ao final do semestre na perspectiva de visualizar na prática o conteúdo teórico visto em sala de aula. O relatório de campo irá compor a última nota do semestre.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais;
- Laboratório;
- Mapas;
- Imagens de satélite.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Geomorfologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os critérios citados acima serão utilizados para avaliar os seminários, provas, relatório de campo, experimentos e maquetes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Blücher, 2013.

FLORENZANO, T. G. (Org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, A.N. **Os domínios da Natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

ROSS, J. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2008. (Disponível na biblioteca virtual).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA, CULTURA E MEMÓRIA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	
Código: G3HAFI	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 35 h/a CH Prática: 5 h/a
CH – Prática como Componente Curricular do Ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 3º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
<p>Conceitos de Memória, Cultura e História e sua interface com as questões afrobrasileiras e indígenas. Aspectos e especificidades da História da África. História afro-atlântica, processos da escravidão africana no Brasil. Aspectos da história dos povos indígenas no Brasil. Movimentos questões sociais afrobrasileiras na contemporaneidade. Movimentos e questões sociais indígenas na contemporaneidade. Aspectos patrimoniais da cultura afrobrasileira e indígena. Cidadania, direitos e políticas de reparação às populações afrobrasileiras e indígenas.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, pelo viés crítico da História, as culturas indígenas e afrobrasileira como componentes da formação da sociedade brasileira; • Conhecer a herança cultural dos distintos povos africanos e indígenas no processo histórico nacional, desde a colônia até a contemporaneidade. • Historicizar e discutir as questões de ordem ética, política e cidadã das populações negras e indígenas no Brasil. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - História, Cultura e Memória</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e abordagens da história social e cultural e sua interface com as questões afrobrasileiras e indígenas; • Os estudos pós-des-de-coloniais e as perspectivas étnicas na escrita da história negra, afrobrasileira e indígena. <p>Unidade II - História da África. História Afro-Atlântica e História Indígena</p> <ul style="list-style-type: none"> • O continente africano e sua “jovem história”: aspectos gerais; • A escravização da população africana no Brasil colonial: relações de poder, opressão e resistências; • Povos originários: aspectos gerais da história dos povos indígenas no Brasil. <p>Unidade III - Questões Negras na Contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ressignificação da cultura negra no Brasil: a afrobrasilidade; • Ressurgimento étnico dos povos indígenas no Brasil; • Sujeitos, memórias e práticas da cultura afrobrasileira e indígena; • Movimentos sociais e culturais afrobrasileiros e indígenas; • Aspectos patrimoniais da cultura afrobrasileira e indígena. 	

Unidade IV - Sociedade, Estado e Políticas Étnico-Raciais no Brasil	
<ul style="list-style-type: none"> • Políticas de reparação aos povos originários e afrobrasileiros; • Cidadania plena: garantia de direitos das populações negras e indígenas no Brasil. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, dialógicas, analíticas e críticas no espaço de sala de aula, envolvendo os recursos disponíveis (quadro branco, projetor multimídia, internet, etc.);	
Práticas educativas em grupo (pesquisas, análise e produção textual, seminários, etc.);	
Vivências: aulas experienciais com agentes dos movimentos sociais e culturais afrobrasileiros e indígenas;	
Aulas de campo e visitas técnicas que possibilitem o contato direto com agentes, espaços, territórios e práticas da cultura afrobrasileira e indígena (rodas de capoeira/mestres de capoeira, capoeiristas; terreiros de candomblé e umbanda/pais, mães e filhos de santo; comunidades e escolas indígenas, torem/pajés, caciques, outras lideranças).	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Textos: acadêmicos, literários, jornalísticos, cordel, etc.; • Projetor multimídia e computador: <i>slides</i>, documentários, músicas, etc.; • Quadro branco e pincel. 	
AValiação	
A avaliação se dará numa sequência de atividades avaliativas realizadas em sala de aula ou fora desta, tais como:	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas subjetivas e objetivas; • Produção textual analítica e crítica; • Pesquisa temática; • Seminários temáticos; • Participação dos alunos nas vivências, aulas de campo e visitas técnicas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GOMES, M. P. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro . São Paulo: Contexto, 2018.	
MACEDO, J. R. História da África . São Paulo: Contexto, 2018.	
MATOS, R. A. História da cultura afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AFONSO, G. B. (Org.). Ensino de história e cultura indígenas . Curitiba: Intersaberes, 2016. (Disponível na biblioteca virtual).	
BERNARDINO-COSTA, N. M; TORRES, R. G. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico . Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Cultura Negra e Identidades). (Disponível na biblioteca virtual).	
FONSECA, D. J. Políticas públicas e ações afirmativas . São Paulo: Selo Negro Edições, 2009. (Disponível na biblioteca virtual).	
MARCHIORO, M. Questão indígena no Brasil: uma perspectiva histórica [livro eletrônico] Curitiba: InterSaber, 2018. (Disponível na biblioteca virtual).	
PEREIRA, J. E. D; LEÃO, G. Quando a diversidade interroga a formação docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Disponível na biblioteca virtual).	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	
Código: G3SOCI	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 35 h/a CH Prática: 5 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 3º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
A Sociologia (objeto, método, campo, aplicações). A sociogênese das ciências sociais. Os fundamentos teóricos fundamentais da sociologia. A sociologia brasileira.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as categorias básicas da sociologia; • Conhecer os clássicos do pensamento sociológicos; • Desenvolver a capacidade crítica, de leitura e de compreensão dos fenômenos sociais a partir do embasamento nas ciências sociais. • Conhecer os principais temas e trajetória da sociologia brasileira. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - A Sociologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é Sociologia? • Controvérsias de métodos e de objeto; • Sociologia, ciência e modernidade. <p>Unidade II – A Sociologia Clássica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sociologia no pensamento de Comte (o Positivismo); • Marx e a compreensão dos fenômenos socioeconômicos; • Durkheim e a sistematização do conhecimento sociológico; • Weber e o culturalismo sociológico. <p>Unidade III – Sociologia Brasileira – temas fundamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sérgio Buarque de Holanda e o caráter nacional; • Gilberto Freyre e as bases do patriarcado brasileiro; • Caio Prado Júnior e os sentidos da colonização brasileira. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; seminários de leitura e discussão dos textos; simulações de debates; prática de escrita acerca de temas relevantes para a disciplina.	
RECURSOS	

Material didático-pedagógico tais como livros, artigos, apostilas, teses e dissertações.	
AVALIAÇÃO	
Fundada em provas escritas e complementadas na participação dos seminários de leitura e discussão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PRADO-JR, C. História Econômica do Brasil. 43 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. QUINTANEIRO, T (Org.). Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009. TOMAZI, N. D. Iniciação à sociologia. 2 ed. São Paulo; Atual, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>PRADO-JR, C. A revolução brasileira. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. MOURA, A. Sexo, nação e cor: ensaios sobre o preconceito. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008. MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. SANTOS, B. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010. THERY, H. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmica do território. 2 ed. São Paulo; Edusp, 2014.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APREENDIZAGEM	
Código: G3PAPR	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Psicologia do Desenvolvimento (G2PDEN)	
Semestre: 3º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da aprendizagem na Psicologia. Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem. Relações entre as teorias da aprendizagem e suas implicações no processo educacional.	
OBJETIVO	

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a psicologia é um importante instrumento para aprimoramento da prática pedagógica; • Entender como os princípios psicológicos relacionam-se com a educação e o processo de ensino e aprendizagem; • Identificar as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem; • Compreender a importância da psicologia da educação na formação do educador.
PROGRAMA
<p>Unidade I – Psicologia da educação e a aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Behaviorismo e implicações educacionais (Skinner, Pavlov); • Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer); • Perspectiva construtivista (Piaget); • Perspectiva histórico-cultural (Vigotski, Luria, Leontiev); • Aprendizagem Significativa (Ausubel); • Aprendizagem em espiral (Brunner). <p>Unidade II – Processos psicológicos e contextos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inteligência; • Afetividade; • Percepção; • Memória; • Atenção; • Motivação. <p>Unidade III – Problemas relacionados à aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obstáculos de aprendizagem; • Diferenças nas nomenclaturas: dificuldades e transtornos; • Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.</p> <p>A Prática de Componente Curricular poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais.
AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA, S. A. S. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 179 p. ISBN 9788543016917. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016917>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LEONTIEV, A. N. *et. al.* **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOSE, E. A; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2009. 236 p. ISBN 9788508032235. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508032235>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

MACHADO, A. M; PROENÇA, M. **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2018. 200 p. ISBN 9788585141813. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788585141813>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim, Paulo Sérgio Lima Silva. 25. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A Evolução psicológica da criança**. Tradução de Cristina Carvalho. Lisboa (Portugal): Edições 70, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: DIDÁTICA

Código: G4DIDA

Carga Horária Total: 80 h/a

CH Teórica: 60 h/a

CH Prática: -

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20 h/a

Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Psicologia da Aprendizagem (P3PAPR)
Semestre: 4º
Nível: Graduação.
EMENTA
Aspectos históricos, políticos e sociais da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Didática como objeto de estudo da Pedagogia. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer concepções e fundamentos da Didática; • Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; • Relacionar a Didática à identidade docente; • Inter-relacionar a Didática e a prática pedagógica.
PROGRAMA
<p>Unidade I - Didática: Concepção e Fundamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teorias da educação e concepções de didática; • Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica; • Fundamentos da didática. <p>Unidade II - Didática e Implicações Políticas e Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • A função social da Escola; • A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos; • Didática e a articulação entre educação e sociedade; • O papel da didática nas práticas pedagógicas: a) liberais - tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva; b) progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos. <p>Unidade III - Didática e Identidade Docente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; • Trabalho e formação docente; • Saberes necessários à docência; • Profissão docente no contexto atual; • A interação professor-aluno na construção do conhecimento. <p>Unidade IV - Didática e Prática Pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização do trabalho pedagógico; • Planejamento como constituinte da prática docente; • Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino-aprendizagem; • Tipos de planejamentos; • Projeto Político-Pedagógico; • As estratégias de ensino na ação didática; • A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes; • Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.
METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido.	
A Prática de Componente Curricular poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.	
RECURSOS	
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala; • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). 	
A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.	
Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.	
AVALIAÇÃO	
Fundada em provas escritas e complementadas na participação dos seminários de leitura e discussão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PIMENTA, S. G. (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal . 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.	
_____. Saberes Pedagógicos e atividade docente . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOAS, B. V. Avaliação: interações como o trabalho pedagógico . 1. ed. São Paulo: Papyrus, 2017. Disponível em: < http://bv4.digitalpages.com.br/#/edicao/epub/149578 >. Acesso: 09 de set. de 2018.	
CANDAU, V. M. A Didática em questão . 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. (Disponível na biblioteca virtual).	
CANDAU, V. M. (Org.). Didática crítica intercultural: aproximações . Petrópolis: Vozes, 2012.	
FAZENDA, I. (Org.). Didática e interdisciplinaridade . Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).	
LIBLIK, A. M. P. Aprender Didática: ensinar Didática . Curitiba: InterSaberes, 2012. (Disponível na biblioteca virtual).	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Código: G4INCL	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 4º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
O contexto histórico e o contexto atual da Educação Inclusiva: legislação brasileira. Breve histórico da trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva. A integração da pessoa com necessidades especiais na sociedade, na escola e no trabalho. Adaptações curriculares: estudo da organização, estrutura de currículos e conteúdos programáticos utilizados na educação especial. Atendimento ao estudante com necessidades educacionais específicas: prevenção, intervenção e acompanhamento precoce. Estudo dos diferentes casos de necessidades educativas especiais, seus processos neurológicos e à intervenção pedagógica. Implicações para aquisição e desenvolvimento da aprendizagem. A sala regular e a sala de recursos multifuncionais. A inclusão e as tecnologias assistivas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos; • Refletir sobre a política inclusiva no cotidiano da escola regular. 	
PROGRAMA	
Unidade I - A legislação brasileira e a proposta da inclusão, educação, diversidade e cidadania	
1.1 Perspectivas históricas e conceituais dos anos 1950 aos anos 2000; 1.2 A lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência; 1.3 Objetivos e diretrizes da política nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva; 1.4 Programa de educação inclusiva: direito à diversidade; 1.5 Adaptação do sistema educativo: tecnologias; 1.6 Direitos: civil, político, econômico e social; 1.7 Identificação e atendimento; 1.8 O Atendimento Educacional Especializado e a sala de recursos multifuncionais; 1.9 O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.	
Unidade II - Conceito e classificação das pessoas com necessidades educacionais específicas	
2.1 Diferença entre Deficiência x Incapacidade x Desvantagens; 2.2 Diferença entre Educação Especial, Integrado e o Inclusivo; 2.3 Deficiências: física, sensorial, mental e múltipla; 2.4 Superdotação e altas habilidades; 2.5 Transtorno do Espectro Autista (TEA); 2.6 Transtornos de aprendizagem e de desenvolvimento; 2.7 As barreiras e o espaço deficiente;	

- 2.8 A sala de recursos multifuncionais;
2.9 Tecnologia Assistiva.

Unidade III - Procedimentos e postura do professor em sala de aula

- 3.1 Orientações pedagógicas para contribuir com o êxito educacional dos discentes com necessidades específicas;
3.1.1 Deficiência física;
3.1.2 Deficiência intelectual;
3.1.3 Deficiência auditiva e pessoa surda;
3.1.4 Deficiência visual e pessoa cega;
3.1.5 Superdotação e altas habilidades;
3.1.6 Transtorno do espectro altista.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, leitura e discussão de textos, debate de filmes temáticos, seminários e apresentações orais.

Será realizada uma oficina didático-prática para preparação do professor no atendimento de alunos com necessidades educacionais específicas, funcionando como atividade de Prática como Componente Curricular.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais;
- Estudos dirigidos.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá por base a realização de tarefas, participação nos trabalhos de grupos; realização de seminários e avaliação escrita sobre temas que foram trabalhados durante as aulas.

Na parte relativa à PCC, a avaliação da disciplina oportunizará ao aluno situações problematizadoras do cotidiano escolar, de forma que ele possa desenvolver a autonomia, a criatividade e a iniciativa para o trato com estudantes com necessidades educacionais específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, J. S. **Educação inclusiva: Jogos para o ensino de conceitos** - 1ª Edição. [S.l.]: Papyrus. 100 p. ISBN 9788544900901. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900901>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. **Marcos político-legais da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

LOURENÇO, E. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. 1º Edição. [S.l.]: Autêntica. 90 p. ISBN 9788582178942. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178942>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

MINETTO, M. F. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo este desafio**. [S.l.]: InterSaberes. 140 p. ISBN 9788582121801. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121801>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. F. **LBD passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional...** São Paulo: Avercamp, 2010.

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva.** [S.l.]: InterSaberes. 192 p. ISBN 9788582120354. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120354>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

LEAL, D. (Org.). **História, memória e prática da inclusão escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na biblioteca virtual).

PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. **Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar.** Campinas: Papirus, 2014. (Disponível na biblioteca virtual).

PAN, M. **O direito a diferença: uma reflexão sobre a deficiência intelectual e educação inclusiva.** Curitiba: InterSaberes, 2013. (Disponível na biblioteca virtual).

SCHIMIDT, Carlo (Org.). **Autismo, educação e transdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 2009. (Disponível na biblioteca virtual).

SHIROMA, E. O; DE MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SONZA, A. P. (Org.). **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs.** Bento Gonçalves: [s.n], 2013.

TESSARO, N.S. **Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Disponível na biblioteca virtual).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA E POLÍTICA	
Código: G4ECOP	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 56 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a.	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 4º	
Nível: Graduação.	

EMENTA
O Estado (conceitos, definições, características); formação do Estado Moderno; Teorias das relações internacionais e tipologias do Estado (Estado Potência, Estado falido, Estado tampão, Estado vassalo, etc.); Geopolítica e relações de poder entre os Estados. Conflitos econômicos entre os Estados. Grupos econômicos. Mercado Comum, União Aduaneira e União Política; Doutrinas de poder entre Estados.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conflitos de poder e os conflitos econômicos entre os Estados; • Desenvolver uma percepção global, generalizante e integrada das relações econômicas internacionais; • Compreender criticamente a relação entre os Estados, a Geopolítica e as suas relações cooperativas e/ou competitivas. • Promover uma saudável discussão acadêmica relativa a esses temas.
PROGRAMA
<p>Unidade I – O Estado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceções do Estado (históricas, sociológicas, jurídicas e políticas); • Características gerais do Estado (território, formas de governo e de estado, regimes políticos); • Formação do Estado Moderno. <p>Unidade II – As Relações entre Estados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teorias das relações internacionais; • O sistema atual dos Estados; • Grupos econômicos; • Competição, cooperação, guerra comercial e interesses estratégicos dos Estados. <p>Unidade III – Doutrinas do Poder dos Estados (Geopolítica)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trajetória do concerto entre potências; • Doutrinas da civilização x barbárie; • Doutrinas dos mundos; • Doutrinas do desenvolvimento; • Doutrinas das superpotências emergentes.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas; seminários de leitura e discussão dos textos; simulações de debates; prática de escrita acerca de temas relevantes para a disciplina.</p> <p>A Prática de Componente Curricular poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino do conteúdo da disciplina, análise do conteúdo nos livros didáticos, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.</p>
RECURSOS
Material didático-pedagógico tais como livros, artigos, apostilas, teses e dissertações.
AVALIAÇÃO
Fundada em provas escritas e complementadas na participação dos seminários de leitura e discussão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FONT, J. N. Geopolítica, identidade e globalização. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>GALLUP, J. L; GAVIRIA, A; LORA, E. Geografia é destino?: lições da América Latina. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2007.</p> <p>SENE, E. Globalização e espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2015.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, A. R. **Geografia econômica e geografia política**. [S.l.]: InterSaber. 284 p. ISBN 9788544303030. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544303030>>. Acesso em: 9 set. 2018.

GOMES, P. C. C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

HAESBAERT, R. **A nova desordem mundial**. São Paulo; Unesp, 2006.

MORAIS, M. A. **Geografia econômica**: Brasil: de colônia à colônia. Campinas: Átomo, 2010.

SILVA, R. A. G; SILVA, R. S. **Geografia política e geopolítica**. Curitiba: InterSaber, 2018. (Disponível na biblioteca virtual).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA E DOS SERVIÇOS	
Código: G4URBA	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 56 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 4º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
A Cidade e o Urbano. O processo de urbanização. Interrelação cidade-campo. O espaço intra-urbano. Forma, função, estrutura e processos na análise urbana. A urbanização e a metropolização. Rede urbana. A urbanização brasileira. Movimentos sociais urbanos e planejamento urbano no Brasil e no mundo. Unidade prática: Prática de observação de campo: cidades de porte pequeno e médio.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a dinâmica histórica do espaço urbano em suas múltiplas escalas; • Conhecer os processos de urbanização e a produção, a estruturação e a reestruturação do espaço urbano; • Caracterizar as condições históricas que propiciaram a origem e o desenvolvimento da cidade; • Entender as bandeiras de luta e o papel dos movimentos sociais urbanos no Brasil; • Compreender os problemas urbanos e o papel do planejamento urbano na busca de alternativas; • Articular os conteúdos com práticas pedagógicas a serem desenvolvidas na Educação Básica, buscando identificar de que forma a Geografia urbana deve ser trabalhada no contexto do Ensino Fundamental e Médio. 	

PROGRAMA
<p>Unidade I – A produção do espaço urbano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de cidade, urbano e urbanização; • Origem da cidade; Cidade e urbanização pré-capitalista, cidade e urbanização capitalista; • Agentes produtores e consumidores do espaço urbano; • Processos e formas urbanas. <p>Unidade II – A rede urbana e metropolização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hierarquia urbana; • Rede urbana: conceitos, tipos e estruturas espaciais; • O processo de metropolização; • Aspectos principais do processo de urbanização. <p>Unidade III – A urbanização brasileira e meio ambiente urbano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Urbanização e o processo de metropolização; • Transformações recentes, configuração espacial e questões contemporâneas; • Vulnerabilidade socioambiental; • Problemas urbanos e conflitos sociais. <p>Unidade IV – Movimentos sociais urbanos e planejamento urbano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos urbanos; • A luta pela cidade; • Planejamento urbano.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia empregada na disciplina será pautada na prática da exposição dialogada. Serão realizadas aulas expositivas e também lançar-se-á mão de estratégias como debates, júri simulado, sala de aula invertida, análises de reportagens, filmes e documentários, produção de textos e lista de exercícios.</p> <p>A carga horária prática será desenvolvida por meio da elaboração e apresentação de seminários temáticos, exposição de fotografias/imagem, relatórios de pesquisa e condução de rodas de conversa.</p>
RECURSOS
<p>Serão utilizados na disciplina os seguintes recursos:</p> <p>Material didático-pedagógico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artigos e obras pertinentes aos temas; • Reportagens impressas e midiáticas; • Pesquisas e publicações de dados e informações. <p>Recursos audiovisuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Filmes e documentários; • Músicas.
AVALIAÇÃO
<p>Avaliação formativa e processual</p> <p>Essa avaliação tem a finalidade de ajudar o professor a perceber as reações dos alunos frente ao conteúdo ministrado, com objetivo de melhorar, aprimorar o conteúdo e o desenvolvimento da disciplina. Assim serão contabilizadas por meio da assiduidade e participação dos alunos nos trabalhos propostos, tais como: resenhas, pesquisas, júri simulado, memorial formativo e rodas de conversa.</p> <p>Avaliação somativa ou quantitativa</p> <p>Acontecerá por meio dos trabalhos no decorrer do curso, de acordo com calendário pré-estabelecido e</p>

combinado com os alunos. As atividades previstas serão:

- Provas;
- Resenha, resumos, análise, sínteses, etc;
- Relatório de campo;
- Seminários temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, A. F. A; SOUZA, M.L. de; SPOSITO, M.E.B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** São Paulo: Contexto, 2018.

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana.** 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006

SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, A. F. A; CARRERAS, C. **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole.** São Paulo: Contexto, 2017. (Disponível na biblioteca virtual).

CARLOS, A. F. A; OLIVEIRA, A. U. **Geografias das metrópoles.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

DUARTE, F. **Planejamento urbano.** Curitiba: InterSaberes, 2012 (Disponível da biblioteca virtual).

SANTOS, M. **Manual de Geografia Urbana.** São Paulo, Edusp, 2012.

SINGER, P. **Economia política da urbanização.** São Paulo: Contexto, 2018. (Disponível na biblioteca virtual).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA II	
Código: G4OFG2	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 5 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 35 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 4º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	

Práticas pedagógicas direcionadas a *análise espacial dos componentes naturais/ambientais e instrumentalização* das aulas no contexto da Geografia escolar. Estudo, elaboração/seleção de procedimentos pedagógicos, recursos e estratégias didáticas para execução de aulas de Geografia articuladas com os conteúdos das disciplinas de Geologia Geral, Cartografia, Climatologia e Geomorfologia, possibilitando a integração do conhecimento geográfico com as vivências do(a)s aluno(a)s. Utilização de diferentes linguagens que melhor se adequem aos conteúdos abordados.

OBJETIVO

- Desenvolver a prática docente sempre articulada à teoria, na busca pela práxis crítica, reflexiva e transformadora, com foco em problemáticas ambientais, priorizando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Identificar as possibilidades de contribuição da prática docente ante os desafios ambientais, a partir da integração dos conhecimentos da Geografia e suas relações com Geologia, Geomorfologia, Cartografia e Climatologia;
- Realizar aulas de Geografia com planejamento apropriado, adequando o conteúdo às diferentes linguagens, estratégias e recursos didáticos, considerando as diversas realidades escolares;
- Reconhecer o ambiente escolar enquanto espaço de produção e não somente de reprodução dos saberes geográficos.

PROGRAMA

Unidade I - Geologia na Geografia Escolar

- Trabalhando a escala geológica do tempo como instrumento didático para o estudo da formação da Terra;
- Ilustração da importância dos minerais e rochas (e seus tipos) na sociedade;
- Exemplificação de objetos cotidianos que possam ser utilizados como recurso didático nas aulas sobre as camadas internas da Terra;
- Os processos exógenos e ação humana como estratégia reflexiva para a importância da Geologia para a Geografia;
- Aplicabilidade dos conhecimentos e saberes sobre geologia na Geografia escolar em situações práticas de aula a partir das seguintes linguagens/estratégias/recursos didáticos:
 - ✓ Atividade prática – elaboração de um roteiro para aula de campo como ferramenta pedagógica essencial no processo de ensino-aprendizagem em Geografia – ênfase na geologia do Ceará.

Unidade II - Geomorfologia na Geografia Escolar

- Tipos de relevo no mundo, no Brasil e no Ceará;
- Imagens e gráficos no estudo do relevo como elemento integrador dos sistemas ambientais;
- Aplicabilidade dos conhecimentos e saberes sobre geomorfologia na Geografia escolar em situações práticas de aula a partir do uso do seguinte recurso didático:
 - ✓ Atividade prática - A relevância do uso de maquetes no ensino de Geomorfologia

Unidade III - Cartografia na Geografia Escolar

- Orientação espacial e ludicidade no processo de ensino-aprendizagem da cartografia:
 - ✓ Elementos/fenômenos naturais, rosa dos ventos, bússola e GPS;
- A importância da alfabetização cartográfica para a compreensão do espaço:
 - ✓ Elementos do mapa;
 - ✓ Coordenadas geográficas.
- As geotecnologias na prática docente em Geografia;
- Aplicabilidade dos conhecimentos e saberes sobre cartografia na Geografia escolar em situações práticas de aula a partir das seguintes linguagens/estratégias/recursos didáticos:
 - ✓ Atividade prática - Mapas, percepções e representações no processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

Unidade IV - Climatologia na Geografia Escolar

- Atividades que envolvam a observação/percepção dos fatores e elementos climáticos no cotidiano do(a)s aluno(a)s;
- Utilização do globo para ilustração das zonas climáticas da Terra;
- A ação humana na sociedade moderna e as alterações climáticas no planeta: uso de documentários como ferramenta didática;
- Aplicabilidade dos conhecimentos e saberes sobre climatologia na Geografia escolar em situações práticas de aula a partir das seguintes linguagens/estratégias/recursos didáticos:
 - ✓ Atividade prática - O uso da internet como fonte de pesquisa para estudos do clima.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas/dialógicas, com uso de metodologias ativas, a partir de técnicas pedagógicas participativas como debates, rodas de conversa, pesquisa-ação, além de aulas de campo, entre outras. Por tratar-se de disciplina cujo núcleo é a prática como componente curricular, todo seu desenvolvimento priorizará a participação efetiva dos discentes, como estratégia de formação docente. Buscar-se-á a utilização de tecnologias e demais formas de inovação aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Haverá também visita a escolas sob orientação do(a) professor(a) para reconhecimento do ambiente escolar enquanto lócus da práxis docente e produção de saberes geográficos.

RECURSOS

- | | | |
|------------------|-------------------------------|----------------------|
| - Quadro branco; | - Pincel; | - <i>Notebook</i> ; |
| - Caixa de som; | - Projetor de <i>slides</i> ; | - Cartazes, imagens; |
| - Maquetes; | - Mapas; | - Globo; |

AVALIAÇÃO

Será de natureza formativa, portanto, sistêmica e processual, ocorrendo ao longo do processo de ensino-aprendizagem, considerando-se variáveis psicológicas, culturais, sociais e institucionais; sendo essencialmente valorativa, flexível, dinâmica e progressiva. Exigirá instrumentos e práticas diversificadas, tais como observação, registros, análise de trabalhos ou de produtos, provas específicas, seminários, entre outros. Por ser a prática como componente curricular o núcleo desta disciplina, as estratégias avaliativas priorizarão atividades que envolvam a prática docente, envolvendo desde a compreensão da profissão de professor(a), planejamento, execução e avaliação de aulas de Geografia.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Postura e dedicação à formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, R; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).
- TEIXEIRA, W; TAIOLI, F.; TOLEDO, C. (Orgs.). **Decifrando a terra**. 2 ed. Companhia Editora Nacional, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Blücher, 2013.
- Grotzinger, j; Jordan, T. **Para entender a terra**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
- PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROSS, J. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2014.

STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PEDOLOGIA	
Código: G4PEDO	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 56 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a.	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Geomorfologia (G3GEOM).	
Semestre: 4º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
1 – Histórico e fundamentos da Pedologia. 2 – Minerais do solo. 3 – Fatores de formação do solo e processos pedogenéticos. 4 – Propriedades química do solo. 5 – Propriedades física do solo. 6 – Morfologia do solo. 7 – Sistemas de classificação dos solos. 8 – Mapeamento de solos. 9 – Conservação dos solos. 10 – Ensino de solos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os processos de formação das classes de solos, a partir da observação de perfis de solo e da paisagem; • Articular os conhecimentos sobre solos, rochas, relevo, clima, organismos vivos e as formas de uso humano; • Avaliar as condições morfológicas, físicas, químicas, mineralógicas e biológicas do solo; • Compreender o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos, suas ordens pedológicas, características principais, potencialidade e limitações de cada solo; • Elaborar estratégias de ensino de Pedologia na educação básica. 	
PROGRAMA	
Unidade I – Fundamentos das Ciências do Solo	
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico e Fundamentos das Ciências do Solo <ul style="list-style-type: none"> • Solo: recurso natural, funções ecológicas e elemento da paisagem. • As formas de uso e a compreensão das propriedades dos solos pelas civilizações da Antiguidade e do Período Medieval; • A ciência moderna e as ciências do solo; • Escola de Liebig e a Lei do Mínimo; • Escola de Russa; 	

- Subdivisões das ciências do solo;
- Definições atuais de solo.

Unidade II – Constituintes e Formação dos Solos

• Fase Mineral do Solo

- Os minerais: formação, propriedades físicas, classificação, nomenclatura, minerais do solo.
- As rochas: tipos de rochas, relação entre rochas e as propriedades do solo.
- Intemperismo: processos físicos e químicos relacionados à formação dos solos.

• Fatores de Formação do Solo

- Perfil do solo, pedon e paisagem. Saprólito e Solum. Camadas e horizontes.
- Fatores de formação dos solos e suas interações com a paisagem;
- Processos pedogenéticos gerais e específicos.

Unidade III – Química, Física e Biologia do Solo

• Química do Solo

- Argilas e húmus: classificação, propriedades físicas e químicas;
- Capacidade Troca de Íons: relações com as plantas, CTC, CTA e relações com a paisagem;
- Avaliações de fertilidade, salinidade e teor de alumínio do solo;

• Física do Solo

- Granulometria: tamanho das partículas e suas propriedades físicas e químicas;
- Agregados e estrutura dos solos;
- Densidade, porosidade e consistência dos solos;
- Ar do solo;
- Temperatura do solo;
- Água do solo: retenção, movimentos, permeabilidade, relações solo-água-planta.

• Biologia do Solo

- Organismos do solo;
- Fatores condicionadores da biota do solo;
- Efeitos da atividade biológica no solo;
- Matéria orgânica do solo;
- Relação carbono/nitrogênio.

Unidade IV – Classificação e Levantamento dos Solos

• Morfologia dos Solos

- Descrição dos perfis de solos;
- Principais feições morfológicas: cor, granulometria, textura, estrutura, agregados, porosidade.
- Horizontes morfológicos.

• Sistemas de Classificação dos Solos

- Atributos diferenciais e horizontes diagnósticos;
- Sistema de classificação norte-americano;
- Sistema de classificação da FAO/Unesco;
- Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SIBCS);
- Solos do Brasil e do Ceará.

• Levantamento de Solos

- Utilidade dos levantamentos de solo;
- Execução do mapeamento pedológico;

<ul style="list-style-type: none"> • Unidades de mapeamento; • Geotecnologias e mapas de solos. <p>Unidade V – Conservação e Degradação dos Solos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos de Degradação dos Solos e Práticas Conservacionistas <ul style="list-style-type: none"> • Acidificação, erosão, salinização, desertificação e degradação interna; • Processos de degradação local e regional no Nordeste e no Ceará; • Métodos de conservação dos solos; • Ensino dos solos na escola.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, seminários, realização de pesquisas, produção de textos, elaboração de materiais didáticos, aula de campo e lista de exercícios.</p> <p>A Prática de Componente Curricular poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino em Pedologia, análise do conteúdo de pedologia nos livros didáticos, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e pincel; • Material audiovisual; • Materiais de consumo; • Laboratório. • Equipamento diversos: fita métrica, martelo geológico, peneira, borrifador, entre outros. • Livros especializados e manuais.
AVALIAÇÃO
<p>Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderadas das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliações objetivas e subjetivas; • Resolução de exercícios; • Seminários; • Relatórios de campo; • Trabalhos individuais e/ou em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRADY, N. C; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedade dos solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>LEPSCH, I. F. 19 Lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>RESENDE, M. <i>et al.</i> Pedologia: base para distinção de ambientes. 6. ed. rev. e ampl Lavras: UFLA, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GUERRA, A. J. T; SILVA, A. S; BOTELHO, R. G. M (Org.). Erosão e Conservação dos Solos: conceitos, temas e aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.</p> <p>KLAUS REICHARDT, L. C. T. Solo, planta e atmosfera - conceitos, processos e aplicações (2ª edição). [S.l.]: Manole. 528 p. ISBN 9788520433393. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433393>. Acesso em: 8 set. 2018.</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2ª ed. [S.l.]: Oficina de Textos. 216 p. ISBN 9788579750083. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579750083>. Acesso em: 8 set. 2018.</p> <p>OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada. 4. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2011.</p> <p>SILVA, N. M; TADRA, R. M. S. Geologia e pedologia. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <</p>

<http://bv4.digitalpages.com.br/?term=pedologia&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=5§ion=0#/edicao/52529>>. Acesso em: 8 set. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS E DAS ENERGIAS	
Código: G5INDU	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 32 h/a CH Prática: 4 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 5º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Uma análise histórica do desenvolvimento industrial no Brasil e no mundo e suas transformações no espaço geográfico. A cidade como espaço lócus da indústria e da produção do capital. Mudanças no sistema capitalista de produção e a inserção de novos modelos produtivos industriais. A sociedade industrial e a incorporação de novos padrões de consumo. As diferentes fontes de energia. Produção e demanda energética no Brasil e no mundo. Abordagem ambiental sobre a questão energética, em relação à necessidade, a utilização e as diversas maneiras de produzir energia elétrica. O impacto do consumo energético sobre o meio ambiente, relacionando potencialidades e vulnerabilidades na produção e uso das fontes energéticas.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de industrialização no Brasil e no mundo, discutindo as formas de produção e os modelos de produção industrial; • Analisar a reestruturação produtiva do capital e a atual configuração do espaço industrial na sociedade globalizada; • Entender a produção energética e da atividade industrial como agente de transformação do espaço geográfico; • Compreender o uso e a importância das diversas fontes energéticas no contexto industrial; • Articular os conteúdos com práticas pedagógicas a serem desenvolvidas na Educação Básica, buscando identificar de que forma a Geografia das Indústrias e das Energias deve ser trabalhada no contexto do Ensino Fundamental II e Médio. 	
PROGRAMA	

Unidade I - O Espaço Geográfico

- Introdução ao Espaço da Indústria e ao Espaço dos Recursos Energéticos;
- Processo de Globalização no uso e na produção energética e industrial.

Unidade II - A Indústria na História

- As Revoluções Industriais e suas fontes energéticas;
- Reestruturação produtiva e os novos arranjos territoriais do trabalho.

Unidade III - A Indústria e o Espaço Urbano

- Industrialização e Urbanização;
- Processos Produtivos.

Unidade IV - Fontes Energéticas e Meio Ambiente

- Produção de Energia no Brasil e no Mundo;
- Energias Não Renováveis e Alternativas;
- Impactos Ambientais da produção energética.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada na disciplina será pautada na prática da exposição dialogada. Serão realizadas aulas expositivas e também lançar-se-á mão de estratégias como debates, júri simulado, sala de aula invertida, análises de reportagens, filmes e documentários, produção de textos, lista de exercícios e aulas de campo.

A carga horária prática será desenvolvida por meio da elaboração e apresentação de seminários temáticos, exposição de fotografias/imagem, relatórios de pesquisa e condução de rodas de conversa.

RECURSOS

Serão utilizados na disciplina os seguintes recursos:

Material didático-pedagógico.

- Artigos e obras pertinentes aos temas;
- Reportagens impressas e midiáticas;
- Pesquisas e publicações de dados e informações.

Recursos audiovisuais

- Filmes e documentários;
- Músicas.

AVALIAÇÃO**Avaliação formativa e processual**

Essa avaliação tem a finalidade de ajudar o professor a perceber as reações dos alunos frente ao conteúdo ministrado, com objetivo de melhorar, aprimorar o conteúdo e o desenvolvimento da disciplina. Assim serão contabilizadas por meio da assiduidade e participação dos alunos nos trabalhos propostos, tais como: resenhas, pesquisas, júri simulado, memorial formativo, confecção de materiais didáticos e rodas de conversa.

Avaliação somativa ou quantitativa

Acontecerá por meio dos trabalhos no decorrer do curso, de acordo com calendário pré-estabelecido e combinado com os alunos. As atividades previstas serão:

- Provas;
- Trabalho (resenhas, resumos, material didático, etc.)
- Relatório de campo;
- Seminários temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Tradução de Waltensir Dutra. 22. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>REIS, L. B; FADIGAS, E. A; A; CARVALHO, C. E. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. Baurueri, SP: Manole, 2005. (Disponível na biblioteca virtual).</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANTUNES, R. Os Sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Boitempo, 2009.</p> <p>MOLINA JR., W. F; ROMANELLI, T. L. Recursos energéticos e ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>PINTO, T. G. Itaipu: integração em concreto ou uma pedra no caminho. Barueri, SP: Manole, 2009.</p> <p>REIS, L.B. Geração de energia elétrica. Barueri, SP: Manole, 2011. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>. Matrizes energéticas: conceitos e usos em gestão de planejamento. Barueri, SP: Manole, 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL	
Código: G5BRAS	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 76 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a.	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 5º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Análise da formação territorial brasileira – do período colonial à contemporaneidade – e suas relações com a construção das identidades nacional, regional e local. Estudo histórico das dinâmicas socioculturais que articulam diferentes grupos e populações na construção territorial. Identificação de processos de qualificação espacial nos contextos: econômico, social, cultural e ambiental. Conformação do território no Brasil contemporâneo. Enfoque na constituição socio-territorial do Estado do Ceará.	
OBJETIVO	

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a formação espacial do território brasileiro desde a chegada dos portugueses até a consolidação do domínio colonial e suas conseqüentes repercussões, chegando às análises atuais. • Entender conflitos dos diferentes momentos históricos da produção do espaço brasileiro, entre estes as regionalizações, bem como as formas de instituição da propriedade privada da terra no Brasil, considerando sua lógica socialmente desigual. • Analisar a construção do espaço geográfico cearense sob a ótica territorial e regional.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • O conceito de Território na ciência geográfica; • Os processos de formação territorial brasileira; • A questão da propriedade privada da terra no Brasil; • Conflitos no campo: causas e análises de caso; • Construção de identidades nacional, regionais e locais; • Regionalização brasileira: contexto interno e mundial; • Processos de qualificação espacial no Brasil; • Espaço urbano no Brasil contemporâneo; • O território cearense no contexto nacional.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivo/dialógicas, fazendo uso de debates, uso de audiovisuais; discussão de textos, práticas de escrita, produção textual e atividades em grupo; aulas de campo, elaboração de planos de aula, entre outros.</p> <p>A Prática de Componente Curricular poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino do conteúdo da disciplina, análise do conteúdo nos livros didáticos, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais; • Insumos de laboratórios; • Uso das bibliotecas físicas e virtuais.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas aulas; • Avaliação escrita; • Seminários; • Elaboração de relatórios, fichamentos, resenhas, planos de aula e resumos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>HAESBAERT, R; PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2006.</p> <p>LENCIONI, S. Região e geografia. São Paulo: Editora da USP, 2014.</p> <p>MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2011.</p> <p>_____. Território e história do Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>RAMOS, F. P.; MORAIS, M. V. Eles formaram o Brasil. São Paulo: Contexto, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F.; MARTINS, A. A. (Org) Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (Orgs). Urbanização e mundialização: estudos sobre as metrópoles. São Paulo: Contexto, 2005. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p>

CASTILHO, A. L. **Partido da terra: como os políticos conquistaram o território brasileiro**. Rio de Janeiro: Contexto, 2012. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GARBOSSA, R. A.; SILVA, R. S. **O processo de produção do espaço urbano: impactos e desafios**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Disponível na biblioteca virtual).

GOMES, M. P. **Os índios e o Brasil: passado e presente**. São Paulo: Contexto, 2018. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Rio de Janeiro: Contexto, 2012. (Disponível na biblioteca virtual).

NAPOLITANO, M. **1964: história do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2018. (Disponível na biblioteca virtual).

PEREIRA, A. S. **Desafios contemporâneos para a geografia do Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Disponível na biblioteca virtual).

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: formação e o sentido do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Global, 2015.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 6 ed. São Paulo: Editora da USP, 2014.

SARDE NETO, E.; MALANSKI, L. M. **Território, cultura e representação**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Disponível na biblioteca virtual).

Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA	
Código: G5HIDR	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 56 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Climatologia (G2CLIM)	
Semestre: 5º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
A disponibilidade e distribuição dos recursos hídricos no Brasil e no mundo. As formas de uso das águas e sua contribuição na qualidade ambiental das águas de superfície e subterrâneas. Fontes de Poluição e o comportamento no meio hídrico. Indicadores de qualidade de águas aplicados ao enquadramento de uso das Legislações Brasileiras. A qualidade das águas costeiras e formas e mecanismos de gerenciamento integrado.	

OBJETIVO

- Caracterizar os fundamentos hidrológicos necessários à compreensão da circulação da água no ambiente;
- Compreender os processos e fenômenos atmosféricos e hidrológicos em âmbito global e regional;
- Desenvolver metodologias e técnicas para a aplicação teórica e prática das noções de hidrologia no cotidiano profissional.
- Refletir sobre planejamento e gestão dos recursos hídricos.

PROGRAMA

Unidade I - Introdução à Hidrogeografia

Unidade II - Água na Natureza

- Ocorrências e demandas;
- Consumos e perdas.

Unidade III - O Ciclo Hidrológico

- Ciclo do uso da água;
- Ciclo da contaminação.

Unidade IV - Bacia Hidrográfica

- Índices físicos característicos;
- Elementos do balanço hídrico (precipitação, interceptação, evaporação e evapotranspiração, infiltração, escoamento superficial e subterrâneo e descarga fluvial);
- Cálculos e análises morfométricas de bacias hidrográficas.

Unidade V - Precipitação

- Variação espacial e temporal;
- Metodologia do estudo das precipitações: tratamento dos dados pluviométricos;
- Cálculo da precipitação média numa bacia hidrográfica;
- Estudo de chuvas intensas;
- Frequência de totais de precipitação.

Unidade VI - Evaporação e Evapotranspiração

- Apresentação do fenômeno e sua caracterização.
- Variação espacial e temporal.
- Metodologia do estudo das evaporações e evapotranspirações: tratamento dos dados de estações meteorológicas.
- Cálculo das perdas por evaporação e evapotranspiração numa bacia hidrográfica.

Unidade VII - Interceptação

- Apresentação do fenômeno e sua caracterização;
- Interceptação em áreas urbanas;
- Interceptação em áreas rurais;
- O uso do sensoriamento remoto e geoprocessamento no cálculo da interceptação.

Unidade VIII - Escoamento Superficial

- Apresentação do fenômeno e sua caracterização;
- Coeficiente de escoamento superficial;
- Metodologias para o cálculo do escoamento superficial utilizando equações empíricas e o geoprocessamento.

Unidade IX - Escoamento em rios e canais

- Controles geomorfológico e geológico dos Canais;
- Regime de vazão dos cursos d'água;

- Séries temporais, vazões anuais e mensais;
- Distribuição de vazões;
- Análise de cheias;
- Metodologias para cálculo direto empíricos e hidrológicos.

Unidade X - Infiltração

- Equação de infiltração;
- Caracterização do meio poroso;
- Escalas;
- Retenção de água no solo;
- Movimentação vertical;
- Variabilidade espacial dos parâmetros do solo.

Unidade XI - Água Subterrânea

- Características hidrogeológica dos aquíferos;
- Aquíferos nacionais;
- Poços;
- Injeção de água nos aquíferos.

Unidade XII - Erosão de Transporte de Sedimentos

- Transporte de sedimento rios, canais e microcanais;
- Cargas de fundo e leito;
- Regimes fluviais;
- Assoreamento.

Unidade XIII - Aspectos da Qualidade da Água

- Parâmetros e Padrões de Qualidade.

Unidade IV - A Hidrologia no planejamento e gestão integrada dos recursos hídricos

- Gestão de bacias e gerenciamento de recursos hídricos.

Conteúdo Prático:

- Exercícios de aplicação;
- Delimitação de bacias hidrográficas manualmente e em Sistema de Informação Geográfica (SIG);
- Dados pluviométricos da FUNCEME e de séries históricas;
- Mapas de hidrografia e hipsometria.
- Etapas do ciclo hidrológico, os tipos de uso e os padrões de drenagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, práticas e seminários, utilizando-se recursos como quadro branco, vídeos, notas de aulas, livros, amostras de minerais e rochas, mapas e imagens de satélite.

As aulas práticas serão ministradas em laboratório e no campo (visita técnica) onde o aluno poderá relacionar o conteúdo teórico da disciplina com o meio físico.

As Práticas como Componente Curricular serão realizadas através de seminários, elaboração de maquetes e experimentos desenvolvidos pelos alunos. Essas atividades auxiliarão na composição das notas do semestre.

A visita técnica ocorrerá próximo ao final do semestre na perspectiva de visualizar na prática o conteúdo teórico visto em sala de aula. O relatório de campo irá compor a última nota do semestre.

RECURSOS

<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais; • Laboratório; • Mapas; • Imagens de satélite. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina de Hidrogeografia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Os critérios citados acima serão utilizados para avaliar os seminários, provas, relatório de campo, experimentos e maquetes.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>TAVEIRA, B. D. A. Hidrogeografia e Gestão de Bacias. Curitiba: InterSaber, 2018. TUCCI, C. E. M. (Org.). Hidrologia: ciência e aplicação. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS: ABRH, 2014. TUNDISI, J.G. Recursos Hídricos no século XXI. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. ESTÊVEZ, L. F. Biogeografia, climatologia e hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados. Curitiba: InterSaber, 2016. 202 p. ISBN 9788559721676. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721676>. Acesso em: 6 set. 2018 GARCEZ, L. N. Hidrologia. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Blucher, 1988. PINTO, N. L. S. <i>et al.</i> Hidrologia Básica. São Paulo: Blucher, 1976. OLIVEIRA, D. B (Orgs.). Hidrologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Disponível na biblioteca virtual).</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Código: G5LIBR

Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 h/a CH Prática: 40 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 5°	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Cultura Surda. Classificadores. Vocabulários de LIBRAS em contextos diversos. Produção e compreensão em LIBRAS.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; • Desenvolver a expressão visual-espacial em LIBRAS; • Compreender os aspectos relacionados à cultura e identidade surda; • Estabelecer comunicação em Libras em nível básico. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I – A Língua Brasileira de Sinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos relacionados à LIBRAS; • Cultura Surda. <p>Unidade II – Vocabulários de Libras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto manual; • Saudações e cumprimentos; • Calendário; • Números; • Pronomes pessoais; • Pronomes demonstrativos e possessivos; • Verbos em Libras; • Adjetivos; • Substantivos; • Localização dos lugares. <p>Unidade III – Produção e Compreensão em Libras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação em Libras; • Uso no espaço. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas e práticas; exibição de vídeos; expressão gestual e corporal; comunicação entre discente/discente e discente/docente; fazendo-se uso de debates; dinâmica em sinais e apresentação em Libras.	
A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.	
RECURSOS	

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: quadro e pinceis, projetor de multimídia e material impresso.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas práticas, participação, seminários e trabalhos individuais e/ou coletivos.	
Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes.	
A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAPOVILLA, F. C. (Edit.) <i>et al.</i> Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: Edusp, 2017.	
GESSER, A. LIBRAS?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda, São Paulo: Parábola, 2009.	
QUADROS, R. M. (Org.). Letras Libras: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: EdUFSC, 2014. Disponível em: <biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=66855>. Acesso em: 3 set. 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas - 3ª Edição. [S.l.]: Autêntica. 162 p. ISBN 9788582179314. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179314>. Acesso em: 3 set. 2018.	
FERNANDES, S. Educação de surdos. [S.l.]: InterSaberes. 148 p. ISBN 9788582120149. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120149>. Acesso em: 3 set. 2018.	
LUCESI, M. R. C. Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas. [S.l.]: Papyrus. 148 p. ISBN 9788530807283. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530807283>. Acesso em: 3 set. 2018.	
PEREIRA, M. C. C. (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. 146 p. ISBN 9788576058786. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786>. Acesso em: 3 set. 2018.	
SILVA, R. D. (Org.). Língua brasileira de sinais libras. São Paulo: Pearson, 2015. 218 p. ISBN 9788543016733. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733>. Acesso em: 3 set. 2018.	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA III	
Código: G5OFG3	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 5 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 35 h/a	
Número de Créditos: 2	

Pré-requisitos: Não possui.
Semestre: 5º
Nível: Graduação.
EMENTA
Práticas pedagógicas da Geografia escolar que envolvam <i>análises sociais, políticas e econômicas dos espaços urbanos e rurais</i> . Estudo, elaboração/seleção de procedimentos pedagógicos, recursos e estratégias didáticas para execução de aulas de Geografia articuladas com os conteúdos das disciplinas de Geografia da População, Geografia Agrária, Geografia Urbana e dos Serviços e Geografia Econômica e Política, incluindo abordagem de temáticas afro-brasileira e indígena, contemplando as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/2008, possibilitando a integração do conhecimento geográfico, prática docente e vivências do(a)s aluno(a)s, primando pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Utilização de diferentes linguagens que melhor se adequem aos conteúdos abordados.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a prática docente sempre articulada à teoria, na busca pela práxis crítica, reflexiva e transformadora, com foco na reflexão das problemáticas socioespaciais; • Identificar as possibilidades de contribuição da prática docente ante os desafios sociais, políticos e econômicos nos espaços urbanos e rurais, a partir da integração dos conhecimentos da Geografia da População, Geografia Agrária, Geografia Urbana e Geografia Econômica e Política, prática docente e vivências do(a)s aluno(a)s; • Realizar aulas de Geografia com planejamento apropriado, adequando o conteúdo às diferentes linguagens, estratégias e recursos didáticos, considerando as diversas realidades escolares, priorizando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; • Reconhecer o ambiente escolar enquanto espaço de produção e não somente de reprodução dos saberes geográficos.
PROGRAMA
<p>Unidade I - Geografia Da População</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origens da população brasileira; • Movimentos migratórios no Brasil, modificações no território brasileiro e dinâmica populacional; • Crescimento da população rural x urbana; • População, desigualdades sociais e repercussões espaciais; • População afro-brasileira e indígena; • Aplicabilidade dos conhecimentos e saberes sobre Geografia da população em situações práticas de aula a partir das seguintes linguagens/estratégias/recursos didáticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividade prática – levantamento de dados e elaboração de gráficos e tabelas como estratégia didática para aulas sobre população na Geografia escolar; <p>Unidade II - Geografia Agrária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questão Agrária e o Capitalismo; • Transformações recentes no espaço rural; • Agricultura familiar, reforma agrária e movimentos sociais no campo; • Espaço agrário cearense; • Aplicabilidade dos conhecimentos e saberes da Geografia agrária em situações práticas de aula a partir das seguintes linguagens/estratégias/recursos didáticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividade prática - cinema como linguagem para a formação da consciência especial e compreensão das contradições do espaço rural no Brasil; <p>Unidade III - Geografia Urbana e dos Serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> • A cidade na história e o fenômeno urbano brasileiro;

- ALVES, A. R. **Geografia econômica e geografia política**. [S.l.]: InterSaberes. 284 p. ISBN 9788544303030. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544303030>>. Acesso em: 9 set. 2018.
- CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas – SP: Papirus, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).
- NAVARRO, Z; GRAZIANO, X. **Novo Mundo Rural: a antiga questão agrária e os caminhos futuros da agropecuária no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2015.
- OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino de geografia?**. [S.l.]: Contexto. 146 p. ISBN 8585134321. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8585134321>>. Acesso em: 10 fev. 2019.
- PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SANTOS, M. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução de Myrna T. Rego Viana. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	
Código: G5PGED	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 5º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Política, política educacional e o papel do Estado. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira. Organização, estrutura administrativa e funcionamento da educação básica no Brasil à luz das legislações específicas. Análise crítica das políticas voltadas à educação básica no Brasil, no Estado do Ceará e no Sertão Central: um balanço das medidas efetivadas a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/96). Gestão educacional e escolar. Fundamentos da gestão democrática do sistema de ensino e da escola.	
OBJETIVO	

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; • Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação, baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96) e Plano Nacional de Educação de 2014; • Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e os dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional, científica e tecnológica. • Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (educacional e escolar), assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo; • Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira; • Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.
PROGRAMA
<p>Unidade I – Política</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Política; • Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; • O Estado e suas formas de intervenção social; • Fundamentos políticos da educação; • Política educacional: trajetória histórica, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica. <p>Unidade II – Legislação, Estrutura e Funcionamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constituição Federal; • Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; • Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação profissional, técnica e tecnológica; • O Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. <p>Unidade III – Gestão Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão educacional e as teorias administrativas; • Financiamento da educação; • Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.</p> <p>A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais.
AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Provas escritas, seminários, trabalhos e estudos de caso;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2013. 135 p. ISBN 9788532632944. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532632944>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SAVIANI, D. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024)**. São Paulo: Autores Associados, 2016.

SHIROMA, E. O; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. G; ABRAMOWICZ, A. (Orgs.). **A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas: Papyrus, 2009. 164 p. ISBN 9788530808969. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530808969>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

OLIVEIRA, M. A. M. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2014. 121 p. ISBN 9788523630940. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788523630940>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

WEFFORT, F. C. **Os clássicos da política**. Vol.1. São Paulo: Ática, 2006. 292 p. ISBN 9788508105908. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508105908>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

WEFFORT, F. C. **Os clássicos da política**. Vol.2. São Paulo: Ática, 2006. 284 p. ISBN 9788508105922. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508105922>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

Código: G5SIG

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 18 h/a

CH Prática: 18 h/a

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a.
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Cartografia Digital (S3CDIG)
Semestre: 5°
Nível: Graduação.
EMENTA
Conceitos, fundamentos e estrutura de SIG; Estrutura de dados geográficos no SIG; Banco de dados geográficos; Princípios do sensoriamento remoto. Fotointerpretação; Análises espaciais; Processamento digital de imagens; Tomada de decisão com auxílio de SIG e produtos do sensoriamento remoto.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conhecimentos básicos de geoprocessamento permitindo, escolher, utilizar e interpretar Sistemas de Informação Geográfica como auxílio à análise do espaço geográfico; • Elaborar no SIG, através de técnicas de geoprocessamento, mapas e cartas básicos e temáticos; • Criar banco de dados geográficos; • Aplicar técnicas do Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informação Geográfica no estudo, planejamento e gestão do espaço geográfico; • Georreferenciar imagens de satélite.
PROGRAMA
<p>Unidade I - Teoria e Prática dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, definições e aplicações dos SIGs; • Histórico da evolução dos SIGs; • Estruturas de dados dos SIGs; • Conversão de dados geográficos; • Georreferenciamento de dados espaciais; • Elaboração e gerenciamento de banco de dados geográficos; • Prática de laboratório. <p>Unidade II – Análise Espacial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações topológicas: dependência, vizinhança, continuidade, separação, sucessão e envolvimento. • Modelos Digitais do Terreno (MDT); • Análise eventos pontuais e análise de dados de área; • Tomada de decisão com uso de SIGs; • Prática de laboratório. <p>Unidade III – Princípios do Sensoriamento Remoto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições e evolução das técnicas e tecnologias do sensoriamento remoto; • Princípios físico do sensoriamento remoto: radiação eletromagnética, espectro eletromagnético, assinaturas espectrais; • Sensores: ativos e passivos; imageadores e não imageadores; • Plataformas: satélites orbitais, sensores aerotransportados, VANTs, drones. • Resoluções espacial, temporal, espectral e radiométrica; • Fotointerpretação; • Processamento digital de imagens; • Prática de laboratório.

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Realização de pesquisas; • Produção de textos; • Lista de exercícios; e; • Prática de laboratório.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Lousa e pincel; • Material audiovisual; • Materiais de consumo; • Computadores e <i>softwares</i> de geoprocessamento.
AVALIAÇÃO
<p>Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderadas das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliações objetivas e subjetivas; • Resolução de exercícios; • Trabalhos individuais e/ou em grupo. • Seminários; • Elaboração de mapas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>LORENZZETTI, J. A. Princípios físicos de sensoriamento remoto. São Paulo: Blucher, 2015.</p> <p>MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. 2ª ed. Brasília, DF: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2010.</p> <p>MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.</p> <p>NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>SILVA, A. B. Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: UNICAMP, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em: <http://bv4.digitalpages.com.br/?term=Sensoriamento%2520remoto&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=7&section=0#/edicao/41495>. Acesso em: 6 set. 2018.</p> <p>MOURA, A. C. M. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. 3. ed. Rio de Janeiro, Interciência, 2014. Disponível em: <http://bv4.digitalpages.com.br/?term=geoprocessamento&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/edicao/41915>. Acesso em: 6 set. 2018.</p> <p>MOURA, A. C. M. (Org.). Tecnologias da Geoinformação para representar e planejar o território urbano: 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2016. Disponível em: <http://bv4.digitalpages.com.br/?term=geoinforma%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/edicao/42106>. Acesso em: 6 set. 2018.</p> <p>PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. Sensoriamento remoto da vegetação. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.</p> <p>PORTELA, G. M. C. A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais. Curitiba: InterSaberes, 2014. 132 p. ISBN 9788582129913. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129913>. Acesso em: 6 set. 2018.</p>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA	
Código: G6BIOG	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 32 h/a CH Prática: 8 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Ecologia (G2ECOL)	
Semestre: 6º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
1 - Introdução ao estudo da Biogeografia. 2 - Cenário ambiental e histórico. 3 - Padrões e processos históricos. 4 - Padrões e processos contemporâneos. 5 - Biogeografia e conservação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os princípios gerais da ciência biogeográfica e suas relações com a Geografia; • Discutir sobre as teorias de evolução e distribuição das espécies no globo terrestre; • Entender as formas de organização dos ambientes biogeográficos no globo, com base em processos históricos e atuais; • Refletir sobre as relações e interferências do homem nos padrões biogeográficos. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - Introdução ao estudo da Biogeografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ciência da Biogeografia; • Histórico. <p>Unidade II - Cenário Ambiental e Histórico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente físico; • Distribuição de espécies; • Distribuição das comunidades; • A Terra em mudança; • Glaciação e dinâmica biogeográfica do Pleistoceno. <p>Unidade III - Padrões e processos históricos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Especiação e extinção; • Dispersão; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Endemismo, provincialismo e disjunção; • A história das linhagens; • Reconstruindo histórias biogeográficas. <p>Unidade IV - Padrões e processos contemporâneos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biogeografia de ilhas; <ul style="list-style-type: none"> - Padrões em riqueza de espécies; - Padrões na construção e evolução das comunidades insulares. • Diversidade de espécies em habitats marinhos e continentais. <p>Unidade V - Biogeografia e conservação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos e padrões continentais; • O <i>status</i> da biodiversidade; • Biogeografia aplicada a espécie humana; • Biogeografia para o século XXI.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, com utilização de registros no quadro e de <i>data-show</i> ; Aulas com resolução de exercícios teóricos e aplicados a Biogeografia; Aulas práticas.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Livros; • <i>Data show</i>; • Computadores.
AVALIAÇÃO
O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro provas escritas e individuais, duas por etapa, com uma pontuação máxima de 10,0 pontos. As notas serão somadas para obtenção de uma média final.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BROWN, J. H; LOMOLINO, M. V. Biogeografia . 2.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006.
COX, C. B; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: dinâmica e transformações da natureza . 1º Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ESTÊVEZ, L. F. Biogeografia, climatologia e hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados . Curitiba: InterSaber, 2016. 202 p. ISBN 9788559721676. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721676 >. Acesso em: 2 nov. 2018.
GODEFROID, R. S. Biogeografia: abordagens teórico-conceituais e tópicos aplicados . 1 ed. Curitiba: InterSaber, 2017. (Disponível na biblioteca virtual).
RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos . Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997.
SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W. K.; HILLS, D. M. Vida: a ciência da biologia . 8 Ed. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2009.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 3ªed. Artmed, Porto

Alegre, 2010.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
Código: G6CUPR	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 20 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Política e Gestão Educacional (G5PGED) e Didática (G4DIDA)	
Semestre: 6º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer concepções e teorias do currículo; • Analisar a trajetória de Currículos e Programas; • Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; • Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo; • Refletir sobre o currículo no cotidiano escolar. 	
PROGRAMA	
Unidade I - Conceitos e Teorias	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituação e definição de currículo; • Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; • Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento. 	
Unidade II - Currículo e Escola	
<ul style="list-style-type: none"> • Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; • Currículo e transversalidade: ética, diversidade, cidadania, direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Os documentos oficiais e os cotidianos escolares; • Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático. • O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas. • A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso, elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais; • Quadro e pinceis; • Projetor de multimídia; • Material impresso.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho); <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na Prática como Componente Curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável;</p> <p>A avaliação somativa ocorrerá de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>APPLE, M. W. Ideologia e currículo. Tradução de Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MALANCHEN, J. Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2016. (Educação Contemporânea).</p> <p>MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: questões atuais - 17ª edição. [S.l.]: Papyrus. 148 p. ISBN 8530804422. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530804422>. Acesso em: 10 fev. 2019.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYNG, A. M. **Currículo Escolar**. [S.l.]: InterSaberes. 148 p. ISBN 9788582121825. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>>. Acesso em: 16 out. 2018.

LIMA, M. F.; ZANLORENZI, C. M. P; PINHEIRO, L. R. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. [S.l.]: InterSaberes. 228 p. ISBN 9788582121313. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>>. Acesso em: 16 out. 2018.

LOPES, A. L. **Currículo de ciências em debate**. [S.l.]: Papyrus. 196 p. ISBN 9788544901991. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901991>>. Acesso em: 16 out. 2018.

PARAÍSO, M. A; MOREIRA A. F. B. **Pesquisador em Currículo - 1ª Edição**. [S.l.]: Autêntica. 250 p. ISBN 9788582170939. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582170939>>. Acesso em: 16 out. 2018.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VEIGA, I. P. A. **Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico - 6ª edição**. [S.l.]: Papyrus. 244 p. ISBN 8530807634. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530807634>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ENSINO DE GEOGRAFIA I	
Código: G6ENG1	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 40 h/a CH Prática: 10 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 30 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 6º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	

Fundamentos do ensino de Geografia. A história do ensino da Geografia – a trajetória da Geografia como disciplina escolar. O professor de Geografia e sua formação: dificuldades e desafios. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. Objetivo e objeto do ensino de Geografia na educação básica. Organização e seleção dos conteúdos. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (PCNs), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental e demais aspectos legais pertinentes. Geografia nos livros didáticos do ensino fundamental. O(a) docente e as diferentes formas de avaliação. O uso de tecnologias pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem de Geografia no ensino fundamental. Utilização de diferentes linguagens que melhor se adequem ao ensino fundamental.

OBJETIVOS

- Compreender a história da Geografia escolar;
- Conhecer as diretrizes educacionais legais relacionadas ao ensino de Geografia no ensino fundamental;
- Entender os fundamentos e as metodologias do ensino de Geografia;
- Reconhecer que o ensino de Geografia, através da educação geográfica, possibilita consciência da espacialidade dos fenômenos que a sociedade vivencia em seu cotidiano;
- Refletir sobre questões teórico-metodológicas do ensino de Geografia.

PROGRAMA

Unidade I - Fundamentos do Ensino de Geografia e Geografia Escolar

- Evolução histórica do ensino de Geografia e da Geografia escolar;
- Objeto e objetivo do ensino de Geografia na escola básica.

Unidade II - A Legislação Nacional e Geografia no Ensino Fundamental

- Geografia e a Lei de Diretrizes e Bases e a Legislação Complementar;
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Geografia;
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental.

Unidade III - Currículo e Saberes no Ensino de Geografia

- Princípios e organizações curriculares contemporâneas: disciplinar, transversal e interdisciplinar.
- Experiências curriculares: ensino por ciclos, temas transversais, PCNs, complexos temáticos etc.
- Inter e transdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem em Geografia;

Unidade IV - A Questão Teórico-metodológica no Ensino da Geografia

- A metodologia de ensino enquanto ato político na práxis docente;
- Os métodos ativos e o ensino da Geografia;
- O método dialético e o ensino de Geografia;
- O ensino de Geografia segundo o construtivismo;
- O(a) docente e as diferentes formas de avaliação na Geografia Escolar;
- O uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de Geografia no ensino fundamental.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas primarão pela interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, horizontalidade e dialogicidade em todo o decorrer do processo de ensino e aprendizagem, com uso de metodologias ativas, a partir de estratégias pedagógicas participativas como debates, rodas de conversa, pesquisa-ação, visita a escolas, dentre outros. Todo o desenvolvimento priorizará a participação efetiva dos discentes, como ferramenta fundamental para a formação de professores.

RECURSOS

- | | |
|-------------------------------|--|
| - Quadro branco; | - Caixa de som; |
| - Pincel; | - Livro didático de Geografia do ensino fundamental; |
| - Projetor de <i>slides</i> ; | - <i>Notebook</i> ; |

AValiação	
<p>A avaliação será de natureza formativa, sistêmica e processual, ocorrendo ao longo do processo de ensino-aprendizagem, considerando-se variáveis psicológicas, culturais, sociais e institucionais; sendo essencialmente valorativa, flexível, dinâmica e progressiva. Exigirá instrumentos e práticas diversificadas, tais como observação, registros, análise de trabalhos ou de produtos, provas específicas, seminários, entre outros. Por ser a prática como componente curricular o núcleo desta disciplina, as estratégias avaliativas priorizarão atividades que envolvam a prática docente, envolvendo desde a compreensão da profissão de professor(a), planejamento, execução e avaliação de aulas de Geografia;</p> <p>Alguns critérios de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Postura e dedicação à formação docente. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARLOS, A. F. A. A geografia na sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2010.</p> <p>PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARROYO, M. G; ABRAMOWICZ, A. (Orgs.). A Reconfiguração da Escola: entre a negação e a afirmação de direitos. [S.l.]: Papirus. 164 p. ISBN 9788530808969. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530808969>. Acesso em: 13 fev. 2019.</p> <p>CANDAU, V. M. (Org.). A Didática em questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>CAVALCANTI, L. S. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>FANTIN, M. E; TAUSCHECK, N. M; NEVES, D. L. Metodologia do ensino de Geografia. Curitiba: InterSaber, 2013. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA I	
Código: G6EST1	
Carga Horária Total: 120 h/a	CH Teórica: 20 h/a CH Prática: 100 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	

Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Didática (G4DIDA)
Semestre: 6º
Nível: Graduação.
EMENTA
O estudo da escola (organização, estrutura, funcionamento e sujeitos); O espaço escolar como uma construção sociocultural e política; Políticas educacionais vigentes; Os projetos pedagógicos no contexto escolar.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar um diagnóstico da Comunidade Escolar, descrevendo e analisando as situações problemas a partir da observação, registro e análise das atividades escolares na Educação Básica; • Compreender a especificidade da função do professor como mediador do processo de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; • Observar os alunos em situações de aprendizagem; • Elaborar um relatório de estágio.
PROGRAMA
<p>Unidade 1 – Estágio Curricular Obrigatório</p> <p>1.1 Orientações gerais sobre o estágio: normas, documentos e procedimentos institucionais;</p> <p>1.2 Procedimentos atitudinais no estágio supervisionado.</p> <p>Unidade 2 – O Ambiente Escolar</p> <p>2.1 Observação do exercício da atividade docente;</p> <p>2.2 Estrutura administrativa;</p> <p>2.3 Equipamentos.</p> <p>Unidade 3 – A Comunidade Escolar</p> <p>3.1 PPC da escola;</p> <p>3.2 Os sujeitos;</p> <p>3.3 As ações.</p> <p>Unidade 4 – Relatório de Estágio</p> <p>4.1 Relato de experiências.</p> <p>4.2 Registro formal através de relatório das atividades realizadas.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia empregada na disciplina se dará por meio de aulas expositivas/dialógicas, com uso de metodologias ativas, a partir de técnicas pedagógicas participativas como debates, rodas de conversa, explanação e discussões de textos e obras, pesquisa-ação, debates, sala de aula invertida, grupos de trabalho, análises de reportagens, filmes e documentários, produção textual, entre outras. Será pautada na prática da observação do cotidiano escolar, <i>in loco</i>, onde serão realizadas observações diretas e diagnósticos sobre a comunidade escolar.</p> <p>A carga horária prática será desenvolvida nas escolas onde serão realizados os estágios por meio da observação, registro e elaboração de relatórios, que serão posteriormente apresentados em sala por meio de rodas de conversas e/ou seminários.</p>
RECURSOS

Serão utilizados na disciplina os seguintes recursos:

Material didático-pedagógico.

- Artigos e obras pertinentes aos temas;
- Reportagens impressas e midiáticas;
- Pesquisas e publicações de dados e informações.

Recursos audiovisuais.

- Filmes e documentários;
- Músicas;
- Computadores (Laboratório de Geoprocessamento).

AVALIAÇÃO

Será de natureza formativa, portanto, sistêmica e processual, ocorrendo ao longo do processo de ensino-aprendizagem, considerando-se variáveis psicológicas, culturais, sociais e institucionais; sendo essencialmente valorativa, flexível, dinâmica e progressiva. Exigirá instrumentos e práticas diversificadas, tais como observação, registros, análise de trabalhos ou de produtos, seminários, relatórios, entre outros.

A avaliação se dividirá em dois aspectos:

1 - Avaliação formativa e processual:

Essa avaliação tem a finalidade de ajudar o professor a perceber as reações dos alunos frente aos conteúdos ministrados, com objetivo de melhorar, aprimorar o conteúdo e o desenvolvimento da disciplina. Assim serão consideradas, alguns critérios de avaliação, dentre os quais:

- Grau de participação do aluno;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Postura e dedicação à formação docente.

2 - Avaliação somativa ou quantitativa (de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE):

Acontecerá por meio dos trabalhos no decorrer do curso, de acordo com calendário pré-estabelecido e combinado com os alunos. As atividades previstas serão:

- Frequência e participação;
- Relatórios de estágio;
- Seminários temáticos;
- Memorial formativo e/ou portfólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLAR, S. **Educação geográfica: teoria e práticas docentes**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível nas bibliotecas físicas e virtuais).

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. [S.l.]: Papyrus. 196 p. ISBN 9788544900789. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900789>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T; (Orgs.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. [S.l.]: Contexto. 228 p. ISBN 9788572443807. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443807>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2015. (Disponível na

biblioteca virtual).

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. [S.l.]: Papyrus. 212 p. ISBN 9788544900802. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900802>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 42 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?**. [S.l.]: Contexto. 146 p. ISBN 8585134321. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8585134321>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. **Geografia em Perspectiva**. [S.l.]: Contexto. 386 p. ISBN 9788572442039. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442039>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS	
Código: G6PSOC	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 25 CH Prática: 15
CH – Prática como Componente Curricular do Ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 6º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Conhecimento e compreensão da realidade social brasileira. Contextualização histórica dos projetos sociais. Conceituação de Projetos Sociais. Estado, Sociedade Civil e Movimentos Sociais Organizados, seus conflitos e sintonias. Estudo e compreensão de Projetos Sociais como práticas de cidadania. Conhecimento e compreensão da realidade local e sua relação com os projetos sociais. Estudo e prática de planejamento, elaboração e aplicação de ações integrantes de um projeto social. Direitos humanos, democracia, cidadania, diversidade e relações étnico-raciais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, pelo viés crítico da História, o surgimento e a conformação dos projetos sociais na sociedade brasileira. • Conhecer a realidade de projetos sociais, seus agentes, o público atendido, seus resultados. • Historicizar e discutir as questões de ordem ética e política que envolvem agentes e públicos atendidos dos projetos sociais no Brasil. • Planejar, elaborar, executar e avaliar ações de um projeto social local. 	

PROGRAMA
<p>Unidade I - Realidade Social Brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da história social brasileira e a conformação da desigualdade como marca estrutural na formação da Nação; • Questões de classe, raça e gênero na formação da sociedade brasileira. <p>Unidade II - Projetos Sociais: contexto e significação</p> <ul style="list-style-type: none"> • O pós Ditadura civil-militar de 1964 e o surgimento de novos atores sociais; • O empoderamento social, a sociedade civil organizada e os movimentos sociais; • ONGs e práticas de projetos sociais. <p>Unidade III - Projetos Sociais: conceitos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e terminologias de projetos sociais; • Estudos de caso; • Planejamento e elaboração de Projetos Sociais; • Acompanhamento e avaliação de Projetos Sociais. <p>Unidade IV - Direitos Humanos, Estado e Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prática de ação integrante de Projeto Social local. • Políticas Públicas e Programas Sociais: caminhos para efetivação da cidadania plena no Brasil.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas, dialógicas, analíticas e críticas no espaço de sala de aula, envolvendo os recursos disponíveis (quadro branco, projetor multimídia, internet, etc.);</p> <p>Práticas educativas em grupo: pesquisas, análise e produção textual, seminários, etc.;</p> <p>Vivências: aulas experienciais, rodas de conversa com agentes dos movimentos sociais e culturais;</p> <p>Aulas de campo e visitas técnicas que possibilitem o contato direto com agentes, espaços, territórios e práticas inerentes aos projetos sociais (Comunidade Quilombola Sítio Veiga, Comunidade Rural e Assentamento Califórnia, Bairro Campo Velho, ONGs locais, etc.);</p> <p>Prática de planejamento, elaboração, execução e avaliação de ação de um projeto social local.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Textos: acadêmicos, literários, jornalísticos, legislação, etc.; • Projetor multimídia e computador: <i>slides</i>, documentários, músicas, etc.; • Quadro branco e pincel.
AValiação
<p>A avaliação se dará numa sequência de atividades avaliativas realizadas em sala de aula ou fora desta, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova subjetivas; • Produção textual temática, analítica e crítica; • Pesquisa temática; • Seminários temáticos; • Participação dos alunos nas vivências, aulas de campo e visitas técnicas e prática de ação social componente de um projeto social local.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CASTILHO, N; FEITOSA, G. Justiça e direitos do cidadão. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha / Universidade Aberta do Brasil, 2014. (Coleção Cidadania Judiciária).</p> <p>CLEMENTS, J. P; GIDO, J; Gestão de projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>COHEN, E; FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, D. J. **Políticas Públicas e ações afirmativas**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2009. (Disponível na biblioteca virtual).

MODAINI, M. **Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível na biblioteca virtual).

PATTO, M. H. S. (Org.). **A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Disponível na biblioteca virtual).

PEREIRA, J. E. D; LEÃO, G. **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Disponível na biblioteca virtual).

PINSKY, J. PINSKY, C. B. (Org.). **História da cidadania**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível na biblioteca virtual).

PINSKY, J. (Org.). **Práticas da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2004. (Disponível na biblioteca virtual).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ENSINO DE GEOGRAFIA II	
Código: G7ENG2	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 40 h/a CH Prática: 10 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 30 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Ensino de Geografia I (G6ENG1)	
Semestre: 7º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Geografia escolar no ensino médio. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (PCNs). Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio e demais aspectos legais pertinentes. Geografia nos livros didáticos do ensino médio. O(a) professor(a) de Geografia e as perspectivas contemporâneas. Formação docente em Geografia: dificuldades, desafios e avanços. Ensino de Geografia no Brasil: escolas públicas x escolas particulares. Geografia, cidadania, diversidade e direitos humanos. Geografia escolar e projetos como instrumento no processo de ensino e aprendizagem.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos e peculiaridades do ensino de Geografia no Ensino Médio como meio de contribuição social ante os desafios contemporâneos no contexto da relação sociedade-natureza; • Conhecer as diretrizes educacionais legais relacionadas ao ensino de Geografia no Ensino Médio; • Analisar as perspectivas contemporâneas da <i>práxis</i> docente e da formação de professores em Geografia, suas dificuldades, desafios e avanços, tanto nas escolas públicas como nas privadas; 	

- Reconhecer que o ensino de Geografia possibilita consciência da espacialidade dos fenômenos que a sociedade vivencia em seu cotidiano;
- Discutir acerca das relações entre Geografia e as modalidades da educação inclusivas e afirmativas dos diversos grupos que compõem a sociedade brasileira.

PROGRAMA

Unidade 1 - A Legislação Nacional e Geografia no Ensino Médio

- Geografia e a Lei de Diretrizes e Bases e a Legislação Complementar;
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Geografia no ensino médio
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio.

Unidade 2 - Professor(a) de Geografia da Contemporaneidade

- As perspectivas contemporâneas do ensino da Geografia;
- Professor(a) de Geografia e sua formação: dificuldades, desafios e avanços;
- Ensino de Geografia no Brasil: escolas públicas x escolas particulares.

Ensino de

Unidade 3 - Geografia, Cidadania e Direitos Humanos

- Geografia e educação do campo;
- Geografia e educação inclusiva;
- Geografia e educação indígena;
- Geografia e educação quilombola;
- Geografia e educação de jovens e adultos.

Unidade 4 - Geografia e Projetos no Processo de Ensino-Aprendizagem

- O que é e para que serve projeto de ensino?
- Etapas do projeto de ensino;
- Elaborando um projeto de ensino em Geografia escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas primarão pela interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, horizontalidade e dialogicidade em todo o decorrer do processo de ensino-aprendizagem, com uso de metodologias ativas, a partir de estratégias pedagógicas participativas como debates, rodas de conversa, pesquisa-ação, visita a escolas, dentre outros. Todo o desenvolvimento priorizará a participação efetiva dos discentes, como ferramenta fundamental para a formação de professores. Buscar-se-á a utilização de tecnologias e demais formas de inovação aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem em geografia.

RECURSOS

- | | |
|-------------------------------|--|
| - Quadro branco; | - Caixa de som; |
| - Pincel; | - Livro didático de Geografia do ensino médio; |
| - Cartazes, imagens; | - Jogos; |
| - Mapas; | - <i>Notebook</i> ; |
| - Projetor de <i>slides</i> ; | - Maquetes. |

AVALIAÇÃO

Será de natureza formativa, sistêmica e processual, ocorrendo ao longo do processo de ensino-aprendizagem, considerando-se variáveis psicológicas, culturais, sociais e institucionais; sendo essencialmente valorativa, flexível, dinâmica e progressiva. Exigirá instrumentos e práticas diversificadas, tais como observação, registros, análise de trabalhos ou de produtos, provas específicas, seminários, entre outros.

Nesta disciplina, sugere-se a elaboração de um projeto de ensino pelos discentes, como parte integrante da avaliação.

Outros critérios de avaliação:	
<ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Postura e dedicação à formação docente. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARLOS, A. F. A. A geografia na sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2010.</p> <p>MOREIRA, R. Discurso do avesso, o - para a crítica da geografia que se ensina. [S.l.]: Contexto. 194 p. ISBN 9788572448598. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448598>. Acesso em: 20 out. 2018.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANTUNES, C. A linguagem do afeto: Como ensinar virtudes e transmitir valores. [S.l.]: Papyrus. 144 p. ISBN 9788544900697. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900697>. Acesso em: 20 out. 2018.</p> <p>ARROYO, M. G; ABRAMOWICZ, A. (Orgs.). A Reconfiguração da Escola: entre a negação e a afirmação de direitos. [S.l.]: Papyrus. 164 p. ISBN 9788530808969. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530808969>. Acesso em: 13 fev. 2019.</p> <p>CANDAU, V. M. (Org.). A Didática em questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA II	
Código: G7EST2	
Carga Horária Total: 120 h/a	CH Teórica: 20 h/a CH Prática: 100 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 6	

Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I (G6EST1)
Semestre: 7º
Nível: Graduação.
EMENTA
Carreira docente; O estudo dos livros didáticos, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curriculares (BNCC); Tecnologias aplicadas ao Ensino de Geografia; O ensino da Geografia nos diversos programas educacionais (educação especial, educação de jovens e adultos , educação profissional , educação indígena, educação quilombola, educação do campo, educação à distância , educação infantil, entre outros).
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a carreira docente e suas múltiplas faces; • Analisar o livro didático a partir dos principais documentos que regem a Educação no Brasil; • Conhecer as diversas modalidades de ensino e o papel da Geografia em cada uma delas; • Observar o professor no processo de ensino e aprendizagem e os recursos didáticos utilizados pelo mesmo; • Registrar a experiência realizada na escola através da elaboração de um portfólio.
PROGRAMA
<p>Unidade I – Carreira Docente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plano de carreira do Professor de Geografia. <p>Unidade II – Livro Didático</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise do livro didático adotado pela escola associado à BNCC e PCNs. <p>Unidade III - Programas Educacionais e a Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Políticas de inclusiva; • Educação à distância (EAD); • Educação Profissional e Tecnológica (EPT); • Educação de Jovens e Adultos (EJA); • Educação indígena; • Educação quilombola; • Educação do/no campo. <p>Unidade IV – Portfólio Geográfico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relato de experiências e elaboração de Portfólio.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia empregada na disciplina se dará por meio de aulas expositivas/dialógicas, com uso de metodologias ativas, a partir de técnicas pedagógicas participativas como debates, rodas de conversa, explanação e discussões de textos e obras, pesquisa-ação, debates, sala de aula invertida, grupos de trabalho, análises de reportagens, filmes e documentários, produção textual, entre outras. Será pautada na prática da observação do cotidiano escolar, <i>in loco</i>, onde serão realizadas observações diretas e diagnósticos sobre a o fazer docente.</p> <p>A carga horária prática será desenvolvida nas escolas onde serão realizados os estágios por meio da observação, registro e elaboração de portfólio, que serão posteriormente apresentados em sala por meio de rodas de conversas e/ou seminários</p>
RECURSOS

Serão utilizados na disciplina os seguintes recursos:

Material didático-pedagógico.

- Artigos e obras pertinentes aos temas;
- Reportagens impressas e midiáticas;
- Pesquisas e publicações de dados e informações.

Recursos audiovisuais.

- Filmes e documentários;
- Músicas;
- Computadores (Laboratório de Geoprocessamento).

AVALIAÇÃO

Será de natureza formativa, portanto, sistêmica e processual, ocorrendo ao longo do processo de ensino-aprendizagem, considerando-se variáveis psicológicas, culturais, sociais e institucionais; sendo essencialmente valorativa, flexível, dinâmica e progressiva. Exigirá instrumentos e práticas diversificadas, tais como observação, registros, análise de trabalhos ou de produtos, seminários, relatórios, entre outros.

A avaliação se dividirá em dois aspectos:

1 - Avaliação formativa e processual:

Essa avaliação tem a finalidade de ajudar o professor a perceber as reações dos alunos frente aos conteúdos ministrados, com objetivo de melhorar, aprimorar o conteúdo e o desenvolvimento da disciplina. Assim serão consideradas, alguns critérios de avaliação, dentre os quais:

- Grau de participação do aluno;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Postura e dedicação à formação docente.

2 Avaliação somativa ou quantitativa (de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE):

Ocorrerá por meio dos trabalhos no decorrer da disciplina, de acordo com calendário pré-estabelecido e combinado com os alunos. As atividades previstas serão:

- Frequência e participação;
- Registros;
- Seminários temáticos;
- Memorial formativo e/ou portfólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FARIA, A. A.; LOPES, L. F. **Práticas pedagógicas em ead**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2008. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).
- MATTAR, J. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson, 2010. (Disponível na biblioteca virtual).
- PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 20 ed. Campinas, SP: Papyrus,

2010. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. [S.l.]: Papirus. 212 p. ISBN 9788544900802. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900802>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

_____. **A Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas-SP: Papirus, 2008. (Disponível na biblioteca virtual).

FANTIN, M. E; TAUSCHECK, N. M; NEVES, D. L. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Disponível na biblioteca virtual).

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

SANTOS, R. M. R; SOUZA, M. L. S. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na biblioteca virtual).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO NORDESTE	
Código: G7GENE	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 76 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a.	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Geografia do Brasil (G5BRAS)	
Semestre: 7º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Principais aspectos do processo de formação territorial e socioeconômico da região Nordeste e do particularmente o Ceará. Correlações entre o Estado brasileiro, os pactos federativos, os processos de metropolização, o planejamento regional e suas influências.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de ocupação e a formação socioespacial da região Nordeste; • Refletir sobre as relações entre Estado e planejamento regional no Nordeste; • Conhecer o papel do Nordeste na federação brasileira. • Discutir as novas dinâmicas socioterritoriais na região Nordeste: modernização agrícola e a questão agrária, turismo, urbanização; • Analisar o processo de ocupação e povoamento do Nordeste e do Ceará (análise social-política- 	

<p>econômica do espaço cearense) relacionando a importância dos ciclos da pecuária e do algodão nesse processo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender os mecanismos da reestruturação produtiva do capital e o turismo como uma das atividades que contribuíram para inserção do Ceará no circuito de produção internacional; • Compreender o processo de Metropolização das capitais nordestinas e particularmente de Fortaleza e suas múltiplas influências.
PROGRAMA
<p>1 - Ocupação e formação socioespacial da região Nordeste</p> <p>1.1. O conceito de região;</p> <p>1.2. A oligarquia agrária e intervenção do Estado no Nordeste;</p> <p>1.3. Burguesia agroindustrial e intervenção no Nordeste;</p> <p>1.4. Expansão capitalista no Brasil e desenvolvimento regional desigual;</p> <p>1.5. Desenvolvimento regional desigual e conflitos de classe;</p> <p>1.6. As condições de criação da SUDENE.</p> <p>2 - Desenvolvimento, seca e pobreza na região Nordeste.</p> <p>2.1- Novas dinâmicas socioespaciais e regionais na região nordestina.</p> <p>3 - Ocupação e Povoamento do Nordeste e do Ceará</p> <p>3.1. O ciclo da pecuária;</p> <p>3.2. O ciclo do algodão;</p> <p>4. As Grandes modificações no Nordeste</p> <p>4.1. Industrialização e Urbanização;</p> <p>4.2. A modernização da Agricultura;</p> <p>4.3. A reestruturação produtiva e a atividade do Turismo;</p> <p>4.4. A Metropolização de Fortaleza.</p> <p>5. Questões contemporâneas no Nordeste e no Ceará - abordagens político-econômicas no espaço.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Seminários e debates; • Pesquisas aplicadas; • Produção de textos; • Visita técnica. <p>A Prática de Componente Curricular poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino do conteúdo da disciplina, análise do conteúdo nos livros didáticos, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico. • Recursos audiovisuais. • Uso das bibliotecas físicas e virtuais.
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> • Frequência e participação ativa nas aulas e debate dos textos; • Participação em atividades de campo e realização de relatórios; • Prova convencional escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, T. E. (Org.). **Urbanização e metropolização: cenários espaciais da metrópole Fortaleza**. Recife: Imprima, 2016.

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil: o territorial colonial brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2011.

OLIVEIRA, A. O; CARLOS, A. F. A. (Orgs.). **Geografia das metrópoles**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, A. F. A.; VOLOCHKO, D.; ALVAREZ, I. P. (Orgs.). **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, R. L. (Orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Competitividade da cadeia do leite no Ceará**. Juiz de Fora: EMBRAPA, 2008.

HERVÉ, T. **Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território**. 2º ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

MACIEL, C; PONTES, E. T. **Seca e convivência com o semiárido**. Rio de Janeiro: Consequência, 2016.

OJIMA, R.; FUSCO, W. **Migrações nordestinas no século XXI: um panorama recente**. São Paulo: Blucher, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).

PEREIRA, A. Q. **A Urbanização vai à praia: vilegiatura marítima e metrópole no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2014.

ULTRAMARI, C.; DUARTE, F. **Desenvolvimento local e regional**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na biblioteca virtual).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TEORIAS E MÉTODOS DE GEOGRAFIA FÍSICA	
Código: G7TMGF	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Hidrogeografia (G5HIDR) e Metodologia do Trabalho Científico (G1METC).	
Semestre: 7º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	

Epistemologia da Geografia Física. Geografia Física: conceitos, métodos e campos de atuação. Métodos aplicados em Geografia Física. Etapas da pesquisa em Geografia Física. Técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa. Mapeamentos e relatórios. Análise Ambiental. Redações técnicas e científicas aplicadas.

OBJETIVO

- Empregar métodos e técnicas de pesquisa aplicada aos problemas do escopo da Geografia Física;
- Compreender as diferenciações entre os métodos de estudo utilizados na pesquisa em Geografia Física;
- Desenvolver a prática da pesquisa em Geografia Física.

PROGRAMA

Unidade I – Fundamentos Científicos da Geografia Física

- As sociedades e os espaços naturais;
- Formulações científicas das geociências e da Geografia Física;
- Geografia: dicotomia Geografia humana e Geografia Física;
- Lógica, hipótese e teoria;
- Categorias de análise, conceitos e temas: natureza, espaço natural, meio ambiente, paisagem, ecossistema, geossistema, planejamento ambiental, ordenamento territorial.

Unidade II – Métodos e Técnicas em Geografia Física

- Uniformitarismo e Atualismo;
- Geografia Quantitativa;
- Teoria Geral dos Sistemas;
- Geossistemas: escolas russa, francesa, alemã e brasileira;
- Ecodinâmica de Tricard;
- Ecogeografia de Ross;
- Sistema Clima Urbano de Monteiro;
- Teoria da Complexidade na Geografia Física;
- Abordagem Socioambiental de Mendonça.

Unidade III – Procedimentos Técnico-Metodológicos da Geografia Física

- Trabalho de gabinete: planejamento da pesquisa, análise de dados e redação científica;
- Trabalho de campo: coleta de dados e análise de rocha, relevo, solos, água, clima e vegetação;
- Técnicas de laboratório;
- Técnicas de mapeamento e sensoriamento remoto aplicados à Geografia Física;
- Zoneamento Ambiental;
- Análise Rítmica;
- Pesquisa quantitativa.

Unidade IV – Produção Científica em Geografia Física

- Normalização de trabalhos técnicos, acadêmicos e científicos;
- Estruturação de artigos científicos;
- Métodos de redação científica;
- Divulgação científica;
- Ética científica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos científicos.

RECURSOS

<ul style="list-style-type: none"> • Lousa e pincel; • Material audiovisual. • Computadores e <i>softwares</i> 	
AValiação	
Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderada das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações objetivas e subjetivas; • Resolução de exercícios; • Seminários; • Produção de textos científicos; • Trabalhos individuais e/ou em grupo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHRISTOPHERSON, R. W.; BIRKELAND, G H. Geossistemas: uma introdução à geografia física . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.	
MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2017.	
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas . 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.	
KÔCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047 >. Acesso em: 9 set. 2018.	
ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento - 9º Edição . [S.l.]: Contexto. 98 p. ISBN 9788585134822. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788585134822 >. Acesso em: 9 set. 2018.	
SAUER, C. E; PINTO, R. C. Sociedade, natureza e espaço geográfico . [S.l.]: InterSaberes. 278 p. ISBN 9788559720044. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720044 >. Acesso em: 9 set. 2018.	
VITTE, A. C; GUERRA, A. J. T. (Org.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA HUMANA	
Código: G7TMGH	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 h/a CH Prática: 20 h/a

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: História do Pensamento Geográfico (G1HPGE) e Metodologia do Trabalho Científica (G1METC)
Semestre: 7º
Nível: Graduação.
EMENTA
O conhecimento científico. As bases do pensamento e método científico. Origens epistemológicas do pensamento geográfico. Formação das principais teorias da ciência geográfica. Autores e correntes referenciais no âmbito teórico-metodológico da ciência geográfica. Especificidades do estudo e pesquisa de natureza geográfica. Categorias de análise geográfica. Compreensão das particularidades dos processos, métodos e técnicas e suas aplicações. Problemáticas atuais entre transdisciplinaridade e Geografia.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as bases do pensamento científico e seus métodos no tocante à Geografia, à epistemologia da Geografia e as correlações filosóficas na formação das variadas abordagens metodológicas; • Situar a ciência geográfica no contexto das outras ciências, na modernidade quanto na pós-modernidade; • Analisar criticamente as teorias e métodos da Ciência Geográfica; • Entender as mudanças nos processos, funções, formas e conteúdos sócio espaciais em tempos de economia em rede ou global; • Contextualizar novos processos, sinalizando novos paradigmas para o entendimento dos fenômenos sócio territoriais.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento como processo – princípios do conhecimento científico; • Revisão histórica do problema do conhecimento; • Lógica, hipóteses e pensamento científico; • Fundamentos filosóficos da teoria científica; • As bases para a questão do método; • O método nas ciências humanas: o caso da Geografia; • Conceitos, categorias, leis e teorias da Geografia; • Fenomenologia e Geografia; • Geografia humanística; • Metodologia e técnicas da pesquisa em Geografia humana; • Técnicas de pesquisa em geografia humana; • Contemporaneidade dos paradigmas da ciência Geográfica: modernidade e pós-modernidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositiva/dialógicas, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Leituras em grupos e debate crítico. Elaboração de planos de aula; práticas de seminários.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico. • Recursos audiovisuais. • Uso das bibliotecas físicas e virtuais.
AValiação

- Participação nas aulas;
- Avaliação escrita;
- Seminários;
- Elaboração de relatórios, fichamentos, resenhas, planos de aula e resumos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572446600. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446600>>. Acesso em: 14 set. 2018.

CARLOS, A. F. A.; SANTOS, C. S.; ALVAREZ, I. P. (Orgs.). **Geografia urbana crítica: teoria e método**. São Paulo: Contexto, 2018.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Editora da USP, 2014.

MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 21ª ed, São Paulo: Annablume, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica - 3ª edição**. [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565>>. Acesso em: 14 set. 2018.

CASTRO, I. E.; COSTA, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas: Papirus, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047>>. Acesso em: 14 set. 2018.

MOREIRA, R. **Geografia e práxis**. A presença do espaço na teoria e nas práticas geográficas. [S.l.]: Contexto. 226 p. ISBN 9788572447249. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572447249>>. Acesso em: 14 set. 2018.

MOREIRA, R. **O Pensamento Geográfico Brasileiro: as matrizes brasileiras**. [S.l.]: Contexto. 180 p. ISBN 9788572444798. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444798>>. Acesso em: 14 set. 2018.

_____. **O Pensamento Geográfico Brasileiro: as matrizes da renovação - Vol. 2**. [S.l.]: Contexto. 180 p. ISBN 9788572444484. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444484>>. Acesso em: 14 set. 2018.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. [S.l.]: Contexto. 196 p. ISBN 9788572443661. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443661>>. Acesso em: 14 set. 2018.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. [S.l.]: InterSaberes. 388 p. ISBN 9788559720211. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720211>>. Acesso em: 14 set. 2018.

PONTUSCHKA, N. N. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, L. R. **Do senso-comum à Geografia científica**. [S.l.]: Contexto. 148 p. ISBN 8572442693. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442693>>. Acesso em: 14 set. 2018.

SOMEKH, B.; LEWIN, C. (Orgs.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2015.

Coordenador do Curso

Sector Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Código: G8EAMB	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 h/a CH Prática: 10 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 8º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
1 - Características, funções e objetivos da Educação Ambiental; 2 - Linhas de atuação: cultura e valores ambientais. A mediação socioambiental. Dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação para orientação e realização de programas de gestão e educação ambiental; 3 - Processos educativos de formação e informação orientada para conscientização crítica, preservação e conservação do ambiente; 4 - A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Atividades pedagógicas aplicadas à Educação Ambiental. Educação e política ambiental.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a educação ambiental enquanto processo histórico, cultural, político e espacial; • Organizar projetos e atividades fundamentados nas noções de sustentabilidade e desenvolvimento socioambiental; • Implantar e operacionalizar programas de educação ambiental formal e não formal; • Conhecer conceitos de percepção ambiental e ações de inter e transdisciplinaridade da educação ambiental. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - Características, Funções e Objetivos da Educação Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • História da educação ambiental; • Conceitos e métodos da educação ambiental; • A educação ambiental no Brasil. <p>Unidade II - Linhas de Atuação da Educação Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cultura e valores ambientais; • A mediação social ambiental; • Dimensão dada ao conteúdo e prática da educação para orientação; • Atividade extensionista; • Realização de programas de gestão e educação ambiental. 	

Unidade III - Processos Educativos de Formação

- Informação orientada para conscientização crítica;
- Preservação e conservação do ambiente;
- Políticas públicas e legislação;
- Programa de educação ambiental;
- Atividade extensionista.

Unidade IV - A Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade

- Atividades pedagógicas aplicadas à Educação Ambiental;
- Educação e política ambiental;
- Inclusão social e a sustentabilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivas e dialogadas com registros no quadro e auxílio de computador e *Data show*, situações problemas típicos da Geografia serão abordadas com a realização de análise e estudo de caso ao final de cada tópico da ementa. A promoção de debates e juris simulados serão utilizados nos tópicos 1 e 4 do programa da disciplina como forma de garantir uma maior reflexão e construção coletiva dos conceitos dos assuntos dos tópicos. Atividades extensionistas serão utilizadas nos tópicos 2 e 3 com a finalidade de permitir ao estudante atividades práticas de produção de programas de educação ambiental assim como sua implementação e operacionalização. Um ambiente virtual de aprendizagem (plataforma Moodle) poderá ser utilizado como forma de garantir o debate e a construção de conceitos e ações coletivas em todos os tópicos.

RECURSOS

- Quadro e pincel;
- Material audiovisual;
- *Notebook* e projetor de slides;
- Materiais de consumo;
- Plataforma virtual (*moodle*).

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é continuado e leva em consideração o desenvolvimento das competências e habilidades. Desta maneira o sistema de avaliação será composto por 2 avaliações por etapa de acordo com os critérios estabelecidos pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. A composição de cada uma das avaliações das etapas será composta por meio de prova escrita, individual e sem consulta valendo 60% do total da nota e 40% decorrente da participação dos alunos nos fóruns e relatórios das atividades extensionistas presentes no ambiente virtual de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. 5 ed. São Paulo: Paulus, 2011.
 MEDINA, N. M. **Educação ambiental**. uma metodologia participativa de formação. 8 ed. Petrópolis, RJ. Vozes 2011.
 RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP. Papyrus, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Gaia, 2004.
 DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.
 FABRICIO, A. C. B. **Turismo, meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 2015. 288 p. ISBN 9788544301111. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301111>>. Acesso em: 31 jan. 2019.
 LISBOA, C. P.; KINDEL, E. A. I. (Org.). **Educação ambiental**: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.
 PHILLIPI JÚNIOR., A.; PELICIONI, M. C. F. (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2.ed Barueri: Manole, 2014. 1026 p. ISBN 9788520432006. Disponível em:

http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432006 . Acesso em: 31 jan. 2019.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA III	
Código: G8EST3	
Carga Horária Total: 120 h/a	CH Teórica: 20h/a CH Prática: 100 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 6	
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II (G7EST2)	
Semestre: 8º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola de ensino fundamental II. Vivência da prática educativa. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Regência de sala de aula.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação de planos de ensino desenvolvidos na escola; • Caracterizar as etapas do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem; • Elaborar e discutir os planos de aula e plano de ensino; • Realizar regência de sala de aula no Ensino Fundamental II; • Elaborar o relatório de estágio. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I – Planejamento de Ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planos de aula e Plano de Ensino; • Projetos integradores; • Seleção de conteúdos e avaliação. <p>Unidade II - Regência no Ensino Fundamental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino Fundamental II da Educação Básica; • Desafios e perspectivas das aulas de Geografia no Ensino Fundamental II. <p>Unidade III – Recursos Didáticos em Geografia e suas Geotecnologias</p>	

- Tecnologias aplicadas ao ensino de Geografia;
- As diversas linguagens do ensino de Geografia.

Unidade IV – Relatório

- Registro formal através de relatório das atividades realizadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada na disciplina se dará por meio de aulas expositivas/dialógicas, com uso de metodologias ativas, a partir de técnicas pedagógicas participativas como debates, rodas de conversa, explanação e discussões de textos e obras, pesquisa-ação, debates, sala de aula invertida, grupos de trabalho, análises de reportagens, filmes e documentários, produção textual, entre outras.

A carga horária prática será desenvolvida nas escolas onde serão realizados os estágios por meio da regência de sala de aula do Ensino Fundamental II e produção de relatório de estágio, que serão posteriormente apresentados em sala por meio de rodas de conversas e/ou seminários.

RECURSOS

Serão utilizados na disciplina os seguintes recursos:

Material didático-pedagógico.

- Artigos e obras pertinentes aos temas;
- Reportagens impressas e midiáticas;
- Pesquisas e publicações de dados e informações.

Recursos audiovisuais.

- Filmes e documentários;
- Músicas;
- Computadores (Laboratório de Geoprocessamento).

AVALIAÇÃO

A avaliação possui natureza formativa, sistêmica e processual, ocorrendo ao longo do processo de ensino-aprendizagem e particularmente na avaliação presencial da regência em sala de aula, considerando-se variáveis psicológicas, culturais, sociais e institucionais; sendo essencialmente valorativa, flexível, dinâmica e progressiva. Exigirá instrumentos e práticas diversificadas, tais como observação, registros, análise de trabalhos ou de produtos, seminários, relatórios, entre outros.

A avaliação se dividirá em dois aspectos:

1 Avaliação formativa e processual:

Essa avaliação tem a finalidade de ajudar o professor a perceber as reações dos alunos frente aos conteúdos ministrados, com objetivo de melhorar, aprimorar o conteúdo e o desenvolvimento da disciplina. Assim serão considerados, alguns critérios de avaliação, dentre os quais:

- Grau de participação do aluno;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Postura e dedicação à formação docente.

2 Avaliação somativa ou quantitativa (de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE):

Ocorrerá por meio dos trabalhos no decorrer da disciplina, de acordo com calendário pré-estabelecido e combinado com os alunos. As atividades previstas serão:

<ul style="list-style-type: none"> • Frequência e participação; • Registros; • Regência em sala de aula; • Relatório de estágio. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOTH, I.J. Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p> <p>PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, Sandra T.; (Orgs.). <u>Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado</u>. São Paulo: Contexto, 2007. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2017.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALBANUS, L. L. F.; ZOUVI, C. L. Ecopedagogia: educação e meio ambiente. 1. Ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p> <p>ALMEIDA, R. D. (Org.). Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2007. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p> <p>ALMEIDA, R. D. <u>Do Desenho ao Mapa: iniciação cartográfica na escola</u>. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p> <p>CARLOS, A. F. A. A geografia na sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>CASTELLAR, S. Educação geográfica: teoria e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p> <p>FANTIN, M. E. Análise e produção de textos didáticos para o ensino de Geografia. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>OLIVEIRA, A. U. (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia. 10. Ed. Sao Paulo: Contexto, 2012. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>PHILIPPI JR. A.; PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental e sustentabilidade. Editora Manole. 2ª edição. 2014. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p>	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL	
Código: G8GCUL	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 36 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	

Semestre: 8º
Nível: Graduação.
EMENTA
A espacialidade da cultura e a contribuição da Geografia Humana. Cultura e espaço: conceitos de paisagem, lugar, território, região cultural e identidade territorial. A questão das identidades territoriais étnico-raciais e a produção do espaço: afrodescendentes e indígenas no Brasil. Perspectiva histórica da Geografia Cultural e o surgimento de novas categorias analíticas.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as principais correntes da Geografia Cultural; • Identificar a perspectiva de abordagem dos conceitos de espaço, região, território e de lugar à luz da geografia cultural; • Estabelecer relações entre paisagem, patrimônio cultural e retórica geográfica; • Entender o surgimento da Geografia Cultural na história do pensamento geográfico; • Discernir o papel da imagem e dos sistemas simbólicos na dinâmica socio-temporal de representação do espaço geográfico; • Debater sobre as identidades étnico-raciais e território: geografia social de afrodescendentes e indígenas; • Realizar estudos práticos de alguns contextos de paisagens culturais, seus significados, intencionalidades e funções.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Geografia Cultural: aspectos históricos e conceituais; • A cultura à luz da perspectiva geográfica; • As relações sociedade-natureza através da cultura; • Estudos da epistemologia da Geografia cultural e as perspectivas teórico-metodológicas; • Principais correntes: dos clássicos às contemporâneas; • Conceitos de lugar, região (cultural), paisagem (cultural), território e identidade socio-territorial; • Identidades territoriais étnico-raciais e a produção do espaço; identidades socio-territoriais de afrodescendentes e indígenas; • As aproximações entre paisagem e patrimônio cultural; Paisagem urbana e paisagem rural; patrimônio ambiental. • As manifestações religiosas e os espaços sagrados e profanos; • Cultura e globalização da economia; • Metodologia do trabalho de campo em Geografia Cultural; métodos de interpretação da paisagem: morfologia, significados culturais e identidades territoriais (aulas de campo).
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Seminários e debates; • Pesquisas aplicadas; • Produção de textos. <p>A Prática de Componente Curricular poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino do conteúdo da disciplina, análise do conteúdo nos livros didáticos, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.</p>
RECURSOS

<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais; • Insumos de laboratórios; • Uso das bibliotecas físicas e virtuais; • Atividades de campo. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Frequência e participação ativa nas aulas, com fichamento e debate dos textos; • Participação em atividades de campo e realização de relatórios; • Prova convencional escrita. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CLAVAL, P. Terra dos homens. [S.l.]: Contexto. 148 p. ISBN 9788572444903. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444903>. Acesso em: 14 set. 2018.</p> <p>MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p> <p>_____. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p> <p>_____. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p> <p>OLIVEIRA, L. L. Cultura é patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: FGV, 2009.</p> <p>ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOSI, A. (Org.). Cultura brasileira: temas e situações. 4ª ed. [S.l.]: Ática. 228 p. ISBN 9788508015788. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508015788>. Acesso em: 14 set. 2018.</p> <p>CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Explorações geográficas: percursos no fim do século. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>GIL-FILHO, S. F. Espaço sagrado: estudos em geografia da religião. [S.l.]: InterSaberes. 168 p. ISBN 9788582123447. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123447>. Acesso em: 14 set. 2018.</p> <p>MARÇAL, J. A. Educação escolar das relações étnico raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>MATTOS, R. A. História e cultura afro-brasileira. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>MEDEIROS, P. C. Epistemologia da geografia: elementos para aprender e ensinar a dinâmica do espaço. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. [S.l.]: Contexto. 196 p. ISBN 9788572443302. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443302>. Acesso em: 14 set. 2018.</p> <p>NAPOLITANO, M. Cultura brasileira. Utopia e massificação. [S.l.]: Contexto. 138 p. ISBN 9788572441575. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441575>. Acesso em: 14 set. 2018.</p> <p>SARDE NETO, E.; MALANSKI, L. M. Território, cultura e representação. [S.l.]: InterSaberes. 226 p. ISBN 9788559720259. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720259>. Acesso em: 14 set. 2018.</p> <p>SAUER, C. E. Sociedade, natureza e espaço geográfico. [S.l.]: InterSaberes. 278 p. ISBN 9788559720044. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720044>. Acesso em: 14 set. 2018.</p> <p>VESENTINI, J. W. Novas geopolíticas. [S.l.]: Contexto. 130 p. ISBN 9788572441513. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441513>. Acesso em: 14 set. 2018.</p>	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: OCEANOGRAFIA GERAL	
Código: G8OCEA	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 26 h/a CH Prática: 10 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Geomorfologia (G3GEOM).	
Semestre: 8º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
História e fundamentos da Oceanografia. A origem e formação dos Oceanos. Geologia e Geomorfologia marinha. Geologia e Geomorfologia litorânea. Composição e propriedades das águas marinhas. Fluxo das águas oceânicas. Recursos dos oceanos e mares. Impactos ambientais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a estrutura e composição dos oceanos; • Entender os fatores geológicos, físicos, químicos, biológicos que controlam a dinâmica e a vida oceânica; • Reconhecer os recursos dos oceanos; • Analisar os principais impactos ambientais presentes nos oceanos e mar. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I – Introdução à Oceanografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e Fundamentos da Oceanografia <ul style="list-style-type: none"> • O ambiente marinho e sua importância; • Percussores dos estudos dos oceanos; • Subdivisões dos estudos oceanográficos; • Oceanografia enquanto ciência integradora; • Oceanografia e as novas tecnologias; • Subdivisões dos oceanos e mares; • A Lei internacional do mar; • Oceanografia brasileira. • A Origem dos Oceanos <ul style="list-style-type: none"> • A formação da Terra, da atmosfera e dos oceanos; • Deriva continental e tectônica de placas; • Glaciação e os períodos interglaciais. 	

- Interações Oceano-Atmosfera
 - Fluxo de calor e circulação atmosférica;
 - Transferências de propriedades;
 - Balanço térmico oceânico.

Unidade II – Oceanografia Geológica

- Geologia Marinha e Litorânea
 - Estruturas geológicas dos fundos oceânicos;
 - Classificação e propriedade dos sedimentos marinhos;
 - Margem continental brasileira.
 - Classificação e propriedade dos sedimentos litorâneos;
 - Dinâmica sedimentar costeira;
 - Deriva litorânea e correntes de retorno;

- Geomorfologia Marinha
 - Formas de relevo das margens continentais;
 - Formas de relevo das bacias oceânicas;

- Geomorfologia Litorânea
 - Morfogenese costeira (processos erosivos e deposicionais);
 - Formas de relevo na zona costeira.

Unidade III – Oceanografias Química e Física

- Composição da Água do Mar
 - A molécula de água;
 - pH da água;
 - Salinidade;
 - Nutrientes;
 - Elementos-traço;
 - Gases dissolvidos.
- Propriedades Físico-Químicas da Água do Mar
 - Distribuição horizontal e vertical da temperatura da água;
 - Densidade, pressão, propagação do som e da luz.
- Movimentos das Águas Oceânicas
 - Correntes oceânicas;
 - Ressurgências;
 - Ondas;
 - Marés.

Unidade IV – Conservação e Degradação dos Oceanos e das Zonas Costeiras

- Impactos Antropogênicos sobre os Oceanos.
 - Recursos marinhos;
 - Poluição marinha;
 - Erosão e proteção costeira;
 - Mudanças climáticas e os seus efeitos sobre os oceanos e zonas costeiras.

METODOLOGIA DE ENSINO

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Realização de pesquisas; • Produção de textos; • Produção de materiais didáticos; • Aula de campo; • Resolução de situações problema; • Lista de exercícios. <p>A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino em Oceanografia, análise do conteúdo dos oceanos nos livros didáticos, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.</p>	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro e pincel; • Material audiovisual; • Projetor de <i>slides</i>; • Materiais de consumo. 	
AValiação	
<p>Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderadas das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliações objetivas e subjetivas; • Resolução de exercícios; • Seminários; • Relatórios de campo; • Trabalhos individuais e/ou em grupo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARVALHO-JR, O. O. Introdução à Oceanografia Física. Rio de Janeiro: InterSaberes, 2014. Disponível em: < https://bv4.digitalpages.com.br/?term=oceanografia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=0&section=0#/edicao/37690>. Acesso em: 30 set. 2018.</p> <p>GROTZINGER, J; JORDAN, T. Para entender a Terra. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; TOLEDO, C. Decifrando a Terra. [S.l.]: IBEP Nacional, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. (Org.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>GUERRA, A. T; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.</p> <p>SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da terra. 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 1994.</p> <p>SILVA, C. A. R. (Org.). Oceanografia Química. Rio de Janeiro: InterSaberes, 2011. Disponível em: < https://bv4.digitalpages.com.br/?term=oceanografia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=0&section=0#/edicao/123780>. Acesso em: 30 set. 2018.</p>	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA IV	
Código: G8OFG4	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 5 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 35 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 8º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Práticas pedagógicas voltadas a temas transversais e atuais aplicados ao ensino de Geografia, garantindo aos professores em formação o exercício da multi, inter e transdisciplinaridade dos saberes geográficos na práxis docente, no âmbito da Geografia escolar. Atividades práticas com ênfase nos temas transversais e atuais associados à Geografia, a partir da integração do conhecimento geográfico, prática docente e vivências do(a)s aluno(a)s. Prática do(a) professor(a) de Geografia e sua contribuição social na contemporaneidade. Diferentes linguagens, estratégias e recursos didáticos para as aulas de Geografia.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a prática docente sempre articulada à teoria, na busca pela práxis crítica, reflexiva e transformadora; • Considerar a prática docente em Geografia como forma de intervenção social ante os desafios contemporâneos a partir de reflexões e debates sobre os temas transversais previstos nos PCNs relacionando-os ao conhecimento geográfico, com o intuito de preparar os alunos para enfrentamento do mundo atual como cidadãos participativos, reflexivos e autônomos; • Discutir sobre o currículo na Geografia escolar, primando pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; • Considerar a prática docente em Geografia como forma de intervenção social ante os desafios contemporâneos a partir de reflexões e debates sobre os temas transversais previstos nos PCNs relacionando-os ao conhecimento geográfico, com o intuito de preparar os alunos para enfrentamento do mundo atual como cidadãos participativos, reflexivos e autônomos; • Integrar os temas ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e temáticas locais ao conhecimento geográfico nas aulas de Geografia na educação básica, na busca pela garantia dos direitos humanos; • Realizar aulas de Geografia com planejamento apropriado, adequando o conteúdo às diferentes linguagens, estratégias e recursos didáticos, considerando as diversas realidades escolares; • Reconhecer o ambiente escolar enquanto espaço de produção e não somente de reprodução dos saberes geográficos. 	
PROGRAMA	
O programa de Oficina de Geografia IV trata da relevância das modalidades de educação/temática e suas relações com conteúdos específicos da Geografia, integrando os temas transversais dos PCN's e temáticas locais ao conhecimento geográfico nas aulas de Geografia, partindo do pressuposto da prática docente em Geografia como forma de intervenção social ante os desafios contemporâneos. As práticas docente	

deverão abordar os sete itens abaixo listados, relacionando-os com os temas transversais dos PCN's, contemplando a legislação da educação brasileira inerentes aos pontos aqui elencados: Ética e produção do espaço geográfico na contemporaneidade, Pluralidade cultural e Geografia: diversidade socioespacial brasileira, Meio ambiente: reflexões sobre a relação sociedade x natureza, Questões socioterritoriais: reflexões sobre orientação sexual, gênero e segregação.

1. **Educação de Jovens e Adultos e Ensino de Geografia**
2. Educação Especial e Ensino de Geografia
3. **Educação Profissional e Tecnológica e Ensino de Geografia**
4. Educação do Campo e Ensino de Geografia
5. Educação Escolar Indígena e Ensino de Geografia
6. Educação Escolar Quilombola e Ensino de Geografia
7. Educação, Gênero e diversidade sexual e Ensino de Geografia
8. **Educação à Distância e Ensino de Geografia**

Atividade prática: Elaboração e execução de projeto de intervenção escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas/dialógicas, com uso de metodologias ativas, a partir de técnicas pedagógicas participativas como debates, rodas de conversa, pesquisa-ação, além de aulas de campo, entre outras. Por tratar-se de disciplina cujo núcleo é a prática como componente curricular, todo seu desenvolvimento priorizará a participação efetiva dos discentes, como estratégia de formação docente. Buscar-se-á a utilização de tecnologias e demais formas de inovação aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem em geografia. Haverá também visita a escolas sob orientação do(a) professor(a) para reconhecimento do ambiente escolar enquanto lócus da práxis docente e produção de saberes geográficos.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Caixa de som;
- Livro didático de Geografia do ensino fundamental e médio.
- Pincel;
- Projetor de *slides*;
- *Notebook*;
- Cartazes e imagens;

AVALIAÇÃO

Será de natureza formativa, portanto, sistêmica e processual, ocorrendo ao longo do processo de ensino-aprendizagem, considerando-se variáveis psicológicas, culturais, sociais e institucionais; sendo essencialmente valorativa, flexível, dinâmica e progressiva. Exigirá instrumentos e práticas diversificadas, tais como observação, registros, análise de trabalhos ou de produtos, provas específicas, seminários, entre outros. Por ser a prática como componente curricular o núcleo desta disciplina, as estratégias avaliativas priorizarão atividades que envolvam a prática docente, envolvendo desde a compreensão da profissão de professor(a), planejamento, execução e avaliação de aulas de Geografia;

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Postura e dedicação à formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2010.
- PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBOSA, L. M. S. Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa? InterSaberes: Curitiba: 2013. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>CAVALCANTI, L. S. O ensino de Geografia na escola. Campinas – SP: Papyrus, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o ensino de geografia?. [S.l.]: Contexto. 146 p. ISBN 8585134321. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8585134321>. Acesso em: 10 fev. 2019.</p> <p>ZOUVI, C. L.; ALBANUS, L. L. F. Ecopedagogia: educação e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2013. 145 p. (Pedagogia contemporânea). (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I	
Código: G8TCC1	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 10 h/a CH Prática: 70 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico (G1METC).	
Semestre: 8º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Planejamento da pesquisa em Geografia. Pesquisa aplicada em Geografia. A pesquisa e o exercício docente. Delineamento da pesquisa científica. Estrutura do projeto de pesquisa. Normas do trabalho científico.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da pesquisa na formação de professores de Geografia; • Planejar ações e etapas da pesquisa em Geografia; • Dominar técnicas da produção científica; • Elaborar um projeto de pesquisa individual sobre temática articulada à Geografia. 	
PROGRAMA	

Unidade I - Delineamento da Pesquisa em Geografia

- As temáticas e potencialidades da pesquisa em Geografia: a sociedade e suas relações com o espaço, território, região, cultura e paisagem; processos e dinâmica da natureza; ensino de Geografia;
- A pesquisa em Geografia humana e Geografia física e suas interrelações;
- Definição das categorias de análise da pesquisa: espaço, território, lugar, região e paisagem.
- Definição do tipo da pesquisa: qualitativa e/ou quantitativa;
- Seleção de teorias, métodos e instrumentos de pesquisa;
- O docente-pesquisador e o geógrafo-pesquisador;
- Potencialidades e dificuldades da pesquisa proposta.

Unidade II - Estrutura de um Projeto de Pesquisa

- Funções de um projeto de pesquisa;
- Definição da problemática e do objeto de estudo;
- Delineamento da escala da pesquisa, área de estudo, agentes e processos relacionados;
- Levantamento bibliográfico;
- Pré-seleção da metodologia da pesquisa: referencial teórico, tipo de pesquisa (qualitativa e/ou quantitativa), fonte de dados primários e secundários;
- Normas do trabalho científico (ABNT, guia de normatização do IFCE);
- Partes essenciais de um projeto de pesquisa: introdução, objetivos, justificativa, hipóteses, metodologia, referencial teórico, cronograma e referências.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Encontros sistemáticos para debate de temas específicos e encaminhamentos com o professor da disciplina de TCC I;
- Encontro para orientação da pesquisa científica entre aluno e professor-orientador;
- Elaboração de resenhas, resumos e fichamentos;
- Produção de textos relacionados as partes obrigatórias de um projeto de pesquisa.

RECURSOS

- Lousa e pincel;
- Material audiovisual;
- Projetor de *slides*;
- *Notebook* com acesso à internet;
- Livros e artigos especializados.

AValiação

Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderada das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:

- Organização, objetividade, originalidade, redação do projeto de pesquisa elaborado;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Postura e dedicação do discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
 MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 PONTUSCHKA, N. N; ARIIVALDO, U. O. **Geografia em Perspectiva**. [S.l.]: Contexto. 386 p. ISBN 9788572442039. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442039>>. Acesso em: 30 set. 2018.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica - 3ª edição. [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565 >. Acesso em: 30 set. 2018.	
JUSTINO, M. N. Pesquisa e Recursos Didáticos na Formação e Prática Docentes . [S.l.]: InterSaberes. 180 p. ISBN 9788582125120. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125120 >. Acesso em: 30 set. 2018.	
LOPES, J. S. F. Professor Pesquisador em Educação Geográfica . [S.l.]: InterSaberes. 188 p. ISBN 9788578384727. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578384727 >. Acesso em: 30 set. 2018.	
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047 >. Acesso em: 30 set. 2018.	
MOREIRA, R. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico . São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443661 >. Acesso em: 30 set. 2018.	
PEROVANO, D. G. Manual de metodologia da pesquisa científica . [S.l.]: InterSaberes. 388 p. ISBN 9788559720211. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720211 >. Acesso em: 30 set. 2018.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA IV	
Código: G9EST4	
Carga Horária Total: 120 h/a	CH Teórica: 20 h/a CH Prática: 100 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 6	
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III (G8EST3)	
Semestre: 9º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	

Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola do ensino médio. Vivência da prática educativa. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Regência de sala de aula.

OBJETIVOS

- Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação de planos de ensino desenvolvidos na escola;
- Elaborar planos de aula e plano de ensino do Ensino Médio;
- Produzir recursos didáticos e metodologias a serem aplicadas em sala de aula;
- Realizar regência de sala de aula no Ensino Médio;
- Elaborar relatório de estágio.

PROGRAMA

Unidade I – Planejamento de Ensino

- Planos de aula e Plano de Ensino;
- Projetos integradores;
- Seleção de conteúdos e avaliação.

Unidade II - Regência no Ensino Médio

- Ensino Médio da Educação Básica;
- Desafios e perspectivas das aulas de Geografia no Ensino Médio.

Unidade III – Recursos Didáticos em Geografia e suas Geotecnologias

- Tecnologias aplicadas ao ensino de Geografia;
- As diversas linguagens do ensino de Geografia.

Unidade IV – Relatório

- Registro formal através de relatório das atividades realizadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada na disciplina se dará por meio de aulas expositivas/dialógicas, com uso de metodologias ativas, a partir de técnicas pedagógicas participativas como debates, rodas de conversa, explanação e discussões de textos e obras, pesquisa-ação, debates, sala de aula invertida, grupos de trabalho, análises de reportagens, filmes e documentários, produção textual, entre outras.

A carga horária prática será desenvolvida nas escolas onde serão realizados os estágios por meio da regência de sala de aula no ensino médio e produção de relatório de estágio, que serão posteriormente apresentados em sala por meio de rodas de conversas e/ou seminários.

RECURSOS

Serão utilizados na disciplina os seguintes recursos:

Material didático-pedagógico.

- Artigos e obras pertinentes aos temas;
- Reportagens impressas e midiáticas;
- Pesquisas e publicações de dados e informações.

Recursos audiovisuais.

- Filmes e documentários;
- Músicas;
- Computadores (Laboratório de Geoprocessamento).

AValiação

Será de natureza formativa, portanto, sistêmica e processual, ocorrendo ao longo do processo de ensino-

aprendizagem e particularmente na avaliação presencial da regência em sala de aula, considerando-se variáveis psicológicas, culturais, sociais e institucionais; sendo essencialmente valorativa, flexível, dinâmica e progressiva. Exigirá instrumentos e práticas diversificadas, tais como observação, registros, análise de trabalhos ou de produtos, seminários, relatórios, entre outros.

A avaliação se dividirá em dois aspectos:

1 - Avaliação formativa e processual:

Essa avaliação tem a finalidade de ajudar o professor a perceber as reações dos alunos frente aos conteúdos ministrados, com objetivo de melhorar, aprimorar o conteúdo e o desenvolvimento da disciplina. Assim serão consideradas, alguns critérios de avaliação, dentre os quais:

- Grau de participação do aluno;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Postura e dedicação à formação docente.

2 Avaliação somativa ou quantitativa (de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE):

Ocorrerá por meio dos trabalhos no decorrer da disciplina, de acordo com calendário pré-estabelecido e combinado com os alunos. As atividades previstas serão:

- Frequência e participação;
- Registros;
- Regência em sala de aula;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **A Geografia e as inteligências múltiplas em sala de aula**. Campinas: Papirus, s/d. (Disponível na biblioteca virtual)

FANTIN, M. E. **Análise e produção de textos didáticos para o ensino de Geografia**. Curitiba: Intersabers, 2013. (Disponível na biblioteca virtual)

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 42 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T; (Orgs.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. (Disponível na biblioteca virtual)

RUDNICK, R. M. R. dos; SOUZA, M. L. S. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Intersabers, 2012. (Disponível na biblioteca virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALISKI, P. **Encaminhamentos metodológicos para o ensino de Geografia**. Curitiba, Intersabers, 2016. (Disponível na biblioteca virtual)

CASTELLAR, S. **Educação geográfica: teoria e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papirus, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).

FANTIN, M. E; TAUSCHECK, N. M; NEVES, D. L. **Metodologia do Ensino de Geografia**. Curitiba: Intersabers, 2013. (Disponível na biblioteca virtual).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AMBIENTAL	
Código: G9GAMB	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 26 h/a CH Prática: 10 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: 9º	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Abordagem geográfica do meio ambiente. Desenvolvimento sustentável. Os impactos ambientais e as problemáticas ambientais nos níveis global, regional e local. Paisagem e análise ambiental. Planejamento e gestão ambiental em diferentes categorias espaciais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel da Geografia no entendimento e resolução dos problemas ambientais; • Demonstrar pensamento crítico, holístico e interdisciplinar acerca dos problemas ambientais, especialmente aqueles presentes no seu cotidiano; • Entender a interdisciplinaridade do conhecimento entre as subáreas da Geografia, e destas com os demais campos do conhecimento; • Planejar os espaços e os recursos naturais de forma sustentável; • Pensar de forma criativa e inovadora na busca por estratégias de ensino das questões ambientais no contexto escolar. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Geografia e Meio Ambiente <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e abordagens sobre meio ambiente, natureza, recursos naturais e patrimônio ambiental; • Relações natureza X sociedade; • Abordagens geográficas do meio ambiente: enfoques naturalista, positivista, neopositivista, marxista e holística. • Teoria Geral do Sistemas aplicada aos estudos ambientais; • Multidisciplinaridade e interdisciplinaridade no estudo do meio ambiente. • Sustentabilidade Ambiental <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento e desenvolvimento econômicos; • Desenvolvimento sustentável; • Relatórios internacionais de promoção do desenvolvimento sustentável; • A legislação ambiental brasileira; • Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Biodiversidade; • Conhecimento tradicional e conservação dos recursos naturais. 	

- **Problemas Ambientais Contemporâneos**

- Análise integrada dos problemas socioambientais global, regional e local:
 - Mudanças climáticas;
 - Poluição hídrica e do ar;
 - A natureza do espaço urbano-industrial;
 - Espaço agrário brasileiro e meio ambiente;
 - A crise hídrica brasileira.
 - Desastres naturais e vulnerabilidade;
 - Desertificação no Nordeste;
 - Produção energética e impactos ambientais associados;
 - Os problemas socioambientais locais.

- **Análise Geográfica Integrada**

- Paisagem como categoria de análise do meio ambiente;
- Definições de paisagem;
- Escalas de investigação e classificação das paisagens;
- Utilização da paisagem aplicada ao planejamento ambiental;
- Teoria e método geossistêmico;
- Ecodinâmica e ecogeografia;
- Cartografia da paisagem;
- Aspectos geoambientais, ecológicos, socioeconômicos e culturais das unidades ambientais do Nordeste e do Ceará.

- **Planejamento e Gestão Socioambientais**

- Diagnósticos ambiental;
- Avaliação dos impactos socioambientais;
- Zoneamento Geoambiental para o ordenamento do território;
- Cartografia social;
- Estudos aplicados ao nível municipal, estadual, regiões naturais, unidades de conservação e bacias hidrográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos, e;
- Atividade de campo;
- Lista de exercícios.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser realizada através de: aulas expositivas, oficinas, criação e aplicação de técnicas de ensino relacionada à temática ambiental, análise do conteúdo de meio ambiente nos livros didáticos, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

RECURSOS

- Lousa e pincel;
- Material audiovisual;
- Projetor de *slides*;
- *Notebook*.

AValiação

Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderadas das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações objetivas e subjetivas; • Resolução de exercícios; • Seminários; • Relatórios de campo; • Trabalhos individuais e/ou em grupo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHRISTOPHERSON, R. W.; BIRKELAND, G. H. Geossistemas: uma introdução à geografia física . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.	
MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2017.	
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUERRA, A. J. T; MARÇAL, M. S. Geomorfologia ambiental . 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.	
LEFF, E. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental . Tradução de Carlos Walter Porto-Gonçalves. Petrópolis: Vozes, 2009.	
ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2014. (Disponível na biblioteca virtual).	
SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.	
SAUER, C. E; PINTO, R. C. Sociedade, natureza e espaço geográfico . [S.l.]: InterSaberes. 278 p. ISBN 9788559720044. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720044 >. Acesso em: 3 nov. 2018.	
WOLKMER, M. F. S.; MELO, M. P. (Org.). Crise ambiental, direitos à água e sustentabilidade: visões multidisciplinares . Caxias do Sul: Educs, 2012.	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO ESPAÇO MUNDIAL	
Código: G9MUND	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 28 h/a CH Prática: 8 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Geografia Econômica e Política (G4ECOP)	
Semestre: 9º	
Nível: Graduação.	

EMENTA
Processos de regionalização do espaço através do estudo das teorias de desenvolvimento, subdesenvolvimento e organização do espaço mundial. Os atores e as dinâmicas da organização do espaço em perspectiva global. Articulações, conflitos territoriais, internacionais e os papéis dos estados nacionais.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as variadas regionalizações do espaço mundial; • Compreender as teorias de desenvolvimento e organização do espaço; • Dominar a leitura cartográfica das regionalizações globais; • Trabalhar com as diferentes escalas geográficas e as dinâmicas da organização espacial; • Entender a dinâmica da organização do espaço mundial, relacionando os agentes políticos, econômicos e culturais.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento; • As grandes guerras mundiais; • Terrorismo e globalização; • Intolerâncias raciais, religiosas e políticas hodiernas; • Divisão internacional do trabalho: configurações atuais; • A Geografia das divisões territoriais Norte/Sul dos espaços mundiais; • Reconfiguração dos estados nacionais; • O Brasil diante a regionalização mundial; • América Latina e espaço regional e global; • África: processos históricos de ocupação e seu papel na contemporaneidade; • Conflitos armados mundiais; • Imperialismos: história e contemporaneidade;
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas com recursos audiovisuais; discussão de textos, práticas de escrita; produção textual e atividades em grupo; Visitas técnicas. Aulas expositiva/dialógicas, debates, aulas de campo, seminários.</p> <p>A Prática de Componente Curricular poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino do conteúdo da disciplina, análise do conteúdo nos livros didáticos, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais; • Uso das bibliotecas físicas e virtuais.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas aulas; • Avaliação escrita; • Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (Orgs). Urbanização e Mundialização: estudos sobre a metrópole. [S.l.]: Contexto. 164 p. ISBN 8572442936. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442936>. Acesso em: 28 set. 2018.</p> <p>CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, R. L. (Orgs.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>COSTA, W. M. Geografia política e geopolítica: discursos sobre território e o poder. 2. ed. São Paulo:</p>

Editora da USP, 2016.
 FONT. J. N.; RUFI, J. V. **Geopolítica, identidade e globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.
 LENCIONE. S. **Região e Geografia**. São Paulo: Editora da USP, 2014.
 OLIVEIRA, A. H.; CARLOS, A. F. A. (Orgs.). **Geografia das metrópoles**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
 SENE, E. **Globalização e espaço geográfico**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2015.
 SOUZA, N. J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDEIRA JUNIOR, A. N. **Sobreviveremos ao século XXI?**. Rio de Janeiro: Plari edições, 2011. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 CULPI, L. A. **Empresas transnacionais: uma visão internacionalista**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 FROTA, A.; SENS, D. F. **Globalização e governança internacional: fundamentos teóricos**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: RS L&PM, 2017.
 HOBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 MACEDO, J. R. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2018.
 NAPOLITANO, M. **1964: História do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2018.
 NAUROSKI, E. A.; RODRIGUES, M. E. **Pensamento social na América Latina**. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 PECEQUILO, C. S. **Introdução às relações internacionais**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 PLUMER, E. (et al.). **Sociedade e contemporaneidade**. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 RIBEIRO, L. D. T.; SILVA, A. L. R. **Relações internacionais da África e da Ásia**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 SALOMÓN, M. **Teoria e enfoques das relações internacionais: uma introdução**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 SILVA, A. L. R.; RIEDIGER, B. F. **Política externa brasileira: uma introdução**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 SILVA, C. C. V.; CULPI, L. A. **Teoria das relações internacionais: origens e desenvolvimento**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 SILVA, R. A.; SILVA, R. S. **Geografia política e geopolítica**. Curitiba: Intersaberes, 2018.
 TCHUIKOV, V. **A conquista de Berlim. 1945: a derrota dos nazistas**. São Paulo: Contexto, 2017. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 TEIXEIRA JUNIOR, A. W. M. **Geopolítica: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).
 WESTERMANN, G. (Org.). **Novos olhares sobre a política externa brasileira**. São Paulo: Contexto, 2017. (Disponível na biblioteca virtual: bv4.digitalpages.com.br).

Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II

Código: G9TCC2

Carga Horária Total: 120 h/a

CH Teórica: 20 h/a
CH Prática: 100 h/a

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I (G8TCC1).
Semestre: 9º
Nível: Graduação.
EMENTA
O planejamento, organização e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Produção de texto científico. Normalização segundo a ABNT e o guia de normatização do IFCE.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar as técnicas de Metodologia do Trabalho Científico; • Planejar e executar uma pesquisa científica no âmbito da Geografia; • Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica; • Saber utilizar a escrita formal e científica; • Estruturar o Trabalho de Conclusão de Curso; • Utilizar as tecnologias auxiliares à produção científica.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia e áreas afins; • Elaboração de uma pesquisa em Geográfica; • Produção dos elementos estruturantes do TCC: capa e folha de rosto, sumário, título, dados de identificação do TCC, introdução, contextualização, problema da pesquisa, hipóteses, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, resultados, discussão, conclusão e referências. • Normalização segundo os padrões da ABNT e do IFCE; • Redação científica do TCC.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Encontros sistemáticos para debate de temas específicos e encaminhamentos com o professor da disciplina de TCC II; • Encontro para orientação da pesquisa científica entre aluno e professor-orientador; • Exposição coletiva e discussão entre os discentes que estão elaborando um TCC; • Revisão dos textos e materiais produzidos pelo discente.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Lousa e pincel; • Material audiovisual; • Projetor de <i>slides</i>; • <i>Notebook</i> com acesso à internet; • Livros especializados.
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> • Participação e frequência nos encontros; • Leitura e análise dos textos indicados; • Domínio das técnicas e tecnologias da produção científica; • Elaboração, organização e coerência do TCC; • Desenvolvimento teórico, metodológico e operacional da pesquisa; • Postura, clareza e objetividade na apresentação e defesa do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PONTUSCHKA, N. N; ARIIVALDO, U. O. Geografia em Perspectiva. [S.l.]: Contexto. 386 p. ISBN 9788572442039. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442039>. Acesso em: 30 set. 2018.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica - 3ª edição. [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565>. Acesso em: 30 set. 2018.</p> <p>DEMO, P. Metodologia da investigação em educação. [S.l.]: InterSaberes. 192 p. ISBN 9788582125007. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125007>. Acesso em: 30 set. 2018.</p> <p>JUSTINO, M. N. Pesquisa e Recursos Didáticos na Formação e Prática Docentes. [S.l.]: InterSaberes. 180 p. ISBN 9788582125120. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125120>. Acesso em: 30 set. 2018.</p> <p>LOPES, J. S. F. Professor Pesquisador em Educação Geográfica. [S.l.]: InterSaberes. 188 p. ISBN 9788578384727. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578384727>. Acesso em: 30 set. 2018.</p> <p>KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047>. Acesso em: 30 set. 2018.</p> <p>PEROVANO, D. G. Manual de metodologia da pesquisa científica. [S.l.]: InterSaberes. 388 p. ISBN 9788559720211. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720211>. Acesso em: 30 set. 2018.</p>	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BASES NATURAIS DA GEOGRAFIA DO BRASIL	
Código: G0BNGB	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Hidrogeografia (G5HIDR)	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	

Geologia do Brasil: história, estrutura e compartimentação geológica. Geomorfologia do Brasil: classificação do relevo. Climas do Brasil: dinâmica climática da América do Sul. Solos: classificação e conservação. Vegetação do Brasil: características, distribuição geográfica e relacionamento com o meio físico. Águas do Brasil: bacias hidrográficas e águas subterrâneas e oceânicas do Brasil. A questão ambiental brasileira.

OBJETIVO

- Perceber a composição do físico-natural do território brasileiro;
- Reconhecer a diversidade de paisagens naturais do Brasil;
- Compreender as interrelações entre os componentes ambientais que integram o território nacional;
- Perceber as formas de uso e ocupação dos recursos naturais no Brasil, bem como reconhecer as suas potencialidades, limitações e impactos existentes.

PROGRAMA

Unidade I – Geologia e Geomorfologia do Brasil

- Aspectos da natureza do território brasileiro;
- Estrutura geológica do território brasileiro;
- Recursos minerais do Brasil;
- Compartimentação geomorfológica do Brasil.

Unidade II – Clima e Recursos Hídricos do Brasil

- Compartimentação climática do Brasil;
- Massas de ar e sistemas produtores de estabilidade e instabilidade do tempo atuantes no Brasil;
- Bacias hidrográficas do Brasil;
- Águas subterrâneas do Brasil;
- Águas oceânicas;
- Poluição da água e do ar no Brasil.

Unidade III – Solos e Vegetação do Brasil

- Classificação dos solos brasileiros;
- Conservação e degradação dos solos brasileiros;
- Desertificação e arenização;
- Aspectos fitogeográficos do Brasil;
- Biomas brasileiros;
- Domínios Morfoclimáticos do Brasil.

Unidade IV – A Questão Ambiental no Brasil

- Política e gestão ambiental do Brasil.
- A problemática ambiental nas cidades brasileiras;
- Os problemas ambientais do espaço agrário brasileiro;
- O Brasil nos problemas ambientais globais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos;
- Lista de exercícios; e;
- Resolução de situações-problema;

<ul style="list-style-type: none"> • Prática de laboratório; • Trabalho em campo. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Lousa e pincel; • Material audiovisual; • Projetor de <i>slides</i>; • Livros especializados e apostilas. 	
AValiação	
<p>Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderada das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliações objetivas e subjetivas; • Resolução de exercícios; • Trabalhos individuais e/ou em grupo. • Seminários; • Relatório de campo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAVALCANTI, I. F. A (Org.) <i>et al.</i> Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. TUNDISI, J. G; MATSUMURA-TUNDISI, T. Recursos hídricos no século XXI. São Paulo: Oficina de Textos, 2011 (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AB'SÁBER, A. Os Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. GUERRA, A. J. T; SILVA, A. S; BOTELHO, R. G. M. (Org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. MARTINS, R. C; LEME, A. A. (Org.). Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania. 2. ed. São Carlos, SP: RiMa, 2006. RIZZINI, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997. ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014. VITTE, A. C; GUERRA, A. J. T. (Org.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA DINÂMICA

Código: G0CDIN

Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Climatologia (G2CLIM).	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Definições em Climatologia. Princípios da Climatologia Dinâmica. Circulação Geral da Atmosfera. Dinâmica das precipitações no Nordeste do Brasil. Métodos de análise do clima. Sistema Clima Urbano.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender o comportamento dinâmico do clima em diferentes escalas espaciais; • Compreender as relações do clima com os problemas ambientais contemporâneos; • Usar os dados meteorológicos e climáticos, através do emprego de técnicas estatísticas e cartográficas. • Refletir sobre a capacidade de modificação das ações humanas sobre o clima urbano. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - Bases Teóricas e Conceituais em Climatologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • As Climatologias Separativa e Dinâmica; • Princípios das Climatologia Física e Geográfica (Urbana, Agrária e Ambiental); • Aspectos teóricos da Climatologia Dinâmica; • Metodologias de pesquisa em Climatologia Dinâmica; • Estudos da Climatologia Dinâmica nas escalas macroclimática, mesoclimática e microclimática. <p>Unidade II - Padrões de Circulação Geral da Atmosfera</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mecanismos indutores da circulação da atmosfera terrestre: <ul style="list-style-type: none"> ○ Circulação de Macroescala: ciclones e anticlones, força de Coriolis, ondas de Rossby e células de Hadley, Ferrel, Polar e Walker. ○ Circulação de Mesoescala: sistemas de brisas, circulação vale-montanha e ventos catabáticos e anabáticos. ○ Circulação de Microescala: clima urbano. • Circulação geral da atmosfera da América do Sul. <p>Unidade III - Dinâmica das Precipitações do Nordeste do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas meteorológicos (ZCIT, ZCAS, VCAS, DOL, Linhas de Instabilidade, CCM, Frentes Frias); • Mecanismos indutores da variabilidade das precipitações (ENOS, Dipolo do Atlântico, Oscilação Madden-Julian). <p>Unidade IV – Métodos de Análise do Clima</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de dados como séries históricas de dados meteorológicos, cartas sinópticas e imagens de satélites meteorológicos (Fontes: FUNCEME, INMET, CPTEC, ANA, Marinha do Brasil e NOAA); • Análise rítmica; • Médias de Tendência Central (Média, mediana, média móvel); • Técnica do Quantis aplicada aos estudos das precipitações; • Anos-padrão; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Representação cartográfica de dados climáticos. <p>Unidade V – Climatologia Urbana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema Clima Urbano; • Subsistema termodinâmico; • Subsistema físico-químico; • Subsistema hidrometeorológico • O clima e o planejamento urbano. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, seminários, realização de pesquisas, produção de textos, aula de campo, produção de material gráfico e cartográfico e lista de exercícios.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e pincel; • Material audiovisual; • Materiais de consumo; • Computadores com acesso à internet (Laboratórios de Geoprocessamento e CAD); • Termohigrômetros, anemômetro, GPS, barômetro. 	
AVALIAÇÃO	
Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderada das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações objetivas e subjetivas; • Resolução de exercícios; • Seminários; • Relatórios de campo; • Trabalhos individuais e/ou em grupo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CONTI, J. B. Clima e meio ambiente . 7. ed. rev. atual. São Paulo: Atual, 2011.	
MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007.	
MONTEIRO, C. A. F; MENDONÇA, F. (Org.). Clima urbano . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARRY, R. G; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima . Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
CAVALCANTI, I. F. A. (Org.) et al. Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	
CUNHA, G. R. Meteorologia: fatos & mitos - 3 . Passo Fundo, RS: Embrapa Trigo, 2003.	
ESTÊVEZ, L. F. Biogeografia, climatologia e hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados . Curitiba: InterSaberes, 2016. 202 p. ISBN 9788559721676. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721676 >. Acesso em: 6 set. 2018.	
STEINKE, E. T. Climatologia fácil . São Paulo: Oficina de Textos, 2012.	
ZANELLA, M. E; SALES, M. C. L. (Org.). Clima e recursos hídricos no Ceará na perspectiva geográfica . Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM	
Código: G0COLI	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
1 - Comunicação: seus diversos meios e formas; 2 - Tipos e análise do discurso e da linguagem; 3 - Leitura e produção de textos. 4 - Formação do leitor virtual; 5 - Linguagem científica e elaboração de textos acadêmicos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os padrões da oralidade da escrita; • Dominar a ortografia oficial; • Concatenar seqüências a partir de variados elementos coesivos; • Apreender a seqüência argumentativa estabelecida por conectivos; • Conhecer a estrutura formal do artigo, do relatório, do resumo e da resenha; • Perceber a forma de estruturação de atividades como análise, síntese, classificação, descrição e definição; 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I – Comunicação: seus diversos meios e formas</p> <ul style="list-style-type: none"> • O histórico das formas de comunicação e linguagens; • Linguagem oral e escrita e seus códigos; • Ortografia e seus sinais. <p>Unidade II - Tipos de discursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise do discurso e suas múltiplas formas e características; • Léxico e ideologia; • Estilística textual; • Tipologia textual; • Semiologia textual; <p>Unidade III - Leitura e produção de textos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de leitura de textos acadêmicos; • Aspectos da formação do leitor virtual; • Coesão e coerência; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Fichamento de textos; • Técnicas de pesquisa. <p>Unidade IV - Linguagem científica: textos técnicos e científicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise e síntese da produção de textos; • Resumo e suas características; • Resenha e suas características; • Artigo e suas características; • Relatório e suas características.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, com utilização de registros no quadro; aulas com análise textual baseados em textos ligados à área da Geografia; utilização de vídeos e apresentações digitais; utilização de textos autênticos e atuais retirados de fontes como jornais, revistas e livros, sobretudo por meio da internet; utilização do laboratório de linguagens e códigos para atividades multimídia em pequenos grupos; Na última unidade da disciplina: proposição de situações-problema utilizando uma das formas de linguagem científica para resolução como relatórios, resumos e etc.
RECURSOS
Aulas expositivas com recursos audiovisuais; práticas de escrita; produção textual e atividades em grupo.
AValiação
Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderadas das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação: participação, avaliação escrita, seminários, produção textual e elaboração de fichamento, resenhas e resumos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens . 3. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009. FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese . São Paulo: Contexto, 2017. FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASTILHO, A. T; ELIAS, V. M. E. Pequena Gramática do Português Brasileiro . [S.l.]: Contexto. 482 p. ISBN 9788572447140. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572447140 >. Acesso em: 15 mar. 2019. CORREA, V. L; ILHESCA, D. D; SILVA, M. R; SOUZA, L. S; GEDRAT, D. C; PEREIRA, M. E. M; SILVA, D. T. M; LEON, C. B; BRAGA, M. A. S. Comunicação e expressão . [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788582125366. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125366 >. Acesso em: 15 mar. 2019. CUNHA, C; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência Textuais - 11ª edição. [S.l.]: Ática. 108 p. ISBN 9788508101931. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101931 >. Acesso em: 15 mar. 2019. FIORIN, J. L; SAVIOLI, F. P. Para Entender o Texto: leitura e redação . [S.l.]: Ática. 468 p. ISBN 9788508108664. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508108664 >. Acesso em: 15 mar. 2019. GUIMARÃES, T. Comunicação e linguagem . [S.l.]: Pearson. 276 p. ISBN 9788564574397. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574397 >. Acesso em: 15 mar. 2019.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA	
Código: G0CULB	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a.
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
1 - Formação e interpretação da cultura brasileira. Os mitos da nacionalidade: natureza, miscigenação, caráter do povo e continuidade política. Os esforços iniciais de interpretação (século XIX): a perspectiva romântica e a formação da ideia de Nação. 2 - Cultura brasileira como desdobramento da cultura ocidental. Os anos 1920 e o apogeu do racismo: críticas à formação étnica do povo. 3 - O modernismo brasileiro e a positivação da herança cultural. A década de 1930 e os pais fundadores da sociologia brasileira: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior. 4 - Críticas ao modernismo: uma civilização brasileira. Tendências da esquerda cultural (Florestan Fernandes, Carlos Guilherme Mota e Nelson Werneck Sodré). 5 - Persistência do conservadorismo em Paulo Mercadante. Cultura brasileira e identidade nacional.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar criticamente as diversas manifestações intelectuais acerca da ideia de cultura brasileira; • Entender a relação entre cultura brasileira e identidade nacional; • Articular a ideia de cultura brasileira com a legitimação do estado brasileiro; • Associar a ideia de cultura brasileira aos mitos fundadores da nacionalidade, seus usos e sua funcionalidade; • Posicionar-se a respeito da cultura brasileira e globalização. 	
PROGRAMA	
Unidade I – História do Pensamento Culturalista no Brasil	
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura brasileira e formação da nacionalidade (século XIX); • Cultura brasileira e doutrinas deterministas (raciais e geográficas); • Modernismo e cultura brasileira; • A ideia de Civilização Brasileira. 	

<p>Unidade II – O Cotidiano Brasileiro e seus Mitos de Origem</p> <ul style="list-style-type: none"> • A “síndrome de vira-latas”: subserviência cultural brasileira; • O “país do carnaval”: inversões e subversões da cultura brasileira; • “O país do futebol: ninguém segura esse país”; • “O jeitinho brasileiro”: entre a admiração e a crítica à malandragem. • “Brasil, país do futuro” – esperança e decepção com os rumos da vida social.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Leitura dirigida; • Debates; • Produção textual.
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lousa e pincel; • Material audiovisual; • Projetor de <i>slides</i>; • <i>Notebook</i> com acesso à internet; • Livros especializados.
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro avaliações escritas e individuais, duas por etapa. Os estudantes devem obter, no mínimo, 70% (setenta por cento) de aproveitamento.</p> <p>A avaliação será contínua, sendo analisados aspectos como desempenho, participação em atividades individuais e em grupo, relacionamento aluno-professor, capacidade/potencial crítico, segurança dos conhecimentos adquiridos. As notas serão dadas através de avaliações escritas, relatórios de visita de campo e no seminário de práticas culturais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOSI, A. (org.). Cultura Brasileira: temas e situações - 4ª edição. [S.l.]: Ática. 228 p. ISBN 9788508015788. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508015788>. Acesso em: 4 fev. 2019.</p> <p>ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>RIBEIRO, D. O Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2015.</p> <p>SARDE-NETO, E. MALANSKI, L. M. Território, cultura e representação. [S.l.]: InterSaberes. 226 p. ISBN 9788559720259. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720259>. Acesso em: 4 fev. 2019.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AFONSO, G. B (Org.). Ensino de história e culturas indígenas. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Ensino%2520de%2520hist%25C3%25B3ria%2520e%2520cultura%2520ind%25C3%25ADgenas&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/42572>. Acesso em: 4 de fev. de 2019.</p> <p>ALBUQUERQUE JR, D. M; RAGO, M. A Invenção do Nordeste e outras artes. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>AYALA, M; AYALA, M. I. N. Cultura Popular no Brasil - 3ª edição. [S.l.]: Ática. 84 p. ISBN 9788508101917. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101917>. Acesso em: 4 fev. 2019.</p> <p>MATTOS, R. A. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>NAPOLITANO, M. Cultura Brasileira - utopia e massificação (1950 - 1980). [S.l.]: Contexto. 138 p. ISBN 9788572441575. Disponível em:</p>

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441575>>. Acesso em: 4 fev. 2019.

Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
Código: G0EAD	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 h/a CH Prática: 10 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Tecnologia e Educação no século XXI; Legislação e metodologia em EaD; Propostas educacionais da atualidade (estudo de casos); Projetos Pedagógicos na EaD; Ambientes Virtuais de Aprendizagem.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Debater sobre o papel na Tecnologia na Educação; • Conhecer o conjunto de normas técnicas e Leis que regulamentam a EaD; • Analisar as propostas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) em diversas realidades; • Relacionar projetos pedagógicos na Educação à Distância com a realidade educacional brasileira; • Compreender a interface dos AVAs com os processos de aprendizagens; • Produzir conteúdo de ensino de Geografia no formato EaD. 	
PROGRAMA	
Unidade I - Estudar no século XXI	
<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia e Ensino/Aprendizagem; • Legislação da EaD; • Metodologia da autonomia. 	
Unidade II - Educação Geográfica no Mundo	
<ul style="list-style-type: none"> • Programas de ensino de Geografia na modalidade EaD em outros países; • Meios de informações e política; • Ludicidade e educação. 	
Unidade III - Projeto Pedagógico na EaD	

- Planejamento na Tecnologia da Educação;
- Tutoria em EaD;
- Processos Avaliativos.

Unidade IV - Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA

- E-Proinfo, Sakai, Moodle e Google Classroom;
- Produção de conhecimento no mundo virtual;
- Desafios na implementação dos AVAs;
- Construção e gestão de um ambiente virtual de aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

O caminho metodológico de ensino utilizando o ambiente virtual agrega as ferramentas virtuais (*blog*, fóruns, 3D, dentre outros) no universo pedagógico estabelecendo uma interação constante e multidisciplinar na aprendizagem. Sendo assim, a metodologia adotada para a disciplina de “Tecnologias de educação à distância” consistirá na:

- Realização de aulas a partir de leituras prévias de textos e consultas bibliográficas *on line*;
- Utilização de email, *chat's* e redes sociais para a socialização de conteúdo;
- Promoção de seminários temáticos para consolidar conceitos e teorias;
- Pesquisas educacionais nas escolas sobre os temas abordados.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais;
- Computadores com acesso à internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os critérios citados acima serão utilizados para avaliar os seminários, provas, trabalhos e relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, A. A; LOPES, L. F. **Práticas pedagógicas em EAD**. Curitiba: InterSaber, 2014. (Disponível das bibliotecas físicas e virtuais).

MAIA, C; MATTAR, J. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. (Disponível das bibliotecas físicas e virtuais).

VESENTINI, J. W. (org.). **O Ensino de Geografia no Século XXI**. [S.l.]: Papyrus. 292 p. ISBN 9788530811587. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811587>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. 2. ed. rev. atual. Curitiba: InterSaber, 2017.

CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017. (Disponível das bibliotecas físicas e virtuais).

MATTAR, J. **Games em Educação: como os nativos digitais aprendem**. [S.l.]: Pearson. 210 p. ISBN 9788576055624. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576055624>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

MILL, D. **Docência virtual: Uma visão crítica**. [S.l.]: Papyrus. 308 p. ISBN 9788544900550. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900550>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

PALANGE, I; FERNANDEZ, C. **2000-2010: uma odisseia da ead no espaço virtual: memórias de uma trajetória**. [S.l.: s.n.].

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Código: G0EJA	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 70 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10 h/a	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Educação de Jovens e Adultos: fundamentos socioeconômicos; a relação entre educação de jovens e adultos e a educação no sentido <i>lato</i> ; a educação de jovens e adultos e a formação do trabalhador; a educação popular nos organismos internacionais; a Educação de Jovens e Adultos no Brasil; a educação de jovens e adultos e os processos de libertação; os movimentos de cultura popular na década de 60.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os pressupostos socioeconômicos da educação popular e seus rebatimentos sobre a formação do trabalhador. • Caracterizar a educação de jovens e adultos no Brasil, como forma de educação da classe trabalhadora; • Conhecer algumas experiências de educação popular, relacionando-as aos contextos sociopolíticos em que foram gestados. • Identificar as concepções político-filosóficas e a contribuição do pensamento de Paulo Freire no debate da educação de jovens e adultos. 	
PROGRAMA	

Unidade I - A Relação entre Trabalho e Educação

- Trabalho: categoria fundante do ser social;
- Educação: categoria fundada pelo ser social constituído;
- A função social da educação na sociedade capitalista.

Unidade II - O Projeto de Mercantilização da Educação e a influência dos Organismos Internacionais sobre a Educação nos Países Periféricos

- O papel do Banco Mundial como carro-chefe do monitoramento da educação mundial;
- O Movimento de Educação Para Todos.

Unidade III – Educação de Jovens e Adultos e a Formação do Trabalhador

- A Educação Popular na linha do tempo: origem e configuração histórica dos anos 20, décadas de 30 a 45 (Campanhas de Educação de Adultos); anos 50-60 (Movimentos de Cultura Popular MEB, CEBs, Pedagogia de Paulo Freire); Período da ditadura militar; Anos 80 e 90.
- Paulo Freire: vida e obra;
- Paulo Freire e o método de alfabetização;
- Paulo Freire: da Pedagogia do Oprimido à Pedagogia da Autonomia;
- O projeto de negação do conhecimento: a EJA no centro do debate;
- Freire e Saviani: o conhecimento em questão.

Unidade IV - A Importância do Conhecimento na Formação dos Indivíduos**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e respeitará as disposições legais da instituição. O aluno será avaliado tomando critérios o seu desempenho global na disciplina, no que diz respeito aos seguintes aspectos:

- nível de apreensão dos conteúdos disciplinares;
- rigor conceitual e correção textual demonstrado nos trabalhos escritos e nas exposições (seminários);
- esforço e efetivo envolvimento dos estudantes nas atividades do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASEGIO, L. J; MEDEIROS, R. L. **Educação de jovens e adultos: problemas e soluções**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo:

Boitempo, 2008.
 SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 472 p. (Memória da Educação). ISBN 9788574963228.
 VASCONCELOS, M. L. M. C. **Conceitos de educação em Paulo Freire**: glossário. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178805>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
Código: G0EDHU	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 36 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Legislações. sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas educacionais afirmativas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a democracia e a cidadania como valores em/na sala de aula; • Pensar a escola como espaço de convivência plural e de cultura política; • Repensar a aplicação dos Direitos Humanos: Normatização, Legislações e suas ressonâncias na tessitura social; • Trabalhar a formação em Direitos Humanos. 	
PROGRAMA	
Unidade I – Direitos Humanos, Cidadania e Democracia	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos: democracia, cidadania, direitos humanos. • Os direitos humanos na história: Pensamento clássico, Pensamento da Idade Média, Pensamento da Idade Moderna e Pensamento da Idade Contemporânea; • Liberdades fundamentais; • Direitos civis, políticos, econômicos e sociais. 	

Unidade II – Os direitos humanos no âmbito internacional e nacional

- A Organização das Nações Unidas e a Declaração Universal dos Direitos Humanos
- A Organização dos Estados Americanos – OEA;
- Direitos humanos no Brasil;
- Direitos dos Portadores de Deficiência, da Criança e Adolescente, do Idosos e das Mulheres.
- Direitos humanos e os movimentos sociais;
- Legislações de enfrentamento ao racismo, homofobia e misoginia;
- Liberdade de expressão e religiosa.

Unidade III – Educação em Direitos Humanos

- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos
- Os direitos humanos no ambiente escolar: violência, exclusão social, pré-conceitos, racismo e desigualdade.
- Cultura de Paz.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, dialógicas, analíticas e críticas no espaço de sala de aula;
- Práticas educativas em grupo (pesquisas, análise e produção textual, seminários, etc.);
- Vivências: aulas experienciais com agentes dos movimentos sociais;
- Aulas de campo e visitas técnicas que possibilitem o contato direto com agentes, espaços, territórios e práticas dos movimentos sociais.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.

RECURSOS

- Textos: acadêmicos, literários, jornalísticos, legislações, etc.;
- Projetor multimídia e computador: *slides*, documentários, músicas, etc.;
- Quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará numa sequência de atividades avaliativas realizadas em sala de aula ou fora desta, tais como:

- Provas subjetivas e objetivas;
- Produção textual analítica e crítica;
- Pesquisa temática;
- Seminários temáticos;
- Participação dos alunos nas vivências, aulas de campo e visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FELIZARDO, A. R (ORG.). **ETICA E DIREITOS HUMANOS**. InterSaberes. E-book. (172 p.). ISBN 9788582127964. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582127964>>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- MONDAINI, M. **DIREITOS HUMANOS**. Contexto. E-book. (194 p.). ISBN 9788572443425. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443425>>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- MORANGE, J. **Direitos Humanos e Liberdades Públicas** - 5ª edição rev. e ampl. Manole. E-book. (552 p.). ISBN 9788520416457. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520416457>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGUSTIN, S; OLIVEIRA, M. **Direitos Humanos: Emancipação e Ruptura**. Educ. E-book. (1298 p.). ISBN 9788570617231. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570617231>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

BELLO, E. **Ensaio Crítico Sobre Direitos Humanos e Constitucionalismo**. Educ. E-book. (294 p.). ISBN 9788570616852. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570616852>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

DELMAS-MARTY, M. **A Imprecisão do Direito: do código penal aos direitos humanos**. Manole. E-book. (362 p.). ISBN 9788520418635. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520418635>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

MACHADO, M. T. **A Proteção Constitucional de Crianças e Adolescentes e os Direitos Humanos**. Manole. E-book. (430 p.). ISBN 9788520417584. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520417584>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

MONDAINI, M. **Direitos Humanos no Brasil**. Contexto. E-book. (146 p.). ISBN 9788572444224. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444224>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código: G0EFIS	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 35 h/a CH Prática: 5 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Estilo de vida ativo e saudável. Avaliação das capacidades físicas relacionadas à saúde. Práticas de atividades físicas e esportivas dirigidas ao desenvolvimento das capacidades físicas relacionadas à saúde. A experimentação da Cultura Corporal do Movimento como elemento de acesso ao lazer e à prática de atividade física.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> Analisar os fatores correlatos ao estilo de vida ativo e saudável (nível de atividade física, hábitos alimentares, tempo de tela, consumo de álcool e drogas, uso do tempo livre, lazer ativo, etc.) e seus impactos nos níveis gerais de saúde de jovens e adultos; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o nível de condicionamento físico relacionado à saúde como forma de compreender sua inserção ou não, em grupos de riscos relacionados à saúde. • Compreender os benefícios à saúde advindos da prática regular de atividade física e esportiva; • Experienciar as práticas físicas e esportivas como elementos promotores de melhorias biopsicossociais, como sendo fator relevante para melhoria da saúde; • Explorar a Cultura Corporal do Movimento como elemento de forte riqueza cultural, capaz de possibilitar o acesso de todos os indivíduos à prática da atividade física independentemente de nível cultural, condicionamento físico ou habilidades motoras.
PROGRAMA
<p>Unidade I – Estilo de Vida Ativo e Saudável</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos relacionados ao Estilo de Vida Ativo e Saudável; • Agravos à saúde advindos da sociedade contemporânea; • Recomendações de atividades físicas a partir de documentos orientadores nacionais e internacionais; • Avaliação das capacidades físicas relacionadas à saúde (Força, flexibilidade, resistência aeróbica, resistência muscular localizada) através do PROESP Brasil (Projeto Esporte Brasil); <p>Unidade II - Atividades Físicoesportivas na Cultura Corporal do Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivência dos conteúdos clássicos da Educação Física (Jogo, Esporte, Dança, Lutas e Ginástica) como elementos promotores de saúde; • Experienciação da Cultura Corporal do Movimento como forma de compreender as possibilidades de participação nas atividades físicas e esportivas do seu meio.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas; • Testes físicos e práticas de atividades físicas e esportivas.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Lousa e pincel; • Material audiovisual; • Projetor de <i>slides</i>; • <i>Notebook</i> com acesso à internet; • Material esportivo.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Grau de participação nas atividades práticas; • Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FREIRE, J. B; SCAGLIA, A. J. Educação como Prática Corporal. [S.l.]: Scipione. 184 p. ISBN</p>

9788526277533. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526277533>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.

TUBINO, M. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá, PR: Eduem, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. ... [et al.] (Orgs.). **Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde**. [S.l.]: Manole. 370 p. ISBN 9788520413883. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413883>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

JURGEN, W. **Anatomia aplicada ao esporte - 18ª Edição**. [S.l.]: Manole. 372 p. ISBN 9788520432044. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432044>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

KENNEY, W. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. [S.l.]: Manole. 646 p. ISBN 9788520434710. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434710>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

MARCO, A. (ORG.). **Educação física: Cultura e sociedade - Contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade brasileira**. [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788544901137. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901137>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

WAGNER, W. M. (Org.). **Século XXI: A era do corpo ativo**. [S.l.]: Papirus. 260 p. ISBN 9788544900352. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900352>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Código: G0EPT	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 36 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Concepções filosóficas do trabalho e da educação. O mundo do trabalho, as demandas na formação de trabalhadores e a emancipação dos sujeitos. O trabalho como princípio educativo. A relação entre o ambiente acadêmico/escolar com os setores produtivos.	

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Articular o trabalho e a educação para a formação humana; • Discutir as diferenciações da Educação Profissional e Tecnológica frente aos modelos convencionais; • Avaliar os métodos de ensino e aprendizagem da Educação Profissional e Tecnológica.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Concepções filosóficas sobre trabalho e educação; • Histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT); • A Educação Profissional do Brasil; • O mundo do trabalho, mercado de trabalho e as relações de trabalho no sistema capitalista; • Ensino médio integrado: os institutos federais e as redes estaduais de ensino profissional; • A Educação de Jovens e Adultos e a articulação com a Educação Profissional e Tecnológica; • A EPT e as entidades da sociedade civil; • A formação de professores em EPT; • Projeto Pedagógico; • Tendência de ensino e aprendizagem na Educação Profissional
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, dialógicas, analíticas e críticas no espaço de sala de aula; • Práticas educativas em grupo (pesquisas, análise e produção textual, seminários, etc.); • Vivências: aulas experienciais em ambientes que aplicam o sistema de ensino profissional e tecnológico; • Aulas de campo e visitas técnicas. <p>A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, elaboração de estudo de caso e elaboração de material didático.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Textos: acadêmicos, literários, jornalísticos, legislações, etc.; • Projetor multimídia e computador: <i>slides</i>, documentários, músicas, etc.; • Quadro branco e pincel.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação se dará numa sequência de atividades avaliativas realizadas em sala de aula ou fora desta, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provas subjetivas e objetivas; • Produção textual analítica e crítica; • Pesquisa temática; • Seminários temáticos; • Participação dos alunos nas vivências, aulas de campo e visitas técnicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANTUNES, R. Os Sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Boitempo, 2009.</p> <p>GADELHA, S. Educação profissional com compromisso social: cem anos de uma caminhada singular. Fortaleza: IFCE, 2009.</p> <p>TOLEDO, J. C. Docência: Uma construção ético-profissional. Papyrus. E-book. (146 p.). ISBN 9788544901373. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901373>. Acesso em: 24 jun. 2019.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>Capacitação tecnológica da população. Brasília: Câmara dos Deputados, 2007.</p> <p>CASTRO, J. M; REGATTIERI, M. (org.). Ensino médio e educação profissional: desafios da integração. Brasília: UNESCO, 2009.</p> <p>CICLO DE SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: MODELOS DE SUCESSO, 2., 2008, Brasília. Fronteiras do ensino profissional: tendências e articulações com o ensino superior. Rio de Janeiro: Senac, 2009.</p> <p>SOUSA, A. A; FEIJÓ, J. P; CRUZ, K. S. L (org.). A Educação profissional: ensaios sobre a formação e a qualificação dos trabalhadores. Recife: Imprima, 2016.</p> <p>SOUZA, C. R. B; SAMPAIO, R. R. Educação, tecnologia & inovação. Salvador: Edifba, 2015.</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTUDOS AMBIENTAIS	
Código: G0ESAM	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Legislação Ambiental (G0LAMB)	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
<p>Conceituação, importância e aplicação; Legislação específica; Diagnóstico. Metodologias de avaliação de impactos ambientais; Estrutura de desenvolvimento dos principais estudos ambientais; Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental – RIMA; Plano de Controle Ambiental – PCA; Plano de Manejo.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar tecnicamente estudos ambientais; • Compreender os tipos de estudos ambientais e suas aplicações nos diferentes casos; • Conhecer as leis, normas e processos mínimos para construção de estudos ambientais. • Analisar os estudos ambientais como instrumento de planejamento e organização de espaço ocupado ou ser ocupado por atividades geradoras de impactos ambientais. 	
PROGRAMA	
<p>1. Conceituação, Importância e Aplicação</p> <p>1.1. Definições: ambiente; degradação ambiental; poluição; dano ambiental; Impacto Ambiental;</p>	

Avaliação de Impacto Ambiental; Restauração, recuperação e reabilitação;
 1.2. Estudos ambientais: histórico, fundamentos, legislação internacional, nacional e estadual.
 1.3. Planejamento, Gestão e Gerenciamento Ambiental.

2. Legislação Específica

2.1. Constituição Federal de 1988 (Capítulo VI – Art. 225);
 2.2. Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981);
 2.3. Resoluções CONAMAs pertinentes;
 2.4. Política Estadual do Meio Ambiente (Lei nº 11.411, de 28 de dezembro de 1987).

3. Avaliação de Impacto Ambiental

3.1. Critérios e parâmetros de avaliação de impactos ambientais;
 3.2. Metodologias de Avaliação de Impactos Ambientais.

4. Estudos Ambientais

3.1. Principais estudos ambientais e os casos em que são requeridos: EIA/RIMA, RAS, EVA, PCA, PRAD e RAMA.

5. Estrutura Mínima de um Estudo de Impacto Ambiental

5.1. Estrutura: Apresentação; Identificação do empreendedor; Caracterização do empreendimento; Alternativas técnicas e locacionais; Legislação pertinente; Diagnóstico ambiental; Impactos ambientais; Medidas mitigadoras; Planos de Controle Ambientais; Conclusões e recomendações; Referências.
 5.2 Relatório de Impacto Ambiental (RIMA);
 5.3. Audiência Pública.

6. Estrutura Mínima de um Plano de Controle Ambiental

6.1. Planos e Programas Ambientais;
 6.2. Roteiro básico de um Plano de Controle Ambiental.

7. Plano de Manejo

7.1. Legislação pertinente;
 7.2. Roteiro básico.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Análise da legislação pertinente;
- Pesquisa sobre situações-problema;
- Lista de exercícios;
- Aula de campo.

RECURSOS

- Lousa e pincel;
- Material audiovisual;
- Projetor de *slides*;
- *Notebook* com acesso à internet;

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos; <ul style="list-style-type: none"> • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. 5. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: ABES, 2012.</p> <p>SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. atual. ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p> <p>SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRAGA, B. <i>et al.</i> Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>GARCIA, K. C. Avaliação de impactos ambientais. [S.l.]: InterSaber. 256 p. ISBN 9788544300916. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300916>. Acesso em: 30 mar. 2019.</p> <p>PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Gestão Ambiental. [S.l.]: Pearson. 332 p. ISBN 9788576056980. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576056980>. Acesso em: 30 mar. 2019.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, A; BRUNA, G. C. (Edit.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. atual. ampl. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>SILVA, C. A. da; PRZYBYSZ, L. C. B. Sistema de gestão ambiental. Curitiba: InterSaber, 2014. 184 p. ISBN 9788544300817. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300817>. Acesso em: 30 mar. 2019.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FITOGEOGRAFIA	
Código: G0FITO	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 32 h/a CH Prática: 8 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Ecologia (G2ECOL)	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	

1 - Noções sobre a integração dos componentes florísticos com o ambiente; 2 - Ambiente: 2.1 - Fatores ecológicos integrantes à fitogeografia: climáticos, edáficos, fisiográficos e bióticos; 3 - Classificação ecológica das plantas; 4 - Vegetação: 4.1 - Estudo da vegetação: noções sobre fisionomia, estrutura e composição, 4.2 - Divisão fitogeográfica do Brasil; 4.3 - Correlações bioclimáticas; 4.4 - Classificação da vegetação; 4.5 - Formações vegetacionais brasileiras; 5 – Flora: 5.1 - Distribuição da flora; 5.2 Vicariância; 5.3 - Noções sobre a flora brasileira.

OBJETIVO

- Compreender mediante suporte conceitual fundamentado e prático o estudo do ambiente, da vegetação e da flora;
- Identificar a Fitogeografia como uma ciência que pode contribuir para conservação das áreas naturais e sua biodiversidade.

PROGRAMA

Unidade I – Ambiente

- Fatores climáticos;
- Fatores edáficos;
- Fatores fisiográficos;
- Fatores bióticos;

Unidade II - Classificação Ecológica das Plantas

- Heliófitos e ciófitos;
- Xerófitos e mesófitos;
- Hidrófitos e helófitos;
- Halófitos;
- Epífitos;
- Adaptações vegetativas e reprodutivas;
- Formas de vida.

Unidade III - Vegetação

- Levantamentos e análise de dados florísticos e fitossociológicos;
- Divisão fitogeográfica do Brasil;
- Correlações bioclimáticas;
- Classificação da vegetação;
- Florestas pluviais (Amazônica e Atlântica);
- Florestas secas;
- Cerradão;
- Savanas;
- Campo limpo;
- Caatinga;
- Restinga;
- Pantanal.

Unidade IV - Flora

- Distribuição: tipos e área;
- Vicariância;
- Flora brasileira.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, com utilização de registros no quadro e data-show; Seminários; Visita técnica e aula prática de fitossociologia; Utilização de softwares livres, como FITOPAC, para análise da estrutura da vegetação.

RECURSOS

<ul style="list-style-type: none"> • Livros; • <i>Data show</i>; • Computadores; • Trena de 10m; • Estacas; • Fitolho/Barbante; • Fita métrica; • Marreta; • Tesoura de poda; • Prensa. 	
AVALIAÇÃO	
<p>O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro avaliações escritas e individuais, duas por etapa. Destas avaliações, três serão provas e uma será um seminário sobre os estudos relacionados à flora nas várias formações vegetacionais brasileiras. Cada avaliação valerá 10 pontos e serão somadas para obtenção de uma média.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COX, C.B.; MOORE, P.D. Biogeografia: Uma abordagem ecológica e evolucionária. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997.</p> <p>TOMASULO, P. L. B. Gestão da biodiversidade: uma análise com foco na preservação ambiental. [S.l.]: InterSaberes. 200 p. ISBN 9788544301692. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301692>. Acesso em: 4 fev. 2019.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BROWN, J. H; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006.</p> <p>ESTÊVEZ, L. F. Biogeografia, climatologia e hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados. Curitiba: InterSaberes, 2016. 202 p. ISBN 9788559721676. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721676>. Acesso em: 4 fev. 2019.</p> <p>EVERT, R. F; EICHHORN, S, E. Raven: biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: Dinâmica e transformações da natureza. 1º Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.</p> <p>GODEFROID, R. S. Biogeografia: abordagens teórico-conceituais e tópicos aplicados. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bioma&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/149607>. Acesso em: 04 de fev. de 2019.</p>	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Código: G0ESUR

Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 36 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 4 h/a.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LIBRAS (GOLIBR)	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Concepções de surdez: modelo clínico terapêutico e modelo socioantropológico. Abordagens educacionais para surdos. Linguagem, desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da criança surda. Família e surdez. Legislação e políticas de inclusão social e educacional. Educação bilíngue e bicultural para surdos: identidade surda, literatura surda, pedagogia surda/visual, currículo bilíngue e bicultural e português escrito como 2º língua.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a surdez e a educação de surdos ao longo do tempo e na atualidade, problematizando algumas das principais questões relacionadas com essa temática, tais como a língua de sinais, a legislação e as abordagens educacionais; • Reconhecer a língua de sinais com suas possibilidades na história; • Entender os fundamentos da educação dos surdos; • Refletir sobre a realidade da educação de surdos no Brasil; • Discutir sobre as relações existentes entre educação de surdos, cultura e língua de sinais. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I – Concepções de Surdez</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visão clínica terapêutica x visão socioantropológica; • A surdez na visão dos estudos culturais; • Abordagens educacionais para surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo <p>Unidade II – Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança Surda</p> <ul style="list-style-type: none"> • Famílias surdas; • Famílias ouvintes. <p>Unidade III – Legislação e Políticas de Inclusão Social e Educacional para Surdos</p> <p>Unidade IV – Educação Bilíngue Bicultural para Surdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cultura surda: artefatos culturais; identidades e literatura na educação do surdo; • A convivência entre surdos e a construção de identidades positivas; • Por uma metodologia visual: pedagogia surda e material didático em Libras; • Currículo bilíngue e bicultural e a formação de professores (de) surdos; • Alfabetização de crianças surdas e o ensino de português como 2ª língua. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, exibição de vídeos, discussões temáticas e estudo dirigido.	

RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Lousa e pincel; • Material audiovisual; • Projetor de <i>slides</i>; • Computadores e <i>softwares</i> de processamento de imagens. • Livros especializados.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliações objetivas e subjetivas; • Resolução de exercícios; • Trabalhos individuais e/ou em grupo. • Seminários. <p>Na Prática enquanto Componente Curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CAPOVILLA, F. C. (Edit.) <i>et al.</i> Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: Edusp, 2017.</p> <p>GESSER, A. LIBRAS?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda, São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. (Org.). Letras Libras: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: EdUFSC, 2014. Disponível em: <biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=66855>. Acesso em: 3 set. 2018.</p> <p>GESSER, A. Libras?: que língua é essa? : crenças e pre-conceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas - 3ª Edição. [S.l.]: Autêntica. 162 p. ISBN 9788582179314. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179314>. Acesso em: 3 set. 2018.</p> <p>FERNANDES, S. Educação de surdos. [S.l.]: InterSaberes. 148 p. ISBN 9788582120149. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120149>. Acesso em: 3 set. 2018.</p> <p>LUCESI, M. R. C. Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas. [S.l.]: Papyrus. 148 p. ISBN 9788530807283. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530807283>. Acesso em: 3 set. 2018.</p> <p>PEREIRA, M. C. C. (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. 146 p. ISBN 9788576058786. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786>. Acesso em: 3 set. 2018.</p> <p>SILVA, R. D. (Org.). Língua brasileira de sinais libras. São Paulo: Pearson, 2015. 218 p. ISBN 9788543016733. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733>.</p>

Acesso em: 3 set. 2018.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DAS ARTES NA EDUCAÇÃO	
Código: G0ARTE	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 5 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 5 h/a.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
O papel da arte como instrumento de aprendizagem na construção do conhecimento. Bases históricas da arte educação no Brasil desde a vinda da missão francesa até o modernismo. A arte como identidade de um povo e expressão de culturas, fomentando o desenvolvimento do pensamento artístico, da percepção estética bem como das questões éticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural como princípios de equidade. O pensamento pedagógico sobre o ensino da arte nas escolas brasileiras segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e refletir sobre o ensino de artes no intuito de elaborar uma visão crítica das metodologias empregadas no processo educacional; • Compreender que a linguagem artística contribui para o pleno desenvolvimento do cidadão nos seus aspectos sociais, políticos, afetivos, cognitivos e identitários; • Discutir e se apropriar de questões éticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural como conteúdo no ensino de artes; • Conhecer os objetivos e as metas apontados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua aplicação para o ensino de artes nas escolas; • Ministrar e analisar aulas práticas de artes para um grupo pré-determinado tendo em vista a tríade: fazer-fruir-refletir, objetivando a construção do conhecimento e a formação do professor. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I – O ENSINO DE ARTE NO BRASIL

- Breve história da arte educação no Brasil;
- Arte e Educação seus dilemas e desafios;
- A arte como conhecimento e expressão de culturas.

UNIDADE II - O ENSINO DE ARTES E A DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL

- Ensino de artes e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural;
- A temática indígena e afro-brasileira e as práticas pedagógicas na escola para o ensino de artes.

UNIDADE III – O ENSINO DE ARTES E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

- Transformações no ensino de artes – questões contemporâneas;
- A educação do olhar/o ser sensível;
- Fundamentos do ensino de artes: aprendizagem ou adestramento?

UNIDADE IV – O ENSINO DE ARTES/TEATRO NA PRÁTICA

- Aulas práticas no ensino de artes (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), utilizando os conteúdos teóricos discutidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Aulas experimentais: preparação e experimentação de aulas práticas, seguidas de análise e reflexão crítica da aplicabilidade das mesmas.
- Aulas de campo: visita a exposições, museus, festivais de música e teatro.

A Prática como Componente Curricular poderá ser realizada por meio de apresentação de seminários, oficinas e aulas com aplicação de procedimentos técnicos estudos aplicados ao ensino.

RECURSOS

- Lousa e pincel;
- Material audiovisual;
- Projetor de *slides*, caixa de som;
- Computadores e *softwares*.
- Livros especializados.

AVALIAÇÃO

- Processual e contínua levando em consideração a assiduidade, pontualidade e participação nas aulas teóricas e de campo;
- Debates e resumos sobre textos indicados;
- Auto avaliação e avaliação coletiva e docente das aulas práticas em Artes Visuais, Música, Dança, Teatro, abordando os conteúdos discutidos e questões objetivas e metodológicas dos PCN's. (fazer-fruir-refletir).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JR, D. M; RAGO, M. **A Invenção do nordeste e outras artes**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERRARI, S. S. U. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.

PROENÇA, G. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATTISTONI FILHO, D. **Pequena história das artes no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edições PNA; Campinas: Átomo, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares**

nacionais: arte. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

COUTINHO, L. M. **Audiovisuais:** arte, técnica e linguagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Conversa sobre as artes.** Rio de Janeiro: SESC Nacional, 2013.

REIS, S. M. G. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos:** artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. Campinas: Papirus, 2016. E-book. (140 p.). (Atividades). ISBN 9788544901502. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901502>>. Acesso em: 9 jun. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO	
Código: G0GEOD	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 34 h/a CH Prática: 6 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Geomorfologia (G3GEOM)	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Introdução à Geodiversidade. Avaliação das características geológicas, geomorfológicas, pedológicas, climáticas e das águas. Geoconservação. Legislação ambiental. Unidades de Conservação e Geoparques. Geoturismo. Geodiversidade do Brasil. Geoeducação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender que os elementos físico-naturais são um patrimônio da humanidade a ser preservado e/ou conservado; • Desenvolver estudo científico sobre os elementos da diversidade físico-natural; • Discutir as estratégias de conservação de áreas de grande importância natural; • Refletir sobre o uso racional da natureza, através de atividades sustentáveis; • Desenvolver estratégias geoeducativas para a sensibilização dos indivíduos. 	
PROGRAMA	
Unidade I – Introdução à Geodiversidade <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, definições; • Patrimônio geológico e geomorfológico; • Diversidade natural: Geodiversidade e Biodiversidade; 	

- Geodiversidade e diversidade cultural;
- Valores e ameaças à Geodiversidade;
- A importância dos elementos abióticos para a conservação na natureza;
- Geossítios e elementos da Geodiversidade;
- Geoética.

Unidade II – Avaliação da Geodiversidade

- Métodos de avaliação qualitativa e quantitativa da Geodiversidade;
- Cartografia para Geodiversidade;

Unidade III - Geoconservação

- Legislação ambiental;
- Unidades de Conservação da Natureza;
- Geoparques;
- Etapas para a Geoconservação: inventário, quantificação do valor, proteção legal, divulgação/valorização, conservação e monitoramento;
- Programas de educação ambiental e geoeducação;
- Exemplos e estratégias de geoconservação.

Unidade IV - Geoturismo

- Uso racional dos elementos da Geodiversidade;
- Potencial econômico da Geodiversidade;
- Turismo sustentável.

Unidade V – Geodiversidade do Brasil

- Geoparques e geossítios do Brasil;
- Áreas com potencial para geoparques;
- Geodiversidade do Ceará.

Unidade VI – Geoeducação

- Ensino de Geociências.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Lista de exercícios;
- Aula de campo.

RECURSOS

- Lousa e pincel;
- Material audiovisual;
- Projetor de *slides*;
- *Notebook* com acesso à internet;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

<ul style="list-style-type: none"> • adquiridos; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliações objetivas e subjetivas; • Resolução de exercícios; • Trabalhos individuais e/ou em grupo. • Seminários; • Relatório de campo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRANDÃO, R. L.; FREITAS, L. C. B. (Org.). Geodiversidade do estado do Ceará. Fortaleza: CPRM, 2014.</p> <p>FABRICIO, A. C. B. Turismo, meio ambiente e sustentabilidade. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p> <p>ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>GUERRA, A. T; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.</p> <p>MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 23. ed. ampl. atual. São Paulo: Malheiros Editores, 2015.</p> <p>MENEZES, S. O. Rochas: manual fácil de estudo e classificação. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p> <p>O OLHAR de cada um: unidades de conservação do Estado do Ceará. Fortaleza: Tempo d'Imagem, 2004.</p> <p>ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2014. (Disponível nas bibliotecas física e virtual).</p> <p>ZANELLA, M. E; SALES, M. C. L. (Org.). Clima e recursos hídricos no Ceará na perspectiva geográfica. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO	
Código: G0GTUR	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 35 h/a CH Prática: 5 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	

Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Não possui.
Semestre: Não se aplica.
Nível: Graduação.
EMENTA
O turismo e o espaço geográfico. O turismo numa perspectiva geral, nacional e internacional. O ecoturismo e os impactos socioambientais dessa atividade. A atividade turística nos países do capitalismo central e periférico. O turismo na região Nordeste e no Ceará.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Entender as mudanças e a produção do espaço geográfico a partir das atividades desenvolvidas pelo turismo; • Analisar os impactos socioambientais causadas pela atividade turística; • Compreender o turismo como fenômeno global, regional e local; • Compreender as particularidades do turismo da região Nordeste e do estado do Ceará.
PROGRAMA
<p>Unidade 1 - Geografia e Turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • A produção do Espaço Geográfico e o Turismo; • O estudo do Turismo na Geografia; • O Turismo como fenômeno urbano. <p>Unidade 2 - O Turismo como Atividade Econômica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos da economia mundial e o fluxo do turismo internacional; • As infraestruturas para a implantação do turismo e a construção de <i>resorts</i>; • O turismo de massa na sociedade contemporânea. <p>Unidade 3 - Impactos Socioambientais do Turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso e ocupação de ambientes costeiros pelo turismo; • Desterritorialização das comunidades primitivas e os impactos sociais; • <i>Resorts</i>-expressão de não lugares. <p>Unidade 4 - A Implantação do Turismo na Região Nordeste e no Ceará;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A construção do espaço turístico-litorâneo no Nordeste; • A implantação do PRODETUR e do PRODETURES-CE como políticas Públicas; <p>Os impactos socioambientais decorrentes das atividades turísticas no litoral cearense.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Realização de pesquisas; • Lista de exercícios; • Atividade de campo.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Lousa e pincel; • Material audiovisual; • Projetor de <i>slides</i>; • <i>Notebook</i> com acesso à internet;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, R. C; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

DANTAS, W. C. **Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza**. Fortaleza: Museu do Ceará: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2002.

RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996. 274 p. (Geografia: Teoria e Realidade, 32).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Turismo e geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: UECE, 2005.

FABRICIO, A. C. B. **Turismo, meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível na biblioteca física e virtual).

FUNARI, P. P; PINSKY, J (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.

PORTO, A. F. **Patrimônio turístico do Brasil**. [S.l.]: InterSaberes. 238 p. ISBN 9788544301739. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301739>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

NEIMAN, Z; RABINOVICI, A. (Org.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Manole, 2010. 360 p. ISBN 9788520427095. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427095>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, C. H; BASSANESI, M. M. **Turismo e Redes**. [S.l.]: Educs. 182 p. ISBN 9788570615350. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615350>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL

Código: G0REGI	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 40 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Geografia do Brasil (G5BRAS)	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
Transformações regionais a partir das variadas teorias e metodologias concernentes à análise espacial. Históricas relações sociedade x espaço nos cenários brasileiro e mundial.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar teórico e metodologicamente como são aplicados os instrumentos de planejamento regional e suas consequências; • Compreender as relações históricas dos distintos planos de regionalização do Brasil; • Identificar os processos contemporâneos de regionalização nos contextos da globalização. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Abordagens conceituais de região na Geografia; • A região como categoria de análise; • A regionalização como instrumento analítico e de planejamento; • O regionalismo e a dimensão político-ideológica da questão regional; • Os elementos contemporâneos da questão regional; • Os distintos processos históricos de regionalização do Brasil; • Desenvolvimento regional (sociedades duais, polos de crescimento, centro-periferia e desconcentração industrial, teoria da dependência, etc.); • Globalização e regionalismos; • O Brasil no contexto regional latino-americano. • O Nordeste nas discussões regionais nacionais. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Realização de pesquisas; • Produção de textos; • Visitas técnicas. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais; • Uso das bibliotecas físicas e virtuais. 	
AVALIAÇÃO	

Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderada das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação: avaliações objetivas e subjetivas, listas de exercícios e trabalhos individuais e/ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERVÉ, T. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. 2º ed. São Paulo: EDUSP, 2014.
 LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Editora da USP, 2014.
 OLIVEIRA, A. O.; CARLOS, A. F. A. (Orgs.). **Geografia das metrópoles**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2017.
 MORAES, A. C. R. **Geografia econômica: Brasil de Colônia a Colônia**. 2ª ed. Campinas: Editora Átomo, 2010.
 SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.
 SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, A. F. A.; VERDAGUER, C. C. (Orgs.). **Urbanização e Mundialização**: estudos sobre a metrópole. [S.l.]: Contexto. 164 p. ISBN 8572442936. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442936>>. Acesso em: 4 fev. 2019.
 CARLOS, A. F. A. **A CONDIÇÃO ESPACIAL**. [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572446600. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446600>>. Acesso em: 4 fev. 2019.
 HOBSBAWM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. Tradução de Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 OLIVEIRA, D. **História do Brasil**: política e economia. [S.l.]: InterSaberes. 216 p. ISBN 9788582122402. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122402>>. Acesso em: 4 fev. 2019.
 MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil**: o território colonial brasileiro no "longo" século XVI. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2011.
 ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2014.
 TOMAZZONI, E. L. **Turismo e desenvolvimento regional**. [S.l.]: Educus. 222 p. ISBN 9788570615008. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615008>>. Acesso em: 4 fev. 2019.
 ULTRAMARI, C.; DUARTE, F. **Desenvolvimento Local e Regional**. [S.l.]: InterSaberes. 160 p. ISBN 9788582124109. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124109>>. Acesso em: 4 fev. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA DO NORDESTE	
Código: G0GEON	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 h/a CH Prática: 10 h/a

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Geomorfologia (G3GEOM)
Semestre: Não se aplica.
Nível: Graduação.
EMENTA
Megageomorfologia do território brasileiro; Caatinga: Domínio dos Sertões; Processos geomorfológicos: morfogênese e morfodinâmica do Nordeste brasileiro. Fatores da morfogênese e da morfodinâmica. O significado do clima na dinâmica geomorfológica do Nordeste. A classificação do relevo do Nordeste brasileiro; unidade de relevo. Geomorfologia e planejamento ambiental.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar as características e a dinâmica do relevo terrestre e seu papel na dinâmica da paisagem do Nordeste; • Entender a importância da Geomorfologia para o conhecimento do espaço geográfico do Nordeste; • Analisar cientificamente o relevo da superfície da terra e suas principais relações com os estudos geoambientais do Nordeste. • Compreender a geomorfologia como ciência integradora para a construção dos planejamentos ambientais do Nordeste.
PROGRAMA
<p>1 - Megageomorfologia do Brasil</p> <p>2 - Caatinga: domínio dos sertões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartimentação de Ab'Sáber; • Compartimentação de Amélia Alba; • Compartimentação da EMBRAPA. <p>3 - Superfícies Aplainadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênese das superfícies aplainadas; • Pedimentos; • Pediplanos. <p>4 - Os Grandes Domínios Morfoestruturais do Nordeste</p> <ul style="list-style-type: none"> • O litoral; • O litoral setentrional; • O litoral Oriental; • As formas insulares. <p>5 - Os Grandes Domínios Morfoestruturais do Interior do Nordeste</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Borborema e as superfícies sertanejas; • A Chapada da Diamantina e a Encosta do Planalto Baiano; • A Depressão do São Francisco e os Chapadões Ocidentais; • A Bacia sedimentar do Parnaíba e o Relevo do Meio-Norte. <p>6 - Os Processos Morfogenéticos atuantes no Modelado da Região Nordeste</p> <ul style="list-style-type: none"> • A morfodinâmica dos Sertões;

- Desagregação mecânica das rochas;
- O papel do escoamento;
- Decomposição química das rochas.

7 - Geomorfologia e Planejamento Ambiental do Nordeste

- Potencialidades e Limitações dos compartimentos.

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Sistemas de Informação Geográfica em sala de aula;
- Textos e material didático sobre os temas em estudo e sobre os problemas construídos;
- Meio ambiente através de mapas temáticos e imagens de sensoriamento remoto;
- Compartimentação geomorfológica da paisagem nordestina;
- Potencialidades, limitações, e tipos de uso nos Sistemas Ambientais do Nordeste.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, práticas e seminários, utilizando-se recursos como quadro branco, vídeos, notas de aulas, livros, amostras de minerais e rochas, mapas e imagens de satélite.

As aulas práticas serão ministradas em laboratório e no campo (visita técnica) onde o aluno poderá relacionar o conteúdo teórico da disciplina com o meio físico.

A visita técnica ocorrerá próximo ao final do semestre na perspectiva de visualizar na prática o conteúdo teórico visto em sala de aula. O relatório de campo irá compor a última nota do semestre.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais;
- Laboratório;
- Mapas;
- Imagens de satélite.

AValiação

A avaliação da disciplina de Geomorfologia do Nordeste ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os critérios citados acima serão utilizados para avaliar os seminários, provas, relatório de campo, experimentos e maquetes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AB'SÁBER, A. N. **Os domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- FLORENZANO, T. G. (Org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

_____. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia Ambiental**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA. S. B. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

ROSS, J. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DO BRASIL	
Código: G0HSPE	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 40 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
História econômica do Brasil: formação do espaço brasileiro, colonização, integração, ciclos econômicos, industrialização. História social do Brasil: formação étnica e cultural do povo brasileiro; assimilação, resistência, miscigenação e racismo. O trabalho e o trabalhador na sociedade brasileira. A estrutura social brasileira e sua história. História política do Brasil: os sentidos da colonização; o papel do Estado português, centralização e descentralização, a formação das elites, a questão do público e do privado na condução dos negócios do Estado.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar criticamente as diversas teorias acerca da formação da sociedade brasileira; • Entender a relação entre Estado e Sociedade no Brasil • Compreender os fundamentos da estrutura social brasileira; • Compreender criticamente os fundamentos da dinâmica econômica e social do Brasil. 	
PROGRAMA	

Unidade I – História Econômica do Brasil

- Sentido da colonização;
- Ilhas de produção: sua formação e sua integração;
- O papel do Estado na formação econômica do Brasil.

Unidade II – História Social do Brasil

- Formação étnico-cultural da população brasileira;
- A questão do trabalho na sociedade brasileira;
- Assimilação, integração e resistência ao modelo social brasileiro;
- Fundamentos da estrutura social brasileira.

Unidade III – História Política do Brasil

- A formação do Estado brasileiro;
- A questão do público e do privado;
- A elite brasileira;
- Nacionalismo e globalismo na história política brasileira.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leitura dirigida;
- Debates;
- Produção textual.

RECURSOS

- Lousa e pincel;
- Material audiovisual;
- Projetor de *slides*;
- *Notebook* com acesso à internet.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE. Para tanto, estima-se a realização de 4 (quatro) avaliações ao longo da disciplina, duas por etapa, nas quais os estudantes devem obter, no mínimo, 70% (setenta por cento) de aproveitamento. As avaliações podem consistir de: provas escritas individuais sem consulta; provas escritas individuais com consulta; trabalhos escritos individuais; trabalhos escritos em pequenos grupos; exercícios resolvidos em sala durante as aulas; participação ativa em sala na construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 PRADO JR, C. **História econômica do Brasil**. 43 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
 RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Global, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARBEX JR, J; SENISE, M. H. V. **Cinco séculos de Brasil: imagens e visões**. São Paulo: Moderna, 1998. 288 p. (Polêmica).
 MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no "longo" século XVI**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2011.
 OLIVEIRA, D. **História do Brasil: política e economia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
 PINSKY, J. **A Escravidão no Brasil - 21ª edição**. [S.l.]: Contexto. 100 p. ISBN 9788572441209. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441209>>. Acesso em: 28

fev. 2019.

SOUZA, J. M. **Economia brasileira**. São Paulo: Pearson, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL	
Código: G0INGL	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 40 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
1.Introdução: 1.1. Origens da Língua Inglesa, 1.2. Definição de Texto Instrumental, 1.3. O Processo de Leitura; 2. Compreensão Geral: 2.1. Conscientização das Estratégias de Leitura, 2.2. <i>Skimming</i> , 2.3. <i>Scanning</i> , 2.4. Grupos Nominais, 2.5. Processos de Formação de Palavras; 3. Estrutura da Língua Inglesa: 3.1. Tempos Verbais Básicos, 3.2: Plural de Substantivos, 3.3. Adjetivos, 3.4. Artigos, 3.5. Comparativos, 3.6. Verbos Modais, 3.7. Voz Passiva.	
OBJETIVO	
Identificar vocábulos cognatos e falsos cognatos; Reconhecer marcas tipográficas em um texto; Identificar palavras de conteúdo repetidas; Inferir o assunto de um texto com base em suas marcas tipográficas e diagramação; Aplicar as estratégias <i>skimming</i> e <i>scanning</i> ; Reconhecer e utilizar com propriedade grupos nominais e classes de palavras; Identificar afixos formadores de palavras e os sentidos que estes implicam; Compreender os principais tempos verbais e elementos sintáticos elementares da língua inglesa.	
PROGRAMA	
Unidade I – Introdução	
<ul style="list-style-type: none"> • História de formação da língua inglesa; • Influência dos povos celta, latino e anglo-saxão; • Características do texto instrumental; • Regras básicas para leitura de textos em língua estrangeira; 	

- Apresentação das principais estratégias de leitura;
- A leitura sob diferentes perspectivas;
- Como compreendemos textos escritos;
- Causas para a falta de compreensão;
- Como proceder diante de palavras desconhecidas;
- Uso do dicionário bilíngue.

Unidade II - Compreensão Geral

- Palavras cognatas;
- Palavras falsas cognatas;
- Estrangeirismos/palavras conhecidas;
- Marcas tipográficas;
- Diagramação de um texto;
- Gêneros textuais;
- *Skimming*;
- Características de uma leitura dinâmica e superficial;
- *Scanning*;
- Características de uma leitura aprofundada;
- Definição e caracterização de grupos nominais;
- Tradução de grupos nominais/ordem inversa;
- Neologismos e gírias;
- Formação de palavras por afixação;
- Principais prefixos e sufixos da língua inglesa e seus usos mais comuns.

Unidade III - Estrutura da Língua Inglesa

- Estudo do verbo *to be* e similares;
- Presente simples;
- Presente contínuo;
- Passado simples;
- Passado contínuo;
- Futuro simples;
- Regras para realizar o plural dos substantivos;
- Comportamento do adjetivo/invariabilidade do adjetivo;
- Usos dos artigos definidos e indefinidos;
- Graus comparativo e superlativo do adjetivo;
- Principais verbos modais e seus usos;
 - Voz ativa e voz passiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, com utilização de registros no quadro; aulas com resolução de exercícios baseados em textos em língua inglesa, especialmente aqueles ligados à área ambiental; utilização de vídeos e apresentações digitais; utilização de textos autênticos e atuais em língua inglesa retirados de fontes como jornais, revistas e livros, sobretudo por meio da internet; utilização do laboratório de idiomas para atividades multimídia em pequenos grupos.

RECURSOS

- Lousa e pincel;
- Material audiovisual;
- Projetor de *slides*;
- *Notebook* com acesso à internet;
- Livros e apostilas didáticas.

AVALIAÇÃO	
O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE. Para tanto, estima-se a realização de 4 (quatro) avaliações ao longo da disciplina, duas por etapa, nas quais os estudantes devem obter, no mínimo, 70% (setenta por cento) de aproveitamento. As avaliações podem consistir de: provas escritas individuais sem consulta; provas escritas individuais com consulta; trabalhos escritos individuais; trabalhos escritos em pequenos grupos; exercícios resolvidos em sala durante as aulas; participação ativa em sala na construção do conhecimento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura . vol. 1. São Paulo: Textonovo, 2004. _____. Inglês instrumental: estratégias de leitura . vol. 2. São Paulo: Textonovo, 2004. SOUZA, A. <i>et al.</i> Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AGUIAR, C. C; FREIRE, M. S. G; ROCHA, R. L. N. Inglês instrumental: abordagens X compreensão de textos . 3. ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2002. FERRO, J. Around the world - introdução à leitura em língua inglesa. [S.l.]: InterSaberes. 232 p. ISBN 9788565704939. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704939 >. Acesso em: 31 jan. 2019. LAPKOSKI, G. A. O. Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa . [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788582122808. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122808 >. Acesso em: 31 jan. 2019. RICETTO, L. A. Minidicionário Rideel Inglês-Português-Inglês - 3ª Edição . [S.l.]: Rideel. 401 p. ISBN 9788533918597. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533918597 >. Acesso em: 31 jan. 2019. SIQUEIRA, V. L. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição . [S.l.]: Ática. 100 p. ISBN 9788508103157. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508103157 >. Acesso em: 31 jan. 2019.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	
Código: G0LAMB	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 40 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	

Nível: Graduação.

EMENTA

Origem do Direito Ambiental; Princípios Fundamentais de Direito Ambiental; Direito constitucional *versus* meio ambiente; Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA); Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). Legislação ambiental aplicada; Direito Administrativo *versus* meio ambiente; Instrumentos e Política Nacional do Meio Ambiente; Responsabilidade civil; Tutela Processual para crimes ambientais.

OBJETIVO

- Conhecer a estrutura e o funcionamento da legislação ambiental brasileira;
- Conhecer os princípios que buscam regularizar as intervenções do meio ambiente;
- Dominar aspectos e características dos aparatos legais;
- Relacionar a legislação como instrumento viabilizador do desenvolvimento sustentável.

PROGRAMA

1. Origem do Direito Ambiental

- 1.1. Conceito de direito ambiental;
- 1.2. Autonomia do direito ambiental;
- 1.3. Natureza jurídica;
- 1.4. Tutela ambiental;
- 1.5. Normas internacionais.

2. Princípios Fundamentais de Direito Ambiental

- 2.1. Princípio do ambiente equilibrado como direito do ser humano;
- 2.2. Princípio da natureza pública da proteção ambiental;
- 2.3. Princípio do poluidor-pagador;
- 2.4. Princípio da prevenção ou precaução;
- 2.5. Princípio do direito ao desenvolvimento sustentável;
- 2.6. Princípio da supremacia do interesse público;
- 2.7. Princípio da função socioambiental da propriedade;
- 2.8. Princípio da indisponibilidade do interesse público na proteção ambiental;
- 2.9. Princípio da participação popular na proteção do meio ambiental.

3. Direito Constitucional *versus* Meio Ambiente

- 3.1. Competência constitucional federal do meio ambiente;
- 3.2. Competência constitucional estadual do meio ambiente;
- 3.3. Competência municipal do meio ambiente;
- 3.4. Bens ambientais.

4. Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA)

- 4.1. Conceito;
- 4.2. Objetivos;
- 4.3. Atributos;
- 4.4. Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA).

5. Instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente

- 5.1. Conceito;
- 5.2. Tipos de avaliação;
- 5.3. Licenciamento Ambiental;
- 5.4. Estudos de Impacto ambiental;
- 5.5. Zoneamento ambiental;
- 5.6. Auditoria ambiental.

6. Legislação Ambiental Aplicada

- 6.1. Código Florestal;
- 6.2. Lei da Política Nacional de Recursos Hídricos;
- 6.3. Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- 6.4. Código de Mineração;
- 6.5. Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro;
- 6.6. Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação;
- 6.7. Zoneamento Ecológico-Econômico;
- 6.8. Política Nacional de Educação Ambiental;
- 6.9. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais;
- 6.10. Lei de Crimes ambientais.

7. Licenciamento Ambiental

- 7.1. Competências para o licenciamento;
- 7.2. Etapas do processo de licenciamento;
- 7.3. Estudos Ambientais;
- 7.4. Audiência pública;
- 7.5. Licenças ambientais e outorgas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Lista de exercícios;
- Atividade de campo.

RECURSOS

- Lousa e pincel;
- Material audiovisual;
- Projetor de *slides*;
- *Notebook* com acesso à internet;

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAGA, B. *et al.* **Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- CARVALHO, C. G. **Introdução ao direito ambiental**. 4. ed. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008.
- MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 23. ed. ampl. atual. São Paulo: Malheiros Editores, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, L. J; AUGUSTIN, S; PERALTA, C. E. (Org.). **Direito e justiça ambiental**: diálogos interdisciplinares sobre a crise ecológica. Caxias do Sul: Educ. 386 p. ISBN 9788570617507. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570617507>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

DELFINO, J. D; TESOLIN, A. S. B. **Direito e Legislação Aplicada**. [S.l.]: InterSaberes. 396 p. ISBN 9788582123263. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123263>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. 2. ed. atual. ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

SILVEIRA, C. E. M. **Princípios de Direito Ambiental**: Articulações Teóricas e Aplicações Práticas. [S.l.]: Educ. 214 p. ISBN 9788570616838. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570616838>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

_____. **Princípios do Direito Ambiental**: Atualidades. [S.l.]: Educ. 251 p. ISBN 9788570617286. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570617286>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MEIO AMBIENTE, HISTÓRIA E SOCIEDADE	
Código: G0MAHS	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 40 h/a CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica da interação entre sociedade e natureza, nos seus aspectos históricos, culturais e tecnológicos; • Formação do mundo contemporâneo: produção e consumo de mercadorias; • Ética ambiental e o problema da sustentabilidade; • Geopolítica ambiental. 	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Pensar objetiva e criticamente acerca dos processos de interação entre a sociedade e a natureza no mundo contemporâneo; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Formular problemas e encontrar alternativas sustentáveis de enfrentamento dos mesmos; • Demonstrar certa formação ética, política e social que permita a expansão de sua concepção de mundo para além de uma compreensão tecnicista e mecanicista dos processos ambientais.
PROGRAMA
<p>Unidade I - Dinâmica da interação entre sociedade e natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cultura e natureza; • Sociedade e natureza; • Cultura étnico racial e a inclusão social; • Ciência, tecnologia e natureza. <p>Unidade II - A formação do mundo contemporâneo</p> <ul style="list-style-type: none"> • A sociedade de consumo; • Produção, consumo e descarte no mundo contemporâneo; • Dinâmicas demográficas contemporâneas. <p>Unidade III - Ética Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correntes de ética ambiental; • Problemas em ética ambiental; • Por uma nova ética ambiental. <p>Unidade IV - Geopolítica Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poder e política ambiental; • Questões geopolíticas contemporâneas; • Estratégias geopolíticas e fontes energéticas.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas serão expositivas e dialogadas com a finalidade de instrumentalizar o aluno na reflexão crítica sobre as interações entre as ações antrópicas e a sociedade contemporâneo com o meio ambiente.</p> <p>Nos tópicos 1 e 2 do programa da disciplina os debates serão utilizados como instrumento metodológico da disciplina com o objetivo de permitir ao educando expansão de sua concepção de mundo para além de uma compreensão tecnicista e mecanicista dos processos ambientais</p> <p>Nos tópicos 3 e 4 da ementa, além dos debates, também serão utilizadas como estratégia metodológica a exposição de documentários com a finalidade de instrumentalizar o aluno com embasamento teórico instigando o educando para que através da observação de problemas ambientais, encontre alternativas sustentáveis de enfrentamento dos mesmos.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Lousa e pincel; • Material audiovisual; • Projetor de <i>slides</i>; • <i>Notebook</i> com acesso à internet.
AValiação
<p>O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE. Para tanto, estima-se a realização de 4 (quatro) avaliações ao longo da disciplina, duas por etapa, nas quais os estudantes devem obter, no mínimo, 70% (setenta por cento) de aproveitamento. As avaliações podem consistir de: provas escritas individuais sem consulta; provas escritas individuais com consulta; trabalhos escritos individuais; trabalhos escritos em pequenos grupos; exercícios; participação ativa em sala na construção do conhecimento.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ARANTES, O; VAINER, C; MARICATO, E. A Cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>

ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.	
SOUZA, N. J. Desenvolvimento regional . São Paulo: Atlas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARANHA, M. L. A. Filosofando : introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.	
CAMPOS-JÚNIOR, D. Até Quando? : ensaios sobre dilemas da atualidade. [S.l.]: Manole. 234 p. ISBN 9788520426524. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426524 >. Acesso em: 15 mar. 2019.	
DUARTE, R. H. História & Natureza - 2ª edição. [S.l.]: Autêntica. 114 p. ISBN 9788582172193. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582172193 >. Acesso em: 15 mar. 2019.	
KESSELRING, T. Ética, Política e Desenvolvimento Humano . [S.l.]: Educs. 389 p. ISBN 9788570614476. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570614476 >. Acesso em: 15 mar. 2019.	
RECH, A. U; BURZKE, A; GULLO, M. A. Direito, Economia e Meio Ambiente - Olhares de Diversos Pesquisadores. [S.l.]: Educs. 196 p. ISBN 9788570616883. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570616883 >. Acesso em: 15 mar. 2019.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO AMBIENTAL E URBANO	
Código: G0PAUR	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não possui.	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
1 - Noções básicas de planejamento e desenvolvimento. Modelos de planejamento. O planejamento urbano: histórico e princípios. 2 - O estatuto da Cidade e os planos de desenvolvimento urbano: participação e autonomia. O direito à cidade e ao meio ambiente. 3 - A cidade e as vulnerabilidades socioambientais. A ocupação dos ecossistemas no espaço urbano nas cidades brasileiras: lagoas, margens de rios, orlas marítimas, dunas e encostas. 4 - Sistemas de cidade no semiárido nordestino: problemáticas específicas.	
OBJETIVO	
Geral: Projetar ações para o ordenamento urbano-ambiental pautado no direito à cidade e à natureza	

<p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os ambientes social e ambientalmente vulneráveis no espaço urbano; • Reconhecer os condicionantes do processo de degradação dos ambientes urbanos; • Elaborar zoneamentos para os espaços urbanos; • Propor ações de recuperação de áreas imprópriamente ocupadas; • Orientar a organização popular e o desenvolvimento de ações participativas.
<p>PROGRAMA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambientes social e ambientalmente vulneráveis no espaço urbano; • Condicionantes do processo de degradação dos ambientes urbanos; • Zoneamentos para os espaços urbanos; • Ações de recuperação de áreas imprópriamente ocupadas; • Organização popular e desenvolvimento de ações participativas.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Colóquios; • Seminários; • Dramatizações; • Visitas de campo; • Leituras dirigidas; • Produção textual.
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lousa e pincel; • Material audiovisual; • Projetor de <i>slides</i>; • <i>Notebook</i> com acesso à internet; • Livros especializados.
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro avaliações escritas e individuais, duas por etapa. Os estudantes devem obter, no mínimo, 70% (setenta por cento) de aproveitamento.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARANTES, O; VAINER, C; MARICATO, E. A Cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>RIBEIRO, W. COSTA. Ordem ambiental internacional, A. [S.l.]: Contexto. 182 p. ISBN 9788572441865. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441865>. Acesso em: 4 fev. 2019.</p> <p>SOUZA, M. L. ABC do desenvolvimento urbano. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARLOS, A. F. A; SOUZA, M. L; SPOSITO, M. E. B (Org.). A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>DUARTE, F. Planejamento urbano. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>GUERRA, A. T; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.</p> <p>MONTEIRO, C. A. F. Clima Urbano. [S.l.]: Contexto. 196 p. ISBN 9788572442398. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442398>. Acesso em: 4 fev. 2019.</p> <p>ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>SOUZA, M. L; RODRIGUES, G. B. Planejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo:</p>

Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	
Código: GORAD	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Climatologia (G2CLIM)	
Semestre: Não se aplica.	
Nível: Graduação.	
EMENTA	
<p>Conceitos de degradação e recuperação ambiental. Aspectos legais da recuperação de áreas degradadas. Fontes e impactos da degradação. Diagnóstico ambiental. Princípios de ecologia aplicados aos processos de recuperação de áreas degradadas. Caracterização de áreas degradadas. Objetivos da recuperação. Técnicas de recuperação de áreas degradadas. Revegetação de áreas degradadas. Avaliação e monitoramento de processos de recuperação. Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD).</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais conhecimentos teóricos e práticos relacionados à recuperação de áreas degradadas; • Demonstrar uma perspectiva ampla das questões ambientais na recuperação de áreas; • Dominar as ferramentas necessárias para a recuperação mais adequada em situações específicas. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I – CONCEITOS DE DEGRADAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade e Auto-sustentabilidade; • <i>Land e Soil</i>; • Diversidade e capacidade de suporte; • Distúrbio, perturbação e estresse; • Área perturbada e degradada; • Resiliência e resistência; • Restauração, recuperação e reabilitação; • Plano de manejo e Plano de recuperação de áreas. 	

UNIDADE II – ASPECTOS LEGAIS DA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

UNIDADE III – FONTES E IMPACTOS DA DEGRADAÇÃO

- Fontes naturais e antrópicas da degradação;
- Impactos físicos, biológicos e socioeconômicos da degradação.

UNIDADE IV – DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

- Levantamento pré e pós degradação.

UNIDADE V – PRINCÍPIOS DE ECOLOGIA APLICADOS AOS PROCESSOS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

- Sucessão ecológica;
- Ciclagem de nutrientes;
- Levantamento fitogeográfico e fitossociológico.

UNIDADE VI – CARACTERIZAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

- Atributos químicos, físicos e biológicos usados na caracterização de solos degradados;
- Atributos fisionômicos, estruturais e funcionais usados na caracterização de vegetação degradada.

UNIDADE VII – OBJETIVOS DA RECUPERAÇÃO

UNIDADE VIII – TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

- Recuperação e estabilização de taludes e encostas;
- Recuperação e estabilização de voçorocas;
- Recuperação de áreas de preservação permanente;
- Armazenamento e retorno de horizonte superficial de solo e uso de serrapilheira no processo de recuperação de substratos degradados.

UNIDADE IX – REVEGETAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

- Tecnologia de sementes para recuperação de áreas degradadas;
- Produção de mudas;
- Modelos de recuperação de áreas degradadas.

UNIDADE X – AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE PROCESSOS DE RECUPERAÇÃO

- Indicadores do sucesso da recuperação;
- Técnicas usadas para avaliar e monitorar os indicadores.

UNIDADE XI – PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA (PRAD)

- Análise de termos de referências usados para elaboração de PRADs
- Elaboração de um PRAD: Caracterização e Avaliação da área degradada; Identificação do objetivo do PRAD; Seleção do sistema de revegetação ou de outra forma de recuperação; Descrição de todas as etapas do projeto (Escolha das espécies, produção de mudas, plantio e distribuição das espécies no campo; manutenção, acompanhamento e avaliação).

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada consistirá em aulas expositivas dialogadas e atividades em sala de aula contemplando debate, leitura e resolução de exercícios. Além disso, serão realizadas análises e produção de textos técnicos, bem como visita técnica, como objetivo de elucidar o conteúdo apresentado em sala de aula.

RECURSOS

- Livros;
- *Data show*;
- Computadores;

<ul style="list-style-type: none"> • Trena de 10m; • Estacas; • Fítilho/Barbante; • Fita métrica; • Marreta; • Tesoura de poda; • Prensa. 	
AValiação	
<p>O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro avaliações, sendo duas por etapa. Para a obtenção da nota referente à primeira etapa será realizada uma prova subjetiva individual e um seminário em equipe, ambos com pontuação máxima de 10 pontos. Para a segunda etapa será realizada uma prova subjetiva individual e a produção de textos técnicos em equipe também com pontuação máxima de 10 pontos para cada. As notas das etapas serão somadas para obtenção de uma média final.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARAÚJO, G. H. S; ALMEIDA, J. R; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.</p> <p>MARTINS, S. V. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.</p> <p>_____. Recuperação de matas ciliares. 2. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRANCALION, P. H; GANDOLFI, S; RODRIGUES, R. R. Restauração florestal. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>GUERRA, A. J. T; SILVA, A. S; BOTELHO, R. G. M. (Org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.</p> <p>POLÍZIO-JR, V. Novo código florestal - comentado, anotado e comparado. 3 ed. São Paulo: Rideel, 2016. (Disponível na biblioteca virtual).</p> <p>NEPOMUCENO, A. N; NACHORNIK, V. L. Estudos e técnicas de recuperação de área degradadas. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível na biblioteca virtual). (Disponível na biblioteca virtual).</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SENSORIAMENTO REMOTO	
Código: G0SERE	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 h/a CH Prática: 20 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: Não possui.	

Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Cartografia Digital (G3CDIG)
Semestre: Não se aplica.
Nível: Graduação.
EMENTA
1 - Definição, histórico, evolução e aplicabilidade dos sensores remotos. 2 - Energia Eletromagnética. 3- Tipos de sensores, resoluções, produtos do sensoriamento remoto. 4 – Programas Espaciais. 3 – Interpretação de imagens. 5 – Processamento digital de imagens. 6 – Prática de laboratório.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os princípios físicos que permitem o imageamento da superfície terrestre por sensores remotamente localizados; • Reconhecer os principais sistemas de sensoriamento remoto, destacando suas potencialidades, limitações, aplicações e meios de aquisição; • Interpretar os dados disponíveis nas imagens de satélites e fotos aéreas; • Dominar as técnicas, equipamentos e <i>softwares</i> de processamento de imagens.
PROGRAMA
<p>Unidade I – Conceitos e Princípios Fundamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições; • Histórico e evolução do sensoriamento remoto; • Aplicações: recursos naturais, estudos urbanos, rurais, oceanográficos e meteorológicos, monitoramento, etc.; • Escala e legenda; • Princípios físicos da energia eletromagnética e suas interações com a superfície terrestre; • Espectro eletromagnético; <p>Unidade II – Características dos Sensores Remotos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de sensores remotos: funcionamento, plataformas, aplicações e limitações; • Principais produtos do sensoriamento remoto: fotografias aéreas e imagens de satélites; • Resoluções espacial, temporal, espectral e radiométrica; • Bandas espectrais; • Meios de aquisição de dados do sensoriamento remoto; • Aerolevantamento; • Principais programas espaciais; • VANTs. <p>Unidade III – Interpretação de Imagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos e chaves de identificação digital e visual; • Seleção de imagens de satélite; • Atividade prática. <p>Unidade IV – Processamento Digital</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pré-processamento; • Realce de imagens;

<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação e classificação; • Pós-processamento; • Prática de laboratório. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Realização de pesquisas; • Produção de textos; • Lista de exercícios; e; • Resolução de situações-problema; • Prática de laboratório; • Trabalho em campo. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Lousa e pincel; • Material audiovisual; • Projetor de <i>slides</i>; • Computadores e <i>softwares</i> de processamento de imagens. • Livros especializados e apostilas. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Serão realizadas duas avaliações em cada etapa do semestre letivo. A nota final do aluno será a média ponderada das duas etapas, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE. Serão realizadas as seguintes formas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliações objetivas e subjetivas; • Resolução de exercícios; • Trabalhos individuais e/ou em grupo. • Seminários; • Relatório de campo; • Produção de informações a partir de imagens de satélites. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. ampl. atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. (Disponível na biblioteca digital).</p> <p>MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. ed. atual. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.</p> <p>NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>LORENZZETTI, J. A. Princípios físicos de sensoriamento remoto. São Paulo: Blucher, 2015.</p> <p>PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. Sensoriamento remoto da vegetação. 2. ed. atual. ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.</p> <p>SAUSEN, T. M.; LACRUZ, M. S. P. (Org.). Sensoriamento remoto para desastres. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.</p> <p>SILVA, A. B. Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: Unicamp, 2003.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____